

*Oitenta e Seis Anos de  
Compromissos Sempre Renovados  
com a Educação.*



*REVISTA  
PRIMEIROS  
PASSOS*

*Ano 8 – 2009 – Nº 15  
Ribeirão Preto, 2009*

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

**REITOR**

*Glauco Eduardo Pereira Cortez*

**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS**

*Lidia Terêsa de Abreu Pires*

**COORDENADORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

*Fernando Antônio de Mello*

**COORDENADORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO  
CONTINUADA**

*Carmen Rita Cardoso Junqueira*

**COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO**

*Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos*

**COORDENADORIA DE CURSOS SEQUENCIAIS**

*Adriano Marcelo Litcanov*

**COORDENADORIA DE CURSOS DE TECNOLOGIA**

*Marcelo Villela*

**INSTITUIÇÃO MOURA LACERDA**

**DIRETORIA EXECUTIVA**

*Oscar Luiz de Moura Lacerda*

**DIRETORIA ADMINISTRATIVA**

*Denis Marcelo Lacerda dos Santos*

**DIRETORIA FINANCEIRA**

*Lis de Moura Lacerda Cochoni*

## **EDITORA**

*Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta*

## **COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES**

*Fabiano Gonçalves dos Santos*

*Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta*

*Maria de Fátima S. C. G. de Mattos*

*Naiá Carla Marchi Lago*

## **CONSELHO EDITORIAL**

*Anderson Salvador Romanello*

*Chelsea Maria de Campos Martins*

*Darcllet Terezinha Malerbo Souza*

*Edvaldo Aparecido Nunes Martins*

*Ericson Dias Mello*

*Fernando Antonio de Mello*

*Lúcia Ferreira da Rosa Sobreira*

*Luis Gonzaga Meziara Júnior*

*Paulo Alencar Lapini*

*Paulo César Cedran*

*Renata Maria Soares Dutra*

*Rodolfo Zamarioli*

## **CONSELHO CONSULTIVO**

*Eliane Terezinha Peres – UFPe – Pelotas – RS*

*Elizete da Silva – UEFS – Feira de Santana – BA.*

*Fernando Antonio Freitas Senna - Centro Universitário- Vila Velha –ES*

*Flávia Silveira- Faculdade - SENAC - Brasília- DF*

*Maria Elena Pinheiro Maia – FACITA – Itápolis – SP*

*Regina Helena Lima Caldana – USP – Ribeirão Preto - SP*

*Renato Leite Marcondes - USP - Ribeirão Preto – SP*

*Wenceslau Gonçalves Neto UFU-Uberlândia-MG*

Catálogo na fonte elaborada pela Bibliotecária  
Gina Botta Corrêa de Souza CRB 8/7006.

Primeiros Passos / Centro Universitário Moura Lacerda. v.8, n.15 (2009) -  
Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2009.

Anual  
ISSN 1519-6763

1. Conhecimentos gerais – Periódicos. I. Centro Universitário Moura  
Lacerda.

CDD – 000

### **INDEXAÇÃO**

Revista indexada em Bases de Dados de abrangência Nacional:

**BBE – Bibliografia Brasileira de Educação** (Instituto Nacional de  
Estudos Educacionais Anísio Teixeira INEP/ Ministério da Educação).  
Abrangência nacional, acesso: <http://inep.gov.br/pesquisa.bbe>

**GEODADOS.** Abrangência nacional, acesso:  
<http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

### **PUBLICAÇÃO ANUAL / ANNUAL PUBLICATION**

*Solicita-se Permuta / Exchange Desired*

**Capa: A Linguagem televisiva: olhares e imaginários.**

**Concepção:** Hugo César Cardozo.

**Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Moura  
Lacerda**

**Direção de Arte:** Fernando Antonio de Mello

**Orientação:** Fernando Antonio de Mello

**Coordenação do Curso de Comunicação Social do Centro  
Universitário Moura Lacerda**

**REVISÃO DE INGLÊS**

*Natasha Vicente da Silveira Costa*

**REVISÃO DE PORTUGUÊS**

*Rita de Cássia do Carmo Garcia*

**EQUIPE DE PRODUÇÃO**

*Amadeu Boldrin Neto*

*Ana Carolina Picoli Souza Cruz*

*Frederico Fábio Magosso*

*Gabriela Frizzo Trevisan*

**AGRADECIMENTO ESPECIAL**

*Amarílis Garbelini Vessi*

**ENDEREÇO/ADDRESS**

Rua Padre Euclides, 995 - Campos Elíseos  
Ribeirão Preto - SP - Brasil - CEP 14.085-420  
Setor de Publicações  
Tel.: (16) 2101 1010

**SETOR DE PUBLICAÇÕES**

Tel.: (16) 21011086  
E-mail: *publicacao@mouralacerda.edu.br*

**REVISTA DISPONÍVEL NO FORMATO ELETRÔNICO**

Home page: *www.mouralacerda.edu.br*

Link: Publicações

Os artigos aqui publicados são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam a opinião da Instituição Moura Lacerda.

## SUMÁRIO / CONTENTS

Editorial.....8

## ARTIGOS / ARTICLES

### EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CULTURA EDUCACIONAL E COMO SUPERAÇÃO INDIVIDUAL E SOCIAL

- A Natação no município de Itápolis / SP: elitizada ou popular?  
Swimming in the city of Itápolis (SP): elitist or popular?  
Cristina Gil de Carvalho BAIO  
Chelsea Maria de Campos MARTINS.....13
- Efeitos da atividade física e recreativa no idoso do asilo Abrigo Rainha da Paz da cidade de Itápolis.  
Physical and recreational activities effects on the elderly at the nursing home Abrigo Rainha da Paz in the city of Itápolis.  
Luciana SALVADOR  
Dionisio Tabajar GULLI.....23
- Futsal -teste de avaliação em crianças entre 9 a 11 anos, e 12 a 14 anos no futsal – Projeto Social Emeief “Amadeu Lessi” – (Ciaf III) Em Jaboticabal/SP.  
Five-a-side football evaluation test with children between the ages of 9 and 11, 12 and 14 – Emeief “Amadeu Lessi” social project – (Ciaf III) in Jaboticabal/SP.  
Clauber Diego OLIVEIRA,  
Dionisio Tabajar GULLI.....36
- Eutanásia ou viver: direito ou obrigação?  
Euthanasia- to live: right or obligation?  
Saulo César Júlio da SILVA  
Luis Gonzaga MEZIARA JUNIOR .....47

### METODOLOGIA E FUNCIONALIDADE DOS EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO

Métodos de exercícios de alongamento para o desenvolvimento da flexibilidade.  
Elongation methods to the development of flexibility.  
Rodrigo Cândido SPINELLI  
Pablo ELIAS.....60

Reeducação postural em escoliose juvenil mediante atividades de alongamento e flexibilidade  
Postural re-education in juvenile scoliosis by stretching and flexibility activities.  
Irze MINANTE  
Fábio CAMPANELLI.....71

Influência do fator psicológico nos comandos cerebrais.  
Influence of the psychological factor in the cerebral commands.  
André Luiz ROSETO  
Julmar Nassif Magalhães SERRETTI.....93

## LINGUAGENS MUDIÁTICAS E CONSUMO

Exclusão e meios de comunicação: aspectos do racismo na televisão brasileira.  
Exclusion and media: aspects of brazilian tv racism.  
Leonardo Costa de OLIVEIRA  
Silas NOGUEIRA.....117

Desenvolvimento de produtos destinados ao novo mercado consumidor.  
The manufacturing of products meant to new end users.  
Ana Elisa Assumpção MARKS  
Sandro Emilio BORTOLIN .....130

Sociedade, Consumo e Publicidade: a linguagem publicitária e a construção do “*espírito de consumo*”.  
Society, Consumption and Advertising: the advertising language and the construction of the “*consumption spirit*”.  
Eulália FABIANO  
Silas NOGUEIRA.....154

## PATRIMÔNIO E ARQUITETURA

Galpões de café da Avenida Bandeirantes: parâmetros patrimoniais.  
Coffee sheds on Bandeirantes Avenue: patrimonial patterns.  
Mateus José PASSAGLIA  
Artur ROZESTRATEN  
Rita Cassia F.de LIMA.....177

Reconstruindo o Centro Histórico de Ribeirão Preto-SP.  
Rebuilding Ribeirão Preto centre.  
Daniel Gerardi Ribeiro de CARVALHO  
José Antonio LANCHOTI.....200

## EDITORIAL

A Revista Primeiros Passos traz nesta edição onze artigos distribuídos em quatro eixos temáticos: **Educação Física como cultura educacional e de superação individual e social, Metodologia e funcionalidade dos exercícios de alongamento, Linguagens midiáticas e consumo e Patrimônio x Arquitetura.**

No primeiro eixo, intitulado **Educação Física como cultura educacional e de superação individual e social**, os artigos tratam da questão de essa disciplina ser um instrumento de elevado efeito positivo para a construção de uma educação de maior qualidade, preocupada em disponibilizar a todos o direito de desenvolverem plenamente habilidades e competências que não se restringem ao plano físico, mas também ao emocional, atingindo e trabalhando o ser humano em toda sua complexidade. Ela não deve ser encarada como um complemento no processo de desenvolvimento do ser humano, mas sim como um elemento imprescindível nesse processo.

Em **A Natação no município de Itápolis / SP: elitizada ou popular?** Os autores questionam a elitização dessa atividade na referida cidade e o desejo de que ela seja oferecida a toda a população, para complementar a qualidade de vida das crianças Itapolitanas.

O artigo **Efeitos da atividade física e recreativa no idoso do asilo Abrigo Rainha da Paz, da cidade de Itápolis**, alerta que as atividades envolvidas no campo da Educação Física não devem ser privilégio apenas dos jovens em escolaridade, mas – e principalmente – uma prática habitual na vida tanto de crianças quanto de idosos. Nessa perspectiva, promover-se-á uma alteração na maneira de encarar a atividade física e o efeito alcançado será o da promoção de uma vida mais saudável em diversos aspectos e diferentes faixas etárias.



**Futsal – teste de avaliação em crianças entre 9 e 11 anos e 12 e 14 anos – projeto social EMEIEF “Amadeu Lessi” – (CIAF III), em Jaboticabal/SP,** constitui-se num estudo que visa demonstrar como dois grupos de crianças, divididos por faixa etária, conseguiram alcançar alguns resultados positivos quanto à capacidade física, além da interação entre os participantes.

Fechando as reflexões sobre uma visão holística do ser humano em toda sua complexidade, a Revista traz uma candente discussão sobre a prática da **Eutanásia**, com a seguinte indagação: **Viver: direito ou obrigação?** À luz do Biodireito, da Bioética e do Princípio da Proporcionalidade, os autores discutem os múltiplos e diversos argumentos que contornam esse polêmico tema.

O segundo eixo temático aborda questões específicas na área da Educação Física, ligadas à **Metodologia e funcionalidade dos exercícios de alongamento**. No artigo **Métodos de exercícios de alongamento para o desenvolvimento da flexibilidade**, tem-se a definição de alongamento e os benefícios por ele trazidos na recuperação da musculatura, garantindo o desempenho adequado dos músculos em suas especificidades. O trabalho apresenta também as vantagens do alongamento no desenvolvimento da flexibilidade.

Em **Reeducação postural em escoliose juvenil mediante atividades de alongamento e flexibilidade** fica comprovada a positividade dos exercícios de alongamento, especificamente no tratamento das escolioses em jovens.

O estudo **Influência do fator psicológico nos comandos cerebrais** baseia-se em dois aspectos relevantes do desenvolvimento humano, a fisiologia do cérebro humano e o aspecto psicológico, discorrendo sobre a influência deste último aspecto no sistema nervoso central, a estimulação nas principais glândulas cerebrais e as possibilidades de superação de traumas, bloqueios e inseguranças que afetam o desempenho de diversos atletas no âmbito esportivo e social. Com isso, o artigo apresenta uma reflexão sobre a autosuperação.

O terceiro eixo temático traz dois artigos que tratam de questões ligadas ao mercado consumidor, apresentando sua relevância no mundo

globalizado. O título **Linguagens midiáticas e consumo** aponta para as visões desse mercado como definidor de condutas socioeconômicas, individuais e sociais. O mercado consumidor é, ao mesmo tempo, termômetro e motor gerador de padrões sociais. Neste eixo, o texto **Desenvolvimento de produtos destinados ao novo mercado consumidor**, na área da Administração, faz uma reflexão sobre os custos do desenvolvimento de produtos para um mercado específico de diferentes grupos de minorias – um dos mercados mais lucrativos da última década – e o grau de satisfação desses consumidores.

Em **Sociedade, consumo e publicidade. A linguagem publicitária e a construção do espírito de consumo**, os autores constroem uma análise histórica e crítica dos aspectos sociais contemporâneos e das relações estabelecidas com o mercado de consumo. A publicidade e a propaganda são destacadas e equiparadas aos aspectos do desenvolvimento das relações capitalistas no processo de mundialização que constrói, por fim, o “espírito de consumo”.

O artigo **Exclusão e meios de comunicação aspectos do racismo na televisão brasileira**, apesar de mais voltado aos meios de comunicação, propõe uma reflexão sobre questões étnico-culturais presentes nos meios de comunicação brasileiros e a reiteração de determinados padrões culturais de desigualdade e exclusão que estão intrinsecamente ligados à publicidade e ao mercado consumidor.

O último eixo, não menos importante, intitulado **Patrimônio e Arquitetura**, apresenta dois estudos sobre a cidade de Ribeirão Preto. Um deles, **Os galpões de café da Avenida Bandeirantes: parâmetros patrimoniais**, os autores destacam que esses Galpões resistem ao tecido urbano da cidade, mas o abandono e a deterioração crescente desde meados dos anos 1990 colocam em risco a memória de um importante período de constituição e expansão urbana. **A Reconstrução do centro urbano de Ribeirão Preto constitui-se** num importante estudo para políticas públicas urbanas, indicando e discutindo Parâmetros Urbanos que assegurem orientação para intervenções mais conscientes nesses espaços visando sua reinvenção na cidade com novos usos e reconhecendo-o como Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico.

A importância da relação dos espaços urbanos e a sociedade contemporânea è destacada nesses dois artigos, bem como a relevância de intervenções mais conscientes no urbanismo da cidade que sustentem o equilíbrio entre inovação e conservação dos patrimônios que resguardam a história da cidade.

Tudo se inicia com o Primeiro Passo. Esperamos que a Revista seja a comprovação de que a reflexão promove a pesquisa e esta, por sua vez, possibilita avanços em diversas áreas do conhecimento. O desafio não se limita em descobrir, mas deve ser, principalmente, registrar as descobertas e compartilhá-las, possibilitando e estimulando outros universitários ao primeiro passo.

Ana Carolina de Picoli Souza Cruz

**EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CULTURA EDUCACIONAL E COMO  
SUPERAÇÃO INDIVIDUAL E SOCIAL**

## **A NATAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS / SP: ELITIZADA OU POPULAR?**

*Cristina Gil de Carvalho BAIO\**  
*Chelsea Maria de Campos MARTINS\*\**

### **Resumo**

O objetivo da pesquisa foi o de investigar se a natação infantil no município de Itápolis / SP é ou não um esporte elitizado, usando uma metodologia constituída por dois momentos: uma pesquisa bibliográfica referente ao tema proposto e uma pesquisa de campo com alunos da rede pública estadual do município de Itápolis / SP, que estudam próximo ao Centro Comunitário Municipal de Educação Integral, alvo de nossa pesquisa, que procurou identificar o perfil desses alunos. Ao entrevistar os alunos da 3ª e 4ª séries da E.E. “Luciano Armentano” verificou-se que 95% dos alunos gostariam que o Centro Comunitário disponibilizasse aulas de natação infantil para a comunidade.

Outro dado relevante foi que 92% têm interesse em participar das aulas de natação se o Centro Comunitário oferecer. Neste sentido, acreditamos ser pertinente encaminhar a presente monografia ao Secretário de Esportes do município de Itápolis / SP, para que este possa estudar junto aos órgãos competentes, a possibilidade de ativar as três piscinas, bem como oferecer aulas de natação infantil para a população, com profissionais formados em Educação Física, para que a natação deixe de ser um esporte elitizado no município e venha a se tornar mais um fator que complementar a qualidade de vida das crianças itapolitanas.

**Unitermos:** *Natação infantil; Esporte elitizado; Itápolis (SP)*

## **THE SWIMMING IN THE LOCAL AUTHORITY OF ITÁPOLIS / SP: ELITIST OR POPULAR?**

### **Abstract**

This research intends to investigate whether or not the infant swimming classes in the city of Itápolis (SP) is an elitist sport by using a methodology composed of two steps: a bibliographic and a field research with the state school pupils of the city of Itápolis (SP) who study near the *Centro Comunitário Municipal de Educação Integral*, an institution which tried to identify the profile of these pupils. When interviewed,

---

\*Aluna do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda-Jaboticabal-SP

\*\*Mestre em Educação Escolar - UNESP/Araraquara. Docente do Centro Universitário Moura Lacerda e da UNIESP. Orientadora da pesquisa. E mail: chelsea.maria@terra.com.br

95% of the pupils of 3rd and 4th grade of the state school "Luciano Armentano" declared that they would like that the *Centro Comunitário* provided swimming classes for the community. Another relevant fact is that 92% of these students are interested in participating in the swimming classes the *Centro Comunitário* has to offer. It is possible, then, to send this paper to the Itápolis (SP) Secretary of Sports so that this study contributes to the activation of three swimming pools as well as to the offering of infant swimming classes to the population with Physical Education professionals. Therefore, swimming may stop being rated as an elitist sport and become an agent for complementing the quality of life of the children from Itápolis.

**Keywords** *Infant swimming; Elitist sport; Itápolis (SP).*

### **Origens da Natação**

A natação é quase tão antiga quanto o homem. Na antiguidade, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver. O homem primitivo, vivendo às margens de rios e mares, precisava aprender a deslocar-se na água. Apesar de ele, assim como os animais, já nascer com certas habilidades naturais, alguns animais possuem maior facilidade, pois vivem na água (VELASCO, 1994).

Existia a necessidade que obrigava o indivíduo a atacar ou defender-se, que levou o homem a nadar em busca de alimento ou fugir para não ser presa de algum animal. O fator "vida", por exemplo, uma queda acidental na água teria ensinado (ou despertado) certa habilidade, pela necessidade de sobrevivência.

Registros indicam que os gregos já conheciam a natação 3.000 anos antes da nossa era. Entre eles a natação era sinônimo de força e beleza física, o que fez a prática deste exercício se tornar importante para o desenvolvimento harmonioso do corpo. Acredita-se que já nesta época a competição era praticada: aos melhores nadadores eram erigidas estátuas. O esporte também era incluso no treino dos guerreiros.

Em Roma, a natação também configurava num método de preparação física do povo, presente nas matérias do sistema educacional romano. Platão afirmava que o homem que não sabia nadar não era educado.

Com a queda do Império Romano, a natação praticamente desapareceu na Idade Média, pois acreditava-se na proliferação de

epidemias por meio da utilização da água. Com o Renascimento no século XV, essa idéia perde força e surgem, em muitos países, as piscinas para banhos públicos (VELASCO, 1994).

Foi somente no século XIX que a natação começou a progredir como desporto, realizando-se as primeiras provas em Londres, em 1837.

### **A Natação no Brasil**

A natação foi oficializada no Brasil em 31 de julho de 1897, com a fundação, no Rio de Janeiro, da União de Regatas Fluminense e que hoje é a Federação Brasileira das Sociedades de Remo.

Como esporte, em 1898 foi realizado o 1º Campeonato Brasileiro com a distância de 1.500m nado livre e somente com a participação masculina.

A partir de 1935, houve a participação feminina em competições, destacando-se Maria Lenk vencendo todas as provas. Ela foi também a primeira recordista mundial pelo Brasil, em 1939, nos 200m e 400m peito (VELASCO, 1994).

O primeiro nadador brasileiro a ganhar uma medalha olímpica foi Tetsuo Okamoto em 1952 nos jogos de Helsinque, na Finlândia, ele ficou com o bronze, nos 1500m livre.

Os recordes mundiais, na natação masculina brasileira, começaram com Manuel dos Santos, em 1961, nos 100m livre, com o tempo de 53s6 e repetiram-se em 1968, quando José Fiolo quebrou o recorde dos 100m peito, com 1min64s.

### **Benefícios da Natação**

A natação é considerada um dos exercícios físicos mais completos, porque trabalha o maior número de grupamentos musculares; aumenta a resistência física e, conseqüentemente, há uma maior oxigenação do sangue da nutrição geral dos tecidos e proporciona uma excitação do sistema nervoso.

Como não há impacto do corpo com o solo, o risco de lesão é praticamente nulo. Dentro d'água o corpo fica leve, as articulações

movem-se com maior facilidade e os músculos podem se distender sem sofrer ações violentas, já que a força gravitacional é quase nula.

Assim, a natação é desenvolvida sob aspectos: desportivo, recreativo, utilitário, terapêutico e psíquico.

O aprendizado é desenvolvido em várias fases, sendo adaptação ao meio líquido uma das mais importantes, pois é um momento de integração do aprendiz com o novo meio. A natação apresenta uma grande vantagem sobre os demais exercícios físicos: há de ser praticado por crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de deficiência física, gestantes e cardiopatas, sendo especialmente indicada para crianças que têm asma e bronquite.

Nada-se por:

- Saúde: produção de efeitos benéficos ao físico.
- Lazer: oportunidade de satisfações emocionais.
- Necessidade: sobrevivência ou reabilitação.
- Esporte: performance e resultados.

Portanto, a natação por movimentar todo o corpo, pela quase ausência de impacto durante a atividade, por suas aplicações de caráter terapêutico e fisioterapêutico ou pelo simples prazer que proporciona, é recomendada em qualquer idade, observando que é o único esporte que apresenta, em todo o mundo, quatro competidores com mais de 100 anos.

## **Metodologia**

A pesquisa é constituída por dois momentos. No primeiro momento, houve uma pesquisa bibliográfica referente ao tema proposto. No segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo com alunos da rede pública estadual do município de Itápolis/SP, que frequentam a E.E. “Luciano Armentano” na 3ª série do período matutino e na 4ª série do período vespertino do Ensino Fundamental (Ciclo I), e que estudam próximo ao Centro Comunitário Municipal de Educação Integral, alvo de nossa pesquisa.

Para a aplicação do questionário, tivemos o consentimento do diretor da escola e dos professores em sala de aula, assim como a



cooperação total dos 61 alunos. Apresentamos para os alunos uma justificativa da aplicação do questionário, onde expusemos um problema crônico no município de Itápolis/SP: a falta de local apropriado para a prática da natação gratuita para a população de baixa renda. Apesar de o município possuir três piscinas públicas no Centro Comunitário Municipal de Educação Integral, onde poderiam ser disponibilizadas aulas de natação infantil para essa comunidade, as piscinas encontram-se desativadas.

### **Centro Comunitário Municipal de Educação Integral**

O Centro Comunitário Municipal de Educação Integral possui uma área de 11.318,22 m<sup>2</sup> e 1.988,69 m<sup>2</sup> de construção. É um centro pólo esportivo fundado em 17 de Janeiro de 1988, com a finalidade de oferecer esporte, lazer e cultura para a população.

Seus espaços contam com: a recepção, um bar, dois banheiros com vestiário, um campo de futebol, uma pista semiolímpica de atletismo, duas quadras poliesportivas e três piscinas (sendo uma infantil, uma média e uma olímpica).

Atualmente, o Centro Comunitário conta apenas com aulas de futebol de campo, ministradas de terça a sábado. Possui aproximadamente 90 alunos. Permanece aberto das 7h às 11h e das 13h às 17h, mas apresenta um único atrativo para a população: as aulas de futebol de campo; deixando assim de aproveitar todo o seu porte de grande centro pólo esportivo.

As piscinas estão completamente desativadas. Apesar de possuir uma das poucas piscinas olímpicas (50 x 25) da região, as quadras e a pista de atletismo encontram-se em mau estado de conservação, assim como grande parte do centro comunitário.

O projeto foi idealizado como uma obra social, onde o esporte e o lazer deveriam proporcionar a integração das gerações. Entretanto, deixa de oferecer para a população itapolitana todos os equipamentos elencados e, além disso, está longe do real objetivo do projeto e também da nossa proposta, que é a de utilizar essas piscinas para oferecer aulas de natação infantil, como projeto gratuito da Prefeitura Municipal.

## **A prática da Natação no município de Itápolis/SP**

O município de Itápolis / SP oferece dois locais para a prática da natação: um clube e uma academia. O Clube de Campo de Itápolis foi fundado em 10 de Junho de 1960 e conta, atualmente, com aproximadamente três mil associados. Possui área de 75.892 m<sup>2</sup>, tendo como área construída 7.200 m<sup>2</sup>, sendo o restante área verde.

Oferece uma recepção computadorizada que administra a entrada dos sócios por meio da apresentação da carteirinha. Na primeira parte, há uma piscina aquecida, onde são ministradas aulas de Natação, Hidroginástica e Hidroterapia.

Na segunda parte, há um salão de festas, um bar, uma piscina olímpica com trampolins, uma piscina média e uma piscina pequena. Ao lado das piscinas, existem 2 banheiros amplos com vestiários. Na segunda parte, encontra-se uma academia que funciona das 8h às 11h e das 15h às 22h, oferecendo aulas de Pilates, Ballet, Body Pump, Body Jump e Musculação.

Na terceira parte, há um parque infantil com vários brinquedos, um salão de jogos e um complexo poliesportivo constituído por quatro quadras de tênis, quatro quadras poliesportivas, uma quadra de areia, três mini campos de futebol e um campo oficial de futebol. O Clube de Campo oferece aos associados aulas de Tênis, Futebol e Voleibol. Conta com uma cantina, dois banheiros e, ainda, espaço para festas e eventos.

Na quarta e última parte, estão localizados os quiosques, uma pista de ciclismo e uma pista para prática de skate e patins. Tudo isso em meio a uma plantação de eucalipto.

O horário de funcionamento do clube é de terça a domingo e é nele que ocorrem alguns dos eventos mais importantes da cidade, como o Baile do Hawai em janeiro, o Carnaval em fevereiro, o Baile de *Revellion*, entre outros.

A Academia Arraia Esportes foi inaugurada em Novembro de 1994 e possui um espaço de 680 m<sup>2</sup> e aproximadamente 340 alunos matriculados.

É constituída por duas salas de musculação, onde são realizados os treinamentos dos alunos. Conta também com uma sala onde são ministradas aulas de Alongamento, Body Jump e Karatê e possui uma piscina média onde são oferecidas aulas de Natação, Hidroginástica e Hidroterapia.

O horário de funcionamento é de segunda à sexta das 6h às 11h30min e das 14h às 21h e, aos sábados, das 8h às 11h.

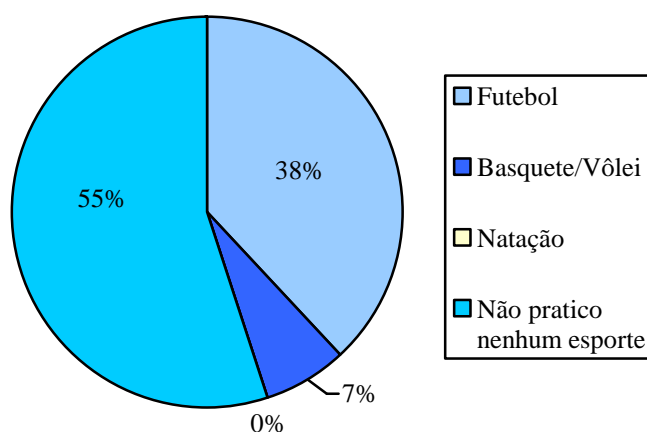


Gráfico n°1 – Prática de esporte

Fonte: Questionário aplicado junto aos alunos das 3ª e 4ª séries da escola E.E. “Luciano Armentano”, 2008

A representação gráfica demonstra que 55% dos alunos que responderam ao questionário não praticam nenhum tipo de esporte, constatando que mais da metade dos entrevistados não possuem a prática de atividade física regular, muitas vezes não por inércia própria, mas por falta de oportunidade. Cerca de 38% praticam futebol, o que podemos relacionar com o fato de o futebol ser o esporte mais popular do país e de não ser necessária, para sua prática, uma grande infraestrutura. 7% responderam que praticam Basquete ou Vôlei, que também são dois esportes populares no país, mas que necessitam de um pouco mais de recursos para a sua prática. Para o Basquete é necessária uma cesta e, para o Vôlei, uma rede. A prática da Natação teve 0%, comprovando que não há no município um local apropriado e disponível para a população carente usufruir de aulas de natação de forma gratuita.

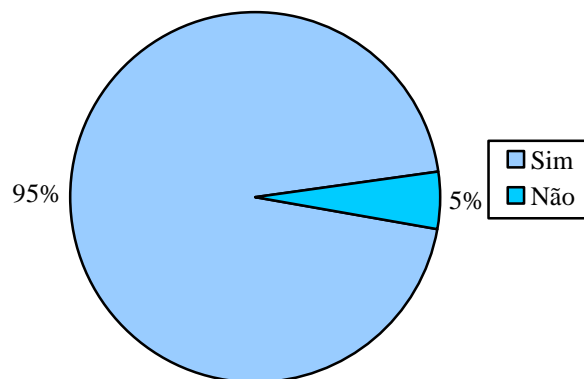


Gráfico n°2 – Gostaria que o Centro Comunitário do bairro ministrasse aulas de natação?

Fonte: Questionário aplicado junto aos alunos das 3ª e 4ª séries da escola E.E. “Luciano Armentano”, 2008

Identifica-se na representação gráfica que 95% gostariam que o Centro Comunitário disponibilizasse aulas de natação para a comunidade, como forma de mais um atrativo esportivo para a população e 5% não gostariam, talvez por não conhecer muito o desporto, ou não gostar desta modalidade esportiva.

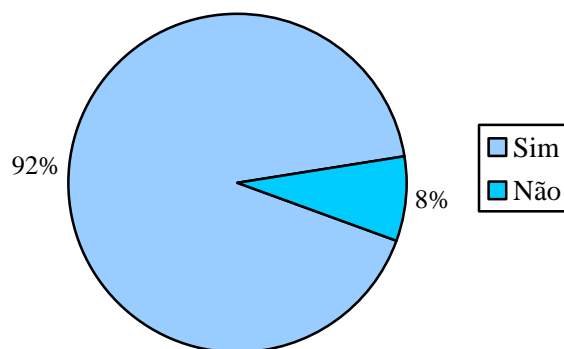


Gráfico n°3 – Interesse em participar das aulas de natação

Fonte: Questionário aplicado junto aos alunos das 3ª e 4ª séries da escola E.E. “Luciano Armentano”, 2008

Nota-se neste gráfico que 92% dos alunos têm interesse em participar das aulas de natação e apenas 8% não se interessaram devido, talvez, ao fato de não haver uma identificação com o desporto.

## Conclusões

A natação no município de Itápolis / SP se caracteriza como um esporte cada vez mais elitizado, pois o município não disponibiliza à população aulas gratuitas deste desporto, a despeito de possuir um Centro Comunitário onde existem três piscinas públicas desativadas.

Atualmente, para a prática da natação no município, há somente dois locais: um clube particular, onde é necessário ser associado para usufruir das aulas; e uma academia que cobra mensalidade dos alunos.

Deste modo, pessoas com baixo poder aquisitivo, que não possuem condições de praticar natação nestes locais, ficam cada vez mais distantes desta prática que proporciona saúde e lazer.

O Centro Comunitário de Itápolis está localizado em um bairro de classe média baixa, onde não existe muita opção de lazer para a população. Possui bom espaço físico e, além disso, uma das poucas piscinas olímpicas da região, em condições de subaproveitamento.

Pode-se concluir que a presente pesquisa, quando investigou junto aos alunos das 3ª e 4ª séries da E.E. “Luciano Armentano” o interesse pela utilização das piscinas, constatou que 95% dos alunos gostariam que o Centro Comunitário disponibilizasse aulas de natação infantil para a comunidade. Outro dado relevante foi que 92% dos alunos pesquisados teriam interesse em participar das aulas de natação se o Centro Comunitário oferecesse.

Neste sentido, acreditamos ser pertinente encaminhar a presente monografia ao Secretário de Esportes do município de Itápolis / SP, para que ele possa estudar, junto aos órgãos competentes, a possibilidade de ativar as três piscinas, bem como a de oferecer aulas de natação infantil para a população, com profissionais formados em Educação Física, para que a natação deixe de ser um esporte elitizado no município e venha a se tornar mais um fator que complementar a qualidade de vida das crianças itapolitanas.

## **REFERÊNCIAS**

CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gérard. **O Ensino da natação**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1990.

CORRÊA, Célia R F; MASSAUD, Marcelo G. **Natação da Iniciação ao Treinamento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

ITÁPOLIS. **Site Oficial da Prefeitura Municipal**. Disponível em <<http://www.itapolis.sp.gov.br>> Acesso 24 / 02 / 2008.

LIMA, Edson L de. **A Prática da Natação para Bebês**. 1ª ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.

MACHADO, David. **Metodologia da Natação**. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

RAMALDES, Ana. **100 aulas – Bebê a Pré-escola**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.

VELASCO, Cacilda. **Natação Segundo a Psicomotricidade**. Editora Sprint Ltda, 1994.

**FUTSAL-TESTE DE AVALIAÇÃO EM CRIANÇAS ENTRE 9 e 11 ANOS e 12 e 14 ANOS – PROJETO SOCIAL E.M.E.I.E.F “AMADEU LESSI” – (CIAF III) JABOTICABAL/SP**

*Clauber Diego OLIVEIRA\**  
*Dionisio Tabajar GULLI\*\**

**Resumo**

O projeto recruta crianças de rua na faixa etária de 9 a 11 anos e 12 a 14 anos e se justifica pelo fato de ajudá-las, por meio da capacidade física, a se integrar na sociedade e melhorar o rendimento escolar. Foi realizada a avaliação da Composição Corporal- IMC, teste de Velocidade de 30 metros, Salto Horizontal e Corrida com Condução de Bola. As crianças foram divididas em 2 grupos, de acordo com a faixa etária, sendo um grupo entre 9 e 11 anos e outro entre 12 e 14 anos, para que houvesse um equilíbrio melhor na realização dos testes e treinamentos. Após a 1ª avaliação, as crianças passaram por um mês de treinamento; em seguida, realizou-se uma reavaliação que teve como objetivo demonstrar que crianças conseguem alcançar alguns resultados positivos quanto à capacidade física e observou-se uma interação entre os participantes. Com a análise dos tempos e marcas obtidos, notou-se que houve diferenças entre elas o que demonstrou uma melhora na capacidade física.

**Unitermos:** *Futsal; Treinamento; Medidas de avaliação; Desenvolvimento motor.*

**FIVE – A-SIDE FOOTBALL EVALUATION TEST WITH KIDS AT AGE BETWEEN 9 TO 11 YEARS OLD AND 12 TO 14 YEARS OLD – SOCIAL PROJECT E.M.E.I.E.F. “AMADEU LESSI” – (CIAF III) IN JABOTICABAL – SÃO PAULO.SP**

**Abstract**

The project recruits homeless children between the age of 9-11 and 12-14 years old and seeks to help them integrate with society by physical capacity and improve school learning as well. The children were submitted to the evaluation of BMI – body mass index – and performed 30-meter velocity test, horizontal jump and race with ball. They were divided in two groups according to their ages: one group composed of children from 9 to 11 and the other from 12 to 14 years old so that there could be a balance in the tests and training. After the first evaluation, the children went through one month of training and there was a re-evaluation afterwards with the purpose of showing the children may

---

\*Aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda. Campus Jaboticabal. E-mail: clauberdiego@gmail.com

\*\*Professor do Curso de Educação Física. Centro Universitário Moura Lacerda. Campus Jaboticabal e orientador da pesquisa. E-mail: valegulli@yahoo.com.br

reach some positive results when it comes to physical capacity and have a good integration. The analysis of time and results obtained showed a difference between the groups, proving a considerable development.

**Keywords:** *Five-a-side football; Training; Evaluation methods; Motor development.*

## **Introdução**

O projeto Social incentiva as crianças a participarem da escolinha de futsal, para que elas tenham auto estima elevada e possam melhorar seu rendimento na escola.

Os pais das crianças, por necessidade, vão trabalhar e as crianças carentes ficam sozinhas em casa ou na rua. Daí a relevância deste projeto esportivo: ir as crianças das ruas e, ao mesmo tempo, ajudá-las a se socializarem.

O projeto social **Resgatando Crianças para Futsal**, não só se preocupa com ensinar a jogar futsal, como também se preocupa com o bem estar de seus alunos, com a melhoria de rendimento e comportamento deles na escola e em casa.

A aquisição de hábitos saudáveis, a conscientização de sua importância e a certeza de estar socialmente integrado a partir da possibilidade que o esporte e o lazer oferecem, são fatores que podem ir contra o consumo de drogas e/ou aquisição de vícios, a marginalização e a violência.

O objetivo deste projeto é que as crianças descubram seus valores, desenvolvam-se para melhorar o rendimento escolar e a integração social.

O esporte pode ser encarado como uma ferramenta de diversas utilidades, já que agrega saúde, lazer, educação e, porque não, cultura e profissão; tendo em vista que a prática esportiva é um fator benéfico à saúde, pois quem pratica leva uma vida mais saudável e menos sedentária. O esporte também proporciona lazer, visto que a prática do mesmo implica em confraternização e socialização; também pode causar a qualquer praticante comoção e satisfação pessoal e coletiva. Associar educação e cultura a pratica esportiva vem ao encontro das necessidades de estimulação ao ratificar a importância desses dois quesitos para o



crescimento humano, como também promover o convívio social. Miranda apud Nori (2002) afirma que o esporte promove a socialização e os valores da cooperação e solidariedade com características inclusivas.

### **Metas do projeto**

Aumentar a cada ano o número de crianças participantes do projeto.

Proporcionar às crianças e adolescente a prática esportiva no futsal, buscando melhor aptidão física e qualidade de vida

Melhorar a autoestima por meio desta prática esportiva e, ao mesmo tempo, promover a socialização, favorecendo a formação futura da criança/adolescente.

### **Desenvolvimento**

Proporcionar por intermédio das atividades esportivas o pleno exercício da cidadania, com ações conscientizadas, integradas e articuladas, favorecendo os direitos básicos, o desenvolvimento de verdadeiros valores humanos, facultando-lhe o desenvolvimento físico, moral e social em condições de liberdade e dignidade, tendo a família como parceiros neste processo de formação de crianças e adolescentes.

### **Objetivos gerais**

- Afastar as crianças da marginalidade;
- Incentivar a prática de atividade física;
- Adotar atitudes de respeito nas aulas, sobre a educação e o desporto;
- Fazer com que a criança melhore seu rendimento na escola.

### **Objetivos específicos**

- A prática do futsal com acompanhamento de um professor ajuda melhorar crianças e adolescente de forma harmoniosa, além dos fatores já mencionados.

- Mostrar a importância nas aulas do alongamento e aquecimento.
- Incentivar os alunos a fazerem fundamentos básicos do futsal.
- Aprimorar uma parte física, com brincadeiras para o aluno.
- Jogo com regras.
- Jogo sem regras.
- Oportunizar a prática esportiva a todas as crianças e adolescente.
- O aluno sempre trabalha com coordenação, agilidade, velocidade, noção de espaço, tempo e flexibilidade

### **Materiais e métodos**

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais:

- a) ficha de avaliação de teste (Anexo 1);
- b) ficha de cadastro do aluno (Anexo 2);
- c) cones para condução bola;
- d) bola;
- e) apito;
- f) instrumento de medidas: cronômetro Timex Ironman Triathlon (marca); balança eletrônica Filizola aferida (marca); trena com 10 mts Western® (marca).

### **Local de Realização**

Os testes e os treinamentos foram executados na quadra da E.M.E.I.E.F. “Amadeu Lessi – Ciaf III” do município de Jaboticabal, das 8h às 10h, de segunda à sexta-feira.

### **Amostra**

Foram recrutadas 25 crianças voluntárias na faixa etária entre 9 e 14 anos, divididas em dois grupos: um de 9 a 11 anos e outro de 12 a 14 anos. Todos aceitaram fazer os teste e posteriormente receber os devidos

treinamentos. Foi realizada uma mensuração da estatura e do peso para saber a condição da composição corporal das crianças e medida entre elas.

Foram realizadas a coleta de dados do IMC e uma bateria com 3 (três) testes: velocidade, salto, agilidade, baseando em Rocha (2004) foram realizadas e, a partir da primeira avaliação, houve um treinamento durante 30 dias no período de 01/09/2008 a 01/10/2008 e, logo após, houve uma reavaliação para saber se houve ou não evolução nos treinamentos.

O desenvolvimento dessas atividades motoras e da capacidade física é fundamental para as crianças, por envolver noções de espaço, tempo e velocidade.

Com a velocidade e a força pudemos obter bons resultados no rendimento físico e técnico, adquirindo melhoras na precisão do aluno. A coordenação está intimamente relacionada aos aspectos técnicos.

De acordo com Oliveira apud Voser e Giusti (2002), pode-se afirmar que a aprendizagem motora depende do processo de amadurecimento que se estabelece nas fases de desenvolvimento motor e se concretiza por meio da relação recíproca entre o ser humano e o consciente.

O aluno desenvolver-se-á nas suas habilidades, coordenação e aprimoramento da capacidade física para sua formação.

### **Coleta de dados da Composição Corporal – IMC**

A mensuração da estatura e do peso foi realizada da seguinte maneira:

O avaliado ficou de calção, camiseta e descalço; no caso de não haver possibilidade, seria solicitado ao avaliado que ficasse com a menor quantidade de roupa possível.

O avaliado subiu na plataforma da balança, colocando um pé de cada vez posicionando-se no centro da mesma. Sua posição foi ortostática, de costas para a escala de medidas, com os calcanhares unidos, a cabeça alinhada e os braços soltos ao longo do corpo, com as palmas da mão voltadas medialmente. Quanto à pesagem, a balança foi

travada antes do avaliado subir na mesma, obedeceu-se aos mesmos procedimentos da medida da estatura. Como se trata do sexo masculino, somente foi utilizada a tabela correspondente ao masculino, de Must et al., apud Jornal o Estado de São Paulo (2006).

Quadro 1. Tabela de medidas-avaliação do IMC

<b>MENINOS</b>			
<b>Idade</b>	<b>Normal</b>	<b>Sobrepeso</b>	<b>Obesidade</b>
6	14,5	+ de 16,6	+ de 18,0
7	15,0	+ de 17,3	+ de 19,1
8	15,6	+ de 18,1	+ de 20,3
9	16,1	+ de 18,8	+ de 21,4
10	16,7	+ de 19,6	+ de 22,5
11	17,2	+ de 20,3	+ de 23,7
12	17,8	+ de 21,1	+ de 24,8
13	18,5	+ de 21,9	+ de 25,9
14	19,2	+ de 22,7	+ de 26,9
15	19,9	+ de 23,6	+ de 27,7

Fonte: Must et al., apud Jornal o Estado de São Paulo (2006).

O IMC (Kg/m<sup>2</sup>) é tido como uma medida válida e reconhecida como padrão internacional mais utilizado para o diagnóstico quantitativo da obesidade. O IMC tem mostrado boa correlação com medidas mais precisas de gordura corporal (NAHAS, 1999). Foi considerado como uma medida aceitável para determinar o índice de gordura corporal em crianças e adolescentes.

Para se identificar as medidas, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso (Massa Corporal em Kg)}}{\text{Estatura}^2 \text{ (Estatura em metros)}}$$

### **Aplicação de testes**

O treinamento de força desempenha um papel importante na formação corporal polivalente das crianças e dos adolescentes (Weineck apud FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

Os testes de velocidade devem ser conduzidos por diferentes formas em diferentes idades, pois a velocidade e as capacidades que a condicionam têm manifestações prioritárias em períodos sensíveis distintos o processo de formação desportiva. A frequência de

movimentos apresenta um período particularmente satisfatório de treinos entre os 7 e 15 anos, e tem seu ponto máximo situado dos 13 aos 15 anos e após isso mal será modificada, para Zakharov (1992), a maior influência do treino sobre a velocidade verifica-se na idade de 9 a 12 anos e entre 13 e 15 anos atinge os níveis máximos.

Com a aplicação do Teste de Corrida de 30 metros, objetivou-se mensurar principalmente a capacidade ou força de *sprint*, pois o futebolista não chega a desenvolver velocidade máxima, velocidade, força, coordenação de movimentos. Utilizou-se um cronômetro e foi demarcada a área de aplicação, onde o indivíduo tomou posição atrás da linha de partida e, aos comandos “prepara” e “já”, responderam. O cronômetro foi acionado quando o indivíduo deu a primeira passada. Foi permitida apenas uma tentativa, a contagem foi realizada pelo intervalo de tempo entre a primeira passada e o instante em que o indivíduo atravessou a linha de chegada. Anotaram-se os segundos com aproximação até décimos de segundos.

Teste de Salto Horizontal (força) – o objetivo deste teste foi analisar a potência de membros inferiores, força e estrutura corporal. O indivíduo ficou em pé, na marca zero da escala até 400cm desenhado no chão. Sem realizar corrida de aproximação, sendo permitido realizar o balanço com os braços, procurando saltar o mais distante possível. A medição dos resultados foi feita medindo-se a distância da marca zero à marca mais próxima alcançada pela parte do corpo que tocou o solo. Os equipamentos utilizados foram: fita métrica (trena) e quadra esportiva.

Teste de Corrida com condução de bola (habilidade) – neste teste objetivou-se analisar o tempo gasto pelo indivíduo, para que o treinamento fosse estipulado para a melhoria do aluno em reduzir seu tempo e melhorar seu rendimento. O teste envolve agilidade, velocidade e força. A agilidade irá determinar a capacidade de velocidade acíclica-mudança de direção em espaços pequenos e com aceleração e desaceleração.

O testado percorreu uma distância de 30 metros, conduzindo uma bola de futsal, sendo mensurado o tempo gasto para a execução do teste.

Foram utilizados seis cones, quadra, uma bola e um cronômetro. Permitiu-se apenas uma tentativa.

## Resultados e discussões

Para esta pesquisa, a fim de ter melhor informação a respeito das crianças que participam do treinamento de futebol de salão, foi mensurado o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada participante para saber qual é a diferença entre o excesso de peso e obesidade, e se alguns deles eram desnutridos.

A partir dos dados coletados, quando verificados os resultados individualmente e observado pouca diferença na tabela de classificação, ocorreu que na maioria dos casos o índice foi de desnutrição. Somente quatro crianças apresentaram índice normal e uma, sobrepeso. Conforme o gráfico 1, quando comparada à média entre os grupos de idades verificadas na figura (1), foi observado que tanto o de 9 a 11 anos quanto o de 12 a 14 anos apresentaram índices normais, sendo que o do primeiro grupo foi menor do que o segundo grupo.

Observadas as diferenças individuais, o melhor seria orientar as crianças quanto aos hábitos de vida e alimentação a fim de otimizar o desenvolvimento da capacidade física.

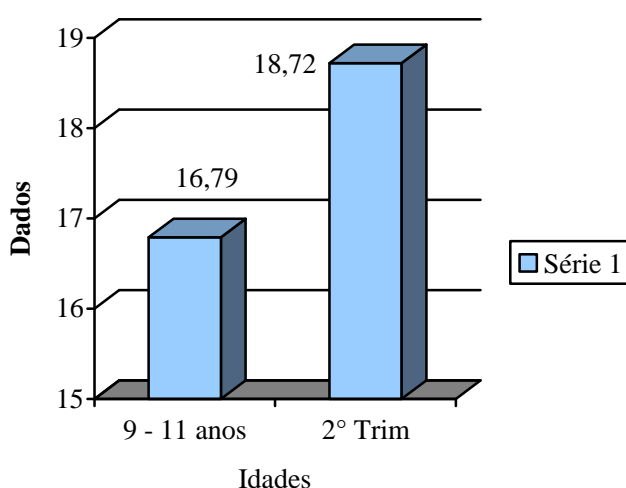


Gráfico 1. Médias do Índice de Massa Corporal (IMC)

No teste de 30 metros, na faixa etária de 9 a 11 anos, observou-se quanto à média dos resultados entre a 1ª e 2ª avaliações, que houve diferenças nos tempos, mas não foram consideradas relevantes (gráfico 2).

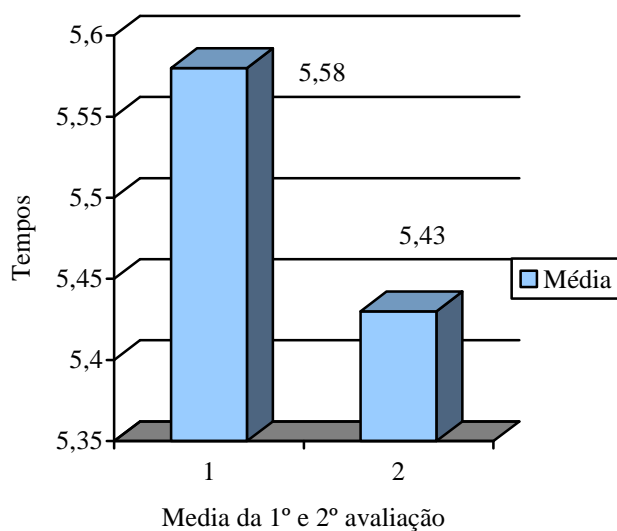


Gráfico 2. Avaliação das médias do teste de 30 metros rasos – 9 a 11 anos

Ao analisar as médias da 1ª e da 2ª avaliação no Teste de 30 metros na faixa etária de 12 a 14 anos, foi observado que houve diferença nos tempos, mas não foi relevante (gráfico 3).

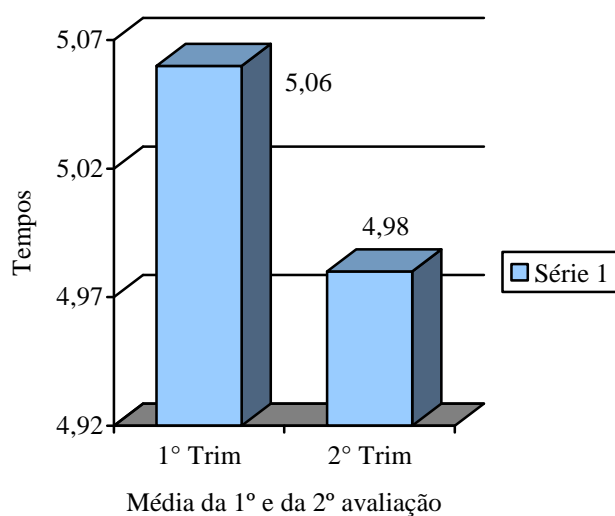


Gráfico 3. Médias do teste dos 30 metros – 12 a 14 anos

No Teste do Salto Horizontal na faixa etária de 9 a 11 anos, quando foram analisados os resultados da 1ª e 2ª avaliações, observou-se uma diferença nas marcas, o que também não foi relevante, apresentando pouca diferença entre ambas (gráfico 4).

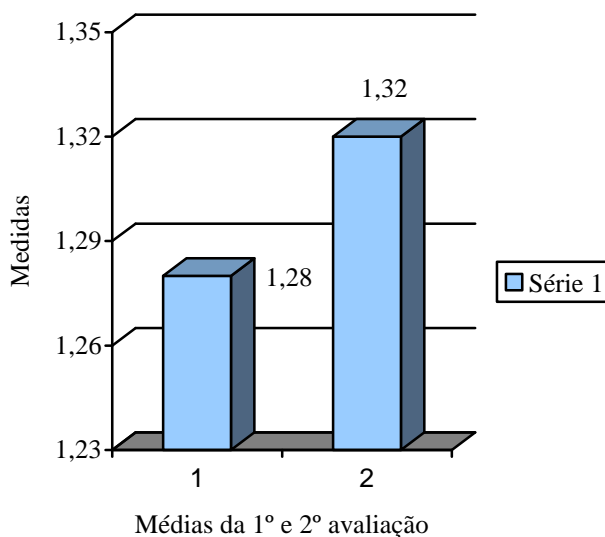


Gráfico 4. Médias do salto horizontal entre 9 a 11 anos

Quando analisados os resultados entre as duas avaliações em sua média no Salto Horizontal na faixa etária de 12 a 14 anos, notou-se que houve pouca diferença nos resultados, não apresentando significância. (gráfico 5).

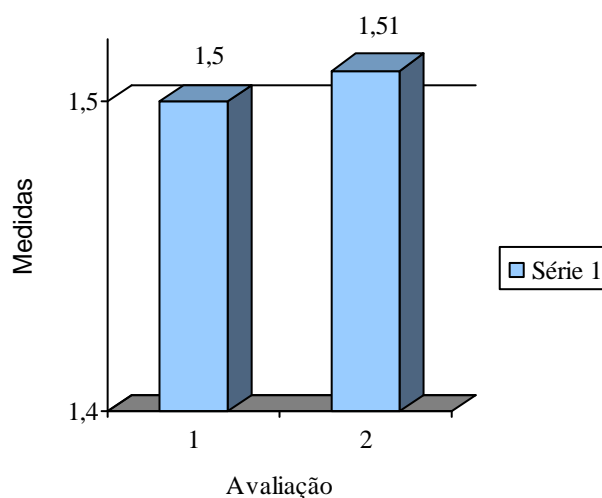


Gráfico 5. Médias do Salto Horizontal – 12 a 14 anos



No Teste de Condução de Bola na faixa etária de 9 a 11 anos, em suas médias entre as avaliações, observou-se que ocorreu uma diferença em seus tempos, entre a 1ª e 2ª avaliações, embora essa diferença não apresentasse relevância. (gráfico 6)

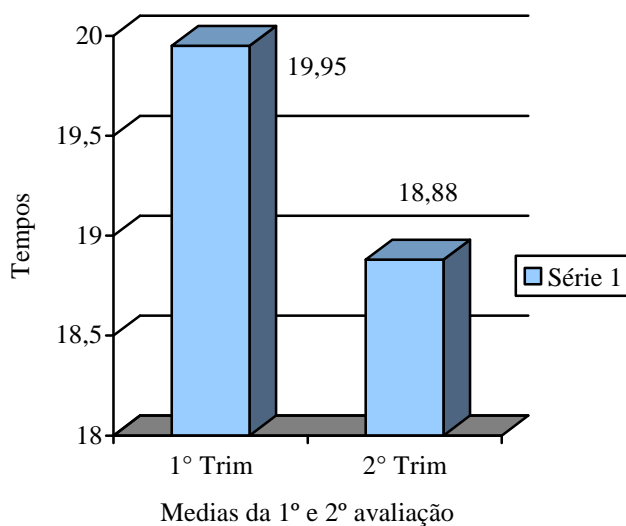


Gráfico 6. Médias do Teste de Condução de Bola - 9 a 11 anos

Ao observar o Teste de Condução de Bola na faixa etária de 12 a 14 anos, em suas médias entre as duas avaliações, percebeu-se uma melhora na marcação do tempo, mas isso não quer dizer que houve significância nos resultados (gráfico 7).

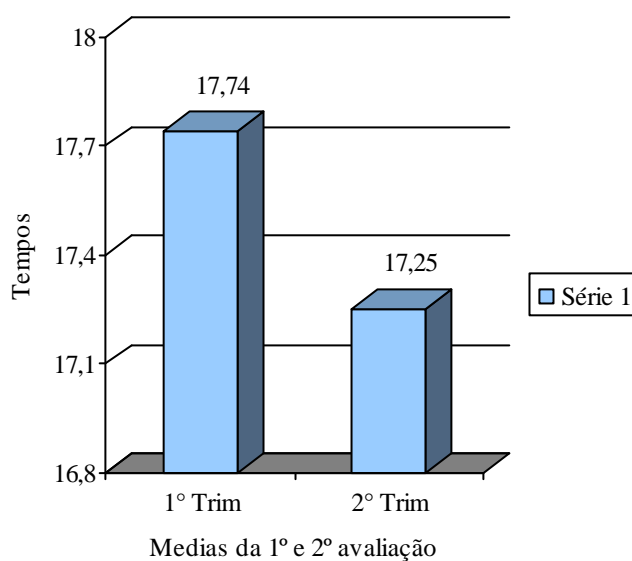


Gráfico 7. Médias do Teste de Condução de Bola - 12 a 14 anos

Analisando os resultados dos testes em ambos os grupos (9 a 11 anos e 12 a 14 anos) foi observado que tanto nos tempos quanto nas marcas ocorreu uma melhora de resultado entre a 1ª e 2ª avaliações. Individualmente, houve diferenças nos resultados em algumas crianças, mas independente disso, notou-se que os grupos de idades que treinaram todos os dias da semana durante um mês, apresentaram melhoras na aptidão física, nas capacidades de velocidade, força e na habilidade motora quanto à condução de bola.

### **Conclusões**

O desenvolvimento do futebol de salão na faixa etária de 09 a 11 anos e de 12 a 14 anos é importante, uma vez que no primeiro momento, trabalha-se a habilidade motora sem muita responsabilidade de sobrecarga de trabalho e sem imposição de muita regra; já, no segundo momento, há o acréscimo de sobrecarga de trabalho progressivamente com mais aprimoramento das habilidades motoras e específicas no desporto. É um trabalho de base para alcançar maior êxito quando se chegar a um outro nível de treino e faixa etária.

Para desenvolver o projeto nas faixas etárias citadas e demonstrar evolução durante os treinamentos, foi realizado o IMC para observar em que situação de classificação do índice se encontrava cada criança, e também foi realizada uma bateria de 3 testes. Por meio dos resultados levantados, notou-se que, quanto ao IMC, houve algumas diferenças de índices na classificação individual e na média entre o grupo, o índice foi normal. Nos testes de velocidade realizados, observou-se ainda força, habilidade e diferença nos resultados de tempos e marcas. Apesar dessa diferença, não houve resultados relevantes, talvez pelo pouco tempo de treinamento.

Porém, foi observado que em curto período de tempo de treinamento, 1 mês, e sendo o mesmo frequente nos 5 dias da semana, ocorreu evolução nos tempos e marcas, o que demonstrou uma melhora na capacidade física e habilidades das crianças em ambas as faixas etárias.

## REFERÊNCIAS

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 1999.

JORNAL. **O Estado de São Paulo**. Vida saudável, lugar de criança obesa é na academia. p. A-37, Setembro, 2008.

NORI, Célio. **Boleiros da areia, o esporte como expressão de cultura e cidadania**. São Paulo: SESC, 2002.

ROCHA, Paulo. **As medidas e avaliações em Ciência do Esporte**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

VOSER, Rogério; GIUSTI, João. **O Futsal e a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

# **EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA E RECREATIVA NO IDOSO DO ASILO ABRIGO RAINHA DA PAZ DA CIDADE DE ITÁPOLIS**

*Luciana SALVADOR\**  
*Dionisio Tabajar GULLI\*\**

## **Resumo**

A presente pesquisa teve o intuito de mostrar a importância da atividade física e recreativa para o idoso do Asilo Abrigo Rainha da Paz na cidade de Itápolis, melhorando sua autoestima, seu bem estar físico, mental e social. Para demonstrar os benefícios alcançados, utilizou-se como metodologia, a aplicação de um questionário inicial e final, com questões direcionadas aos idosos, os quais tiveram atividades durante duas vezes por semana, com duração de quarenta minutos por sessão durante um período de dez meses. O principal objetivo foi mostrar os efeitos positivos que a atividade física e recreativa pode proporcionar aos idosos, buscando conscientizá-los a mudar seu estilo de vida. Os resultados obtidos foram: aumento da frequência semanal da caminhada e melhora significativa na disposição, motivação e humor, na maioria dos idosos. As atividades do projeto possibilitaram um bem maior em suas vidas, motivando-os a viverem com mais dignidade.

**Unitermos:** *Idoso; Qualidade de vida; Atividade física; Asilo.*

## **PHYSICAL AND RECREATIONAL ACTIVITIES EFFECTS ON THE ELDERLY AT THE NURSING HOME ABRIGO RAINHA DA PAZ IN THE CITY OF ITÁPOLIS**

### **Abstract**

The purpose of this research is to show the importance of physical and recreational activities for the elderly at the nursing home Abrigo Rainha da Paz in the city of Itápolis, which improve their self-esteem, their physical, mental and social well-being. In order to show the benefits achieved, we designed an initial and final questionnaire to the elderly, who performed forty-minute activities twice a week over a period of ten months. The main purpose is to show the positive effects physical and recreational activity may provide the elderly by encouraging them to change their lifestyles. The results were the increase in weekly frequency of walking and a significant improvement in most of the elderly temper, motivation and mood. The project activities enabled a greater good in their lives and motivated them to live with more dignity.

**Keyword:** *Elderly; Quality of life; Physical activity; Nursing home.*

---

\* Aluna do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda. Campus Jaboticabal.  
E-mail: luciana\_salvador@hotmail.com

\*\* Professor do Curso de Educação Física. Centro Universitário Moura Lacerda. Campus Jaboticabal e orientador da pesquisa. E-mail: valegulli@yahoo.com.br

## **Introdução**

Segundo o IBGE (2000), a população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. A proporção de idosos vem crescendo mais rapidamente que a proporção de crianças.

Uma das características associadas à longevidade é a vida ativa, ou seja, aqueles que envelhecem com sucesso estão envolvidos em rotinas diárias que requerem atividade. A mobilidade é uma das maneiras que beneficia o indivíduo em sua vida ativa e, segundo Sharkey, “a atividade aeróbica regular, suplementada com exercícios de resistência, retém ou restabelece a mobilidade e a capacidade para uma vida livre e independente”.

O objetivo deste presente artigo foi mostrar os efeitos positivos que a atividade física e recreativa pode proporcionar aos idosos, melhorando sua qualidade de vida, por meio da atividade física e recreação. Propor uma vida mais ativa aos idosos significa que além de adicionar vida aos seus anos, também, há evidências de que isso pode adicionar anos a sua vida, assim é possível entender a plenitude da vida. Estudos indicam um aumento em longevidade para aqueles que levam uma vida ativa. Foi constatado um aumento de pelo menos 2 (dois) anos em expectativa de vida, quando o idoso pratica atividades físicas regularmente.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada no Asilo Abrigo Rainha da Paz, que fica na cidade de Itápolis, com a utilização de 12 (doze) indivíduos, 7 (sete) deles, do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino, na faixa etária de 60 (sessenta) a 75 (setenta e cinco) anos. As atividades foram aplicadas num período de 10 (dez) meses, 2 (duas) aulas na semana, com duração de 40 (quarenta) minutos cada. O projeto foi desenvolvido em 4 etapas:

- 1ª Etapa:** pesquisa bibliográfica;
- 2ª Etapa:** apresentação e questionário inicial;
- 3ª Etapa:** desenvolvimento da pesquisa com as seguintes atividades: ginástica sem aparelhos manuais; ginástica com aparelhos manuais; exercícios para todo corpo por meio da música e da dança e jogos para idosos;
- 4ª Etapa:** questionário final.

## Resultados

A forma de análise dos resultados foi feita pela comparação do questionário inicial com o questionário final, mostrados nos seguintes gráficos:

**Questão 1:** Qual é a frequência da caminhada semana?

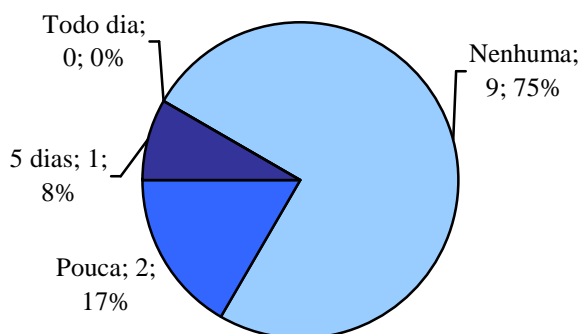


Gráfico 1: Questionário Inicial

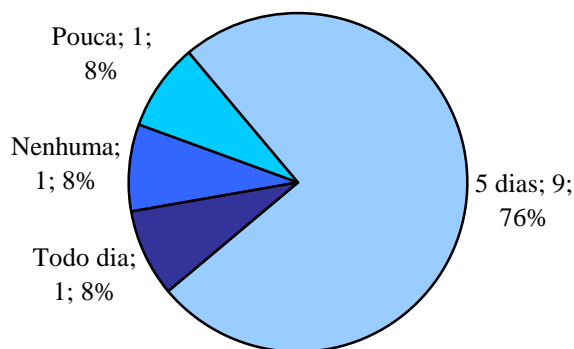


Gráfico 2: Questionário Final

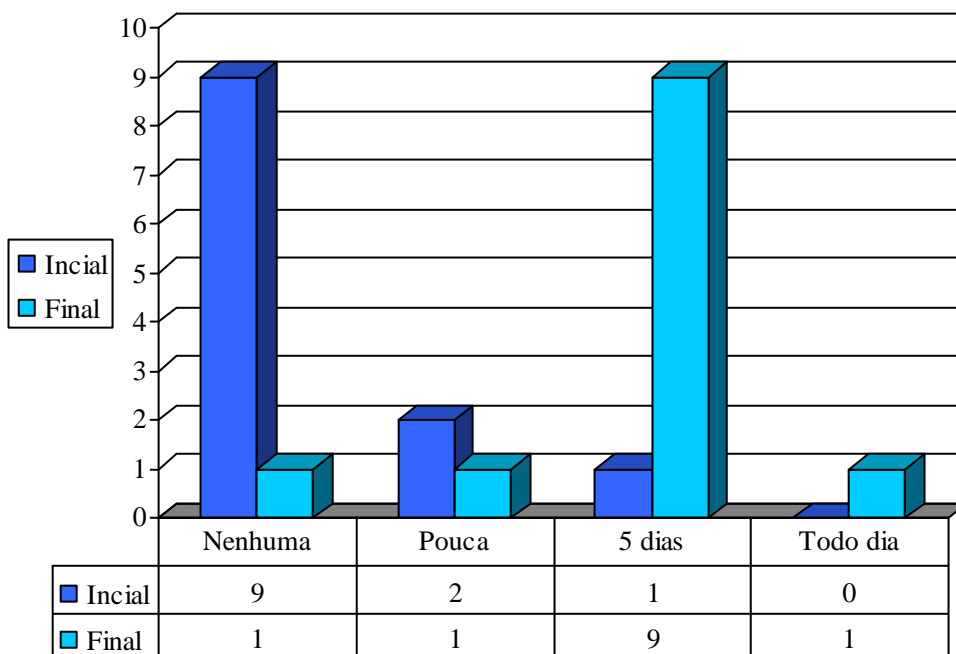


Gráfico 3 – Comparação entre o questionário inicial e final da questão 1

**Questão 2 - Qual a disposição para realizar qualquer atividade proposta no asilo?**

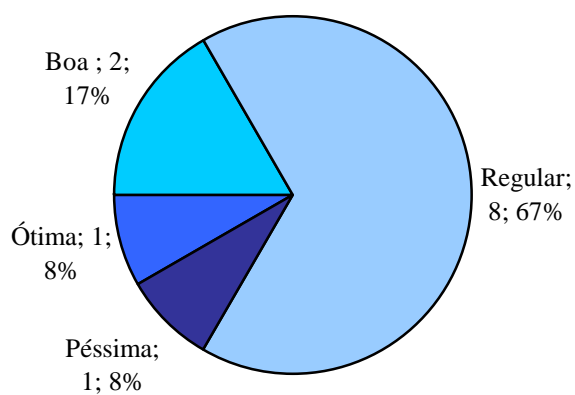


Gráfico 4 – Questionário inicial

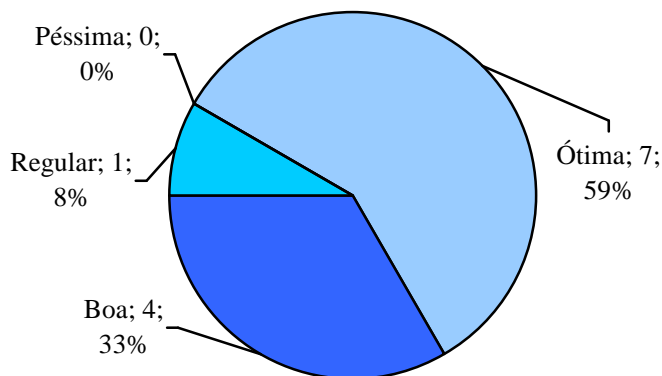


Gráfico 5 – Questionário final

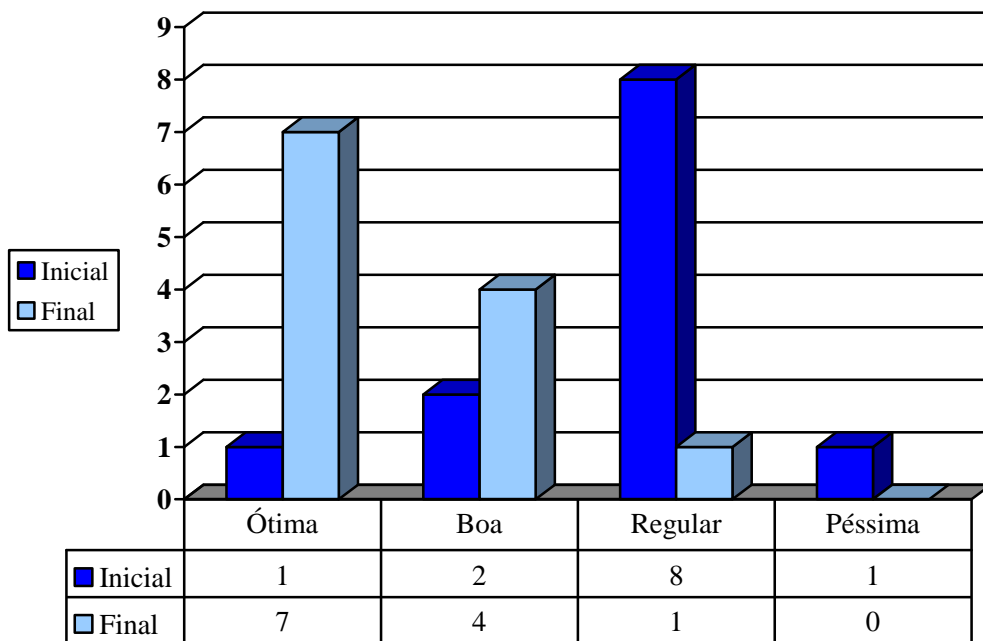


Gráfico 6 – Comparação entre o questionário inicial e final da questão 2

**Questão 3:** Com relação ao uso de medicamento, qual a quantidade utilizada?

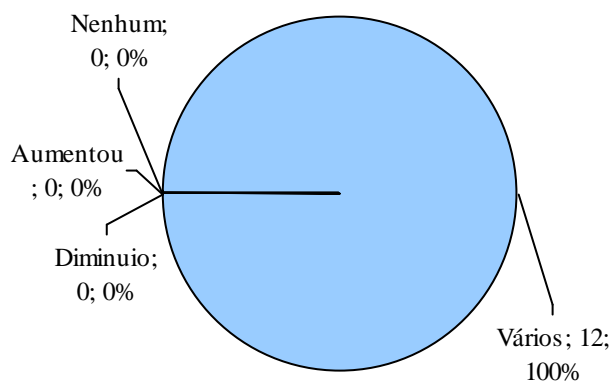


Gráfico 7 – Questionário inicial

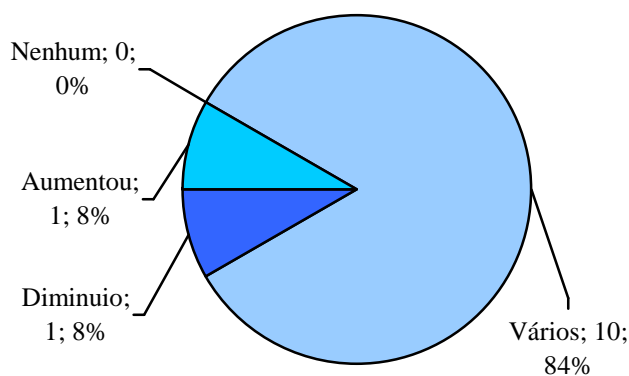


Gráfico 8 – Questionário inicial



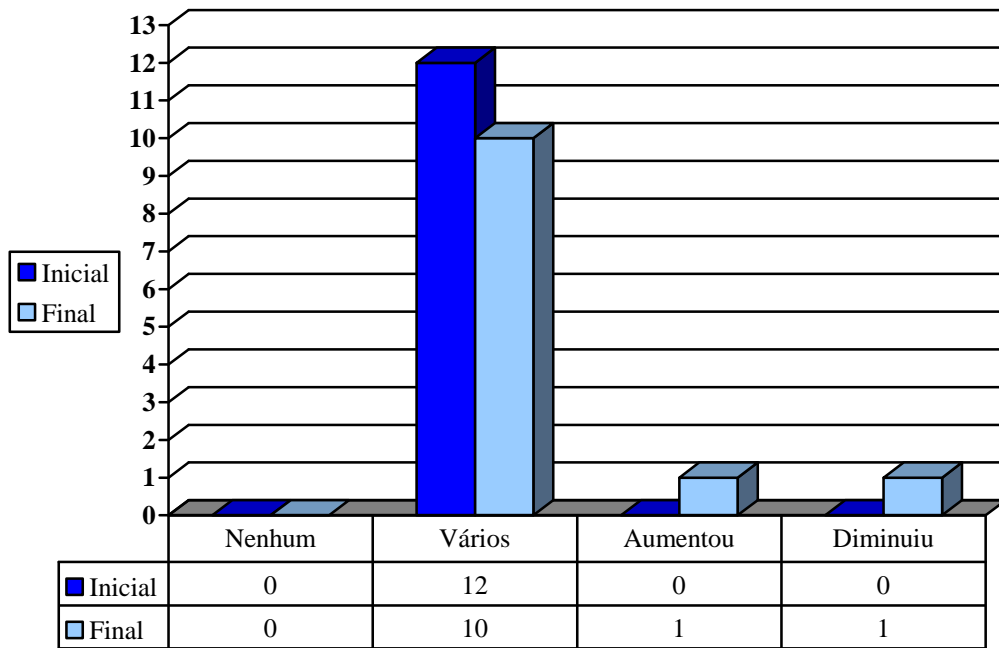


Gráfico 9 – Comparação entre o questionário inicial e final da questão 3

**Questão 4-** Qual a motivação para participar deste projeto?

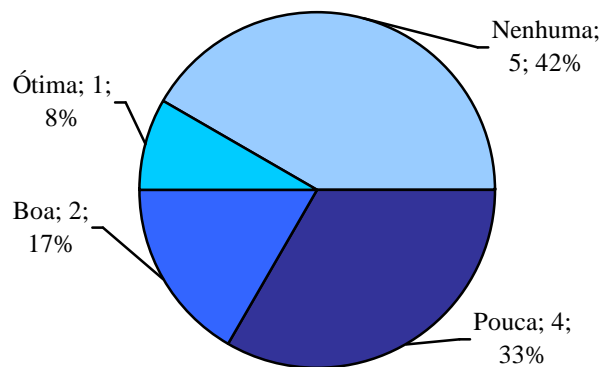


Gráfico 10 – Questionário inicial

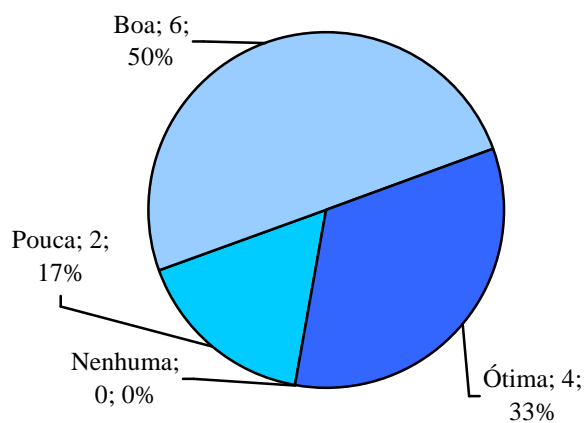


Gráfico 11 – Questionário final

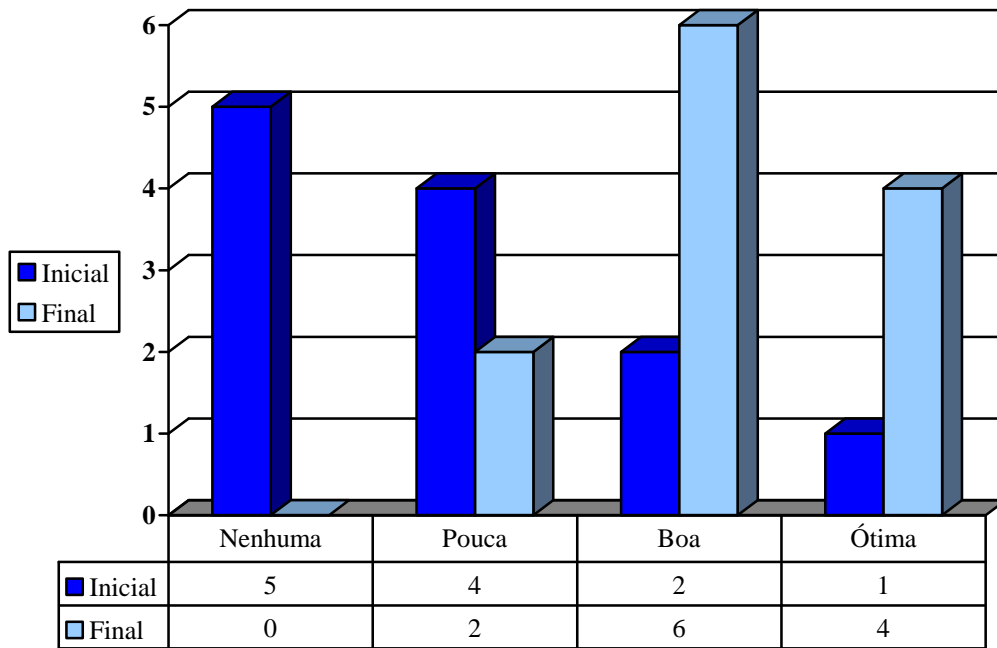


Gráfico 12 – Comparação entre o questionário inicial e final da questão 4

**Questão 5 - Qual é o nível de humor dentro do asilo?**

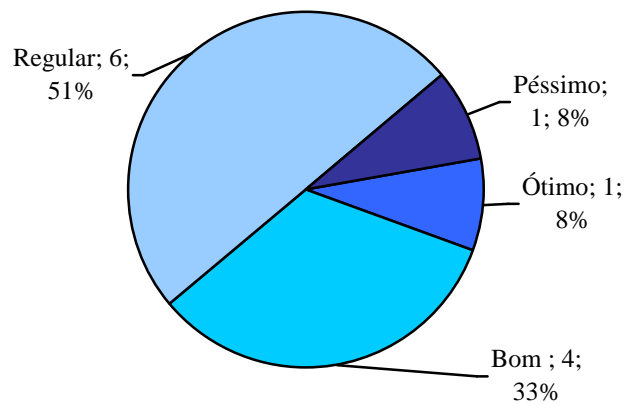


Gráfico 13 – Questionário inicial

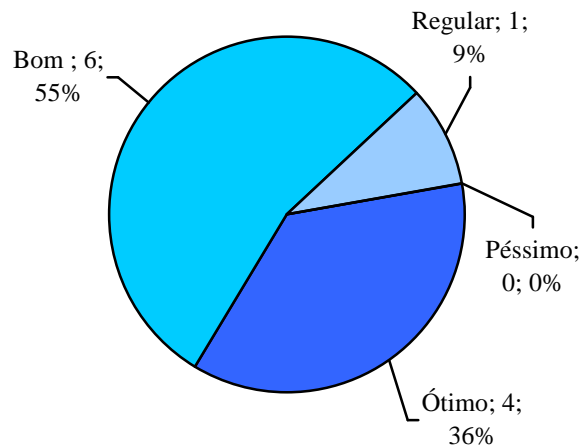


Gráfico 14 – Questionário final

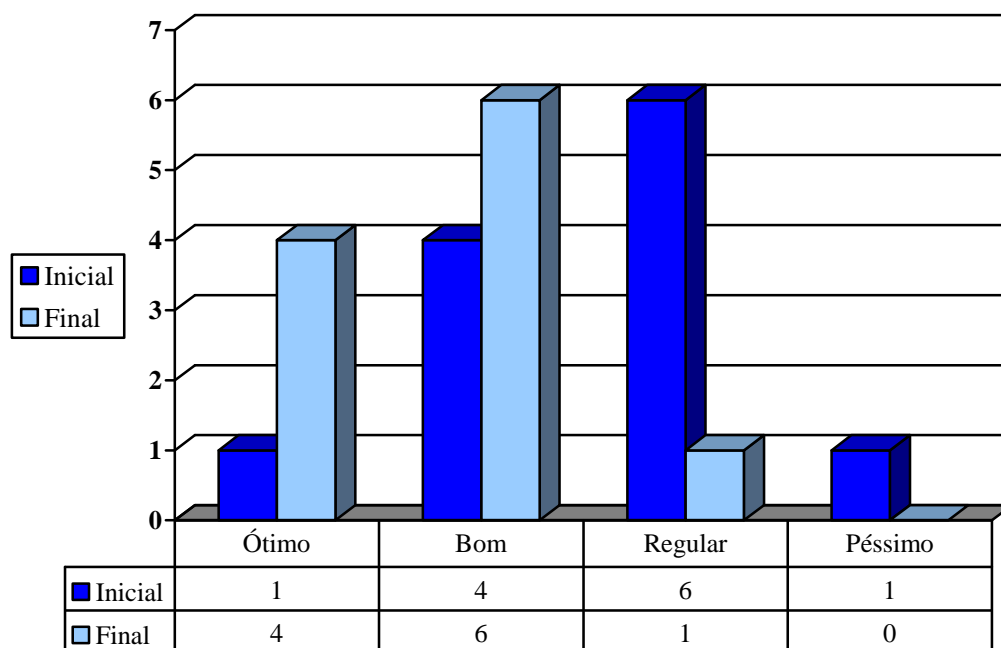


Gráfico 15 – Comparação entre o questionário inicial e final da questão 5

### Discussões:

Logo abaixo será feita as discussões dos gráficos, resultantes da comparação entre o questionário inicial e o questionário final.

### Questão 1 – Referente aos Gráficos 1, 2 e 3 - Qual é frequência da caminhada semanal?

Após a análise dos gráficos 1, 2 e 3, observou-se que no início das aulas a maioria (75%) dos idosos não praticava caminhada; somente um deles (8%) praticava 5 vezes durante a semana e, 2 deles (17%) pouco praticavam. No entanto, ao final do projeto, foi possível observar uma boa melhora, 9 idosos (76%), ou seja, a maioria começou a fazer caminhada 5 dias na semana, apenas um indivíduo está praticando todos os dias e outro, pouco está praticando.

Os resultados mostraram que o projeto de pesquisa colaborou para conscientizar os idosos da importância da prática da caminhada para suas vidas.

**Questão 2 – Referente aos Gráficos 4, 5 e 6 - Qual a disposição para realizar qualquer atividade proposta no asilo?**

A princípio, foi observado que 67%, ou oito idosos, apresentavam uma disposição regular para realizar atividades propostas no asilo, 17 % ou 2 deles, tinham uma boa disposição, um idoso com ótima e outro com péssima disposição.

Por outro lado, ao final do projeto, analisou-se que a disposição inicial que era regular (67%), para a maioria, ao final, caiu para 8% e, por sua vez, analisando a disposição ótima (8%), no início, aumentou para 59% ao final do questionário. Foi verificado também que 4 idosos (33%), tiveram boa disposição depois do projeto, apenas um deles ficou com regular disposição e nenhum com péssima disposição; este último dado foi importante, pois no início do projeto havia um idoso com péssima disposição.

Analisada esta questão, verificou-se que a maioria estava muito mais disposta a realizar as atividades propostas no asilo, mostrando que a atividade física pode sim contribuir com uma boa melhora na disposição dos idosos.

**Questão 3 – Referente aos Gráficos 7, 8 e 9 - Com relação ao uso de medicamento, qual a quantidade utilizada?**

No início do projeto, todos os idosos utilizavam diversos tipos de medicamentos e, ao final, foi observado que um deles aumentou a dosagem de um dos medicamentos e, outro, diminuiu o seu uso. Nesta questão, apesar de um idoso ter diminuído e outro aumentado o uso de remédios, as atividades do projeto, em geral, fizeram muito bem a todos e foram importantes para a melhoria de vida de cada um deles.

**Questão 4 – Referente aos Gráficos 10, 11 e 12 - Qual a motivação para participar deste projeto?**

Na primeira aula, observou-se que quase a metade dos idosos não apresentava nenhuma motivação para participar do projeto, não queria fazer as atividades corretamente, uns tímidos, sem muito ânimo e outros

travados. Do restante, 4 (33%) idosos tinha pouca motivação, 2 (17%) deles, boa, e, apenas 1 (8%), com ótima motivação.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, aqueles que não tinham motivação, começaram a se soltar, estavam participando mais e, ao final do projeto, constatou-se que 50% (6) deles estavam com boa motivação, 33% (4), com ótima motivação, 17% (2), pouco motivados e nenhum desmotivado. Essa última informação, no início, constituía quase a metade, ou seja, 42%.

Realmente houve significativa melhora. Segundo a enfermeira, Rita, as atividades desenvolvidas no projeto fizeram muito bem para a saúde dos idosos. A enfermeira relatou também que muitos ficaram esperando ansiosos o dia e a hora exata de a aula começar.

**Questão 5 – Referente aos Gráficos 13, 14 e 15 - Qual é o nível de humor aqui dentro do asilo?**

O humor dos idosos no início do projeto foi considerado regular para a maioria, ou seja, 51% (8) idosos. Para 33% (3) deles, foi considerado bom. Houve um idoso com péssimo e outro com ótimo humor.

Ao final do projeto, observou-se que a maioria, que antes apresentava humor regular, (51%) passou a ter bom humor, ou seja, 55 % (6) idosos no total e, o regular que era a maioria, caiu para 9% (1). Houve um aumento também no item ótimo humor, que passou de 8%, no início para 36%, ao final. Outro dado importante, é que não há nenhum idoso com péssimo humor dentro do projeto. No início, havia um.

O resultado dessa questão mostra que a atividade física pode melhorar o humor do idoso e fazer com que ele tenha mais alegria de viver. É muito gratificante poder contribuir para a melhoria de vida desses idosos, motivando-os a viverem com mais dignidade.

## **Conclusões**

A partir das respostas dos indivíduos, pode-se concluir que a prática moderada frequente de atividade física e recreativa dos idosos do abrigo Rainha da Paz, contribuiu para melhorar sua qualidade de vida,

principalmente, no que diz respeito ao humor, ao convívio social e à disposição para viver com mais dignidade o dia-a-dia. A pesquisa efetuada proporcionou conscientizá-los a mudar seus estilos de vida, envolvendo-os em atividade física e deixando claro que todo esforço traz vitalidade e mobilidade ao indivíduo o que contribui para uma vida mais independente, com menos incidência de doenças e com. longevidade.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Jefferson e ARRUDA, Mariana. **O resgate da cidadania dos idosos**. Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/marilia>. Acesso em: 31 de julho de 2008.

EVANS, Walker. **Effects of exercise on body composition and functional capacity of teh elderly**. J. Gerontol: Biol. Sci. 50 A (Special issue): 1995. B147-B150)

MORENO, Guilherme. **Terceira Idade: 250 aulas** – 3.ed. – Rio de Janeiro: Sprint, 2008, p.11,13, 16, 18.

POWERS, Scott e HOWLEY, Edward. **Fisiologia do Exercício. Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. Tradução Marcos Ikeda. – 5ª ed. – Barueri: Monole, 2005.

SCHORNDORF, Karl. **Ginástica, Jogos e Esportes para Idosos**. Trad. Sonnhilde Von der Heide. Rio de Janeiro :Ao Livro Técnico, 1ª ed., 1983. p 57.

SHARKEY, Brian. **Condicionamento Físico e Saúde**. Trad. Márcia dos Santos Dornelles e Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 4ª Ed.Porto Alegre: ArtMed, 1998, p.37, 340, 344, 345.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Perfil dos Idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>

Lei nº 10741 de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm).

**Procuradoria da República do Distrito Federal**. Portaria: [http://www.prdf.mpf.gov.br/portarias/20080701\\_1.16.000.001576-2008-34-1400.pdf](http://www.prdf.mpf.gov.br/portarias/20080701_1.16.000.001576-2008-34-1400.pdf)

## EUTANÁSIA. VIVER: DIREITO OU OBRIGAÇÃO?

*Saulo César Júlio da SILVA\**  
*Luiz Gonzaga MEZIARA JUNIOR\*\**

### **Resumo**

Vida. Maior bem tutelado pelo Direito, ainda que tenha garantia fornecida pela Constituição Federal Brasileira de 1988, através da inviolabilidade, em alguns momentos esse mesmo bem sofre atentado pelo seu titular. Considerada um dos atos atentatórios à vida e, por conseguinte, proibida pelo nosso atual ordenamento, a eutanásia é conceituada por alguns como ação ou omissão médica aplicada com consentimento de enfermo incurável para resumir dolorosa e inevitável aflição.

Por outro aspecto, como um dos maiores princípios constitucionais, a dignidade humana, que deve ser respeitada em qualquer circunstância, não admitindo que uma pessoa possa ter seu processo natural de morte contaminado de indignidade, sofrimento, dor e agonia, sob pena de extinguir a honra e dignidade construídas ao longo de toda uma vida. Não apenas a dignidade da pessoa humana se apresenta nesse caso. Em outro ponto estão a autonomia da vontade e os demais direitos da personalidade. Assim, nos é apresentado um sólido conflito de direitos. De um lado o direito à dignidade, e, de outro, o respeito à vontade da pessoa, gerando enorme conflito com o direito à vida. Algumas ferramentas estão dispostas à solução desse impasse como a bioética e o biodireito, sem contar o Princípio da Proporcionalidade. Destarte, este estudo vai além de apenas soluções jurídicas e moralmente corretas. Compreender o fatal processo de morrer, para que se possa oferecer ao paciente terminal resguardo em sua morte, ao mesmo tempo, respeito a sua dignidade e proteção a seu direito à vida, constituiu-se um dos objetivos desse trabalho.

**Unitermos:** *Vida; Eutanásia; Direito; Bioética; Responsabilidades.*

## EUTHANASIA: TO LIVE: RIGHT OR OBLIGATION?

### **Abstract**

Life. The highest value protected by the law is sometimes attacked by its holder, even though there is a guarantee provided by the Brazilian Constitution of 1988 regarding inviolability. Considered as one of the offensive acts towards life and therefore prohibited by our current law, euthanasia is conceived by some as a medical act or omission applied

---

\*Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Moura Lacerda.  
saulo\_cez@msn.com

Email:

\*\*Mestre em Direito Privado pela UNIFRAN. Professor da Faculdade de Direito da Instituição Universitária Moura Lacerda e orientador da pesquisa. E-mail: meziara.junior9@gmail.com

with the consent of the incurable patient to end painful and inevitable sorrow. On the other hand, since it is a major constitutional principle, the human dignity must be respected in all circumstances and it does not admit that a person has their natural process of death tainted by indignity, suffering, pain and agony, failing to extinguish the honor and dignity of a lifetime. There is not only the dignity of the human being in this case, but also the autonomy and the other rights regarding personality. Thus, we are presented with a strong conflict of rights. On one side, there is the right to dignity and the other, the respect for the person's will, causing conflicts with the right to life. Some tools may be presented to the solution of this impasse, such as bioethics and biolaw, besides the Principle of Proportionality. Thus, this study is beyond merely legal and morally correct solutions. The major goal of this paper is to understand the fatal process of dying so that we may provide the terminally ill patient protection in his death and, at the same time, respect their dignity and protect their right to life.

**Keywords:** *Life; Euthanasia; Right; Bioethics; Responsibilities.*

## **Introdução**

Salientando o foco principal dessa pesquisa, visa-se inaugurar um plano de estudos sobre a prática da eutanásia, levando sempre em conta pilares éticos e Princípios Constitucionais, buscando material para a possibilidade da alteração em Direito Positivo. Com os avanços técnico-científicos na área da saúde, técnicas de prolongamento da vida acabam esbarrando em costumes vigentes, levando diversos juristas ao questionamento sobre essas práticas e seus efeitos aos Direitos Fundamentais. Interessante notar que a rapidez com que a sociedade caminha em avanços tecnológicos, em contrapartida, a passos lentos caminham as soluções éticas diante de tais práticas, tendo que reunir diversas áreas como Direito, Psicologia, Sociologia, Medicina e Biologia, dentre muitas outras, para promover discussões com o objetivo de surgirem idéias e soluções ao presente tema, a eutanásia.

Lidando com o maior bem tutelado por nosso Direito, a Bioética analisa e investiga tais ações como forma de garantir o bem maior, a vida. Notáveis são os avanços de tais procedimentos para apenas oferecer quantidade de vida, não se importando com a qualidade, agredindo de tal forma pilares constitucionais como a Dignidade da Pessoa e demais Princípios Éticos.



A prática da eutanásia pode ser considerada um acontecimento visando à solução de problemas provenientes das atitudes vindas do conhecimento humano que, em época eufórica de acontecimentos inéditos (séc. XX), acabou por não observar aspectos sólidos para a preservação de uma sociedade mais saudável. Por ocorrência desses fatos e seus efeitos surgem os trabalhos da Bioética, buscando observar e analisar as origens e constatar atritos com dispositivos e regras normativas, bem como aos costumes, culturas e crenças. Essas evoluções na área da saúde devem ter em sua essência o único objetivo de proporcionar aumento significativo na qualidade de vida do indivíduo, não podendo ser admitida qualquer violência, quer seja contra seu corpo ou contra sua dignidade.

A Bioética, portanto, agrupa novas percepções diante desses novos procedimentos, proporcionando maior qualidade às ações que envolvem o ser humano, garantindo valores inerentes à manutenção da vida. Portanto, a eutanásia se apresenta à sociedade trazendo grande polêmica, fato que gera desconfiança em várias esferas da ciência. Questionar princípios éticos e morais é tarefa de um recente instituto criado, a Deontologia. Grandes nomes da ciência contemporânea reavaliaram à prática da eutanásia e constataram que tal procedimento não deve ser encarado como apenas a possibilidade de ocasionar a morte de um indivíduo, apresentando outro conceito, mas que ainda esbarra na falta de legislação favorável a prática, ainda mais em nosso país.

Diversas posições são apresentadas em diversos segmentos a respeito da eutanásia. Os que apresentam opinião contrária, em grande maioria são as opiniões religiosas, entendendo que, sendo considerada algo extremamente divino, a vida não pode ser cerceada pelo próprio homem. Os mais fervorosos citam trechos de manuscritos sagrados alegando que o homem, por ter sido feito à imagem e semelhança de Deus, qualquer ato contra a vida deve ser considerado ato contrário ao próprio Deus. Outros dizem que, quanto maior o sofrimento, maior a *salvação*. Os profissionais do Direito apresentam situações como a sucessão de bens e direitos, onde praticar o procedimento da eutanásia garantiria maior eficácia dos efeitos da partilha, beneficiando o

profissional, bem como os herdeiros, deixando de lado o valor das vontades do enfermo, ceifando sua vida.

Os que demonstram discurso favorável à eutanásia dizem que essa prática não visa exterminar enfermos, mas sim garantir a dignidade até os últimos momentos da vida dos indivíduos. A *boa-morte* seria um direito a ser tutelado, ou seja, sofrer em seus últimos momentos seria um desrespeito, pois não basta ter uma vida inteira digna sendo que em sua morte lhe faltou a dignidade. Apresentado esse quadro de discussões, vemos que fatores impeditivos a positivamente da eutanásia são embasados, bem como os que o incentivam. Consta já em nosso Código Penal a previsão como ilícito penal a prática da eutanásia. Tentando satisfazer as principais dúvidas acerca das positivamente de tal prática, as ciências, de um modo geral, buscam incessantemente conhecimento para avaliar tal conduta, delineando um conceito eficaz na direção e administração da vida humana, resultando enorme e polêmico debate sobre a quantificação e a qualificação do maior bem pelo direito tutelado.

Para melhor aproveitamento da pesquisa, fez-se oportuno o estudo de conceitos fundamentais como ética, moral, deontologia e direito. Sobre a ética, privilegia conceitos de Platão e Aristóteles relacionados à eutanásia, analisando por meio da compreensão de suas idéias, que se apresentavam naquela época como soluções aos problemas éticos. Não posso deixar de citar Sócrates e suas análises, que se destacaram pela eficácia na reflexão dos atos do homem em relação à sociedade. Toda essa influência grega apresenta uma enorme abrangência no campo dos estudos da natureza do agir do homem, ou seja, seu bem moral. Todos eles estiveram lutando em busca da formulação de uma conduta que pudesse ser considerada um verdadeiro princípio de como agir em sociedade. Várias concepções éticas derivam de formulações conhecidas como *conhece-te a ti mesmo*, ou então *evite o excesso*. Essas idéias tiveram berço no santuário de Delfos e do deus Apolo, como relata a mitologia (Valls, 1998, p. 24).

Discípulo de Sócrates, Platão delineava sua corrente de pensamento baseando-se no fato da vida após a morte, enaltecendo o ascetismo, repudiando atos apenas pertinentes ao prazer corpóreo (matéria). Dessa

forma, Platão é tido como defensor da imortalidade, o que onde podemos muito bem visualizar no diálogo Fédon, onde ele grifa a expressão de que a felicidade só é disponibilizada após a morte. Segundo Platão, todos os homens deveriam compor-se de idéias, e pensamentos bons, contemplando idéias. Dizia que o filósofo contempla ideias, dentre elas as mais nobres, ou seja, as do Ser e do Bem. O homem que conseguisse obter uma determinada escala de bens poderia atingir o absoluto. (Valls, 1998, p. 26). Platão conceituava como homem virtuoso o cientista teórico, pois esse indivíduo buscava a vida virtuosa, uma verdadeira purificação, desprendendo-se do mundo material, das coisas.

A virtude, portanto, seria considerada algo mais puro e precioso que o homem pode possuir, gerando equilíbrio individual e coletivo. O indivíduo que é virtuoso está assimilando Deus, ideia contrária à sociedade da época, que considerava ser virtuoso, ter posses, estar atrelado à hierarquia de bens.

Analisando a realidade descrita por Platão, podemos destacar diferentes modalidades de virtudes: *Dike* (Justiça) - virtude que gera, equilibra, harmoniza, aproxima-no ao divino, ao imortal; *Frônesis ou Sofia* (Sabedoria) - é a que aproxima da alma racional, colocando a racionalidade como algo divino no homem, e equivale à rotina de um filósofo, colocando ordem nos pensamentos; *Andréia (Fortaleza ou Valor)* - é a predominância das paixões nobres, subordinando o dever ao prazer; *Sofrosine (Temperança)* é a serenidade, o autodomínio, equilíbrio interno do indivíduo. Podemos resumir as ideias de Platão em Vida Divina, ou seja, buscar sempre o Bem, aproximando-se do divino, elevado, supremo, materializando a ética platônica como algo que afaste diferenças entre as virtudes morais das virtudes intelectuais.

Oposto às idéias de Platão, seu discípulo Aristóteles especulava, aprofundava-se nas teorias platônicas e as arremessava ao prático, com sua observação empírica, construindo seu conhecimento no dia a dia. Segundo Aristóteles, a ética é altamente finalista; isso quer dizer que devemos tentar enxergar quais propósitos deverão ser alcançados para que o indivíduo possa conquistar a felicidade plena, porque, quanto mais complexo for o Ser, mais complexo será o Bem. Estudando a

complexidade do sujeito, Aristóteles descobriu que, para alcançar a felicidade, o homem deverá harmonizar vários setores de sua vida, consagrando vários bens (família, amizade, saúde e lazer, dentre outros), *mas é claro que há certa escala de bens, pois os bens são de várias classes.* (Valls, 1998, p.30). Por se tratar de ser complexo, segundo Aristóteles a pessoa não poderá compor sua felicidade escolhendo apenas um item, pois teria que escolher dentre vários bens disponíveis, como dinheiro, beleza, prazer, amor e família. Devemos partir do raciocínio de que temos o nosso ser no viver, no sentir e na razão. Portanto, o sujeito não pode apenas viver, mais sim viver racionalmente. *“A razão, para não se deixar ela mesma desordenar, precisa de virtude, da vida virtuosa. Qual seria, então, a virtude mais alta, ainda que não a única necessária? O bem próprio do homem é a vida teórica ou teor ético, dedicado ao estudo e à contemplação, à vida da inteligência.”* (Valls, 1998, p.30). Aristóteles considera, em suas teorias, que o pensamento é o bem mais precioso do homem, e a felicidade é conquistada pela virtude, sendo esta analisada em todos seus meandros, detalhadamente, constatando que jamais o homem poderá compor-se sem a união corpo/espírito, onde o corpo estará atrelado às paixões e o espírito aos bons hábitos. Podemos concluir que Aristóteles valoriza a vontade humana e também os bons hábitos, desde que esses hábitos estejam relacionados com a razão, gerando virtudes intelectuais. Virtude seria algo como hábito adquirido, deliberado, julgando sempre conforme a razão e a vasta experiência.

Derivada do grego (ethos), ética significa modo de ser. Pode-se considerar ética uma designação filosófica sobre a moral, ou seja, delinear as regras e os códigos morais que norteiam a conduta humana. Com o estudo da ética, pode-se refletir sobre os costumes e as relações e ações humanas, lembrando que respeitar o costume e o direito e qualquer outro elemento que destaque o grupo ou camada social é essencial para encontrar valores. Como parte da filosofia, a ética busca não analisar o que o homem é de fato, mas como ele deve agir, a maneira como ele deve comportar-se em sua vida.

Baseando nos ensinamentos supramencionados consideramos que é de extrema importância que, como agente, esteja consciente, tendo capacidade de discernir o Bem e o Mal e toda sua repercussão. Tendo a consciência moral, conseguimos, no desenrolar do trabalho, discernir os valores das condutas e agir respeitando padrões morais. Entendemos valores como padrões ou princípios sociais mantidos e conservados pela sociedade. Por tratar de moral, tal expressão possui origem etimológica estruturada da seguinte forma: *mos* = moral; por conseguinte, *mores* = costume. A moral nada mais é que objeto do estudo da própria ética, a busca da forma ideal da convivência em sociedade, construindo regras e dispositivos para uma convivência equilibrada. Muitos se enganam encarando ética e moral como sinônimos. Ética é quando se questiona o que seria a ação correta, enquanto moral seria o próprio ato. A ética interroga o que é o correto a se fazer, a ação mais equilibrada, mais sensata, ensinando-nos, aconselhando-nos. A moral é o já vivido, das ações em si e o que elas irão trazer de consequências, sendo coexistente. As duas expressões estão intimamente ligadas às ações humanas, às qualidades de seus atos, proporcionando reflexão sobre o modo de ser, formando o caráter de cada um, sempre observando as regras de costumes adquiridos, estruturando o comportamento moral do indivíduo. A ética estuda tais regras morais destinadas a nortear as ações da sociedade. Quando um sujeito chega a desrespeitar alguma dessas regras, ele irá gerar na sociedade uma desaprovação. Por mais que seja provável a instigação do indivíduo em burlar tais condições que lhe foram impostas, nenhuma comunidade ou grupo social pode sobreviver sem dispositivos reguladores da moral.

A materialização da atitude ética é a conscientização do indivíduo em agir sabendo discernir entre o bem e o mal. Temos que entender que tais regras de conduta estão alinhadas com o conceito atualizado do que vem a ser uma conduta boa, positiva. Trata-se de uma análise progressiva, pois tal objeto é evolutivo, ou seja, o bom do passado talvez não possa ser considerado como bom hoje, e o que consideramos ser bom hoje, no futuro se transforme em uma ação discriminada. Portanto, tais valores devem ser entendidos como conceitos temporários. Cada espaço

de tempo terá em cada percepção individual uma mutabilidade, proporcionando diversos pontos de vista, variando a moral, levando em conta os valores de cada indivíduo. Dessa forma, cada pessoa, cada camada social, cada grupo tem seus valores que devem ser analisados individualmente, não se admitindo generalizações. Em sentido amplo, pode-se considerar a ética como uma relação à ciência do direito e à doutrina moral, e, em sentido restrito, faz referência às ações humanas e aos dispositivos que conduzem a boa relação social, integralizando um amplo sistema de conduta moral. É importante que se frise a não concepção legal da ética, ou seja, não possui caráter legal.

Discussão acirrada se faz entre o Direito e a Moral, no campo da Filosofia. Preliminarmente, Direito advém da expressão em latim *directu*, que deu origem à expressão *Jus*, sendo mais utilizada por sua expressividade. Curioso observar que em Roma existia o que chamavam de *Jus*, uma espécie de normas criadas pelo homem, e o *Faz*, normas de origem divina (religiosa), ambas norteando as relações em sociedade, e entre a sociedade e o divino. Nesse sentido nasce o conceito de Direito como ciência que estuda as regras que dirigem as relações sociais. As ideias de Kant sobre o Direito colocavam o ser como algo inatingível pelo pensamento humano e o dever ser como diretor das vontades humanas. Após Kant, filósofos do Direito o reduzem a um mero dever ser, sem qualquer relação com o ser. Kant, através de suas concepções filosóficas nos questiona: Que posso conhecer? Que devo fazer? O que é permitido fazer? Ele diferencia Moral e Direito pela razão que a legislação é obedecida. Diz que a vontade jurídica é heterônima enquanto a vontade moral é autônoma. Kant tem, com base em seus estudos, a liberdade de traçar paralelos entre Moral e Direito.

Analisando as concepções de Limongi França, o direito possui quatro aspectos: “*o Justo; Regra de Direito; Poder de Direito e Sanção de Direito*” (Limongi, 2006, pp. 37-41). Desde o direito romano, já se tinha a ideia de *jus est a jus titia appellatum*, ou seja, o direito provém da justiça. Segundo Sidou, “*justiça é a virtude de atribuir a cada um o que é seu*” (Sidou, 1991, p. 318). Regra de Direito é ordem social obrigatória (Direito Objetivo), enquanto Poder de Direito é o conjunto de

faculdades que as pessoas possuem conferido pela Regra de Direito (Direito Subjetivo); e Sanção de Direito. Miguel Reale sintetiza em apenas três expressões: “*Direito como Valor, como Norma e como Fato*”.(Reale, 1974, p. 39).

Para fins dessa pesquisa, considera-se ciência o direito pela busca permanente e constante da verdade, não designando um só tipo de conhecimento, não existindo critério único. Juntando os conceitos de Direito e Ciência, chega-se à conclusão: Como função de utilidade social, a ciência do Direito não possui critérios filosóficos e religiosos. Apenas valoriza, qualifica e atribui conseqüentemente, a um comportamento do indivíduo. O Direito não observa a relação das ações do sujeito com o divino, com sua consciência, mas apenas a relação simples dos atos e acontecimentos, e de suas conseqüências e efeitos que trazem à sociedade. Dessa forma, o Direito, enquanto ciência preocupa-se com a ordem social, sendo a própria sociedade a criadora de regras para garantir esse equilíbrio (Direito Positivo).

Seguindo nas conceituações dos pilares dessa pesquisa, Jeremy Bentham, filósofo inglês, em 1834 utilizou o termo Deontologia para conceituar os deveres de uma profissão, ou seja, certa ordenação da conduta do profissional. Jean Paul Buffelan definiu: “*Deontologia designa o conjunto de regras e princípios que ordenam a conduta de um profissional*” (Carlin, 1997, p. 32). Para esse estudo, tornou-se primordial a análise sobre a Deontologia Jurídica, que se apresenta em dois aspectos: *interno*: indivíduos que atuam no mesmo ofício (ex: advogados - deveres à Ordem), e *externo*: repercussões de pessoas que não fazem parte da profissão, mas que o objetivo é garantir o bom funcionamento do serviço. Observando a legitimidade da opinião pública, agindo como contra poder, o homem age constantemente na mudança de valores dentro da sociedade, evoluindo conceitos e se aperfeiçoando. Portanto, as alterações de posturas sociais e culturais, mutações de valores e de direitos tornam-se cada vez mais comuns e rápidas e verdades caem em desuso, dando lugar a outros conceitos. Sabendo que a vida social não é baseada apenas em conflitos, temos à disposição da sociedade três soluções para dirimir conflitos: a

conciliação, a força e a constituição da função judicial. Nossa atividade jurisdicional apresenta a Deontologia indispensável às funções do magistrado, observando e levando em consideração sua enorme responsabilidade ética sobre o julgamento dos fatos. Diferente do ato jurisdicional, a lei se aplica ao caso concreto antes da atividade da justiça, e em determinados momentos a dispensando. Pode-se concluir, portanto, que a Deontologia estuda as relações éticas do profissional com seus colegas e também com todos aqueles que solicitarem seus serviços.

Faz-se importante destacar que pelo fato dos termos Moral, Ética e Direito buscarem seus conceitos em um passado longínquo, não apresentam, apesar do tempo, unicidade de significados. Optamos por estudar tais conceitos da mesma forma e pela mesma razão, para que possam tornar-se pilares indispensáveis a todo o conteúdo desse estudo.

Cabe-nos, agora, um alinhamento dos principais pontos que foram aqui refletidos, visando a um posicionamento desse controvertido tema. Já havíamos adiantado que não teríamos a pretensão de exaurir o tema, diante de sua complexidade.

Na rotina da pesquisa, observamos entre diversos segmentos da sociedade que a eutanásia traz grandes impactos à mesma. É obvio que o tema intimamente relacionado com a vida provoque divergências agudas como: será lícita ou ilícita? Tal subjetividade é recorrente, haja vista que tal pratica é obliterada em nosso Código. Encontramos diferentes classificações para proporcionar a eutanásia, seja ativa ou passiva, espontânea ou libertadora, piedosa ou provocada, e a eugênica. Deparamos-nos com os diferentes argumentos e diferentes versões e visões sobre essa prática. Argumentos religiosos, em que a vida humana é considerada um bem divino, encontram forte ressonância na sociedade.

Fazendo, ainda, uma correlação de tal procedimento com o direito à integridade física da pessoa, como justificar tal ação como algo lícito? Pela indisponibilidade do bem jurídico em foco, nem mesmo o enfermo nem terceiros poderão dispor dele. Considerações a respeito da culpa do profissional médico foram citadas, seja ela civil ou penal. Constatamos, sob a ótica penal, que a eutanásia, em nosso Direito, é tratada o sob



manto de delito privilegiado (artigo 121, parágrafo 2º), ou seja, ato impelido por motivo de relevante valor social ou moral.

Diante das ambivalências e ambiguidades que contornam o tema, aproximamo-nos do posicionamento do Dr. Erik Frederico Gramstrup, que é favorável à ortotanásia, em seu sentido estrito. Nessa hipótese, é considerada a atuação do profissional em cessar sua dor, paralisando o tratamento. Dessa forma, afasta-se a questão da omissão, relevante penalmente (art. 13 CP), estribado no mesmo artigo, isto é, se considera inexistente o dever de agir e, inexistente será considerado a ilicitude do fato.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Leo. Eutanásia. **Revista Consulex**, São Paulo, nº 29, pp. 12-17, mai. 1999.

BEVILAQUA, Clóvis. **Código Civil dos Estados Unidos do Brasil** Comentado -Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926.

BITTAR, Carlos. **Responsabilidade Civil Médica, Odontológica e Hospitalar** - Editora Saraiva,1991.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros,1998.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Código Brasileiro de Ética (CFM)**, nº 1.246/88 e Diário Oficial da União, de 26 de janeiro de 1988, p. 1574 – Seção I.

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil–1988**. Brasília:Senado Federal/Centro Gráfico, 1988. 336 p.

CARLIN, Volnei. (Org.), **Ética e Bioética: novo Direito e Ciências Médicas**. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1998.

CHAVES, Rogério. **Eutanásia**. Disponível em: <http://www.neofito.com.br/kuridico.htmjuridico.htm>. Acesso em 7 dez. 1999.

CLOTET, Joaquim. Por que Bioética? **Bioética**, vol. 1, n. 1, [s.l. : s.n].

DE PLÁCIDO e SILVA. **Vocabulário Jurídico**. São Paulo: Ed. Forense, v.I e II

DIAS, José . **Da Responsabilidade Civil**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

DINIZ, Maria H. Atualidades Jurídicas. In: **Direito à morte digna: um desafio para o século XXI**. São Paulo: Saraiva, 1999.

-----**Dicionário Jurídico**. São Paulo: Saraiva, 1998. 2v.

FARIA, Osmard. **Eutanásia, a morte com dignidade**. Florianópolis: Editora UFSC, 1997.

HUNGRIA, Néelson. **Comentários ao Código Penal**. Rio de Janeiro-Forense. 1958, v. 5.

LÓPES, Mário. **Fundamentos da clínica médica: a relação paciente-médico**. [S.l. : s.n.] MIRANDA, Pontes de. **Tratado de Direito Privado**. vol. VII: Ed. São Paulo.

MONTEIRO, Washington. **Curso de Direito Civil**. São Paulo: Saraiva. 1966.

NORONHA, Edgar. **Curso de Direito Processual**. São Paulo. Saraiva. 1966.

PEDROLLO, Gustavo. **Proporcionalidade e Sistema Jurídico**. 5. Ed., São Paulo: Atlas, 1999.

PESSINI, Leo. O Mundo da saúde. **Bioética**. São Paulo: v. 23, n.5, PP 317-330, set./out. 1999.

PRATA, Ana. **Cláusulas de exclusão e limitação de Responsabilidade Contratual**. Coimbra: Almedina, 1985.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. São Paulo: José Bushatsky, 1974.

RODRIGUES, Hugo. **Sobre a dignidade da pessoa humana**. 2000. Inédito.

SANTOS, Maria. Ação socialmente adequada: transplante de órgãos e eutanásia.- **Tese de Livre-docência**, Fadusp- USP. São Paulo, 1988.

SCIASCIA, & Correia. **Manual de Direito Romano**. L.13, pr, D, ad Legem Aquiliam 9,2: Saraiva, 1951.

SILVA, José A. **Aplicabilidade das Normas Constitucionais**. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 2000.

**METODOLOGIA E FUNCIONALIDADE DOS EXERCÍCIOS DE  
ALONGAMENTO**

## MÉTODOS DE EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE

Rodrigo Cândido SPINELLI\*  
Pablo ELIAS\*\*

### Resumo

O encurtamento muscular ou a flexibilidade insuficiente originária pela falta de exercícios de alongamento são os objetivos explanados no presente trabalho. O encurtamento presente em um grupo muscular pode causar a diminuição do número de sarcômeros e, com isso, o músculo pode perder consideravelmente sua força funcional. Dentre os métodos de exercícios de alongamento, citados no presente trabalho, englobam-se: o método de alongamento estático, passivo, dinâmico, balístico e facilitação neuromuscular proprioceptiva. Esses métodos assistenciais no desenvolvimento da flexibilidade, cada qual com sua característica, proporcionam uma recuperação relevante dos músculos, garantindo um desempenho adequado aos tipos de fibras musculares, facilitando, assim, suas funções específicas. Além disso, o trabalho tem como objetivo mostrar como os métodos de alongamento podem ajudar no desenvolvimento da flexibilidade

**Unitermos:** *Alongamento; Fibras Musculares; Desenvolvimento da Flexibilidade.*

## METHODS OF YEARS OF ELONGATION TO THE DEVELOPMENT OF FLEXIBILITY

### Abstract

The muscle shortening and insufficient flexibility from lack of stretching exercises are the subjects described in this work. The shortening of a group of muscles may cause a decrease in the number of sarcomeres and the muscle may lose considerably its functional strength. Among the methods of stretching exercises cited in this paper, it includes the static stretching method, passive, dynamic, ballistic and proprioceptive neuromuscular facilitation. These methods help with the development of flexibility, each with its characteristic and provide a significant muscle recovery, ensuring an adequate performance to the types of muscle fibers and, thus, facilitating their specific functions. Therefore, this paper seeks to indicate how the methods of stretching may help with the development of flexibility.

**Keywords:** *Elongation; Muscular fiber; Development of flexibility.*

---

\*Aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda. E-mail: rspn@bol.com.br

\*\*Professor do Centro Universitário Moura Lacerda e orientador da Pesquisa. E-mail: profpabloelias@yahoo.com.br

## **Introdução**

Posturas do cotidiano necessárias para ações motoras e para os exercícios de alongamento devem ser observadas e corrigidas para a maneira correta de se desenvolverem essas atividades. Um sistema muscular cronicamente encurtado é diferente de um sistema com flexibilidade insuficiente. Se em um teste de flexibilidade o índice normal não for alcançado, isso não significa, por regra, que há um encurtamento. Porém, essa falta de flexibilidade pode dar origem a um encurtamento do sistema muscular. Com a instalação do encurtamento no sistema muscular, algumas desvantagens surgem com ele, como: aumento do gasto energético, desestabilização da postura, compressão das fibras nervosas, prejuízo na técnica de habilidades esportivas, aumento na incidência de câibras e dor. Sendo assim, alguns métodos para a realização de exercícios de alongamento são apontados nesta pesquisa para o desenvolvimento da flexibilidade.

## **Métodos de Desenvolvimento da Flexibilidade: vantagens e desvantagens**

### **Alongamento**

Estiramentos, por Blum (1998), traduzido por “*stretching*”, significa: estender, flexibilidade, mobilidade, elasticidade, estirar, alongar etc. Porém, essa pluralidade pode causar distorções conceituais na Educação Física e nos esportes em geral. Em francês, usam-se os termos *étirements* (GEOFFROY, 1998), e *elongations* (GRAY, 1980), para definirem alongamento.

Na língua portuguesa, estiramento é uma pequena lesão muscular, não podendo ser sinônimo de estiramentos conforme Blum (1998). Alongamentos são exercícios voltados para o aumento da flexibilidade muscular, que promovem o estiramento das fibras musculares, fazendo com que elas aumentem seu comprimento. O principal efeito dos exercícios de alongamento é o aumento da flexibilidade muscular, mas, principalmente a melhora da flexibilidade de uma articulação comandada por esse músculo. Quanto mais alongado

um músculo, maior será o aproveitamento realizado pela articulação trabalhada.

### **Flexibilidade**

Dantas (1999) diz que o alongamento é empregado para manutenção dos níveis de flexibilidade. Flexibilidade é uma habilidade para mover uma articulação ou articulações por meio de uma amplitude de movimento sem dor e sem restrições; poder realizar movimentos em algumas articulações com amplitude de movimento apropriada. A elasticidade muscular e a mobilidade articular influenciam diretamente na capacidade de amplitude de movimento máximo necessário para execução de qualquer atividade física, sem que haja qualquer tipo de lesões anatomopatológicas. É a qualidade física responsável pelo movimento voluntário de uma articulação ou conjunto delas, a fim de atingir sua amplitude angular máxima, sem risco de lesão. Flexibilidade, por assim dizer, é um importante componente da aptidão física relacionada à saúde.

### **Encurtamento Muscular**

Em um sistema muscular encurtado ou com flexibilidade insuficiente a ponto de atingir a amplitude de movimento máxima, aumenta a possibilidade de se instalar um sistema muscular onde os músculos agonistas, contraídos pelo fuso muscular, fiquem cada vez mais rígidos e os antagonistas cada vez mais lassos. Esse sistema é conhecido como hipertônico agonista e hipotônico antagonista, havendo uma assimetria muscular.

### **Reações no sistema muscular provocadas pelo encurtamento das fibras**

Um exemplo de encurtamento do sistema muscular em uma pessoa comum, acarretado pelo trabalho diário, é o desequilíbrio postural provocado pelo encurtamento músculo miofascial. Essas mesmas pessoas, pouco ativas fisicamente, mantêm a coluna cervical em flexão por longos períodos de tempo, causando, assim, a diminuição da lordose

cervical. Para compensar, o atlas é estendido para manter os olhos na horizontal, causando um encurtamento do músculo suboccipital e do trapézio descendente. Além disso, tal postura contribui para manter os ombros à frente provocando o encurtamento dos rotadores mediais. Em um atleta, o exemplo de encurtamento em cadeia é o de um nadador com tendinite no ombro, provocando um desequilíbrio na musculatura. As defesas do corpo reduzem a abdução e extensão do ombro durante a fase de recuperação do nado; com isso, o corpo perde a capacidade de deslizamento na água, aumentando a ação da coluna lombar e o excesso na flexão cervical.

Uma má postura no trabalho ou no lazer, o envelhecimento e a falta de exercícios de alongamento podem contribuir para o encurtamento do sistema muscular, provocando reações em cadeia. O encurtamento muscular pode pressionar as raízes nervosas causando dor.

### **Estruturas e funções das fibras musculares**

A capacidade funcional dos diferentes tipos de fibras musculares está relacionada diretamente a sua distribuição no sistema muscular. Por exemplo, as fibras de contração rápida, também conhecida como fibras brancas, são mais solicitadas em atividades físicas anaeróbicas, ou seja, sem a participação de oxigênio no processo de contração muscular. As fibras brancas são mais longas e paralelas e proporcionam grandes deslocamentos, já que possuem grande capacidade de contração. Por outro lado, esses tipos de fibras são menos solicitadas nas atividades diárias e menos resistentes à fadiga do que as fibras vermelhas. Exercícios de força são recomendados para fortalecer fibras brancas, porém, deve-se evitar reforçá-las caso haja o encurtamento já instalado no músculo; daí são necessários exercícios de alongamento antes do treino para assim haver uma desinibição do sistema muscular encurtado. Em um programa de exercícios físicos, é de fundamental importância o trabalho de equilíbrio entre força e flexibilidade, com o objetivo de melhorar a postura estática e dinâmica.

As fibras vermelhas responsáveis pela posição estática são menores e mais profundas, possuem alta resistência ao alongamento e

baixa deformação plástica, por isso, indivíduos que trabalham sentados ou em pé, por grande período de tempo, e não praticam atividade física tendem a ter uma maior possibilidade de encurtamento do sistema muscular. As fibras vermelhas são de contração lenta e mais eficientes para converter o ATP (Adenosina Trifosfato) em trabalho físico; porém, são menos eficientes para gerar potência aos músculos. Já as fibras brancas, responsáveis pela postura, são mais curtas que as fibras vermelhas, possuem tendões mais longos e se mantêm ativas por horas durante todo dia, mantendo a postura do indivíduo. Assim, uma má postura pode agravar a rigidez muscular, causando nódulos, encurtamento e dor.

### **Desenvolvimento da flexibilidade**

Existem vários métodos que possibilitam o desenvolvimento da flexibilidade objetivando a máxima amplitude de movimento de uma articulação. Para definir o melhor método de desenvolvimento da flexibilidade desejada, é necessário analisar um conjunto de fatores que atendam as necessidades do indivíduo comum ou atleta, não simplesmente escolher o método mais rápido ao objetivo. Características pessoais de um indivíduo submetido a um programa de desenvolvimento da flexibilidade como idade, adaptação ao método escolhido, facilidade em executar os exercícios, são de extrema importância.

### **Método de Alongamento Estático**

O método de alongamento Estático constitui um tipo de alongamento muscular onde o indivíduo realiza o trabalho do grupo musculartoarticular sozinho. Esse processo deve ser efetuado lentamente, visando à amplitude de movimento com tensão muscular moderada e postura correta. O método de alongamento estático é indicado a grupos de pessoas inexperientes, ou como as primeiras séries de exercícios de um programa de atividade física, como um bom método de desenvolvimento da flexibilidade. Um fator muito importante, que deve ser levado em consideração no início de um programa de desenvolvimento da flexibilidade, é de como as pessoas estão reagindo



ao desconforto causado pela tensão aplicada. Ao identificar um forte encurtamento muscular, recomenda-se que antes das sessões de alongamento, realize-se uma atividade aeróbia de 5 a 10 minutos. Isso porque o aumento da temperatura ajuda a liberar a adesão de colágeno facilitando a amplitude de movimento.

### **Vantagens do método Estático**

Alude pouco risco de lesões e é benéfico. Por ser introduzido como parte do aquecimento; a aprendizagem independe da presença de companheiro, pois as posições de alongamento são fáceis.

### **Desvantagens do método Estático**

Não cogita a técnica de algumas aptidões esportivas. Muitas vezes desconsideram-se alguns detalhes corretos de posicionamento do grupo musculartoarticular, em razão da facilidade de realização dos exercícios de alongamento.

### **Método de alongamento Passivo**

O método de alongamento Passivo é realizado com a ajuda de um companheiro ou de aparelho, estando o indivíduo com a musculatura relaxada e com boa postura do sistema musculartoarticular. Apesar desta forma de alongamento sofrer o auxílio de forças externas para obter uma amplitude de movimento exige que os músculos estejam completamente relaxados, assim não haverá necessidade de se aplicar uma força maior para vencer a tensão imposta pelo músculo. O professor que estiver auxiliando o aluno deve conferir se realmente o músculo alongado está totalmente descontraído. Deve observar também a expressão facial da pessoa, identificando indício de dor e se a respiração do aluno está normal; não deixar que ele contraia a musculatura do pescoço, fechando a glote. Ao término de uma série, a posição deve ser mantida alguns instantes para promover o relaxamento muscular e o retorno à posição normal do membro pode ser acompanhado de um leve balanceio. Não se deve chegar à amplitude máxima e retornar

bruscamente. O objetivo do alongamento é desenvolver a flexibilidade e o tempo de permanência na posição deve ser de trinta segundo ou mais.

### **Vantagens do método Passivo**

Esse alongamento permite ajustar o membro corporal numa postura excelente para o desenvolvimento da flexibilidade, tudo isso com ajuda externa, particularmente quando são imprescindíveis amplitudes extremadas de movimentos ou quando há presença de encurtamentos musculares marcantes.

### **Desvantagens do método Passivo**

A pessoa que executa o exercício depende de um profissional que conheça as técnicas de exercícios de alongamento. Além disso, precisa confiar no profissional para relaxar antes e durante o exercício. Pode ser dispensada a ajuda do profissional com a utilização de recurso material, mas é preciso evitar as compensações musculares frequentes, trocando um grupo muscular menos flexível por outro mais flexível. Assim sendo, o profissional é o mais indicado para desenvolver a técnica com segurança.

### **Método de Alongamento Dinâmico**

O Alongamento Dinâmico é realizado de maneira voluntária, exercendo força com os músculos agonistas e, como consequência, relaxando a musculatura dos músculos antagonistas. Esse tipo de método de alongamento é muito utilizado para o desenvolvimento da flexibilidade por indivíduos que praticam esportes de deslocamentos com paradas repentinas e mudanças de direção de maneira brusca. Realizado com força e velocidade dos agonistas, pode-se alcançar o condicionamento desejado. Porém, se feito ao final de uma sessão de treinamento, a amplitude final deve ser alcançada com suavidade. Em relação à saúde, esse método proporciona menos riscos de lesões se realizado suavemente ao final da amplitude.

### **Vantagens do alongamento Dinâmico**

- Favorável para aporte sanguíneo na área exercitada.
- Importante para os esportes, pois incorpora a técnica de algumas habilidades esportivas. Imprescindível para autonomia do movimento em idosos com pouquíssima tensão na fase final do movimento.
- Relevante no ambiente escolar, pelas características tipicamente ativas das crianças.

### **Desvantagens do método Dinâmico**

Podem ocorrer lesões, em caso de negligência ao realizar o movimento. Existe a dificuldade em efetuar o movimento para um ângulo específico por várias vezes, havendo a presença do encurtamento.

### **Método de Alongamento Balístico**

O alongamento Balístico é composto por duas fases. Na primeira fase, usa-se uma força contínua em que o movimento acelerado, utilizando a contração concêntrica dos agonistas, sem impedir a ação dos antagonistas. Na segunda fase, não há contração muscular, mas sim o movimento de inércia, havendo uma desaceleração dos movimentos. A resistência fica por conta dos ligamentos dos músculos alongados. É imprescindível aquecer antes desse tipo de alongamento, pois havendo uma intensificação na execução desse método, os limites do tecido podem ser ultrapassados, ocorrendo, assim, microlesões.

### **Vantagens do método Balístico**

Pode ser importante para alguns esportes. Entende-se que a ativação do reflexo miotático possa ser um empecilho no desenvolvimento da flexibilidade; deste modo, antes de força máxima, os movimentos balísticos podem ser importantes, notadamente em esportes como boxe ou em outros esportes de contato, se não excederem o limite fisiológico da extensão muscular. Esse alongamento aciona o reflexo miotático e pode ser benéfico a pessoas com hiperflexibilidade, mas

novos estudos são ainda necessários para a comprovação dos efeitos favoráveis do alongamento Balístico.

### **Desvantagens do método Balístico**

Aciona o reflexo neuromuscular e crê-se que seja um método mais desvantajoso para estimular a flexibilidade.

### **Método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP)**

Este método combina de forma alternada contração e relaxamento muscular dos agonistas e antagonistas. É importante destacar os tipos de técnicas utilizadas na FNP como: Contração-Relaxamento, Contração-Agonista e Contração-Relaxamento. Na técnica de Contração-Relaxamento, ocorre o aumento da tensão no órgão tendíneo de Golgi, pela contração isométrica, ultrapassando o reflexo miotático e reduzindo a atividade neural do músculo, fazendo com que ele relaxe. Já as técnicas de Contração-Agonista e Contração-Relaxamento promovem os mesmos efeitos da técnica anterior; porém, com relaxamento dos antagonistas e uma diminuição neural nos músculos ainda maior que a técnica de contração relaxamento.

### **Vantagens do Método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**

A possibilidade de desenvolver mais rapidamente a flexibilidade que outros métodos, ajustam-se força e flexibilidade para o mesmo ângulo do grupo muscular trabalhado.

### **Desvantagens do Método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**

Enquanto não se alcança uma recuperação completa de uma lesão, deve-se evitar o uso do método FNP. É preciso avaliar também a dificuldade de quem está auxiliando e observando as compensações dos grupos musculares.

## **Metodologia**

A metodologia aplicada foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, jornais, revistas e procura em meios eletrônicos. De posse do material coletado, foram efetuadas análise e síntese do material, ampliando os conhecimentos para formação de opinião consistente para elaboração da presente. Deste modo foi verificada a aplicação dos métodos de alongamento, suas vantagens e desvantagens e como aplicá-los de acordo com cada objetivo de condicionamento.

## **Considerações Finais**

Após essas discussões é possível indagar: qual o melhor método de exercícios para se desenvolver a flexibilidade? A maioria dos pesquisadores indica o método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), como sendo o meio mais eficaz para se alcançar a flexibilidade.

Desta forma, a resposta à problemática da pesquisa é que o método FNP é o mais adequado para atingir a melhor amplitude de movimento de maneira mais rápida; porém, nem sempre o método mais rápido é o mais eficiente. Na verdade, cada método de exercícios de alongamento oferece vantagens e desvantagens; por isso, deve-se sempre levar em consideração as individualidades de cada usuário, além de analisar o grau de encurtamento muscular instalado no grupo musculartoarticular.

Assim, entendemos que conquanto o método FNP seja considerado o mais adequado, não existe o melhor método de exercícios de alongamento, mas sim aquele em que a pessoa apresenta melhor adaptação, de acordo com seu objetivo de condicionamento.

## **REFERÊNCIAS**

**Alongamento.** Disponível em < <http://www.alongamento.com.br> > Acesso em 15 /07/ 2008.

CARNAVAL, Paulo. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte.** Sprint, 6ª Ed. 2004.

ACHOUR JUNIOR, Abdallah. **Exercícios de Flexibilidade: Saúde e Bem Estar**. Barueri, SP: Manole, 2002.

----- **Exercícios de Alongamento: Anatomia e Fisiologia**. Barueri, SP: 2ª. Ed. Manole, 2006.

MONTEIRO, Artur. **Treinamento Personalizado: uma abordagem didática metodológica**. 2ª Ed. São Paulo. Phorte, 2002.

SHARKEY, Brian. **Condicionamento Físico e Saúde**. Trad. Márcia dos Santos e Ricardo D de S Petersen. 4ª Edição – Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda – 1998.

# REEDUCAÇÃO POSTURAL EM ESCOLIOSE JUVENIL MEDIANTE ATIVIDADES DE ALONGAMENTO E FLEXIBILIDADE

Irze MINANTE\*  
Fábio CAMPANELLI\*\*

## Resumo

A escoliose é um desvio lateral da coluna vertebral na qual há hipertrofia em um dos lados do corpo. Atinge principalmente os juvenis, já que estão em fase de crescimento e também por, frequentemente, manterem maus hábitos posturais durante tempo prolongado. Contudo, é também neste período que a escoliose é mais facilmente tratada, já que as estruturas corporais ainda estão flexíveis. Em vista disso, a presente pesquisa de campo objetivou verificar se por meio de um programa de atividades de alongamento e flexibilidade podemos promover ou não melhoras sobre a escoliose em juvenis e, assim, evitar complicações futuras. Por meio de avaliação postural (inicial e final), pode-se coletar e comparar os dados. Diante dos resultados, concluiu-se que atividades de alongamento e flexibilidade, como forma de reeducação postural, são eficazes sobre a escoliose e que em um período de 2 meses já trazem melhoras significativas ao portador.

**Unitermos:** *Escoliose; Juvenis; Reeducação Postural; Alongamento; Flexibilidade.*

## POSTURAL REEDUCATION IN SCOLIOIS JUVENILE BY MEANS OF ACTIVITIES OF STRETCHING AND FLEXIBILITY

### Abstract

Scoliosis is a lateral deviation of the spine that causes hypertrophy in one side of the body. It affects mainly the young, who are in growth phase and often keep poor postural habits over a long period. However, scoliosis is more easily treated in this phase, since the body structures are still flexible. Therefore, this research aims to verify whether it is possible to promote improvements on scoliosis in juveniles by a program of activities, stretching and flexibility and thus avoid complications in the future. By postural assessment (initial and final), it was possible to collect and compare data and the results showed that activities of stretching and flexibility, as a postural re-education, are effective on scoliosis and that a 2-month period of activity has brought significant improvements.

**Keywords:** *Scoliosis; The young; Postural re-education; Stretching; Flexibility.*

---

\*Aluna do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda - Jaboticabal – SP  
E-mail: irzeminante@hotmail.com

\*\*Fisioterapeuta e Profissional em Educação Física, Mestre em Bioengenharia. Professor do Centro Universitário Moura Lacerda - Jaboticabal - SP e orientador da pesquisa. E-mail: reicam1000@gmail.com

## **Introdução**

A escoliose é um desvio lateral da coluna na qual há hipertrofia de um dos lados do corpo, ou seja, há um desequilíbrio de força e flexibilidade entre o lado direito e o esquerdo do corpo. Ela é popularmente conhecida como “coluna torta”, sendo, normalmente, identificada por apresentar um ombro mais alto que o outro. Esse desvio pode ser causado por fatores congênitos, hereditários ou adquiridos e está intimamente relacionado à postura adotada pelo indivíduo, podendo ter consequências mínimas (assimetria estética imperceptível e sem dor) ou até levar a problemas cardiopulmonares em caso de graus acentuados e dores.

Os maus hábitos posturais adotados de modo prolongado em atividades cotidianas, de trabalho ou de estudo podem levar a alterações no sistema músculo-esquelético que, por sua vez, podem ocasionar desvios posturais, principalmente os relacionados à coluna vertebral, tais como: hipercifose, hiperlordose e escoliose.

A presente pesquisa partiu da possibilidade de existirem muitos juvenis que apresentem escoliose devido, muitas vezes, à má postura adquirida. Também por estarem mais suscetíveis a desenvolver um desvio lateral, pois os jovens estão em fase de crescimento ósseo, época de intensa alteração morfológica e fisiológica. Assim, as alterações típicas deste período somadas às más posturas adotadas pelos adolescentes, em ambiente de estudo e extraescolar, predispõem ainda mais para o aparecimento e evolução da escoliose, uma vez que sobrecarregam um dos lados do corpo.

Sendo assim, é importante a realização de atividades que promovam reeducação na postura desses juvenis para que possam equilibrar as forças musculares e, dessa forma, reduzir o grau de desvio e/ou atenuar seu grau de evolução, prevenindo, pois, anormalidades estéticas, lesões, dores e outras complicações. Por isso, pesquisas que visam à reeducação postural em juvenis são relevantes, sendo a observação e identificação precoce de possíveis atitudes escolióticas fundamentais, bem como o tratamento prévio mais eficaz.

Em vista disso, a presente pesquisa teve por objetivo desenvolver um programa baseado em atividades de alongamento e flexibilidade como



forma de reeducação postural em juvenis que apresentem escoliose e, a partir da coleta de dados, verificar se, por meio dessas atividades, pode-se minimizar os efeitos das escolioses em juvenis e, assim, evitar complicações futuras. Observou-se também se em um período de 2 meses os exercícios promoveram melhoras ou não no desvio, e ainda possíveis reduções totais de escoliose de nível pouco acentuado e não estruturais. Pretendeu-se ainda, chamar a atenção dos Educadores Físicos na realização de avaliações posturais em seus alunos, e servir de alerta aos pais e professores na observação e verificação precoce de atitudes escolióticas em seus filhos e alunos, bem como aos profissionais da área da saúde, na prática de atividades que proporcionem uma reeducação postural, como meio preventivo e educativo e, desta forma, promover melhor qualidade de vida à sociedade.

O tema em questão baseou-se no fato de a escoliose desenvolver-se, principalmente, na meia infância e puberdade. Contudo, é nesta fase que o desvio é mais facilmente tratado, já que as estruturas corporais ainda estão flexíveis. Logo, as intervenções neste período são mais eficazes, possibilitando sua correção. Em vista disso, acreditamos que, como forma de reeducação postural, atividades de alongamento e flexibilidade sejam importante no tratamento da escoliose, uma vez que, favorecem a reestruturação da postura, equilibrando as cadeias musculares envolvidas e possibilitando o realinhamento da coluna.

### **A Escoliose: conceitos e categorias**

A escoliose é um desvio lateral da coluna vertebral, ocasionada geralmente por hipertrofia da musculatura lateral da coluna de um dos lados do corpo (CARNAVAL, 2000). Ou seja, há um desequilíbrio de força e flexibilidade entre o lado direito e o esquerdo, por isso um dos lados torna-se encurtado (hipertrofiado) e forte devido a uma maior tensão sobre ele e, conseqüentemente, o outro se encontra alongado (hipotonia) e fraco. Esse desequilíbrio faz com que o lado de maior tensão muscular afaste a coluna de sua posição fisiológica, desviando-a para o lado onde a pressão é menor. Esse deslocamento coloca a raque fora da linha de gravidade, o que resulta em assimetria de tronco.

Atualmente, a definição correta de escoliose é a de ser um desvio tridimensional, já que este pode ocorrer nos três planos de espaço (anterior, posterior e lateral), o que significa que a raque, além de desviar para um dos lados, também pode fazer rotação, posteroflexão e inclinação (PERDRIOLLE, 2006), ou seja, pode ocorrer de a coluna torce-se para frente, para trás e em volta de seu próprio eixo.

Este desvio pode ser causado por fatores de origem congênita, hereditária, traumática, funcional (neuromuscular), adquirida (maus hábitos posturais, uso frequente de um só lado do corpo, fase de crescimento, dessimetria de membros inferiores (hereditário)), doenças (poliomielite, raquitismo, etc), infecções, obesidade, síndromes raras e síndrome de Down. Contudo, segundo Lapierre (1987), na maioria das vezes, as causas são de origem desconhecida, chamadas de idiopáticas.

O desvio escoliótico pode surgir em qualquer fase da vida, porém, é mais frequente em mulheres, principalmente na idade da puberdade (LAPÍERRE, 1987). Nos adultos, normalmente é decorrente de uma situação que evoluiu lentamente desde a infância e com ausência de tratamento. “A escoliose é geralmente indolor na criança e no adolescente [...]” (LAPÍERRE, 1987, p. 123), já no adulto, pode causar dor. Segundo Kisner e Colby (1989), a escoliose pode ser classificada em:

**Escoliose estrutural (escoliose verdadeira):** apresenta alterações na estrutura ósteo-ligamentar das vértebras e a curvatura lateral é incorrigível perante flexão anterior e lateral de tronco ou contração muscular voluntária. Nesta classificação encontram-se as escolioses idiopáticas, as neuromusculares e as osteomusculares.

**Escoliose Não Estrutural (Atitude Escoliótica):** não apresenta alterações na configuração das vértebras e a curvatura lateral é corrigível (o desvio desaparece) diante de flexão anterior e lateral do tronco ou contração muscular voluntária, já que não está estruturada. Portanto, não há uma escoliose verdadeira, mas uma atitude de escoliose, relacionada aos maus hábitos posturais e a dessimetria de membros inferiores (o desvio desaparece automaticamente utilizando-se palmilha corretiva).

As consequências de uma escoliose dependem de seu grau de gravidade, do tipo e da causa da mesma. Assim sendo, pode ter consequências mínimas (assimetria estética imperceptível e sem dor), mas também causar deformidades estéticas visíveis, no caso de rotação de vértebras, prejudicando assim, o físico e o psíquico do indivíduo e até levar a problemas cardiopulmonares em graus acentuados, ocasionando dores no adulto e, ainda, segundo Kisner e Colby (1989), possivelmente diminuindo a expectativa de vida.

Há vários tipos de tratamento para escoliose e a escolha do melhor método dependerá da gravidade do grau de curvatura, do tipo, da evolução do desvio, da etiologia e da idade do indivíduo. Dentre as várias formas de tratamento, as mais comuns são: exercícios (ginástica ortopédica e natação corretiva), gesso, tração, colete e cirurgia (KISNER; COLBY, 1989) - etapa final de todo tratamento que ainda foi insuficiente para interromper a evolução do desvio.

### **Coluna vertebral e o Desvio Lateral**

A coluna vertebral não é uma reta, possui quatro curvaturas fisiológicas, que são vistas lateralmente e correspondem a cada seguimento da coluna. Contudo, vista anterior e posteriormente, a coluna deve ser retilínea e o tronco deve estar dividido simetricamente. Qualquer desvio desta para uma das laterais do corpo, em relação à linha de gravidade, corresponde a uma escoliose (já que saiu da posição fisiológica).

Essa linha, em posição ortostática, passa pelo centro do corpo e, ao ser projetada posteriormente, atravessa os seguintes pontos anatômicos: acompanha a Linha Espondiléa (onde todos os processos espinhosos das vértebras formam uma linha reta); passa pela linha interglútea; cai, dividindo ao meio, a distância entre os calcânhares. (CARNAVAL, 2000, p. 86).

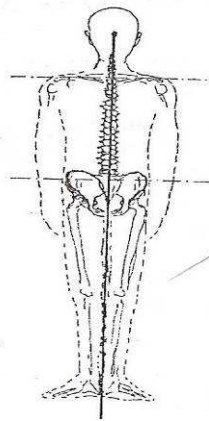


Figura 1: Linha de gravidade vista posteriormente – Fonte: CARNAVAL (2000, p. 86).

O desvio lateral pode se desenvolver em qualquer parte móvel da coluna: cervical, torácica e lombar (ou mais de uma região). Ainda, segundo Lapierre (1982), podem ser identificadas, na escoliose, alterações como: ombros desnivelados, mamilos desalinhados, escápulas desniveladas e proeminentes, quadril desalinhado ângulo da cintura mais fechado de um lado do que do outro, assimetrias do tórax e costelas, assimetria de membros, clavícula proeminente e cintura mais afinada de um lado.

Morfologicamente, a escoliose pode se apresentar em formato de “C” ou de “S” (compensação) (KISNER; COLBY, 1989). O lado hipertrofiado (contraído) do corpo corresponde ao da concavidade da curvatura escoliótica e o lado hipotônico (alongado) corresponde ao da convexidade da curvatura. De acordo com Kisner e Colby (1989), a direção da escoliose dá-se pelo lado da convexidade da curvatura.

Os tipos de curvaturas escolióticas são identificados de acordo com a assimetria de ombro e/ou da pelve, e são classificadas, de acordo com Carnaval (2000), em:

**Escoliose simples:** uma única curvatura lateral (em “C”), localizada em somente um segmento da coluna (cervical, dorsal ou lombar), ocasionada, geralmente, pela hipertrofia da musculatura lateral da respectiva região. A escoliose simples pode ser<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup>Figuras (2 à 11): Fonte CARNAVAL (2000, p. 89- 91).

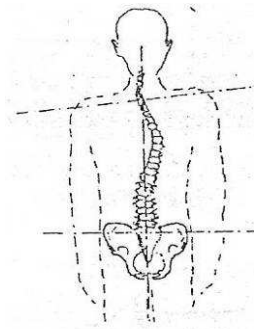


Figura 2: Escoliose Dorsal ou Torácica Direita

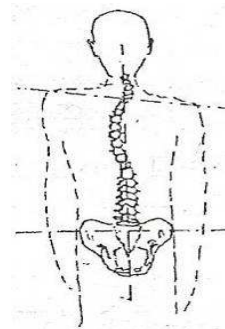


Figura 3: Escoliose Dorsal ou Torácica Esquerda

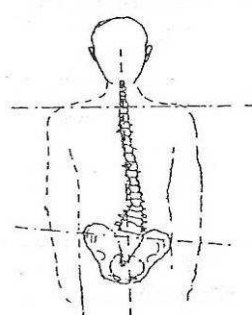


Figura 4  
Escoliose Lombar Direita

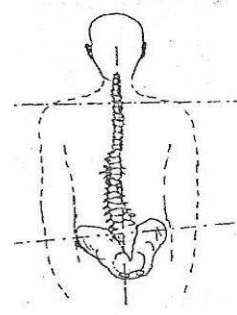


Figura 5:  
Escoliose Lombar Esquerda

**Escoliose Total:** apresenta uma única curvatura lateral (em “C”), contudo, esta curvatura é maior em extensão, atingindo outros segmentos da coluna vertebral (lombar e dorsal ou nas três regiões móveis da coluna), ocasionada, geralmente, pela hipertrofia da musculatura lateral das respectivas regiões. A escoliose total pode ser:

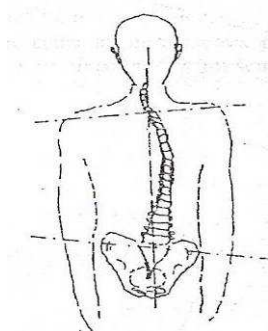


Figura 6:  
Escoliose Total Direita

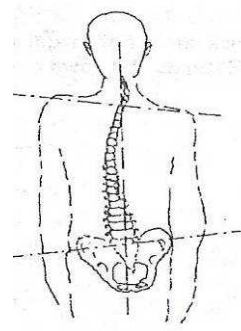


Figura 7:  
Escoliose Total Esquerda

**Escoliose Dupla:** apresenta duas curvaturas laterais, uma em cada segmento da coluna, sendo as curvaturas de desvio opostas entre si, por isso também são chamadas de escoliose em “S”. São ocasionadas por

compensação de uma escoliose simples, a fim de manter o equilíbrio da coluna. A escoliose dupla pode ser:

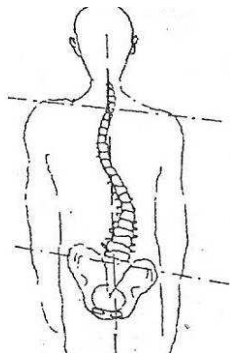


Figura 8:  
Escoliose Dorsal Esquerda  
Lombar Direita

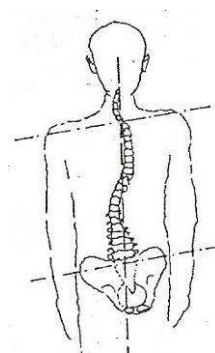


Figura 9:  
Escoliose Dorsal Direita  
Lombar Esquerda

**Escoliose Tripla:** apresenta-se como a anterior, com a diferença de haver curvaturas laterais nas três regiões móveis, dispostas de maneira a estar uma oposta à outra, como forma de compensação. A escoliose tripla pode ser:

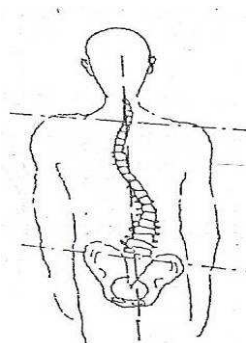


Figura 10:  
Escoliose Cervical Direita  
Dorsal Esquerda Lombar

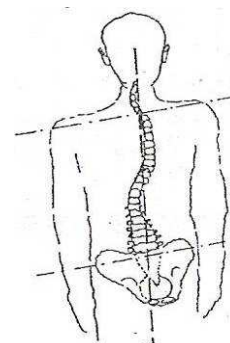


Figura 11:  
Escoliose Cervical Esquerda  
Dorsal Direita Lombar

### **Relação entre postura, escoliose e adolescência**

É comum observarmos que os juvenis passam longos períodos diante do computador, videogame e da TV mantendo uma postura inadequada e desleixada. Na sala de aula, inclinam o tronco para escrever ou debruçam-se na carteira, apoiando-se em apenas um dos braços, como forma de descanso. Além disso, sentam-se de maneira inadequada, apoiando o peso do corpo em apenas uma parte do quadril; carregam a mochila em apenas um dos ombros. Todos esses maus hábitos posturais acabam tornando-se,

para o indivíduo, uma atitude habitual normal, pois ele se adapta à esta postura. Logo, esses vícios posturais inadequados, ao sobrecarregar um dos lados do corpo, podem ocasionar um desvio lateral da coluna.

Somado a isso, os juvenis estão mais suscetíveis a desenvolver assimetrias e compensações, que levam a algum desvio lateral, já que “Durante a puberdade, a coluna vertebral cresce mais rapidamente que os membros. Músculos e tendões nem sempre acompanham o crescimento ósseo. O adolescente leva tempo para acomodar-se com seu corpo novo [...]” (PERES, 2002, p. 15). Deste modo, as alterações deste período somadas às más posturas adotadas pelos adolescentes, predispõem ainda mais o desenvolvimento de escoliose. Entretanto, mesmo sendo a adolescência a época favorável à aparição da escoliose, ela também é a época que favorece sua correção, pois as estruturas do corpo ainda estão flexíveis (LAPÍERRE, 1987). Na idade adulta, porém, quando o crescimento esquelético já estiver terminado, não há tratamento que corrija uma escoliose estrutural instalada, é possível apenas um tratamento antálgico (anti-dor) e funcional (LAPÍERRE, 1982). Em vista disso, ressalta-se a importância de diagnóstico e tratamento precoce, antes que suas estruturas se ossifiquem e se instalem.

### **Reeducação postural em Escoliose**

A reeducação postural não é um tratamento, mas uma educação do ser humano como um todo (LAPÍERRE 1982), ou seja, corpo e mente. É, pois, uma educação geral de atitude do indivíduo, que visa acometer em adaptação por parte do organismo a um novo posicionamento, fazendo com que se abandone a má postura e adquira uma boa. Ela se baseia em exercícios de percepção e de equilibração lateral (LAPÍERRE, 1987).

Na escoliose, a reeducação postural busca restabelecer o equilíbrio músculo-esquelético, ou seja, reeducar o tônus muscular de ambos os lados do corpo, alongando os músculos do tronco e da cintura pélvica do lado contraído (côncavo) e fortalecendo os do lado alongado (convexo), restabelecendo, pois, o equilíbrio de tensão entre ambas as musculaturas laterais da coluna vertebral. Assim, estabelece-se uma melhora na musculatura do tronco, resultando em um conseqüente reequilíbrio na

postura e na coluna do indivíduo, devolvendo a sua normal funcionalidade e flexibilidade. Para este fim, são utilizados exercícios de alongamento e/ou de musculação.

Atualmente, uma das técnicas mais utilizadas na correção da escoliose tem sido a Reeducação Postural Global (RPG), que se baseia em exercícios de alongamento e de flexibilidade, com trabalho sobre a respiração.

### **Tratamento ginástico: atividades de alongamento e flexibilidade**

Como tratamento, o termo alongamento designa uma manobra terapêutica que tem por objetivo alongar o comprimento dos tecidos moles patologicamente encurtados e, conseqüentemente, aumentar a amplitude de movimento (KISNER; COLBY, 1989). O alongamento libera a tensão muscular, recuperando a extensão original das fibras musculares. Além disso, torna a musculatura mais flexível, melhora a postura e reduz e/ou acaba com as dores musculares.

A técnica de alongamento, segundo Segundo Micali (2005), é dividida em dois tipos de exercícios: exercícios de alongamento e exercícios de flexibilidade.

Os exercícios de alongamento visam à manutenção dos níveis de flexibilidade (DANTAS, 1991 apud MICALI, 2005), assim sendo, a sobrecarga é apenas a nível muscular e a amplitude de movimento articular mantém-se a níveis da normalidade

Os exercícios de flexibilidade (ou mobilidade) “[...] são exercícios de alongamento elaborados para aumentar a amplitude de movimento” (KISNER; COLBY, 1992, p. 110), ou seja, visam obter a melhora da flexibilidade. Assim sendo, a sobrecarga não é apenas muscular, mas também das articulações e a amplitude de movimento articular mantém-se a níveis superiores ao da normalidade, trabalhando o limite máximo do movimento, provocando assim, um aumento na mobilidade articular.

Como na escoliose, os músculos do lado côncavo da curvatura estão em encurtamento adaptativo (perderam sua elasticidade e plasticidade normal), a flexibilidade (qualidade física) unilateral da coluna acaba sendo, conseqüentemente, afetada (limitando, pois, o movimento da coluna



para o lado oposto ao contraído). Em vista dessa hipertrofia muscular, as atividades de alongamento e de flexibilidade aplicadas na escoliose, por promover o estiramento das fibras musculares têm como objetivo ganhar o comprimento perdido da musculatura encurtada, devolvendo, conseqüentemente, a flexibilidade, e restabelecendo a tensão muscular de ambos os lados da raque em extensão, elasticidade e força. Isso porque, à medida que se alonga o músculo retraído, o alongado acaba por se fortalecer (KISNER; COLBY, 1989), dado que ao se alongar um músculo, o oposto acaba se encurtando para permitir movimento.

Esses exercícios de mobilização da coluna, segundo Lapierre (1987), quando executados em estiramento longitudinal e de modo ativo, têm a grande vantagem de ser simétrico, acabando com a dificuldade dos exercícios assimétricos, podendo ser empregados em todas as escolioses.

Assim, ao se realizarem essas atividades simetricamente (trabalhando o lado côncavo e o convexo), o lado contraído ganha o comprimento perdido e restaura sua flexibilidade e o alongado terá seu comprimento de repouso mantido ou relativamente aumentado, já que possui um bom comprimento. “[...] quanto mais elástico é um corpo [...], menos comprimento ganhará. Quanto mais rígido [...], maior é a sua capacidade de ganho.” (SOUCHARD; OLLIER, 2001, p. 90). Ao mesmo tempo em que o lado alongado ganhará força, o encurtado terá a sua diminuída e reequilibrada, pois de acordo com os mesmos autores, tem sua resistência enfraquecida. “Trata-se, portanto, não somente de encurtar os músculos da convexidade, mas de restabelecer o reequilíbrio de comprimento e de potência entre os músculos antagonistas dos dois lados da raque” (SOUCHARD; OLLIER, 2001, p.169).

Nesse processo, “a resposta à alteração no comprimento muscular depende do tempo” (SOUCHARD; OLLIER, 2001, p. 135) mantido de estiramento. Se o alongamento for mantido por um período curto (menos de 10 segundos), as fibras musculares se alongam e, após sair da posição de alongamento, retornam ao seu comprimento anterior (de repouso). Esse processo é denominado deformação elástica (ACHOUR JÚNIOR, 2001). Se o alongamento for mantido por um período mais prolongado (além do estágio de deformação elástica, acima de 20 segundos), as fibras

musculares, depois da força de alongamento ter sido removida, não recuperam seu comprimento anterior, mas adquirem um novo e maior comprimento que se mantém (ACHOUR JÚNIOR, 2001), já que ocorreu um aumento da síntese protéica muscular, proporcionando maior extensão muscular (FRANKENY e col., 1983 apud FARINATTI; MONTEIRO, 2000). Este processo é denominado de deformação plástica. Assim, na escoliose, o alongamento deve ser realizado até se alcançar a deformação plástica, pois, dessa forma, os músculos irão adquirir um ganho de comprimento permanente, indo além de seu estado de repouso (encurtado).

Além do tempo de estiramento, a resposta à alteração no comprimento muscular também depende da velocidade desses exercícios. Para obter o alongamento, esses devem ser feitos lentamente e de modo progressivo, pois, de acordo com Kisner e Colby (1992), quando o músculo é alongado muito rapidamente, os corpúsculos de Pacini (receptores sensíveis a movimentos rápidos) são ativados, fazendo com que o fuso muscular se contraia, aumentando a tensão no músculo, estimulando, a contração dos músculos que deveria ser alongados.

O alongamento contínuo provocará adaptação por parte do organismo, já que ele se habitua a um determinado estímulo. Assim, ao restabelecer a tensão muscular, tende a equilibrar o sistema músculo-esquelético e a aproximar a coluna em direção a sua posição anatômica.

### **Procedimentos Metodológicos**

Para desenvolver este estudo foi realizada, inicialmente, uma revisão da literatura sobre o tema para que fossem definidos alguns conceitos acerca de escoliose e reeducação postural em escoliose. Desta forma foi possível um embasamento para a realização do trabalho, que se pautou na prática da reeducação postural em escoliose, por meio de atividades de alongamento e flexibilidade em juvenis. A seguir foi feito o contato com a Entidade Educacional para a autorização da pesquisa.

Foram envolvidas, na investigação, adolescentes do sexo feminino de duas turmas do Ensino Fundamental: uma turma da 6ª e uma da 7ª série, da escola municipal “Adelino Bordignon”, localizada na cidade de Matão/SP. Foi realizado um levantamento das alunas que tivessem interesse em

participar da pesquisa e que apresentassem suspeitas de escoliose (um ombro maior do que o outro). Foi distribuído um termo de consentimento livre à participação na investigação e, ao mesmo tempo, esclarecimentos sobre o projeto, objetivos, procedimentos, tendo em vista a autorização dos pais e/ou responsáveis para a participação das adolescentes no estudo. Neste termo, garantiu-se a não identificação (nome) das participantes e a não exposição das mesmas nas fotografias utilizadas como amostra para análise dos desvios escolióticos.

O método utilizado para a coleta dos dados deu-se por meio de avaliação postural: uma antes de iniciar o programa, para a verificação de possível escoliose e, outra, ao fim, para comparação dos dados e verificação dos resultados proporcionados pelos exercícios. Foi realizado, ainda, um questionário, no qual as envolvidas deveriam dizer se sentiam dores nas costas; se haviam feito algum exame radiológico da coluna e se apresentavam problemas de coluna.

Os materiais utilizados na avaliação foram: lápis dermatográfico (na marcação dos processos espinhosos e dos ângulos inferiores das escápulas), máquina fotográfica digital (fotos nos planos anterior e posterior - para melhor análise e ilustração dos dados) e colchonetes durante os exercícios.

Foram considerados critérios de exclusão da pesquisa as participantes que não trouxessem o termo de consentimento devidamente assinado, as que não apresentassem escoliose e quem excedesse a 3ª falta consecutiva no período de aplicação das atividades.

Participaram da avaliação postural inicial onze juvenis com suspeita de escoliose. Por meio da avaliação, constatou-se que todas apresentavam possível escoliose ou atitude escoliótica, sendo que duas tinham dores nas costas e uma sentia que, às vezes, inchava seu ombro direito. Nenhuma delas, entretanto, havia passado por exames radiológicos (Raio-X).

Contudo, devido às desistências e por excederem o limite de faltas consecutivas, a amostra foi reduzida a três juvenis cursando a 6ª série, na faixa etária de 12 a 14 anos.

O programa em questão foi realizado durante dois meses (de agosto à outubro de 2007), três vezes por semana, com duração de 30 minutos.

Foram aplicados seis tipos de atividades de alongamento e flexibilidade (selecionados pelo professor Orientador da pesquisa), realizados de modo ativo e estático, em 5 séries de 25 segundos, sendo que do 2º ao 5º exercícios foi aplicado um tempo de descanso de 1 minuto após cada série.

A pesquisa contou ainda com a participação de quatro juvenis que não fizeram parte da amostra e que fizeram a primeira avaliação. Assim, fez-se a comparação dos dados entre estas e as juvenis constituintes da amostra, para melhor análise do programa.

### **Avaliação Postural**

Para a avaliação, as escolares deveriam estar sem calçados e com um biquíni. O exame consistiu na avaliação da postura estática individual, estando as avaliadas em posição ortostática, com as pernas afastadas na largura do quadril, membros soltos ao longo do corpo, olhar voltado para o horizonte e corpo relaxado.

Os planos avaliados foram:

#### **Plano anterior:**

- a) Linha dos ombros: se estão simétricos e paralelos em relação ao solo;
- b) Linha dos mamilos: se estão simétricos e paralelos em relação ao solo;
- c) Linha do quadril: se estão simétricos e paralelos em relação ao solo;
- d) Ângulo de Tallis (distância entre os membros superiores e a lateral do corpo): se estão simétricos;
- e) Comprimento de membros superiores: se estão simétricos e paralelos em relação ao solo;
- f) Linha da patela inferior (joelho): se estão simétricos e paralelos em relação ao solo;

#### **Plano posterior**

- a) Linha dos ombros: comprovação do que foi visto anteriormente;

- b) Ângulo inferior das escápulas (esses pontos foram marcados com lápis dermatográfico): se estão simétricos e paralelos em relação ao solo;
- c) Ângulo de Tallis: comprovação do que foi visto a nível anterior;
- d) Comprimento de membros inferiores: comprovação do que foi visto em nível anterior;
- e) Linha poplítea (região posterior do joelho – prega): se estão simétricas e paralelas em relação ao solo;
- f) Linha espondiléa (todos os processos espinhosos), para verificar se havia algum desvio desta para a lateral - “escolioses”.

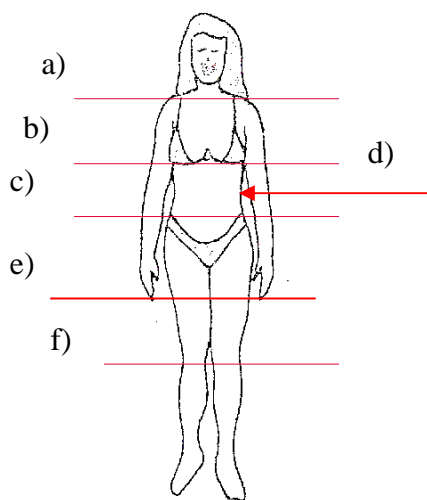


Figura 12: Plano Anterior  
 Fonte: CARNAVAL (2000), modificada com as linhas de identificação adicionadas pela pesquisadora.

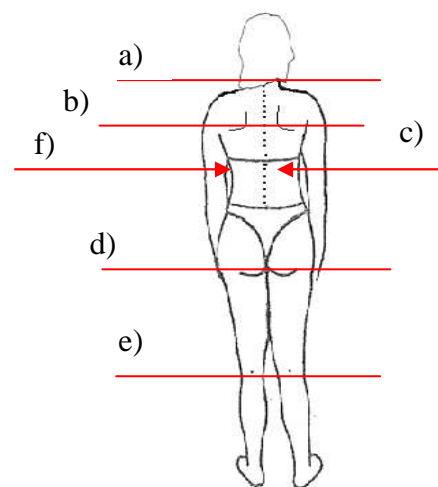


Figura 13: Plano Posterior  
 Fonte: CARNAVAL (2000), modificada com as linhas de identificação adicionadas pela pesquisadora.

Logo, se alguma das linhas não estivesse simétrica e paralela em relação ao solo, evidenciaria a existência de uma possível escoliose na região não paralela ao solo, sendo que a maior confirmação de uma escoliose estaria na existência de algum desvio lateral da linha correspondente aos processos espinhosos. A marcação dos processos espinhosos foi feita com as avaliadas em leve flexão anterior, pernas afastadas na largura do quadril e mãos apoiadas próximas aos joelhos (nas respectivas coxas). Após a marcação, deveriam elevar o corpo, ficando eretas. E, nesta posição, observou-se se a linha espondiléa estava retilínea, ou se existia algum desvio desta para a lateral.

Para amostragem da pesquisa foram tiradas fotografias nos planos anterior e posterior das avaliadas, estando elas diante de um fundo branco.

Para melhor compreensão avaliativa, as fotos foram clareadas e nelas foi colocado um plano quadriculado, em que a linha central deste quadriculado, dividindo o corpo ao meio, passaria no plano anterior pelo umbigo e no plano posterior entre os glúteos, por estes corresponderem a metade do corpo nos respectivos planos. Assim pode-se averiguar a assimetria entre os pontos de cada lado do corpo. Foi colocada uma tarja preta no rosto das envolvidas, por serem menor de idade.

Por meio das fotos, foi possível uma análise morfológica da avaliação postural, nas quais foi observada ainda a linha glútea, para maior comprovação da existência de dessimetria de membros inferiores.

### **Aplicação do Programa de Atividades de Alongamentos e Flexibilidade**

Os seis tipos de atividade de alongamento e flexibilidade foram:

1º. Em decúbito dorsal, manter uma das pernas estendidas e a outra flexionada próxima ao tórax, segurando-a com ambas as mãos, sem deixar os ombros saírem do solo. Ombros e cabeça alinhados ao tronco, olhar voltado para cima. Depois do tempo estipulado, fazer o mesmo com a outra perna.



Foto 1: Amostra do primeiro exercício.

2º. Como na posição do exercício anterior, porém, flexionar ambas as pernas próximas ao tórax. Após cada série de exercício, dá-se o tempo de descanso.

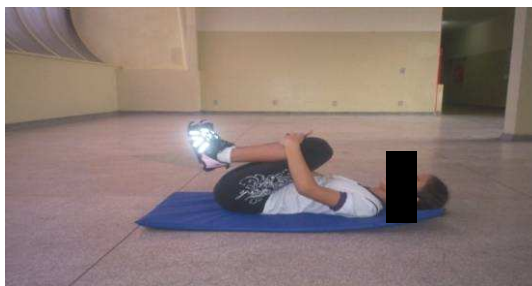


Foto 2: Amostra do segundo exercício.

3°. Na posição de quatro, manter os joelhos e o quadril a 90 graus, estender os braços à frente da cabeça, inclinando o tronco para frente e manter a cabeça entre os braços. Após a realização de cada série de exercício, dá-se o tempo de descanso.



Foto 3: Amostra do terceiro exercício.

4°. Após posicionar ambas as mãos à frente da cabeça, deslizar um dos braços para a lateral, ficando com um braço estendido à frente da cabeça e o outro na lateral do corpo. Depois do tempo estipulado, trocar as posições dos braços. Após a troca, dá-se o tempo de descanso.



Foto 4: Amostra do quarto exercício.

5°. Em posição de quatro, elevar um dos braços à frente, mantendo-o na linha do ombro e estender a perna oposta ao braço estendido, mantendo-a elevada na linha do quadril (se o braço estendido for o direito, o pé esquerdo é que deverá estar estendido). A perna apoiada deve estar a 90°.

Logo, forçar (tracionar) o braço estendido para frente e a perna estendida para trás. Permanecer forçando e, depois do tempo estipulado, troca-se o braço e a perna a serem elevados. Depois, dá-se o tempo de descanso.



Foto 5: Amostra do quinto exercício.

6°. Em pé, executar flexão lateral (com uma das mãos na cintura e a outra estendida acima da cabeça), inclinando o tronco na direção da mão que está na cintura. Depois do tempo estipulado, troca-se a posição das mãos e o lado da flexão.



Foto 6: Amostra do sexto exercício.

## **Resultados e Discussões**

Os resultados foram obtidos pela comparação entre a avaliação postural inicial e a final. Assim, para melhor visualização do leitor, apresentam-se as fotografias de uma das adolescentes que fez parte da amostra.



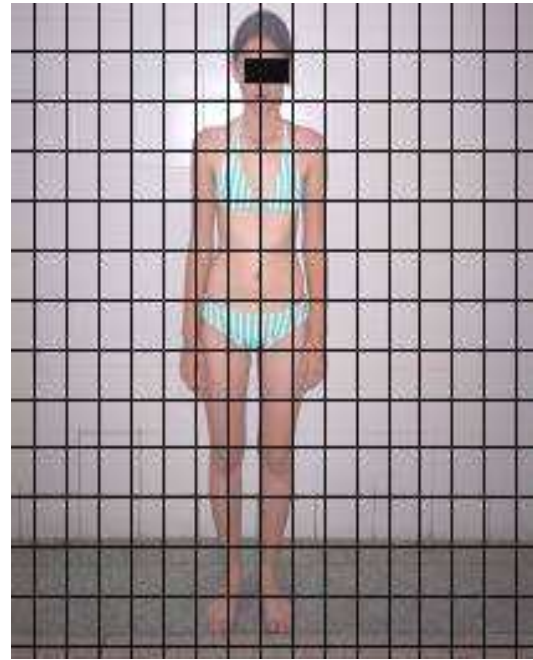
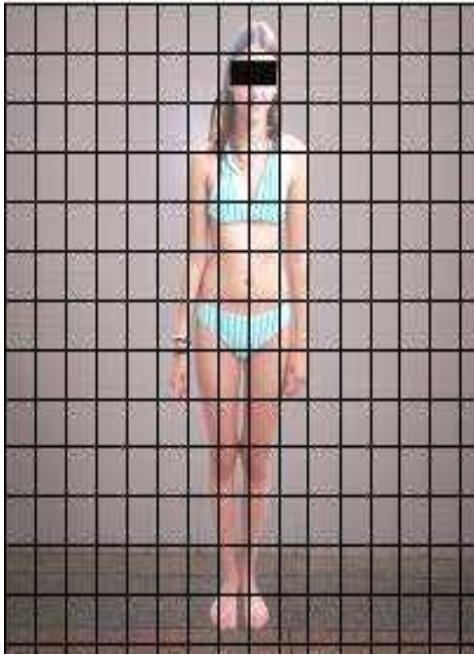


Foto 7 e 8: Amostra da avaliação inicial e final respectivamente – Plano Anterior.

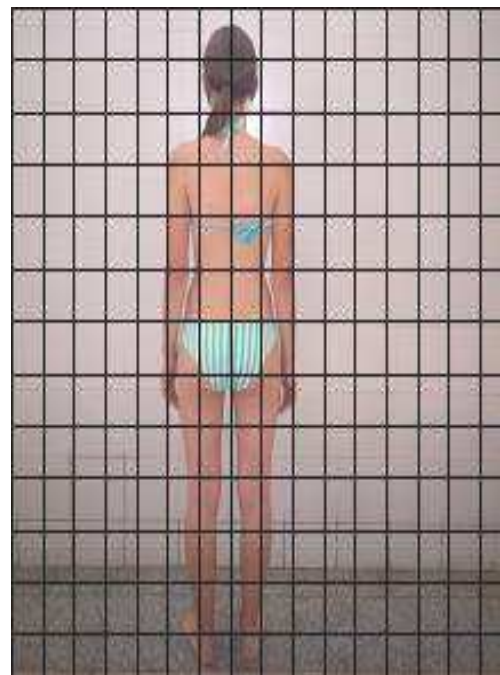
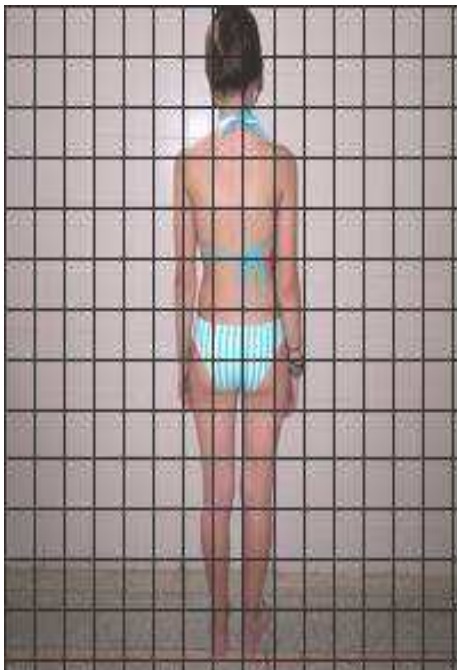


Foto 9 e 10: Amostra da avaliação inicial e final respectivamente – Plano Posterior.

A análise dos dados obtidos na observação dos pontos avaliados em vista anterior e posterior baseou-se principalmente na vista posterior, já que é neste plano que os dados são comprovados e, especialmente, na verificação dos processos espinhosos, pois eles mostram se há desvio ou não da coluna. Deve-se considerar que as avaliações foram feitas por análise postural, com marcação da linha espondilêa e não por exame

radiológico (confirmação da escoliose) que mostra o desvio da coluna de forma exata.

Foi solicitada a participação das outras juvenis que fizeram parte da primeira avaliação, para participarem da segunda, para assim, verificar o efeito do programa sobre as que o fizeram (amostra) e, relacionando com aquelas que não o fizeram ou as que não o fizeram por completo, observando a diferença entre elas, para poder constatar se no período de dois meses os exercícios de alongamento e flexibilidade trouxeram ou não melhoras sobre a escoliose. Contudo, apenas quatro juvenis vieram para a segunda avaliação (dois que não fizeram as atividades e dois que participaram durante um mês (sem considerar as faltas). Assim, efetuou-se a comparação dos dados entre elas.

Analisando os resultados, observou-se que, das três integrantes da amostra, todas obtiveram melhora em seu possível desvio escoliótico ou atitude escoliótica e na postura. Isso pode ser constatado, principalmente, por meio da linha espondilêa, que se apresentou após o programa, de forma mais retilínea, voltando-se para o centro do corpo (posição fisiológica) em todos os casos. Já aquelas que participaram apenas um mês (de forma não regular), não obtiveram melhora no desvio, porém uma delas obteve uma melhora inicial (já que antes não se observava o ângulo de Tallis, estando os membros superiores acolados ao corpo). E, das adolescentes que não participaram do programa, uma apresentou, na segunda avaliação, o mesmo quadro obtido na primeira; já a outra adolescente que não realizou as atividades, mas que se submeteu à tratamento com técnica de RPG, apresentou melhora significativa.

Desse modo, constatou-se que as adolescentes integrantes da amostra obtiveram resultados positivos, enquanto que as que não fizeram parte desta não tiveram resultados significativos, salvo a adolescente que estava com acompanhamento terapêutico. Assim, observou-se que os exercícios de alongamentos e flexibilidade trazem melhoras significativas. Porém, como as fotografias não foram tiradas na mesma distância, não ficou tão nítido o quanto que houve de melhora nos pontos observados, levando em consideração somente a distância no quadriculado. Dessa forma, a

observação pautou-se nos pontos isoladamente e, principalmente, nos processos espinhos.

### **Considerações finais**

Diante dos resultados obtidos na presente pesquisa, concluiu-se que as atividades de alongamento e flexibilidade, como forma de reeducação postural, são eficazes sobre a escoliose e que em um período de 2 meses já trazem melhoras significativa já que houve redução do desvio escoliótico e melhora na postura.

Contudo, ainda faz-se necessário estudos mais aprofundados acerca desse tema, com diagnósticos mais precisos (exame radiológico) que proporcionem maior clareza dos dados e que abranjam um número maior de amostra para melhor constatação dos resultados e, em especial, pesquisas que envolvam juvenis, já que nesta fase o desvio escoliótico é mais facilmente corrigido.

Apesar dos resultados alcançados, não é possível afirmar que a redução do desvio escoliótico permanecerá ao longo da vida das integrantes da amostra, pois elas ainda estão em fase de crescimento.

### **REFERÊNCIAS**

ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. **Flexibilidade e Alongamento: saúde e bem estar**. Barueri, São Paulo: Manole, 2001.

CARNAVAL, Paulo. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 85-100.

FARINATTI, Paulo; MONTEIRO, Walece. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 1 v. cap. 2 “Flexibilidade” (Coleção Fitness).

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1989. cap. 17 “Escoliose” e cap. 4 “Alongamento”.

LAPÍERRE, André. **A Reeducação Física: cinesiologia, reeducação postural e reeducação psicomotora**. 6. ed. São Paulo: Manole, 1982. 1 v.

\_\_\_\_\_. **A Reeducação Física: cinesiologia, reeducação postural e reeducação psicomotora**. 6. ed. São Paulo: Manole, 1987. 2 v. p. 58-188.

MICALLI, Rodrigo. **Procedimentos para melhor utilização de exercícios de alongamento no aquecimento, no reaquecimento, na volta à calma e no desempenho de atividade física.** Jaboticabal, São Paulo: CUML, 2005. 36f. Monografia (Curso de Educação Física) – Centro Universitário Moura Lacerda.

PERDRIOLLE, René. **A escoliose: um estudo tridimensional.** Trad. Angela Santos. São Paulo: Summus, 2006. 156p

PEREZ, Vidal. **A influência do mobiliário e da mochila escolares nos distúrbios músculo-esqueléticos em crianças e adolescentes.** Florianópolis, Santa Catarina: UFSC, 2002. 72f. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/9991.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2007, 01:41:09

SOUCHARD, Phillipe E e OLLIER, Marc. **As Escolioses: seu tratamento fisioterapêutico e ortopédico.** São Paulo: Realizações, 2001. 239p.

## INFLUÊNCIA DO FATOR PSICOLÓGICO NOS COMANDOS CEREBRAIS

*André Luiz ROSETO\**  
*Julmar Nassif Magalhães SERRETTI\*\**

### Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo informar como o fator psicológico influencia no sistema nervoso central e como são estimulados os comandos nas principais glândulas cerebrais; aborda, ainda, as possibilidades para a superação de traumas, bloqueios psicológicos, do medo e da insegurança, situações que afetam o desempenho de diversos atletas no ambiente esportivo e social. A pesquisa bibliográfica foi baseada em dois aspectos importantíssimos para o desenvolvimento do ser humano. O primeiro é o funcionamento do cérebro no aspecto fisiológico, que foi dividido em cinco sistemas o que possibilitará maior compreensão dos mesmos e dos componentes básicos desse sistema, que são: o córtex pré-frontal, os gânglios basais, os lobos temporais, o sistema cíngulo e o sistema límbico profundo, que estão interligados com as três principais glândulas cerebrais, o tálamo, o hipotálamo e as hipófises ou a pituitária. O segundo aspecto é o psicológico, que emana total influência no funcionamento desse sistema, que também possui três subdivisões, a mente analítica, a somática e a reativa, sendo que a mente analítica é responsável pelo “aqui e agora”, a mente somática traduz as doenças psíquicas, que são produzidas por ela mesma, e a mente reativa, que faz a interligação entre a mente analítica e a mente somática. As considerações finais desta pesquisa bibliográfica estão relacionadas aos aspectos do funcionamento da mente; por meio da mesma, pode-se compreender o que realmente ocorre em nosso organismo, quando nos deparamos com as provas e as dificuldades, focando especialmente os atletas de alto nível, possibilitando, assim, uma melhor compreensão para a autossuperação.

**Unitermos:** *Superação, Medo, Trauma, Confiança e Educação física.*

## INFLUENCE OF THE PSYCHOLOGICAL FACTOR IN THE CEREBRAL COMMANDS

### Abstract

This research seeks to report how the psychological factor affects the central nervous system and how the commands are stimulated in the main

---

\* Aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda. Jaboticabal/SP.

\*\* Mestre em Psicologia pela UNESP/Araraquara-SP. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda. Jaboticabal/SP. Orientador da pesquisa. Email: julmarmagalhaes@bol.com.br

cerebral glands. It also includes the possibilities for recovery from traumas, psychological blockages, fear and insecurity, conditions that affect several athletes in both sport and social field. The bibliographical research was based on two very important aspects for the development of human beings. The first one is the physiologic functioning of the brain, divided in five systems that will make possible a better understanding of the basic components of this system: the prefrontal cortex, the basal ganglions, the temporal lobes, the cingulate system and the deep limbic system. Such systems are connected to the three main cerebral glands: the thalamus, the hypothalamus and the hypophyses or the pituitary. The second aspect is the psychological, which affects the functioning of this system and has three subdivisions: the analytical mind, the somatic and the reactive. The analytical mind is responsible for "the here and now", the somatic mind translates the psychic diseases that are produced by itself and the reactive mind interconnects the analytical mind and the somatic mind. The final considerations of this bibliographical research are related to the aspects of the operation of the mind, which allows us to understand what happens in our organism when we come across troubles and the difficulties, considering especially high-level athletes and making possible a better understanding to surpass oneself.

**Key word:** *Surpass; Fear; Trauma; Trust; Physical education.*

## **Introdução**

No decorrer de nosso desenvolvimento, passamos por diversos condicionamentos, por causa do ambiente em que estamos inseridos, em meio à natureza, família e sociedade, favorecendo, portanto, várias consequências favoráveis ou não.

Conforme Cairo (2003), existem os desejos inconscientes, que fazem com que o cérebro comande impulsos para mover ou imobilizar partes do corpo, como as paralisias musculares psicossomáticas, decorrentes de um estado emocional chamado de "fim de estrada", isto é, quando um indivíduo percebe que não tem saída ou solução para algum tipo de problema. Muitos acontecimentos decorrentes desse aspecto vêm se apresentando e cada vez mais se tornam preocupantes devido a consequências, como: o desequilíbrio emocional, as doenças psicossomáticas, os distúrbios orgânicos e os traumas psicológicos que são causados pelos impulsos nervosos do cérebro.

Os cuidados com nosso organismo não estão baseados somente em boa alimentação ou em bom condicionamento físico. Esses tipos de

cuidados são importantes, mas tudo está relacionado com um centro de comandos e informações (o cérebro), pois os fatores psicológicos influenciam os comandos do cérebro, refletindo no sistema físico.

Esta pesquisa, portanto, permite-nos avaliar os aspectos neurobiológicos e suas consequências no aspecto psíquico emocional e nos dar a visão correta da influência desses aspectos em relação ao esporte e em relação ao esportista.

A psicologia em si nos auxilia em muitas questões, desde nossa infância até nosso período de serenidade, onde juntamos todos nossos conhecimentos e experiências para concluirmos o “quebra-cabeça” que montamos para um esclarecimento da vida (Bee,1997).

Junto a isso, são poucas as pessoas que chegam à idade entre 40 e 60 anos com uma boa disposição e, para que isso ocorra, temos que buscar sempre inovações, melhorias de vida de forma simples e objetiva. Isto significa ter equilíbrio entre corpo e mente, ser saudável física e psicologicamente.

Hubbard (2002) aponta que a mente humana possui três divisões principais: mente analítica, mente reativa e mente somática. A primeira mente, a analítica, também chamada “mente computacional”, é responsável por analisar dados e organizá-los. A mente reativa é responsável por reativar os traumas, os bloqueios, doenças psicossomáticas e outros fatores que serão citados nesta pesquisa. E, finalmente, a mente somática se refere ao corpo. O termo psicossomático quer dizer que a mente faz o corpo ficar doente, ou doenças que são criadas por alguma disfunção mental. É por meio dos aspectos de funcionamento da mente, como afirma Hubbard, que podemos compreender o que realmente ocorre em nosso organismo quando nos deparamos com as provas e as dificuldades e como podemos superar as mesmas. Neste estudo, focaremos essas questões como justificativa de questões esportivas.

O estudo nos informa como o fator psicológico influencia no sistema nervoso central e como são estimulados os comandos nas principais

glândulas cerebrais, como o córtex, o tálamo, o hipotálamo e a pituitária ou hipófise, suas causas, consequências e também as possibilidades para a superação de traumas, bloqueios psicológicos, do medo e da insegurança, situações que afetam o desempenho de diversos atletas no ambiente esportivo e social.

### **O cérebro: funcionamento fisiológico**

Este sistema foi dividido em cinco componentes básicos: o córtex pré-frontal, os gânglios basais, os lobos temporais, o sistema cíngulo e o sistema límbico profundo. Divisão feita de forma simplificada, com o objetivo de proporcionar maior compreensão do sistema.

O sistema límbico profundo fica próximo ao centro do cérebro. Com o tamanho equivalente a uma noz e totalmente energizado por funções importantíssimas para o comportamento humano e para a sobrevivência, pois possibilita a expressão das emoções.

Esse sistema límbico profundo possui um fator diferenciado com relação ao sistema límbico, conforme se usa expressar classicamente. O sistema límbico profundo inclui as estruturas talâmicas e o hipotálamo, junto com as estruturas imediatamente vizinhas, que foram simplificadas em cinco sistemas do cérebro (córtex pré-frontal, sistema cíngulo, sistema límbico profundo, gânglios basais e lobos temporais). Todos esses sistemas são muito mais complexos e interconectados do que aqui apresentados. (Amen, 2005).

De acordo com Amen (2005), o sistema límbico profundo é a interação do emocional nas funções realizadas do córtex cerebral, em sua capacidade para solucionar problemas, para planejamento, organização e pensamento racional, despertando assim a paixão, o desejo de fazer alguma coisa acontecer, tanto positiva como negativamente.

O sistema límbico profundo é definido em tons emocionais *ativos* e *hiperativos*. O estado ativo é considerado favorável a um bom funcionamento do sistema; há, portanto, um estímulo de pensamentos



positivos que define o estado mental positivo. Quando está ***hiperativo***, o pensamento negativo pode tomar conta, estimulando um estado mental negativo.

O Córtex pré-frontal é a parte mais evoluída do cérebro, ocupa o terço frontal do cérebro. É o supervisor, a parte do corpo que ajuda o ser humano a ficar concentrado, a fazer planos, a controlar impulsos e a tomar decisões. Quando essa parte do cérebro está hipoativo as pessoas têm dificuldade de supervisionar a si mesmas, apresentam problemas com atenção, concentração e organização.

Segundo Amen (2005), o córtex pré-frontal, por meio de suas muitas conexões com o cérebro, ajuda a manter um indivíduo em sua tarefa e faz com que ele permaneça em um projeto até que termine. Na verdade, o mesmo manda sinais de calma para as partes límbicas e sensoriais do cérebro quando o indivíduo precisa concentrar-se, diminuindo os dados que o distraiam de mensagens vindas de outra área do cérebro. Quando o córtex pré-frontal está pouco ativo, o indivíduo se torna distraído.

Os gânglios basais são um conjunto de estruturas grandes localizadas no centro do cérebro e que cercam o sistema límbico profundo. Eles estão envolvidos nas integrações dos sentimentos, pensamentos e movimentos, bem como ajudam a mudar e harmonizar o comportamento motor. Os gânglios estão ligados, também, ao estabelecer a velocidade em “marcha lenta” do corpo em nível de ansiedade, além de ajudar a modular a motivação, provavelmente ligada aos sentimentos de prazer e êxtase.

Os gânglios basais permitem uma integração harmônica das emoções, pensamentos e movimentos físicos e, quando há muito estímulo, eles tendem a se trancar. Quando uma pessoa se encontra perante uma emoção muito forte, ou seja, um acidente gravíssimo, a intensidade da emoção causada pelo acidente terrível toma conta dos gânglios basais, proporcionando uma paralisia dos movimentos, e a pessoa fica sem ação. Quando os gânglios basais estão hiperativos a pessoa possui tendência à ansiedade ou neurose. E quando estão funcionando com hipoatividade,

diante de uma situação de tensão, os mesmos não impedirão que haja uma ação, no caso de pessoas que possuem distúrbio de déficit de atenção (DDA).

Os lobos temporais desempenham um papel integral na memória, na estabilidade emocional no aprendizado e na socialização. Estão situados em cada lado do cérebro, atrás dos olhos e sob as têmporas, armazenam as lembranças e imagens e ajudam a definir o senso que cada indivíduo possui sobre si mesmo.

Os lobos temporais estão intimamente envolvidos com o entendimento e com o processamento da linguagem, as memórias de médio e longo prazo, as lembranças complexas, a recuperação da linguagem ou das palavras e o processamento visual e auditivo.

E estão envolvidos, também, com a estabilidade do humor, com o entendimento e o processamento da linguagem, a memória, a leitura de dicas sociais (expressões faciais e entonação de voz), com o ritmo e a música. Como os lobos temporais armazenam as experiências de sua vida, segundo Amen (2005), as experiências positivas ajudam a manter os lobos temporais saudáveis como, por exemplo: o registro de momentos felizes com a família, amigos, passeios, etc. As experiências são seu elo com a vida em si.

O giro do cíngulo está localizado na seção que atravessa o meio dos lobos frontais, sendo frequentemente considerado como parte do sistema límbico.

Sistema cíngulo é a parte do cérebro que permite que você mude a atenção de uma coisa para outra, de ideia, e veja as diversas opções na vida, assim como os sentimentos de segurança e estabilidade.

Pessoas que têm o sistema cíngulo hiperativo podem ter preocupações crônicas em sua personalidade, causando prejuízos emocionais e físicos em si mesmas, sempre que as preocupações negativas respectivas circulam pela mente; isso pode causar tensão, estresse, dores de estômago, dores de cabeça e irritabilidade.

Quando há disfunção do sistema temos a tendência de ficar trancados em pensamentos negativos ou condutas negativas. E esses pensamentos, no dia a dia, têm um poderoso efeito na química do cérebro. Segundo Amen (2005), uma pesquisa realizada pelo Psiquiatra Jeffrey Schwartz mostrou uma poderosa ligação entre mente e corpo. Ele e outros pesquisadores estudaram pessoas que tinham distúrbios obsessivo-compulsivos com exames de PET (*PET* é um aparelho que capta raios gama liberados na colisão de pósitron com o elétron, usado em técnicas de neuroimagem, a Tomografia). Curiosamente, essas pessoas eram tratadas com medicamentos antiobsessivos; as partes hiperativas de seus cérebros diminuía de velocidade em direção ao normal. E, assim, foi feita uma descoberta que substituía a medicação; aquelas pessoas foram tratadas com o uso de terapia comportamental apenas, e as mesmas também mostraram normalização da atividade cerebral. Mudar o comportamento também pode mudar os padrões do cérebro.

Tálamo é uma pequena massa de tecido cerebral, dividida em duas partes ou lobos, onde se localiza um “escritório” de classificação preliminar das mensagens destinadas ao cérebro. O *tálamo* revela se algo toca o corpo, qual parte do corpo está sendo tocada e o objeto de contato, transmitindo a mensagem aos neurônios sensoriais apropriados, uma espécie de impulsos sensitivos, que se propagam dos receptores periféricos para o córtex cerebral. O *tálamo* responde pelos sentimentos de bem-estar, desconforto ou dor e o sentido do tempo. Segundo as informações de Civita (1971).

Existem as chamadas áreas – silenciosas, que se localizam na parte anterior ou frontal do cérebro [...] têm esse nome por não apresentarem nenhuma atividade elétrica, nessas áreas, ricas em neurônios, região onde são exercitadas a inteligência e a personalidade [...] o Tálamo responde pelos sentimentos de bem-estar e pelas primeiras informações de desconforto ou dor, o sentido do tempo, o relógio biológico. (p.71).

O Hipotálamo encontra-se abaixo do *tálamo*. É uma pequena massa de tecido nervoso, controlador da glândula mestra do corpo, a “*glândula*

*pituitária*”, que está ligada ao *hipotálamo* por uma pequena haste. Devido ao vínculo existente entre o *hipotálamo* e a *pituitária*, há possibilidades de uma relação entre os distúrbios glandulares e os processos mentais. Está relacionado com a regulação das descargas do sistema nervoso autônomo que acompanham a expressão emocional e de comportamento, funciona como estabilizador do sono, do apetite e da atividade sexual.

O hipotálamo também possui centros para regular a água e as concentrações de eletrólitos do corpo, a temperatura e as atividades alimentares; também produz hormônios da neuro-hipófise (glândula hipófise posterior) e controla a secreção.

A hipófise ou glândula pituitária secreta um hormônio que governa a ação da tireoide e de outras glândulas, como também dos hormônios sexuais.

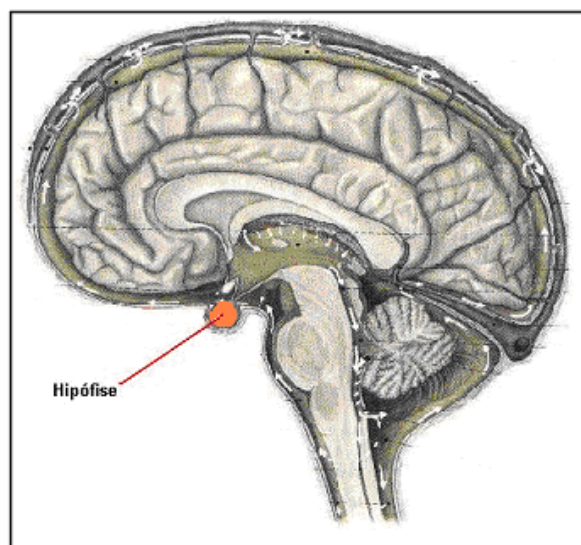


Figura 13: hipófise ou pituitária<sup>2</sup>

### **O Fator psicológico**

O fator psicológico está presente em todo processo mental que o córtex pré-frontal e o sistema límbico profundo comandam; toda a parte emocional é o reflexo do psicológico em ação, em todos os sentidos, dores,

---

<sup>2</sup> Fonte: Atlas de Anatomia Humana, Petra Kopf-Maier, Berlim Wolf Heidegger, Ed. Guanabara, 2000.

depressão, sensações de alegria e tristeza, entre outras sensibilidades. Hubbard (2002) enfatiza que o psicológico está inteiramente ligado à mente humana e possui três divisões principais: mente analítica, mente reativa e mente somática.

O sistema límbico profundo e o córtex pré-frontal refletem a ação das mentes *reativa* e *somática*. A mente *reativa* é responsável em reativar os traumas, os bloqueios e as doenças psicossomáticas, conforme processa o sistema límbico profundo, quando é proveniente de um problema em seu funcionamento.

De acordo com Amen (2002), o sistema límbico profundo, junto com os lobos temporais profundos, tem sido relacionado com o armazenamento de lembranças altamente carregadas de emoções, tanto positivas quanto negativas (traumas ou acontecimentos dramáticos).

A mente “reativa” é ativada da seguinte forma: os períodos de “inconsciência” são espaços em branco nos bancos de memória padrão. Esses períodos perdidos compõem os bancos de memórias reativas chamados de *engrama*, ou seja, os bancos de dados da mente reativa não armazenam lembranças e, sim, engramas.

De acordo com Hubbard (2002), os engramas são um registro completo, até o último detalhe preciso, de todo presente de percepção de parcial ou total “inconsciência”; eles são, da mesma maneira, precisos como qualquer outro registro do corpo, mas eles têm sua própria força e contêm todas as percepções de visão, som, cheiro, gostos, sensações orgânicas, entre outras.

Todas as ações que o ser humano desenvolve dependem de seu raciocínio: a forma como cada um compreende o que está ocorrendo a sua volta, como irá funcionar sua percepção perante uma dificuldade, uma situação de extrema pressão psicológica, onde qualquer decisão pode significar muito para essa pessoa.

Podemos exemplificar essa situação no ambiente esportivo. No final de um campeonato de basquetebol, os times irão disputar o primeiro lugar, e

o time líder do campeonato possui um jogador cujo “status” é de favorito. Coincidentemente, esse jogador está no auge de sua carreira profissional e, também, da pessoal, estando noivo de uma linda mulher.

Todos os jogadores do time dependem do bom desempenho desse jogador. O título está em suas mãos, mas, minutos antes de começar o jogo, o jogador recebe um pequeno envelope lacrado. Ele abre o envelope com o seguinte recado: “sua noiva está te traindo”. Mesmo que a mensagem não seja verdadeira, e que ele tenha total confiança em sua noiva, qual será a reação do jogador? Dependerá de sua forma de raciocínio, para que aquela pequena frase não estrague tudo. Essa situação pode ocorrer de várias maneiras e, dependendo do estado psicológico em que se encontre o indivíduo, isso pode ocasionar muitos problemas.

O *engrama* é um banco de dados criado por algum tipo de trauma e é ativado conforme uma situação que sirva como fator ativador do *engrama*, uma *palavra-chave*, que irá acionar este banco de dados por meio da mente reativa. Como exemplo, um fator bem comum: as palavras “prova” e “exame” são duas palavras que ativam os *engramas* referentes às mesmas. Muitas pessoas possuem esse tipo de *engrama*; nele estão registradas muitas experiências desagradáveis e, quando acionado, vêm à tona todos os sentimentos vividos no mesmo momento em que se adquiriu o *engrama*, sensação de medo, de dor, gostos, etc. que são transmitidos ao organismo da mesma forma como sentiu a primeira vez.

Quando o funcionamento do sistema límbico profundo está problemático com referência às funções de estabelecer o tom emocional da mente, haverá mudança de humor, irritabilidade e depressão. A mente *somática* atuará perante essa circunstância, criando no organismo possíveis complicações (doenças) em várias regiões ou órgãos. As doenças psicossomáticas possuem origem mental, mas não são necessariamente orgânicas; as causas dessas doenças também são pelos estímulos dados por meio de pensamentos negativos derivados da depressão.

Ainda na opinião de Hubbard (2002), há um ciclo entre a mente reativa, a mente somática e os engramas, o que provoca vários tipos de problemas em nosso organismo. O que pode ser observado em uma pessoa que está totalmente depressiva é que tudo ocorre em baixa em seu organismo, desde a autoestima até seu sistema imunológico, onde há uma desistência da busca pela sobrevivência, fator em que o organismo reagirá conforme os comandos mentais.

O exercício físico pode ser muito eficaz na ajuda de cura do sistema límbico profundo; por meio dele há uma liberação de *endorfina* que induz a uma sensação de bem-estar. O sistema límbico profundo tem muitos receptores de *endorfina*, além de aumentar o fluxo sanguíneo por todo o cérebro, o qual é nutrido de tal forma que possa funcionar adequadamente. Um fluxo sanguíneo recarrega o sistema límbico profundo deixando-o em nível saudável, e, por sua vez, afetará favoravelmente o humor da pessoa, proporcionando ao corpo as seguintes possibilidades:

- Oferece maior energia e evita a sensação letárgica;
- Aumenta o funcionamento do metabolismo, aumentando o apetite;
- Ajuda a normalizar a produção de melatonina no cérebro, melhorando o ciclo do sono;
- Permite que mais aminoácidos naturais *triptófanos*<sup>3</sup> entrem no cérebro, melhorando o humor.

Hubbard (2002) destaca que as três divisões da mente não trabalham ao mesmo tempo. Quando um indivíduo pratica um tipo de desporto, ou realiza um exercício ou uma atividade física, sente prazer nesse desenvolvimento e seus pensamentos ficam centralizados no que está fazendo, disponibilizando o pensamento adequado ao aspecto proposto. Ou

---

<sup>3</sup> O triptófano é o precursor do neurotransmissor de serotonina, que se encontra no nível baixo em muitas pessoas deprimidas. É um aminoácido relativamente pequeno e frequentemente tem que competir com aminoácidos maiores ao atravessar os canais de sangue para dentro do cérebro; com o exercício, os músculos do corpo utilizam os aminoácidos maiores e, então, diminui a competição para a entrada dos triptófanos no cérebro. AMEN (2005).

seja, a mente “analítica”, quando estiver em constante ação com as demais não pode atuar, proporciona ao indivíduo maior plenitude para que a mente “analítica” exerça total influência sobre o sistema límbico profundo, fazendo uma real concordância com as informações apresentadas por Amen.

Um exemplo de total sintonia que o sistema límbico profundo representa pode ser observado por meio dos exercícios de uma bailarina, que possui um perfil positivamente saudável quando está dançando. São claramente visíveis sua expressão, seu sentimento, seu prazer, a alegria por estar realizando seu trabalho ou sua apresentação e também o aspecto ambiental, que possibilita maior dinamismo nesse conjunto, o som, o ritmo e o prestígio.

Os gânglios basais são ligados ao córtex pré-frontal e ao sistema límbico profundo, do qual recebe uma ação de comando pelo córtex, pelo sistema límbico, para que haja um funcionamento ideal em seu desenvolvimento mental. O córtex pré-frontal tem ação inibitória sobre o sistema límbico, que ajuda a mantê-lo sob controle, ajuda o indivíduo a usar a razão conjunta com a emoção. Quando há um dano (como o derrame no lobo frontal) ou atividade diminuída nessa parte do cérebro, principalmente do lado esquerdo, o córtex pré-frontal não pode inibir adequadamente sistema límbico, provocando um aumento da vulnerabilidade, assim como uma forte tendência à depressão, caso o sistema límbico se tornar hiperativo.

Os gânglios basais são um conjunto de estruturas grandes localizadas no centro do cérebro e que cercam o sistema límbico profundo. Eles estão envolvidos nas integrações dos sentimentos, pensamentos e movimentos, bem como ajudam a mudar e harmonizar o comportamento motor (Amen 2005)

Os gânglios basais, quando estão com problemas em seu funcionamento, atuam como os bancos de dados chamados *engramas* (no aspecto psicológico). E quando não há nenhum problema em seu funcionamento atuam como a mente *analítica* (no aspecto Psicológico).



A mente *analítica* atua no presente momento de uma pessoa e é chamada “mente computacional”, sendo responsável por analisar dados e organizá-los; é a ação do pensamento analítico ou analisador. Não comete engano e não pode errar de nenhuma maneira, enquanto o **ser humano** estiver razoavelmente intacto (sem que haja danos na sua estrutura). Não é a mente “analítica” que erra; são as informações obtidas pela mesma que não estavam corretas.

A mente “analítica” possui seus bancos de memória padrão para operar; tem que ter percepções (dados), memória (dados) e imaginação (dados). Se os dados contidos nos bancos de memórias padrão são avaliados ou não, não importa; eles estarão todos lá. Os vários sentidos recebem informações e as mesmas são arquivadas diretamente nos bancos de memórias padrão. Toda percepção é arquivada como um conhecimento e há um banco ou um conjunto de bancos, para cada percepção. A visão de um pássaro voando, por exemplo, é arquivada no banco, com todos os detalhes de cor, movimento, som, o local onde o mesmo foi visto, todo o conjunto com a contemplação adicional das conclusões do momento (fluxo de pensamento com vários detalhes de objetos, de pessoas ou outras coisas existentes nesse mesmo local), pensamento do passado, *cuja lembrança do pássaro voando* traga também a recordação de algum acontecimento, como alguém falando, cantando, ou um automóvel passando, antes, durante ou depois da visão do pássaro, decorrentes nesse dia.

Toda percepção de visão, como som, cheiro, sentimento, gosto, sensação orgânica, dor, ritmo, cinética (peso e movimento muscular) e emoção é correta, completa e nitidamente arquivada nos bancos padrão, não importa quantos traumas tenha uma pessoa fisicamente intacta; essa pessoa poderá lembrar ou não, mas o arquivo está lá e completo. Esse arquivo funciona continuamente, não importando se o indivíduo está dormindo ou acordado, com conexão dos momentos de “inconsciência”, durante toda uma vida; aparentemente, possui uma capacidade infinita.

Baseado em uma pesquisa realizada pelo psicólogo britânico Alan Baddeley (1976), Amen (2005) cita, para definir a “memória temporária” ou “memória de trabalho”, utilizada pelo ser humano para certas atividades e para resolver problemas do dia a dia, que os gânglios basais desempenham funções em aspectos fisiológicos, mas, pela análise de Hubbard (2002), são equivalentes à mente *analítica* e atuam no aspecto psicológico. A mente *analítica*, a *reativa* e a *somática* não atuam ao mesmo tempo.

Quando a mente “analítica” está em ação, a mente *reativa* e a *somática* não atuam; irão atuar quando requisitadas, ou seja, se a mente “analítica” estiver em atividade e surgir um conflito emocional a mesma deixa de atuar e cede o comando para a mente “reativa” ou a “somática”, conforme sua interligação com o conflito emocional. E funciona assim, sucessivamente, conforme funcionar o desenvolvimento psicológico de cada indivíduo.

Os gânglios basais atuam em conjunto com o sistema límbico profundo, o córtex pré-frontal, os lobos temporais e o tálamo. O tálamo funciona como um comunicador de sensações do organismo, responde pelos sentimentos de bem-estar, desconforto ou dor e o sentido do tempo, transmitindo mensagens ao hipotálamo.

De acordo com Cossow (1990), devido ao vínculo existente entre o *hipotálamo* e a *pituitária*, qualquer distúrbio decorrente nos processos mentais influenciará na ação entre essa relação glandular. As glândulas são responsáveis pela regulação das descargas do sistema nervoso autônomo que acompanham a expressão emocional e de comportamento e funcionam como um estabilizador do sono, do apetite e da atividade sexual.

Hubbard (2002) ressalta que os *engramas* funcionam como uma mente acionada por um trauma; conseqüentemente, criado por uma grande emoção. Possuem função no aspecto psicológico, equivalente ao funcionamento dos gânglios basais com aspecto fisiológico com um desenvolvimento problemático, que terá uma ação de bloqueio conforme

uma situação de emoção muito forte, ou seja, os gânglios basais proporcionam uma paralisia dos movimentos, a pessoa fica sem ação.

Os gânglios basais estão **hiperativos** e, quando isso ocorre, os *engramas* foram acionados e os mesmos interagem influenciando os gânglios basais, proporcionando o bloqueio dos mesmos, causando uma inércia no organismo comandado. Essa inércia é decorrente de um estímulo dado ao conjunto de glândulas coligadas a esse sistema (tálamo, hipotálamo e pituitária). Existem diversos tipos de traumas e cada pessoa cria o seu conforme sua percepção em relação ao que lhe causa medo suficiente para criação desse obstáculo mental. Junto aos mesmos há diversas sensações, como dores, pânico, paralisia, etc. As decorrentes sensações no organismo estão registradas nos bancos de dados dos *engramas* e surgem por meio da mente *reativa* sempre presente nesses episódios.

É muito comum esse acontecimento no meio esportivo, ocasiões em que atletas chegam a ficar sem ação perante a realização de uma prova, um circuito, uma demonstração em um desporto de apresentação individual ou em equipe. Um exemplo visto por muitos ocorreu na Copa do Mundo de 1998, entre Brasil e França, com o jogador Ronaldo, *o fenômeno*, que se recusou a entrar em campo durante o jogo por ter sofrido um ataque de pânico.

Conforme Amen (2005), os indivíduos que sofrem de problemas nos gânglios basais são frequentemente peritos em prever o pior, pois têm uma abundância de pensamento negativo automática. E aprender a superar a tendência em relação às previsões pessimistas é muito útil na cura dessa parte do cérebro. O estresse constante gerado pelas previsões negativas diminui a eficiência do sistema imunológico, aumentando o risco de ficar doente e os pensamentos afetam cada célula do corpo. *A célula é uma das pedras fundamentais do corpo. As células, para sobreviverem melhor, parecem ter se tornado colônias que, por sua vez, possuem a essência do interesse primário, a sobrevivência*, diz Hubbard (2002,p.95). Quando as mesmas são afetadas pelo próprio pensamento negativo, criam distúrbios

internos e, conseqüentemente, deixam algum tipo de seqüela, ou seja, agridem o agressor para sobreviverem.

Os lobos temporais também estão ligados com a mente “*analítica*” e seus bancos de memórias padrão, quando estimulados positiva e negativamente, ligam-se à mente “reativa”. Portanto, quanto mais uma pessoa busca lembranças com as experiências positivas, mais ênfase é dada à mente “analítica”, que passa a ter total comando, não permitindo que lembranças desagradáveis se liguem à mente “reativa”, para que a mesma não acione os *engramas* e libere as sensações vinculadas às lembranças negativas ( Hubbard, 2002).

Esse autor, também, alerta que todas as lembranças interligadas com o cheiro são referentes à ação da mente *analítica*. São dados de lembranças arquivados nos bancos de memórias padrão ativados pelo cheiro, ou seja, o cheiro funciona como uma palavra “chave” que traz à tona informações contidas nos bancos de memória criados por meio da percepção do olfato, como também foi citado anteriormente por Amen (2005), mas no fator fisiológico.

Cantar pode ser uma cura para os lobos temporais. A música tem qualidades curativas; as pessoas frequentemente estão de bom humor quando estão cantando ou cantarolando. Cantar é uma verdadeira alegria de vida, independente do que se está cantando. Ouça muita música boa, música do *country* ao *jazz*, do *rock* à música clássica, música que traga alegria. Elas têm propriedades curativas. Ouvi-las ativa e estimula os lobos temporais e traz paz e empolgação à mente. A terapia por meio da música tem sido parte de tratamento psiquiátrico, há décadas [...] (Amen, 2005).

Os pensamentos vinculados com os *engramas* também podem ser eliminados quando estes são esvaziados, ou seja, da mesma maneira que *anotar o pensamento diversas vezes ajuda a tirá-los da cabeça*, com os *engramas* funcionam da mesma forma, levados à exaustão; deve-se repetir para si mesmo os pensamentos que o incomodam, por várias vezes, até acostumar com os mesmos, transformando-os em um pensamento

insignificante. Porém, não só o pensamento, mas qualquer outro obstáculo, objeto, ambiente, por exemplo, que possa impedi-lo de avançar. Essa técnica fará com que se acostume com a situação até que se torne uma rotina, eliminando, assim, os dados contidos no “*engrama*” (Hubbard 2002).

**Seguem alguns exemplos sugestivos de pensamento:**

- Cante sua música favorita.
- Ouça a música que o faz sentir positivo.
- Dê um passeio.
- Desempenhe uma tarefa.
- Brinque com um animal doméstico.
- Faça meditação estruturada.
- Concentre-se em uma palavra e não permita que nenhum outro pensamento entre em sua cabeça.

Os atletas de alto nível são os que mais sofrem com a autocobrança, pois ficam demasiadamente preocupados com os resultados a serem alcançados e acabam deixando levar-se por esse fator. Esses fatores muitas vezes criam bloqueios no aspecto psicológico, resultando, como consequência, mentes trabalhando inadequadamente.

Assim, quando um atleta está preocupado em realizar determinada prova, deixa de realizá-la muitas vezes com prazer, pois a expectativa dos espectadores é maior, levando o atleta à pressão emocional. A palavra chave neste momento é “eu não posso errar”. Quando isso ocorre, as chances de erros são maiores, a ansiedade aumenta e o desejo que tudo termine rápido e venha logo o resultado é grande. As situações de vitória nesses casos são raras, pelo aspecto conflitante que o atleta cria, fazendo com que a mente “somática” e a “reativa” entrem em ação, não favorecendo, portanto, o bom resultado da performance do atleta.

Um exemplo bem claro disso ocorreu nas Olimpíadas de Pequim 2008, com o ginasta brasileiro Diego Hypólito, considerado o favorito na

ginástica de solo. Não conseguiu realizar seu sincronismo corretamente, fato que o levou ao erro. Dentre tantos saltos corretos, não era o momento adequado para acontecer. Portanto, é importante que façamos algumas considerações. Como será que o atleta Diego Hypólito estava se sentindo momentos antes de realizar os saltos? Qual era seu pensamento? Como estava o fator psicológico naquele instante? Observando os resultados, podemos chegar à seguinte conclusão: houve grande influência de seu psiquismo em seu desempenho.

Com as ginastas Daiane dos Santos e Jade Barbosa não foi diferente. Elas possuíam os mesmos sentimentos de Diego Hypólito, talvez com diferenças de intensidade, mas com os mesmos objetivos e responsabilidades. Estavam em uma situação que exigia muito preparo e exercícios para ludibriar conflitos causados pelo emocional, ou seja, o psicológico.

Não só os ginastas, mas também os atletas de outros estilos, como o Caratê, o Judô, o Boxe outros, necessitam de um grande preparo físico e psicológico. Um atleta de Caratê, de alto nível, que durante uma temporada de campeonatos realiza treinos constantes e exigentes, tanto para as categorias de lutas como também de katas (movimentos que simulam uma luta imaginária), com o compromisso de autossuperação. Busca a perfeição em cada movimento, autocontrole, autoconfiança, com o objetivo de transformar o treino em resultados positivos, demonstrando para si mesmo que a realização de uma competição é a continuação do que foi realizado durante os treinos, aos quais se dedicou e teve resultados positivos, alcançando seus objetivos nas competições.

Mas os resultados a serem alcançados dependerão do estado psíquico, no dia em que cada um realizar sua performance; o equilíbrio que cada um possui sobre si mesmo, em que está pensando, o que está sentindo. O atleta de Caratê, ao realizar um kata, necessita de grande concentração, pois sabe que não pode haver erro algum. Um movimento errado levará o atleta à

desclassificação. Portanto, se o atleta estiver preocupado com o erro, provavelmente vai deixar de acertar.

Conforme cita Hubbard (2002), os pensamentos negativos estão ligados aos traumas e bloqueios, conforme o ambiente vivenciado no momento, ou seja, um ambiente onde o atleta se sinta pressionado faz com que seu pensamento traga à tona sentimentos e sensações que o impossibilitarão de realizar uma boa performance, devido à ação do psíquico sobre os comandos cerebrais, havendo, assim, uma rápida amnésia (esquecimento repentino) ou um bloqueio total por ação dos gânglios basais.

A concentração focada em objetivos possibilita uma total ação mental, ou seja, superação dos limites, uma ação de total cooperatividade realizada pelo psicológico. que permite ao atleta alcançar seus objetivos sem que haja intervenção do meio em que o mesmo se encontra. Quando esse processo mental está em andamento, apenas um tipo de mente define os comandos que o organismo deve cumprir. Conforme Hubbard (2002), as três divisões da mente não trabalham ao mesmo tempo. Quando um indivíduo pratica um tipo de desporto ou realiza um exercício ou uma atividade física, sente prazer diante desse desenvolvimento, com seus pensamentos centralizados no que está fazendo, disponibilizando o pensamento adequado ao aspecto proposto, ou seja, a mente “analítica”, quando estiver em constante ação, as demais não podem atuar, proporcionando ao indivíduo maior plenitude para que a mente “analítica” exerça total influência sobre o sistema límbico profundo.

Quando a mente “analítica” possui o total comando, ou seja, o pensamento de uma pessoa está tranquilo, centrado, não permite que lembranças desagradáveis se liguem à mente “reativa”, e ela não trará à tona sensações vinculadas com as lembranças negativas que estão contidas nos “engramas”; eles não são acionados, ou seja, nada pode afetar seu desempenho quando se está com total focalização em seu objetivo de conquista.

Esportes coletivos, como futebol, basquetebol, voleibol, por exemplos, são tipos de desporto que dependem de um grande equilíbrio dos atletas, pensamentos claros e transparentes, confiança e sintonia. Um conjunto de pequenas regras possibilitará a interligação desses atletas. Um fator comum presente nas grandes equipes campeãs mais conhecidas, por exemplo, as equipes de voleibol masculinas e femininas do Brasil, são equipes que possuem um grande desempenho e, por trás desse trabalho, existem cobranças, pressão em manter-se sempre no favoritismo, o que depende do trabalho e da dedicação de todos. E quando um dos membros dessas equipes não está bem, os demais sentem o efeito desse mal, o que geralmente ocorre nos grandes jogos nacionais, mundiais, etc. A mesma ação que ocorre com os atletas do desporto individual se dá com os atletas do coletivo, mas com uma pequena diferença. Por exemplo, se um atleta de Caratê não está bem psicologicamente, apenas ele sente o conflito, mas com os atletas de equipes, como os jogadores de voleibol, isso acontece de outra maneira, porque possuem uma interligação afetiva com objetivos em comum, fazendo a diferença: um depende do bom desempenho do outro. Quando um atleta não está em equilíbrio, os demais também serão influenciados; quanto mais for otimista, maior é a reação de positividade entre os mesmos. O meio em que os atletas estão inseridos, o ambiente onde ocorrem as atividades de ação de treino e de jogo são importantes. Cria-se um elo de positividade que estimula o psíquico pelo fator de percepção, que favorecerá os comandos cerebrais a desempenharem ações de bem-estar no organismo, em função do prazer que pelo meio foi criado.

Quando falamos em superação, podemos assinalar dois tipos, a saber: superação de limitações físicas (no caso de atletas paraolímpicos) e a de um esportista de alto nível. Entre os dois há ponto em comum, buscar um lugar entre os melhores.

Os atletas paraolímpicos possuem um diferencial em relação aos demais atletas. Enquanto os de alto nível muitas vezes adotam um perfil de extrema autocobrança, como “eu tenho que dar o máximo de mim”,



absorvendo toda a influência exterior de uma grande expectativa, como “está em suas mãos, você não pode errar”, produzindo dentro de si mesmo toda a angústia de uma decepção antecipada, ou seja, um total desequilíbrio emocional. Os atletas paraolímpicos buscam cada vez mais uma autossuperação, utilizando a influência exterior como um apoio a suas conquistas e não como uma cobrança de resultados. Seu aspecto emocional está inteiramente voltado para um pensamento de vitória, uma autovitória, pois, para chegar aonde já chegaram, é muito mais que um lugar no pódio.

### **Considerações finais**

Conforme Amen (2005) e Hubbard (2002), o ser humano vive de acordo com sua maneira de pensar. Seu raciocínio lhe proporcionará um estado sentimental e, por meio dele, será realizado algo ou não, em aspectos positivos ou negativos. Sempre haverá uma reação interna ou externamente proveniente de um processo mental realizado pelo fator psicológico, que emanará influência ao cérebro enviando, assim, os comandos para o organismo. O organismo não pode recusar seus comandos; portanto, para manter-se sempre bem é necessário um bom funcionamento do sistema nervoso central (SNC), ou seja, um bom pensamento, de preferência positivo, buscando sempre manter o equilíbrio do raciocínio para que nenhum outro pensamento lhe traga conflitos. Quando o filósofo Sócrates diz “conhece-te a ti mesmo”, ajuda-nos a entender esse tema, pois na maioria das vezes o problema surge internamente e dependerá de uma autorreflexão para encontrar o princípio desse problema.

A interpretação de determinadas situações pode levar o ser humano a atitudes errôneas por não saber analisar e raciocinar nessas situações. Por exemplo, um homem que deixou o lar e a esposa grávida de três meses, mas não tendo conhecimento da presente situação, diz à esposa que retornará após vinte anos e pede a ela que o espere, pois o mesmo a ama. Passados os vinte anos, o homem retorna ao lar e, antes de chegar a sua casa, a uma distância considerada, o mesmo avista sua amada esposa na varanda

abraçada a outro homem. Ele fica totalmente irritado ao ver a cena. Em seu pensamento passam muitas coisas ruins, mas ele não toma nenhuma atitude e resolve esperar até o dia seguinte. Ao chegar em casa, encontra a esposa que o recebe com muita alegria. No entanto, ele não corresponde com a mesma recepção e pergunta à esposa se ela o amava. Ela responde que sim, e o homem, ainda inseguro, pergunta quem era aquele homem que ela abraçara no dia anterior. E ela, muito emocionada, respondeu que aquele homem era seu filho.

Pois bem, o homem teve muitos pensamentos mal interpretados, mas soube tomar uma atitude coerente, não deixou que a interpretação errônea passasse à frente da razão; ele demonstrou um total equilíbrio emocional, mas poderia não o possuir. Sendo assim, ele teria uma atitude errada, por não saber analisar e raciocinar a presente situação.

Um outro exemplo pode ser lembrado. É um fato que ocorreu durante a apresentação de Jade Barbosa nas barras paralelas, nas olimpíadas de 2008. Quando ela não realizou os exercícios nas barras, conforme treinara, levou o técnico de sua equipe a chamar-lhe a atenção. Mas houve um motivo que a impediu. Jade estava com uma lesão no punho, causando-lhe insegurança durante a realização da apresentação.

Portanto, os espectadores que desconheciam a situação de Jade provavelmente analisaram, de forma diferenciada, uma interpretação visual de que a atleta não teve êxito por falta de capacidade, mas, na realidade, não foi.

De acordo com essa pesquisa, muitos fatores me foram favoráveis e esclarecedores. A vivência de certos momentos do passado que foram registrados em nossa memória, como fator positivo ou negativo, geralmente está sempre presente no atual momento, proporcionando inúmeras reações como, por exemplo, tomar uma decisão, ter medo, insegurança, emoção, etc. São experiências que necessitamos adquirir e, além disso, saber como lidar com elas se torna um desafio diante da complexidade do ser humano.

De acordo com Hubbard (2002) e Amen (2002), tudo dependerá da maneira com que cada um interpretará suas dificuldades. Portanto, necessitamos das experiências do passado para viver bem o presente e construir um futuro equilibrado.

## **REFERÊNCIAS**

AMEN, Daniel. **Transforme seu cérebro, transforme sua Vida**. Mercuryo Ltda, 2005.

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**, Porto Alegre: Ed. Artes Médicas,1997.

CAIRO, Cristina. **Linguagem do corpo**: Mercurye, 2003.

CIVITA, Victor. **Livro da vida: o poder do seu cérebro**. São Paulo,SP.

COSSOW. Jacob. **Anatomia e Fisiologia Humana**:Guanabara.5ª ed.2000.

HUBBARD, Lafayette. **Dianética a ciência moderna da saúde mental: a mente analítica e os bancos de memória padrão**. São Paulo, SP: Dianética, 2002.

**Cientistas identificam parte do cérebro que decide o que vale a pena lembrar**  
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u353266.shtml>. Acesso em 04/05/2008.

## **LINGUAGENS MUDIÁTICAS E CONSUMO**

## EXCLUSÃO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: ASPECTOS DO RACISMO NA TELEVISÃO BRASILEIRA

*Leonardo Costa de OLIVEIRA\**  
*Silas NOGUEIRA\*\**

### Resumo

O artigo é derivado de um estudo mais amplo sobre o Racismo e a representatividade dos afro-descendentes na televisão brasileira. Está centrado na questão do racismo no Brasil, discutindo sua presença, bem como, a do preconceito e da discriminação nos meios de comunicação brasileiros, em geral, e na televisão, em particular. Por se tratar de uma Iniciação Científica, a investigação teve como proposta incentivar novos estudos que envolvem as questões étnico-culturais no Brasil enfatizando a importância destes estudos.

*Unitermos: Racismo; Televisão; Exclusão; Cultura; Desigualdade.*

### EXCLUSION AND MEDIA. ASPECTS OF RACISM IN BRAZILIAN TV

#### Abstract

This paper was based on the graduate thesis “Racism and the representation of African descendants on Brazilian television” by the student Leonardo de Oliveira Costa, presented for the completion of the course of Social Communication, with qualification in Advertising and propaganda at Centro Universitário Moura Lacerda, under the guidance of Professor Silas Nogueira in 2008. By focusing on the issue of racism in Brazil, the research sought to reveal aspects of the media and the presence of Brazilian racism, prejudice and discrimination in such media, in general, and on the Brazilian television, in particular. This paper, therefore, seeks to encourage a new research and emphasize the importance of studies involving the ethnic-cultural issues in Brazil.

**Keywords:** *Racism; Television; Exclusion; Culture; Inequality.*

#### Introdução

As dificuldades de elaboração e efetivação de pesquisa sobre a questão étnico-cultural apresentam-se sob diferentes maneiras e disfarces

---

\* Publicitário. Centro Universitário Moura Lacerda. E-mail: ellucon@gmail.com

\*\* Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professor do Centro Universitário Moura Lacerda. Orientador da pesquisa. E-mail: singprof@bol.com.br

mais ou menos camuflados. Um dos aspectos se mostra na desqualificação da temática por orientadores, professores, pesquisadores e curiosos do assunto. Geralmente as alegações não são verídicas, como aquelas que afirmam que o tema já foi muito estudado ou que não existe material disponível. Outra, ainda, de caráter mais perverso, pois é de escancarado caráter político-ideológico, reside na afirmação de que no Brasil não existe racismo. Nenhuma se sustenta sob qualquer aspecto, político ou científico. São apenas demonstrações de que as dificuldades, além das reais, são criadas e alimentadas no sentido de impedir o avanço de pesquisas, do estudo e do debate sobre uma temática que, justamente em virtude do racismo existente, apresenta-se como um incômodo, como um tema que “é melhor deixar quieto”. O incômodo floresce pelas implicações sócio-políticas que adentram o cotidiano e as relações interpessoais, e se cristalizam nas relações sociais na forma de exclusão, desigualdade e preconceito, sustentáculos do racismo em uma das sociedades mais desiguais do mundo.

Foi no enfrentamento das dificuldades, reais e fictícias, que a pesquisa, cujos principais momentos e conclusões aqui apresentados, avançou e abriu um caminho rico em possibilidades e incentivo ao surgimento de outras investigações. Da mesma forma, contribuiu para desmistificar conceitos e para dar visibilidade a uma questão que é, ao lado da desigualdade e da violência, crucial na sociedade brasileira, desde a chamada “descoberta” até os dias atuais.

Logo de início, a pesquisa revelou e divulgou dados e fatos como:

O Brasil é o maior país em território e população da América Latina, com uma população que hoje chega a mais de 180 milhões de habitantes. Embora cerca de 50% dessa população seja composta por pretos e pardos, o racismo e a discriminação racial, presentes na sua formação desde o período escravocrata, estão profundamente enraizados na cultura e nas relações sociais do país (OLIVEIRA,2008).

Com base em autores como Joel Rufino do Santos (1980), Silva Ramos (2002), Jacques d’Adesky (2001), Maria A. S. Bento (1998) e Hédio

Silva Júnior (1992) e com consulta a organizações oficiais e não governamentais que possuem sítios e endereços eletrônicos, como a ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais), DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos), o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e Fundação Palmares, foi elaborada uma sustentação teórico-metodológica que permitiu um desenvolvimento e uma efetivação de um trabalho de caráter histórico-crítico que afastou a pesquisa das limitações existentes nas posturas positivistas e funcionalistas.

Dessa forma, a pesquisa levantou elementos para o debate, para a discussão e para o questionamento em torno da existência ou não de políticas públicas envolvendo a questão étnico-cultural no Brasil e seus desdobramentos, particularmente em relação ao povo negro e sua história nas relações sociais brasileiras. O racismo, a exclusão, o negro e a *mídia* e o cultivo e expansão do preconceito foram analisados, discutidos e apresentados na forma de monografia.

### **Raça e racismo**

O conceito de racismo passa pela discussão do termo *raça*. Em uma pesquisa sobre o tema, o primeiro passo é a busca do conhecimento sobre a origem do termo e do conceito, assim como da história de seu uso como instrumental de poder e dominação. Partindo da constatação científica de que não existem “raças” entre seres humanos, pode-se chegar à afirmação de que o início do uso do termo e a criação do conceito coincidem com a expansão europeia sobre o mundo, ainda no período das grandes navegações e “descobertas”, e com a necessidade dos colonizadores de justificar suas políticas de exploração, dominação e escravização de outros povos (d’ADESKY, 2001). O avanço do processo histórico que engendra o surgimento e o desenvolvimento das relações capitalistas a partir das “grandes descobertas” fortalece essa necessidade, pois a escravização passa a ser importante sustentáculo daquele modelo de desenvolvimento

(GORENDER, 1985). Junto com essas relações, o uso do termo e do conceito de raça, mesmo destruído cientificamente, permaneceu como instrumento a serviço da desigualdade do racismo e do preconceito.

A princípio a palavra “raça” adquiriu o sentido de família, descendência. Depois, no século XVIII, a zoologia a adotou para designar os subgrupos em uma espécie. A extensão do uso da palavra para os grupos humanos acarretou, na prática, a legitimação da preponderância histórica dos europeus sobre os povos colonizados em particular, ou reduzidos à escravidão. Os cientistas hoje reconhecem apenas uma raça, a humana. As variações que podemos constatar entre os indivíduos devem-se a seu patrimônio genético, sempre diferente. (COMBESQUE, 2001, p. 54).

Mas as raízes mais profundas do racismo remontam ao escravismo clássico, aos primórdios da civilização ocidental. Dois grandes nomes do pensamento desenvolvido no Ocidente, Aristóteles e Platão, justificaram a escravidão grega delegando à natureza as razões das diferenças sociais, econômicas, culturais (BENTO, 1998).

Importa ressaltar, aqui, que a consagração e a afirmação do racismo na modernidade contaram, desde o seu início, com o forte aporte teórico de cientistas, particularmente europeus, que propagaram, inclusive para as colônias e ex-colônias, como Brasil, suas bases supostamente científicas que tentavam justificar o racismo.

Um marco histórico no campo da elaboração do racismo moderno se encontra nas distorções do pensamento e das pesquisas do inglês Charles Darwin. O famoso biólogo dedicou-se ao estudo de plantas e animais e desenvolveu o que ficou conhecido como *a teoria da evolução*, importante base científica de classificação e explicação das mudanças e transformações pelas quais passam o mundo biológico animal e vegetal.

De posse dos conhecimentos, estes sim científicos, de Darwin, teóricos racistas comprometidos em fundamentar o racismo e em explicar e justificar a exploração e a escravidão de povos não europeus, especialmente africanos e sul-americanos, criaram o que hoje é conhecido como



*darwinismo social*, ou seja, a aplicação mecânica das teses biológicas de Darwin ao universo humano, nos processos históricos e sociais. Tamanha distorção é amparada, em um plano mais abrangente, no conjunto de ideias do pensamento de matiz positivista que, desde seu surgimento, busca encontrar leis que expliquem, da mesma forma, fenômenos naturais e sociais.

Com base nos estudos darwinianos, realizados em animais e vegetais –, pensadores como o francês Joseph-Auguste de Gobineau, o alemão Richard Wagner e o inglês Houston Stewart Chamberlain utilizaram a teoria da seleção natural, dentre outros argumentos, para tentar explicar a sociedade humana. Eles concluíram que alguns grupos humanos eram fortes e outros fracos. Os fortes teriam herdado certas características que os tornaram superiores e os autorizavam a comandar e explorar outros povos (BENTO, 1998, p. 25).

A necessidade de explicação e justificação da exploração e da escravização de povos não europeus não poderia se sustentar por tanto tempo, ainda que em círculos específicos, se não estendesse seus “conhecimentos” para o campo ideológico-cultural. E isso não se deu de forma separada ou em períodos históricos diferentes. A criação dos mecanismos de dominação e de implantação da hegemonia, assim como todos os outros fenômenos sociais, ocorrem, sempre, de forma concomitante, sem separação do que é conhecido como “econômico” daquilo que é entendido como “político”, ou seja, sem separação de cultura e política, de ideologia e práticas, do real concreto e do imaginário. A separação, ou *departamentalização* dessas categorias, dificulta o entendimento e mascara a realidade (NOGUEIRA, 2005).

A idéia de superioridade, básica para sustentação do racismo, nutre-se, ao mesmo tempo, da distorção e confusão existentes nos diferentes conceitos de “cultura”, servindo-se, especialmente, em um primeiro momento, da falsa afirmativa de existência de “povos sem cultura” e, posteriormente, da divisão teórica entre “cultura superior” e “cultura inferior”. No contexto dos primeiros momentos da expansão do capitalismo

e da modernidade ocidental, os povos “sem cultura” eram todos os não europeus e as “culturas inferiores” todas as formas de pensamento e existência que não coadunassem com a cultura ocidental europeia. Dessa forma, passou-se a justificar, também no plano religioso, filosófico e cultural, a escravização e a exploração, particularmente de índio e negros. A cultura está no cerne da condição humana (GEERTZ, 1989). Quando se qualifica um povo ou uma etnia como não portadores de cultura, está implícito que a intenção é tirar-lhe a condição de humano, desumanizá-lo, *coisificá-lo*, torná-lo objeto ou animal, ou em qualquer outro ser apto a ser escravizado e explorado. Dessa forma, as culturas de origem não europeias foram teórica e politicamente transformadas em “não cultura”; suas representações, seus deuses e mitos foram transformados em demônios, suas práticas, costumes e criações viraram primeiro “modos selvagens” e, posteriormente, “folclore” ou qualquer outra designação que não signifique cultura, filosofia, religião ou ciência.

Com base na bibliografia indicada e consultada e em observações da realidade empírica, o trabalho aqui exposto pode afirmar, ao longo de seu desenvolvimento, que nas formulações indicadas acima se encontram as principais bases do racismo e que, apesar dos disfarces mais ou menos visíveis, ainda persistem sustentando sua permanência, inclusive na sociedade brasileira contemporânea.

É diante dessas constatações que a orientação adotada foi para que se privilegiasse o uso do termo “étnico-cultural”, ou mesmo etnia, para designar diferenças histórico-culturais, para valorizar as diferenças étnicas, culturais e políticas, como elemento fundamental da diversidade e para explicitar que o conceito de “raça” é um instrumental de dominação e de opressão que integra o arsenal teórico que justifica o racismo. Se uma significativa parcela dos movimentos negros antirracistas ainda usa o termo raça, isso se deve à necessidade de elaboração de um discurso que seja mais facilmente compreendido pela grande maioria da população brasileira que se acostumou com o uso de “raça” e ainda tem dificuldades de entendimento

acerca dos conceitos de etnia e étnico cultural. E essa dificuldade persiste justamente por esse não ser um debate que, por interesses óbvios, não se popularizou no Brasil (NOGUEIRA, 2005).

Segundo SANTOS (1980), as doutrinas racistas estão baseadas em falsidades científicas e ideológicas como, por exemplo, aquelas usadas para justificar as diferenças sociais por fatores biológicos. Todo grupo humano merece, pelo fato de ser humano, o mesmo tratamento. “Se há algo fácil de provar nesses assuntos raciais é a unidade da espécie humana: grupo racial pode cruzar com outro que nascerão criaturas normais e saudáveis” (p.13), humanos dotados de razão, emoção e vontade própria. Para o autor, o racismo aparece quando um indivíduo faz uma ideia negativa a respeito do outro, nascida de uma dupla necessidade: defender-se e justificar a agressão. As concepções racistas aparecem para isentar o opressor de culpa pelo sofrimento que ele causa a uma pessoa.

No Brasil, assim como nos outros países da América Latina e Caribe, uma das barreiras enfrentadas pelos movimentos sociais negros e indígenas para combater o racismo é a negação da existência do racismo ou a prática de escamotear sua importância como mecanismo de opressão e gerador de desigualdades de toda ordem. Para análise mais profunda e consequente melhora da busca de superação das igualdades é preciso reconhecer que, nesses países:

desenvolveram-se as castas, isto é, seguimentos sociais marcados por barreiras rígidas, separando índios e mestiços, negro e mulato, brancos de diferentes procedências nacionais e distribuídos em distintos níveis da estrutura social.” (IANNI, 1993, p. 27).

A negação, tanto da existência do racismo quanto de sua importância na construção das desigualdades, simplifica e empobrece as análises da realidade concreta, impedindo que os avanços políticos se processem a partir da história desses países e de sua complexa diversidade. Reconhecer essa diversidade e suas características, assim como reconhecer a existência

do racismo, como fenômenos político-sociais e não naturais são atitudes fundamentais para o avanço da luta contra as desigualdades e pela construção de uma sociedade menos injusta e perversa.

A naturalização da desigualdade, por sua vez, engendra no seio da sociedade civil resistências teóricas, ideológicas e políticas para identificar o combate à desigualdade como prioridade das políticas públicas. Procurar desconstruir essa naturalização da desigualdade encontra-se, portanto, no eixo estratégico de redefinição dos parâmetros de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse sentido, a questão da desigualdade racial necessita ser incorporada como elemento central do debate.” (HENRIQUES, 2001).

É a partir dessas constatações que a pesquisa científica no Brasil pode avançar no sentido de uma efetiva contribuição para o enfrentamento dos inúmeros problemas da sociedade brasileira entre eles violência, desigualdade, analfabetismo e criminalidade entre jovens e adolescentes. Dessa forma, uma análise sobre a *mídia* e suas relações com a exclusão e o racismo não poderia desconsiderar a desigualdade em seus aspectos étnico-culturais, fato que é comum mesmo diante da abundância de dados comprobatórios existentes em praticamente todos os institutos de pesquisa do país como, por exemplo, IBGE, IPEA e DIEESE. Desconsiderar a questão étnico-cultural como elemento essencial das desigualdades construídas é alimentar o jogo ideológico perverso que ficou conhecido no Brasil como “democracia racial”.

A intensa desigualdade racial brasileira, associada a formas usualmente sutis de discriminação racial, impede o desenvolvimento das potencialidades e o progresso social da população negra. O entendimento dos contornos econômicos e sociais da desigualdade entre brasileiros brancos e brasileiros afro-descendentes apresenta-se como elemento central para se construir uma sociedade democrática, socialmente justa e economicamente eficiente. Essa investigação assume maior pertinência quando reconhecemos que os termos da naturalização do convívio com a desigualdade no Brasil são ainda mais categóricos no fictício mundo da “democracia racial” ditado há mais de 60 anos por Gilberto Freire, mas ainda verdadeiro para muitos brasileiros. (HENRIQUES, 2001).

Com uma história marcada pela violência e exclusão, incluindo a tortura e a eliminação física e espiritual, desde seu “descobrimento”, a sociedade brasileira dificilmente deixaria de apresentar esses mesmos aspectos nos seus meios de comunicação sem as transformações e rupturas necessárias para a superação das injustiças sociais e das diferentes formas da desigualdade.

### **Meios de comunicação e silêncio: a ausência física e cultural**

As desigualdades, o preconceito e o racismo estão presentes na chamada *mídia*, na mesma medida em que estão presentes na sociedade. A pesquisa em questão ressaltou a ausência do negro e do indígena no meio que possui mais audiência e influência dentro do controverso e complicado conceito de *mídia*, a televisão. A análise de aspectos da programação mostra dados que, apesar de reveladores da exclusão, explicitam apenas um aspecto da dimensão do racismo e da desigualdade: a ausência física do negro na forma de profissionais do jornalismo, de atores, apresentadores e, principalmente de gestores e diretores.

Dados divulgados pela TV Câmara, a partir de pesquisa realizada nas três principais emissoras do país (Globo, SBT e Rede Record) mostram que, dos 455 repórteres e apresentadores de vídeo, 388 são brancos. Na Bahia, onde 60% da população é composta por negros e pardos, as emissoras de Salvador somam um total de 46 repórteres, sendo 31 brancos e 15 negros. Já em Santa Catarina, que possui a mais baixa proporção de negros e pardos, menos de 10% da população catarinense, dos 24 jornalistas de TV, 23 são brancos e 1 é negro. Com a pesquisa, ficou evidente o que todos já sabem, que jornalistas negros são figuras pouco presentes nos telejornais. (OLIVEIRA, 2008, p. 32).

E o problema se repete em outros gêneros e atividades, como direção e atuação de novelas, em cargos de direção, nos filmes, enfim, em toda a programação televisiva e também nos veículos impressos, jornais e revistas. Confirma o pesquisador e diretor de cinema Joel Zito Araújo (2002, p. 64):

Durante cerca de quatro anos de trabalho, eu e um grupo de pesquisadores examinamos cerca de 70% das telenovelas no Brasil e fizemos um mapeamento para identificar novelas que tinham personagens e atores negros. Para nossa surpresa, em mais de um terço das telenovelas produzidas no Brasil, não apareceu nenhum ator negro, isso em um país que tem 50% da população negra ou negro-mestiça.

A situação, no entanto, é bem mais complexa e problemática do que revelam os números relacionados à presença física do negro e do indígena na chamada *mídia* brasileira. Em um primeiro momento, o problema se apresenta de forma geral para a sociedade brasileira como um todo e reside na estrutura de propriedade dos meios de comunicação no Brasil. Embora exista, ainda que formalmente, o regime de concessões, com o Estado outorgando licenças de funcionamento e administração, na prática, além da dependência dos favores de parlamentares e outras instâncias oficiais ou não, vigora o poder aquisitivo, as relações de compra e venda no domínio de um meio de comunicação no Brasil. Essa condição já exclui a grande maioria da população da possibilidade de administrar, gerir e mesmo de interferir na qualidade e nas características da comunicação social no Brasil (NOGUEIRA, 2005). Como as diferenças sociais no país afetam com mais rigor a população negra e indígena, até mesmo nas diferenças salariais, o afastamento dessa população do comando e gestão de empresas, incluindo as de comunicação, é também mais acentuado. Essa situação deixa claro quem, no Brasil, possui voz e possibilidades de divulgar e mesmo impor sua cultura, seu pensamento e suas posturas político-ideológicas. Historicamente excluídas desse processo, estão as classes populares e subalternizadas e, no interior dessas, com o agravante das dificuldades criadas pelo racismo, a população de origem negra e indígena. O desdobramento desse aspecto continua e se interlaça com os outros oriundos do racismo e da discriminação.

Mesmo que o número de indivíduos negros aumente nos meios de comunicação, na condição de assalariados exercendo qualquer atividade, como, jornalistas, atores, apresentadores, o problema da exclusão continua,

pois permanecerá a ausência da cultura do povo negro, ou seja, os meios de comunicação continuarão com uma característica marcadamente *eurocêntrica* e ocidental na sua essência. A cultura e os valores filosóficos, religiosos e artísticos da população negra e indígena continuarão ausentes, ou pior, continuarão sendo renegados, ridicularizados e descaracterizados. Em outras palavras, uma novela que apenas traz um grande número de atores negros não se caracterizará como uma obra da cultura negra, de matiz africana, e sim uma produção ocidental, feita dentro de um pensamento e de uma visão de mundo que não é aquela das origens históricas do povo negro ou indígena. Seus mitos, seus heróis, suas crenças, sua filosofia e sua cosmovisão continuarão ausentes, excluídos.

Teoricamente voltadas para um público abstrato e indiferenciado, os programas de televisão também servem para difundir valores e padrões de vida. O fenômeno, por si mesmo, nada teria de inquietante, se não fosse o caráter maciço dessas programações e se a desigual capacidade das trocas não colocasse em perigo, a médio prazo, as identidades étnicas e culturais das populações. Assim, de forma indireta, porém progressiva e contínua, são difundidas formas de pensamento e de ação que, apresentadas de maneira agradável, tornam-se também modelos atraentes. (d'ADESKY, 2001, p. 88)

Mesmo diante de problemas de maior profundidade, como concentração de poder e propriedade dos meios de comunicação ou da ausência da cultura da cosmovisão dos povos negro e indígena, a luta pelo aumento da presença física de negros e índios se apresenta como importante momento dos movimentos sociais antirracistas, no sentido de conquistar mais adeptos na expectativa de um início de conscientização. Particularmente de jovens e adolescentes, sobre os inúmeros problemas sociais do país e, em particular, das populações indígenas e negras. A não-presença nos meios de comunicação, sob todos os aspectos, leva ao que alguns autores denominam de “invisibilidade”, situação que não só cria diferentes formas de problemas, mas que é, por sua existência, confirmadora do racismo e da discriminação existentes no país.

Então, eu acho que precisamos de um espaço para mostrar para a sociedade brasileira os negros que são sociólogos como eu, os que são juízes, os que são médicos, pois, surpreendentemente, eles existem. Esses negros estão aí e não são vistos no Brasil. (OLIVEIRA, 2002, p. 40)

Diferentes linhas de pesquisas e de pensamento sobre as questões étnico-culturais entendem a gravidade da ausência física de trabalhadores negros e indígenas nos meios de comunicação, particularmente na televisão brasileira, e apontam os problemas políticos, psicológicos e culturais que isso acarreta. Uma das consequências mais comumente difundidas se refere aos prejuízos na autoestima de crianças, adolescentes e jovens negros ou indígenas que não se reconhecem e não encontram referências entre trabalhadores do jornalismo ou artistas e personagens da dramaturgia televisiva. A pesquisa aqui analisada entendeu que esse problema se expande para outras áreas, particularmente para a educação (ROMÃO, 2001). Essa extensão implica um aprofundamento do campo de estudo que se torna amplo demais para uma monografia, recurso utilizado como referência neste trabalho. Isso, porém, não implica encerramento dos questionamentos e da continuidade dos estudos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Joel. A Estética do racismo. In: RAMOS, Silvia (Org.). **Mídia e racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002. p. 64- 83.
- BENTO, Maria. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo- SP: Ática, 1998. 79 p.
- COMBESQUE, Marie. **O Silêncio e o ódio**. São Paulo: Scipione, 2001. 96p.
- d'ADESKY, Jaques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. 246p.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323p.



GORENDER, Jacob. **O Escravismo colonial**. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Ática, 1985. 625p.

HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90**. IPEA, 2001. 19p. Disponível em [www.ipea.org.br](http://www.ipea.org.br). Acessado em 10/09/08.

IANNI, Octávio. **O Labirinto latino americano**. Petrópolis: Vozes, 1993. 143p.

NOGUEIRA, Silas. **Movimentos Sociais, Cultura, Comunicação e Participação Política**. 2005. 290 f. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Eduardo. Estereótipo racista. In: Silva Ramos (Org.). **Mídia e racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

OLIVEIRA, Leonardo. **Racismo e a representatividade dos afro-descendentes na televisão brasileira. 2008**. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social). Centro Universitário. Moura Lacerda, Ribeirão Preto.

ROMÃO, Jeruse. O Educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro. In: CAVALHEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação. Repensando nossa escola**. São Paulo: Summus – Selo Negro, 2001. 161-178p.

SANTOS, Joel. **O que é Racismo?** 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980. 85p.

**SOCIEDADE, CONSUMO E PUBLICIDADE.  
A LINGUAGEM PUBLICITÁRIA E A CONSTRUÇÃO DO “ESPÍRITO  
DE CONSUMO”**

*Eulália FABIANO\**  
*Silas NOGUEIRA\*\**

**Resumo**

O presente trabalho reúne alguns aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa de iniciação científica intitulada *Sociedade, Consumo e Publicidade. A Linguagem Publicitária e a Construção do “Espírito de Consumo”*, que está em andamento. A proposta da pesquisa é uma análise histórico-crítica de aspectos da sociedade contemporânea e sua relação com o mercado e o consumo. Nessa análise, os processos de comunicação, particularmente os que ocorrem no universo da publicidade e da propaganda, ganham a mesma importância de outros aspectos do desenvolvimento das relações capitalistas que se expandem na perspectiva de *mundialização* desse modo de produção e organização social. A fundamentação teórica retoma, ainda que criticamente, conceitos e categorias como alienação, fetichismo, indústria cultural, mídia e mercadoria.

**Unitermos:** *Consumo, Publicidade, Linguagem, Alienação e Mercadoria.*

**SOCIETY, CONSUMPTION AND ADVERTISING. THE ADVERTISING  
LANGUAGE AND THE CONSTRUCTION OF THE “CONSUMPTION  
SPIRIT.”**

**Abstract**

This paper includes some theoretical and methodological aspects of an undergraduate research in progress entitled *Society, Consumption and Advertising. The Advertising Language and the Construction of the “Consumption Spirit”*. This research proposes to analyze the critical-historical aspect of contemporary society and its relation to the market and the consumption. In this analysis, the communication processes, mainly those that take place in the world of advertising and propaganda, have the same importance as other aspects of the development of capitalist relationships that expand in the perspective of globalization of production and social organization. The theoretical basis resumes critically concepts

---

\* Aluna do Curso de Comunicação Social e bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Moura Lacerda. E-mail: lalia@yahoo.com.br

\*\* Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professor do Centro Universitário Moura Lacerda. Orientador da pesquisa. E-mail: singprof@bol.com.br.

and categories such as alienation, fetishism, cultural industry, media and merchandise.

**Keywords:** *Consumption; Advertising; Language; Alienation; Merchandise.*

## **Introdução**

A complexidade das sociedades contemporâneas ganhou dimensões surpreendentes com o avanço do processo de *mundialização* das características fundamentais do capitalismo e de seus desdobramentos na organização, controle e influências nas relações sociais, tanto nos seus aspectos propriamente econômicos, em sentido estrito, quanto nas intrigantes criações e confrontos do campo ideológico, cultural, que envolve necessariamente o imaginário e a subjetividade nessas sociedades.

O acelerado desenvolvimento desses processos se dá, em primeira instância, concomitante ao avanço de aspectos das ciências, das tecnologias, particularmente da informática e de seus derivados, suportes, meios, mecanismos e técnicas inovadores. Esse avanço é percebido de forma mais evidente nos diferentes processos de comunicação, quer no acúmulo e difusão de informação, quer na sofisticação das possibilidades de trocas e intercâmbios em tempo real e na (re) elaboração do que se convencionou chamar de “mundo virtual”.

Com a atual hegemonia político-ideológica assentada no ideário e nas práticas denominadas de *neoliberais*, aspectos significativos do desenvolvimento conferido a partir do final do século XX ocorreram, em grande parte, sob a orientação do capital e das forças que sustentam política e administrativamente o mercado, as relações financeiras, o consumo e demais instâncias próprias da estrutura e concepção de mundo capitalistas. Nesse âmbito, destaca-se o predomínio do capital financeiro, como uma privilegiada força que se nutre especialmente das novas tecnologias e das novas possibilidades de especulação, transação e expansão de seus interesses pelo mundo todo. Ou seja, o que ocorreu pode ser entendido como um desenvolvimento extraordinário daquilo que já foi denominado de “forças produtivas” - em um sentido lato, um sentido que envolve “ a

produção da vida” e não apenas produção de “bens” ou “produtos” ditos “econômicos”. Desse modo, encontra-se nesse processo - quer no campo do real objetivo, da história propriamente dita, quer no universo teórico, imaginário e subjetivo - a permanência de práticas, instâncias concretas, instituições e categorias analíticas próprias do capitalismo desde o seu início, nos séculos XV e XVI. A conferir: mercado, consumo, alienação, exploração, expansão, acumulação e, até mesmo, o velho e vigoroso “imperialismo”, travestido, agora, com eficiente e ideológico glamour, em componente especial da *globalização*.

Diante desse contexto, e da velocidade das transformações que o mesmo apresenta, a pesquisa científica e a análise teórica se deparam com a lentidão própria dessas atividades e, ao mesmo tempo, com a afoiteza oriunda de diversas fontes. A lentidão pode levar ao atraso e à atrofia, mas também à cautela e à profundidade. Já a afoiteza leva, quase sempre, ao descrédito e à superficialidade. Exemplo mais famoso foi a decretação, em 1989, do “fim da história”, pelo afoito Fukuyama, criticado, com mais calma, por Anderson (1992). Fukuyama, na realidade, preparava o terreno para todo o conjunto da fundamentação teórica do avanço do *neoliberalismo* e para as tentativas de anulação das críticas mais aguçadas que este inevitavelmente sofreria. Nesse estranho e capcioso enterro da história, muitos aproveitaram a oportunidade para tentar enterrar junto teorias e categorias incômodas, mas que apontavam rumos diferentes para a modernidade construída sob a ótica do capital e do mercado. Com seus motores e aparências em visível decomposição, a modernidade capenga, mas ainda produz riquezas e ilusões na mesma medida que promove guerras, miséria e destruição.

No entanto, pensar a realidade requer a consideração de que, assim como o velho está prenhe do novo, o novo está sempre calcado no velho e nasce dele. É com essa leitura que se torna não só possível, mas necessária, a utilização de categorias que possibilitaram a crítica ao velho e cansado capitalismo e a toda a sua saga destrutiva, mas vitoriosa política e

culturalmente. Uma vitória que, mesmo com claro teor de derrota da condição humana, tornou-o hegemônico, mas sem o poder de enterrar a história. Portanto, a formação histórica capitalista e neoliberal pode estar hegemônica, mas não eterna.

É a partir dessas considerações que, neste trabalho, categorias como “indústria cultural”, “sociedade de consumo”, “alienação”, “mercadoria” e outras são utilizadas. E isso ocorre não apenas pela atualidade de seus significados, mas principalmente, pela vigência de seus correspondentes reais e objetivos. No entanto, esse uso não faz desse conjunto de significados uma doutrina imutável, mas sim dialética, ou seja, não os trata como categorias fixas e estáticas, mas as considera na sua condição histórica, em movimento, e não mortas e mumificadas. Quanto aos demais aspectos do campo teórico escolhido, até mesmo para superá-los ou apenas criticá-los, antes é preciso conhecê-los e vislumbrar as suas dimensões.

### **Uma Visão Sobre o Capitalismo**

Segundo a concepção marxista, a história humana é construída pela ação dos homens, uma construção cultural, portanto, e não natural. Nessa construção, a maneira como os homens se organizam socialmente – o que inclui cultural e economicamente - e definem o modo de produção da vida será responsável pelas características sociais, políticas e econômicas vigentes. Em determinado momento desse processo, o desenvolvimento humano e social, técnico e científico, enfrentando as pressões econômicas e as suas contradições, exige a liquidação ou superação da organização social estabelecida e cria condições para o aparecimento de uma nova sociedade. Assim, a história é constituída por essas mudanças e confrontos.

Nessa leitura, o “modo de produção” representa a maneira como uma sociedade organiza sua produção material de bens e estrutura a forma de propriedade dos meios necessários para a confecção desses bens; conseqüentemente, esse aspecto é responsável pelas principais características assumidas na organização da sociedade, refletindo-se na

economia, na política, nas formas de representação social, nos pensamentos, nas idéias, nas leis vigentes e nas manifestações culturais. Com essa visão, torna-se possível uma análise, ainda que geral, do que seria o “modo de produção” capitalista ou a sociedade capitalista.

O capitalismo começa a dar vestígios de seu aparecimento por volta do século XVI, com o renascimento comercial e as grandes navegações, mas se consolida definitivamente com a Revolução Industrial e com a Revolução Francesa, entre o final do século XVIII e início do século XIX. Segundo Marx, citado por Catani (1984), as principais características desse sistema são: a propriedade privada, a divisão da sociedade em classes, a divisão social do trabalho e a produção de mercadorias.

A base desse modelo é a apropriação dos meios de produção pelos capitalistas, detentores de todos os bens necessários para a produção de mercadorias, matéria-prima, terras, ferramentas, fábricas e bancos. Por outro lado, os indivíduos não detentores desses meios são obrigados a vender sua “força de trabalho” no mercado, para garantir sua sobrevivência. Essa lógica é responsável pela divisão desigual da sociedade capitalista em classes e faz com que os proprietários dos meios de produção se estabeleçam como um grupo distinto, que apresenta interesses particulares que prevalecem sobre todos os setores sociais.

As condições capitalistas de produção geraram a divisão social do trabalho; o trabalhador não mais detém autonomia no processo produtivo. Surge, então, na produção, as formas de especialização do trabalho. Nessas formas, cada homem assume uma função específica no processo produtivo.

Ao contrário do artesão da Idade Média, que possuía forte controle sobre a produção e a venda de seus bens, o produtor (trabalhador) capitalista perde sua autonomia e se submete às ordens do patronato e do mercado. O trabalhador não é mais o proprietário dos meios de produção; conseqüentemente, é obrigado a vender sua força de trabalho para garantir sua sobrevivência. Como não mais detém o conhecimento a respeito da totalidade do processo produtivo, o produto confeccionado perde a

identidade com seu produtor, não mais representa um aspecto da subjetividade humana. A perda da autonomia no processo produtivo e essa separação entre o produtor e o objeto por ele produzido é segundo Marx, a origem do fenômeno da alienação presente na sociedade capitalista.

Despojado dos meios de produção, da terra, da natureza, o homem, sob o capitalismo, necessita vender sua força de trabalho, como uma mercadoria, para continuar vivendo.

Surge, então, uma contradição profunda que caracteriza as relações capitalistas, do seu início aos nossos dias: a atividade humanizadora, criadora e libertadora que é o trabalho, transformou-se em atividade desumanizadora, não criativa nem criadora. Ao ser o homem obrigado a vender sua força de trabalho, como mercadoria, seu trabalho não é mais “a manifestação da vida”, mas sim “alienação da vida”, conforme afirma Mészáros (1981), citando Marx. (NOGUEIRA, 1998, p. 29).

Como o indivíduo não tem mais todas as especializações necessárias para satisfazer suas múltiplas necessidades (alimentação, vestuário, habitação, etc), precisa adquirir os produtos do trabalho de outrem, incentivando o consumo que, conseqüentemente, integra o conjunto de fatores responsáveis pela acumulação do capital, o maior objetivo da sociedade capitalista.

Esses produtos que circulam e são trocados no sistema capitalista são chamados de mercadoria.

## **A Mercadoria**

O misterioso da forma mercadoria consiste, portanto, simplesmente no fato de que ela reflete aos homens as características sociais do seu próprio trabalho, com características objetivas dos próprios produtos de trabalho, como propriedades naturais sociais dessas coisas e, por isso, também reflete a relação social dos produtores com o trabalho total como uma relação existente fora deles, entre objetos. Por meio desse “quiprocó” os produtos do trabalho se tornam mercadorias, coisas físicas, metafísicas ou sociais”. (MARX, 1983, p. 71)

A mercadoria, além de ser uma coisa que pode ser trocada por outra, é um objeto que teoricamente satisfaz uma necessidade humana. Na análise de Marx, a mercadoria se insere no processo de troca pelo fato de representar um valor de duplo caráter, constituído pelo valor de uso e pelo valor de troca. O valor de uso da mercadoria está relacionado com seu aspecto qualitativo e intrínseco, representa a utilidade específica do bem para o seu consumidor, é o motivo pelo qual o produto foi consumido. Já o valor de troca está relacionado com seu aspecto quantitativo e refere-se à capacidade da mercadoria de, mediante troca, relacionar-se com outras mercadorias. Nas relações sociais capitalistas, as trocas entre mercadorias representam, na verdade, trocas de diferentes valores de uso, estabelecendo-se uma equivalência entre os produtos. Ainda de acordo com a visão de Marx, essa troca de valores tão díspares só é possível porque as mercadorias, mesmo tão diferentes entre si, possuem algo em comum, são produtos do trabalho humano.

Segundo Marx, em *O Capital* (1978), o trabalho utilizado para a produção de mercadorias não é o trabalho individual, mas é representado pelo trabalho geral, social. Este é definido pelo tempo comum a todos os trabalhadores para produzirem exemplares da mesma mercadoria sob determinadas condições. Consequentemente, o valor de uma mercadoria é determinado pelo tempo social de trabalho necessário para a sua produção, um processo que a define como “trabalho social concentrado”.

A mercadoria já existia em outras sociedades, mas foi no capitalismo que a força de trabalho humana também se transformou em mercadoria. De acordo com Wanderley Codo (1986), somente com a sociedade burguesa foi possível desapropriar os homens dos seus meios de trabalho e forçá-los a vender suas forças físicas e psíquicas no mercado, em troca de um salário que fosse capaz de suprir suas necessidades e garantir sua sobrevivência e perpetuação.

Como qualquer outra mercadoria do sistema, o valor da força de trabalho - ou “mão-de-obra”, como é chamada vulgarmente - é determinado



pelo seu tempo de trabalho; conseqüentemente, esse aspecto tornou-se um fator de acumulação para o capitalista, através da exploração do trabalho, a denominada “mais-valia”, que gera o seu lucro.

O trabalhador não recebe seu salário mensal condizente com o seu tempo de trabalho, é contratado para produzir por 8 horas diárias, mas recebe o equivalente a 4 horas/dia. Esse excedente de trabalho que não foi pago consiste na “mais valia”. Essa lógica desigual, repetida milhares de vezes com milhares de operários, ao longo dos anos, constitui a essência desse sistema de exploração, que provoca o enriquecimento dos proprietários e o aumento da miséria do proletariado. (CATANI, 1984).

É nesse contexto que se pode entender o papel que a mercadoria assumiu na sociedade capitalista: “Se a mercadoria é trabalho social e, nas relações capitalistas o trabalho, mediante a exploração da mais-valia, gera o capital, a mercadoria passa a ser um valor social, um valor capitalista”. (NOGUEIRA, 1998, p. 31).

Nessa condição de valor social, adquirido no processo de produção, a mercadoria deixa de ser uma simples coisa e adquire um caráter mais complexo, ocultando as relações sociais e de trabalho nela existentes; conseqüentemente, também oculta a existência do trabalhador e as relações de exploração do sistema capitalista (mais valia). Na sociedade de consumo as mercadorias também passam a representar padrões e estilos de vida.

Esses bens materiais ganham poderes sobre as pessoas e se relacionam no mercado como se tivessem vida própria; um carro representa um “modo de viver”, uma roupa um “estilo de vida” e até mesmo a liberdade pode ser reduzida a uma simples calça desbotada.

Ao contrário dessa valorização da mercadoria, o homem submetido às relações de produção capitalistas perde sua autonomia e se aproxima de uma simples “coisa”, como se observa na citação de Marilena Chauí.

Como o dinheiro também é mercadoria (aquela mercadoria que serve para estabelecer um equivalente social para todas as outras mercadorias), tem início uma relação fantástica das

mercadorias umas com as outras (a mercadoria Cr\$ 18,00 se relaciona com a mercadoria Sabonete Gessy, a mercadoria Cr\$ 5.000,00 se relaciona com a mercadoria menino-que-faz-pacote, etc., etc.). As coisas-mercadorias começam, pois, a relacionar-se com as outras como se fossem sujeitos sociais dotados de vida própria (um apartamento vale um “modo de viver”, um cigarro vale “um jeito de viver, etc., etc.). E os homens-mercadorias aparecem como coisas (um nordestino vale Cr\$ 20,00 à hora, na construção civil, um médico vale Cr\$ 2.000,00 à hora, no seu consultório, etc, etc.). A mercadoria passa a ter vida própria, indo da fábrica à loja, da loja a casa, como se caminhasse sobre seus próprios pés. (1984, p. 56)

A mercadoria assume a capacidade de representar aspectos presentes no universo humano, enquanto os próprios homens perdem suas características intrínsecas. Essa inversão dos valores sociais, o homem tornando-se objeto e o objeto tornando-se sujeito, é responsável pelo fenômeno da reificação ou *coisificação* humana.

O objetivo capitalista é a acumulação do capital. Para alcançar esse intuito, o capitalista precisa, primeiramente, explorar a força de trabalho por meio da mais valia e incentivar a incessante produção de mercadorias e sua venda no mercado. Para a perpetuação do modo de produção, sem que o trabalhador perceba o seu caráter injusto e desigual, é necessário, além da alienação humana, a presença de uma ideologia que justifique esse sistema. Atualmente, os chamados “meios de comunicação em massa”, com seus inúmeros recursos, ressaltando, entre eles, a linguagem sedutora da publicidade e propaganda, assumiram esse papel de influenciadores, de formadores de opinião e incentivadores do consumo.

### **Alienação**

A história é, em grande parte, a história das transformações e da evolução do trabalho humano. Por intermédio do trabalho o homem consegue transformar a natureza e ser transformado por ela. Assim,

mediante o trabalho, no seu sentido original e lato, o sentido de criação, o homem deixa sua própria face na natureza e o produto confeccionado representa a subjetividade humana.

De acordo com a concepção marxista, o fenômeno da alienação sob o regime capitalista está relacionado, primeiramente, com as relações de produção, com o trabalho. Para Marx, a alienação do trabalho é a raiz de todo o complexo de alienações.

“Contestando a concepção idealista elaborada por Hegel”, que concebia o trabalho apenas no seu aspecto libertador e criador, Marx não desconsiderou “as qualidades transformadoras inerentes ao trabalho”, mas o situou historicamente. Seu questionamento passou a ser, então, “sobre as condições em que se desenvolve o trabalho, especialmente as condições históricas do modo de produção capitalista”. (NOGUEIRA, 1998).

A separação do trabalhador do resultado de sua atividade produtiva, do produto de seu trabalho, será responsável pelo surgimento do fenômeno da alienação no capitalismo e pela formação de indivíduos desprovidos de si mesmos, impedidos, em um primeiro momento, de enxergarem as condições reais e históricas do ambiente no qual estão inseridos. No entanto, mesmo diante do processo de alienação, o homem não é alheio ao sistema social; ao contrário, é o seu sujeito e, portanto, o único ser capaz de modificar a lógica vigente.

As relações capitalistas de produção geraram a divisão social do trabalho. Com essa especialização da produção o homem não mais detém toda a técnica produtiva e nem os meios de produção, o produtor foi separado do fruto do seu trabalho e da natureza, os objetos que produz parecem ter vida própria e são produzidos independentemente de sua vontade.

Além dessa perda de identidade entre o produtor e o seu produto, com a exploração da mais valia o trabalhador não consegue consumir o que produz, é forçado a exaustivas horas de trabalho, mas no final do dia o seu salário não é suficiente para adquirir o produto que produziu; nesse sistema

o homem passou a produzir o que não consome e a consumir o que não produz. (CODO, 1986).

A citação de Marx e Engels reflete esse contexto:

O trabalhador é relacionado com o produto de seu trabalho como um objeto estranho. O objeto que ele produz não pertence a ele, domina-o, e só serve, a longo prazo, para aumentar a sua pobreza. A alienação surge não só no resultado, mas também na produção e na própria atividade produtiva. O trabalhador não está à vontade no seu trabalho, que ele considera apenas como meio para satisfazer outras necessidades. É uma atividade dirigida contra ele próprio, independente dele e que não lhe pertence. (MARX e ENGELS, 1978, p. 73)

Despojado dos meios de produção, da terra, da natureza, o homem, sob o capitalismo, necessita vender sua força de trabalho, como uma mercadoria, para continuar vivendo (NOGUEIRA, 1998).

Essa transformação do homem em mercadoria será responsável pelo fenômeno da “coisificação” humana, que proporcionou a inversão dos valores sociais: o homem se tornou objeto da produção, enquanto seus produtos, afastados dele, passaram a representar valores humanos.

Nesse contexto, o homem e o próprio trabalho são transformados em mercadorias, com evidente perda da qualidade de ambos, o que gerou o empobrecimento espiritual do homem e a perda do caráter criador, *humanizador* e libertador do trabalho, que passou a ser impulsionado apenas por uma necessidade: a sobrevivência humana. Nessas condições, o trabalho não é mais “a manifestação da vida”, mas sim “alienação da vida”, conforme afirma Mészáros, citando Marx.

A citação de Wanderley Codo mostra bem a situação do trabalho na sociedade capitalista:

Quando nosso produto se rompe, se separa, se apresenta como estranho a nós mesmos, nos distanciamos, nos estranhamos, nos alienamos da nossa própria humanidade. O capital rouba do homem sua própria transcendência, a sua história, o reconhecimento de si mesmo como ser universal e histórico. (1986, p. 34)

Esse homem submetido às condições econômicas capitalistas não está apenas desumanizado no campo material, mas seu mundo interior também está empobrecido. A falta de satisfação humana, espiritual, moral e até profissional se reflete no vazio existencial, no vazio próprio das “coisas”, objetos. Esse vazio leva a buscas de “preenchimento” e, conseqüentemente, os estrategistas do consumo tentam colocar as mercadorias disponíveis no mercado e o próprio ato de consumir como elementos capazes de suprir essa carência. Assim o fenômeno da alienação também se manifesta no consumo.

Segundo Codo, o consumidor é um indivíduo duplamente alienado; primeiramente se aliena no processo de produção e ao consumir se aliena novamente. A alienação no consumo está relacionada com a capacidade das mercadorias de camuflarem as reais condições de produção e exploração do sistema capitalista. No entanto, sob o capitalismo, continua-se percebendo e tratando a mercadoria como uma simples coisa.

A mercadoria oculta às relações sociais, principalmente as relações de trabalho que nela estão contidas e, por conseqüência, oculta a exploração da mais-valia e a própria existência do indivíduo, oculta a existência do trabalhador e de quem o explora. Essas descobertas levaram Marx a afirmar que a mercadoria “é uma coisa muito complicada, cheia de sutileza metafísica e manhas teológicas”. A essas “manhas teológicas”, Marx deu o nome de “fetichismo da mercadoria”, usando o termo “fetichismo” no seu sentido religioso, no qual uma idéia ou uma coisa pode ganhar vida própria e adquirir poderes sobre as pessoas, como os deuses ou os tótems. (NOGUEIRA, 1998, p. 34)

Segundo Nogueira, citando Silveira (1998), o fetichismo não se limita às mercadorias mais palpáveis e comuns; estende-se também à mercadoria especial, que é a força de trabalho, o conjunto de energias que envolve as habilidades, o cérebro e os músculos da pessoa humana. Avança, pois, sobre a individualidade, em uma dimensão, no mínimo, mais complexa que a dos bens materiais.

Essa amplitude do caráter fetichista das mercadorias acentuou-se no “caráter social peculiar do trabalho que produz mercadorias”, no contexto da produção, cujas relações “aparecem como o que são, isto é, não como

relações diretamente sociais entre pessoas em seus próprios trabalhos, senão como relações reificadas entre as pessoas e relações sociais entre as coisas” (Marx, 1984).

O fenômeno da reificação ou “coisificação” humana é responsável pela perda de autonomia humana, enquanto que as mercadorias ganham autonomia e poder sobre os homens e suas relações (NOGUERIA, 1998).

Segundo Codo, o fenômeno da alienação é um processo econômico, gerado a partir da transformação da força de trabalho em mercadoria e da separação do produto do trabalho de seu produtor, buscando produzir uma consciência fragmentada, mas a alienação também apresenta um caráter dialético, já que é capaz de provocar o seu inverso, a consciência humana.

O homem constantemente busca formas de se superar e de se impor novamente como sujeito da história e para isso busca estratégias que sejam capazes de devolver sua autonomia, como o mundo mágico do consumo, a integração de indivíduos em determinado grupo que se comporta de maneira diferenciada do padrão usual estabelecido e a busca de condições para subir de cargo mediante melhoria de sua qualificação. Esses fatos não representam apenas uma preocupação financeira, mas também uma maneira que faz com que o trabalhador volte a ter conhecimento a respeito do total processo produtivo e supere a repetição de técnicas. (CODO, 1986)

Entretanto, mesmo essas formas de superação e busca da liberdade individual não podem ser analisadas isoladamente; elas estão inseridas na sociedade capitalista, regida pelas relações econômicas e, portanto, também estão influenciadas pelo fenômeno da alienação.

Ao mesmo tempo que o homem busca essas manifestações ele se depara novamente com a alienação; conseqüentemente; o fenômeno é dialético, e sua total superação é algo difícil de ser alcançado, já que, para a perpetuação desse sistema no qual o capital impõe não apenas o aspecto econômico, mas também as demais relações sociais, é necessário também a existência da alienação, que atua como contraponto dialético na formação de indivíduos que ora não compreendem o vazio existencial que sentem ao

retornar novamente para o seu local de trabalho e ora buscam superar esse empobrecimento espiritual por meio do consumo ou do engajamento na luta de classes e nas demais lutas e movimentos sociais.

A alienação produz uma consciência fragmentada que ao tentar se superar, reproduz a alienação em um processo contínuo que permite a resistência do capitalismo e, por outro lado, a pobreza gerada por ela induz à busca de sua superação.

### **Sociedade de Consumo**

A formação da sociedade de consumo teve seu marco com a Revolução Industrial, nos fins do século XVIII, revolução que veio consolidou o capitalismo como modo de organização das relações de trabalho e das condições de vida.

A sociedade de consumo, expressão particular da sociedade capitalista, expande-se definitivamente após o término da Segunda Guerra Mundial, por volta de 1945, representa o ápice do sistema capitalista e decorre do desenvolvimento industrial, marcado pelo aumento da produtividade e a conseqüente necessidade de aumento do consumo. (PIETROCOLLA, 1998).

A sociedade de consumo tem como meta fundamental produzir mercadorias, vendê-las, produzir outras, vendê-las e assim num eterno círculo vicioso envolve todos os homens numa rede de relações sociais, em que o produzir e adquirir mercadorias se tornam o eixo condutor de todas as ações humanas. A sociedade de consumo produz mercadorias e aparentemente é em torno delas, a partir delas e para elas que os homens se relacionam, Quanto mais mercadorias puderem produzir e consumir, melhor.” (PIETROCOLLA, 1998, p.13)

A sociedade de consumo também é marcada pelo avanço tecnológico e a forte presença dos meios de comunicação como agentes formadores de opinião, divulgadores de valores e conhecimentos, mas também difusores da ideologia consumista.

Essa sociedade atende de forma predominante a interesses econômicos. Para isso, seus agentes, dirigentes e mandatários não medem esforços para trabalhar as necessidades e os desejos humanos já existentes, a fim de estimular o consumo e, de maneira ilusória ou real, proporem a satisfação dessas necessidades.

Para atingir tal objetivo a sociedade de consumo, com o auxílio dos meios de comunicação, principalmente com o uso da linguagem da publicidade e propaganda que se desenvolve nesses meios, transforma as necessidades vitais humanas em necessidades supérfluas, que se submetem aos desígnios do capital em função da busca pelo lucro e pela consequente movimentação econômica da sociedade.

Segundo Pietrocolla (1998), o consumo de bens vitais é uma resposta a necessidades intrínsecas humanas e à carência do homem em se colocar como ser único existencial e histórico. Na sociedade capitalista, o consumo vital é substituído pelo consumo conspícuo, que representa a aquisição de mercadorias criadas pela sociedade, portanto aleatórias, estranha de alguma forma aos desejos originais dos homens.

Conseqüentemente, a sociedade de consumo se afirma graças à produção de bens de consumo conspícuo. É vital para a sua sobrevivência a criação de um “espírito de consumo”, responsável pela formação do desejo incessante de posse e o conseqüente consumo dos bens disponíveis no mercado. (PIETROCOLLA, 1998)

A ação da publicidade e propaganda contribui para a construção desse “espírito de consumo”. Por intermédio de sua linguagem, atribui valores da subjetividade humana às mercadorias, aumentando o seu fetiche e sua capacidade de criar ilusões. Ao adquirir determinado objeto na sociedade de consumo o homem não está apenas suprimindo uma necessidade momentânea; consumir tornou-se símbolo de ascensão social, felicidade ou o motivo pelo qual o indivíduo se sentirá mais humano ou membro de determinado grupo.

Para Pietrocolla, na sociedade de consumo o consumidor compra acima de tudo a ilusão de ser feliz, todos podem sonhar, o consumo ilusório



não é privilégio apenas de poucos, mas de todos, o que não ocorre com o consumo real.

Segundo Cohn (1978), os meios de comunicação, na sua maioria, estão a serviço do mercado e são utilizados pelas empresas como instrumentos capazes de estimular a venda, tratando os receptores de suas mensagens como consumidores potenciais de seus produtos e serviços. Para o autor, a sobrevivência da sociedade de consumo está relacionada com publicidade, o hábito de consumir é orientado pela comunicação entre o empresário e o público consumidor; dessa forma, consomem -se símbolos que se materializam em necessidades muitas vezes fruto dos desejos imaginários e inconscientes.

A citação de Lucy Pietrocolla reflete o cenário da sociedade de consumo:

Insatisfação, compulsão, criação de novas necessidades, desejo e obtenção de lucro são os pilares para a construção e desenvolvimento da sociedade de consumo. Acredita-se nestas, que, quanto maior for a posse de bens de um indivíduo, maior será o seu prestígio social. Desse modo, a sociedade de consumo tem como lógica a criação de novas necessidades que se traduzem na criação de novos bens de consumo. (1998, p.37)

Para que a sociedade de consumo se consolidasse foi necessária a difusão de valores sociais que incentivassem a aquisição das inúmeras mercadorias disponíveis no mercado e ao mesmo tempo surgissem indivíduos menos críticos, capazes de se tornarem consumidores passivos em detrimento da reflexão sobre a realidade social e as condições de exploração do sistema vigente.

### **Indústria Cultural**

O desenvolvimento da sociedade capitalista, marcado pelo predomínio dos interesses econômicos sobre os demais aspectos sociais, fez com que se tornasse necessário o aumento da produção com o intuito de intensificar o consumo. Consequentemente é notório na sociedade de consumo o avanço

tecnológico impulsionado principalmente pela necessidade de aumento da reprodutibilidade.

A revolução tecnológica propiciou a melhoria na produção de bens materiais e também criou meios que facilitassem a disseminação da informação, como o surgimento da imprensa, destacando-se principalmente a partir do século XVIII, com o advento dos jornais.

A sociedade de consumo proporcionou o surgimento de uma nova manifestação cultural que se distingue tanto da chamada “cultura erudita” quanto do que seria uma “cultura popular”, no que se refere ao seu conteúdo e também à sua capacidade de atingir grandes públicos. Essa cultura seria denominada “cultura de massas” que, ao contrário das outras citadas, não é própria da elite e não apresenta os chamados “valores populares”. Essa manifestação apresenta novos conceitos que ora misturam aspectos das culturas já citadas ora representam diferentes formas de manifestação, representando à homogeneidade da sociedade moderna e capitalista, sendo transmitida indiscriminadamente pelos meios de comunicação para praticamente todos os setores sociais. Coelho (1986) prefere denominá-la de “cultura industrial ou industrializada”.

A cultura de massas também assume a lógica do mercado capitalista. Sendo submetida aos interesses do capital será produzida, como qualquer outra mercadoria, por uma indústria capitalista, a indústria de bens simbólicos, denominada indústria cultural (COELHO, 1986).

A expressão “indústria cultural” ficou conhecida a partir de 1947, quando Theodor Adorno e Max Horkheimer lançaram o livro “Dialética do Esclarecimento”. Os dois teóricos são os principais membros de um grupo de filósofos que se tornou conhecido como “Escola de Frankfurt.” Os principais membros da Escola de Frankfurt foram, além dos dois citados, Hebert Marcuse, Walter Benjamin e Georg Habermas. Esses intelectuais, que visavam criar uma teoria social que explicasse sua sociedade, foram os criadores da chamada Teoria Crítica, uma teoria que, além de contribuir

significativamente para a análise da indústria cultural, deixou importantes dados para os filósofos posteriores (FREITAG, 2004).

Segundo Horkheimer e Adorno, os meios de comunicação em massa funcionam como uma verdadeira indústria de produtos culturais, visando exclusivamente ao consumo. Para que esse objetivo se concretize é necessária, então, a descaracterização da cultura e sua transformação em mercadoria.

Freitag considera que o produto cultural integrado à lógica do mercado e às relações de troca deixa de ser “cultura” e torna-se valor de troca, ou seja, a cultura torna-se mercadoria, atendendo às necessidades de valor de troca do seu produtor, o lucro, e valor de uso para seu consumidor, lazer e entretenimento. Assim, a cultura como qualquer outra mercadoria sob o regime capitalista, atende à necessidade de acumulação desse sistema.

Para Adorno, como a indústria cultural tem como objetivos a dependência e a alienação dos homens, os meios de comunicação incentivam as massas ao consumo das mercadorias culturais, a fim de que se esqueçam da exploração que sofrem nas relações de produção, formando indivíduos menos críticos.

Segundo Adorno e Horkheimer, citados por Zunin (2001), no regime capitalista a diversão tornou-se o prolongamento do trabalho, os meios de comunicação assumem o papel de lazer na sociedade moderna. Após um longo dia de exploração no trabalho, o assalariado procura lazer nos programas disponíveis na indústria cultural, a fim de escapar do trabalho mecanizado para, no dia seguinte, estar novamente em condições de enfrentá-lo. Assim, em suas horas vagas, o homem é impedido de pensar sobre suas reais condições, recebendo dos meios de comunicação a ideologia consumista que supõe que a felicidade está disponível nos produtos anunciados pela indústria cultural.

Os meios de comunicação em massa, por meio dos aparatos tecnológicos, tornaram possível a reprodução da obra de arte em escala industrial. Adorno e Horkheimer consideram que a produção em série da

arte (as músicas de um concerto sendo vendida em discos, as reproduções de pinturas, os filmes, etc.) não chegou a democratizar a arte, apenas banalizou-a. A produção dos bens simbólicos passou a seguir um padrão de produção, como os gêneros cinematográficos que sempre seguem a mesma linha, e gerou um público menos crítico.

Devido ao caráter fragmentado dos meios de comunicação os espectadores consomem indiscriminadamente todas as mercadorias anunciadas; da mesma forma que cantam um jingle de determinado produto podem receber uma ópera, sem perceberem e sem analisarem a profundidade de seu caráter.

Mediante a padronização da produção cultural, a indústria cultural transmite a impressão que todos os públicos têm acesso aos mesmos bens simbólicos. A homogeneização dos valores difundidos pelos meios de comunicação é responsável pela formação do denominado “gosto popular”, mas essa universalização é apenas aparente.

Da mesma forma que existem exemplares do mesmo produto destinado a classes sociais distintas, o conteúdo das mensagens difundidas pelos meios de comunicação é diferenciado para cada setor social, quanto à sua qualidade. Uma notícia de mudanças econômicas, por exemplo, divulgada em um jornal na televisão não apresenta o mesmo caráter se difundida em uma revista científica especializada no assunto. A citação de Zuin aprofunda a análise desse aspecto:

A mercantilização da produção simbólica possui duas tarefas fundamentais: a integração e a reconciliação forçada entre grupos sociais desiguais entre si; esse é o objetivo central do sistema de produção calcado na falsidade que a massificação cultural realmente possibilitasse a emancipação coletiva. (2001)

O teórico Benjamin, citado por Freitag (2004), apresenta uma visão que traz algumas diferenças em relação ao pensamento de Adorno e Horkheimer, particularmente no que se refere à “reprodutibilidade da obra de arte”. Para analisar esse aspecto, Benjamin criou dois novos conceitos, o

valor de culto e o valor de exposição, e com eles analisa o que denominou de “perda da aura”.

A “aura” da obra de arte está presente em seu valor de culto, representado por seu valor cultural. Considerado uma manifestação cultural para determinado povo, o valor de exposição está relacionado com a abrangência da cultura, a exposição da arte.

Segundo Freitag, na passagem da sociedade burguesa para a sociedade de massa a obra de arte se caracteriza pela perda de sua aura; a *tecnificação* da sociedade do século XIX leva à reprodutibilidade da arte e à massificação do consumo dos bens artísticos, transformando-os em mercadorias.

Para Benjamin, a perda da aura destrói a singularidade da obra de arte, mas em contrapartida seu valor de exposição se intensifica, a reprodutibilidade técnica proporciona que a arte antes restrita a uma minoria fique acessível a todos, o que gera uma espécie de democratização cultural, e a arte adquire um novo valor, o “valor de consumo”.

Segundo Benjamin, citado por Freitag (2004), esse novo valor que a cultura adquire na sociedade de massa apenas reflete o contexto social, marcado pela intensificação da industrialização e considera que os meios de comunicação poderiam assumir o papel de politizadores, proporcionando mudanças na percepção e na assimilação do público consumidor, podendo, inclusive, gerar novas formas de mobilização social e contestação política desse público, desde que seu controle e produção sejam também democratizados, socializados. Isso marca a diferença entre Benjamin e demais frankfurtianos.

Para Adorno e Horkheimer, a obra de arte e a cultura apresentam uma dupla função: representar e consolidar a ordem existente e ao mesmo tempo criticá-la, denunciá-la como imperfeita e contraditória. A cultura, como está inserida em determinado contexto histórico, é fruto das experiências passadas e das expectativas de melhorias futuras; por isso, apresenta esse caráter ambíguo. Para esses autores, a “desauralização” da arte fez com que

ela perdesse sua dimensão crítica e não mais possibilitasse a consciência de que a realidade poderia ser melhor; ao contrário, possibilitou o contentamento do presente e o fim da dialética (FREITAG, 2004).

Conclui-se, então, que a análise da indústria cultural também apresenta um caráter ambíguo, com contradições que também são próprias da realidade concreta. As oposições entre as teorias de Benjamin e Adorno refletem esse aspecto.

De acordo com o pensamento de Adorno, meios de comunicação em massa, devido às suas possibilidades de difusão, apresentam condições de se comportarem como instrumentos capazes de democratizar a cultura e politizar os indivíduos, mas como a produção de bens simbólicos está submetida aos interesses do capital, esses meios seguem o esquema de uma típica indústria capitalista, que tem como objetivo último fazer com que indivíduos aceitem o sistema e a ideologia vigente, insistindo na formação de indivíduos menos críticos.

Seguindo a análise de Adorno, Zunin (2001), a exacerbação da indústria cultural, incrivelmente potencializada pelo avanço das forças produtivas, particularmente pelos mecanismos de comunicação, legitima a reincidência da barbárie e essa barbárie não se encontra apenas em atos de violência - que se tornam cada vez mais comuns na sociedade contemporânea -, mas no próprio consumo.

A ideologia consumista difundida pelos meios de comunicação em massa possui condições e interesse em reduzir os indivíduos a objetos e esses, para serem aceitos na sociedade, precisam adquirir os produtos anunciados e ter acesso à programação disponível nos meios de comunicação.

A partir dessas considerações, oriundas da Teoria Crítica, é possível concluir que o desenvolvimento das forças produtivas, da tecnologia, não resultou no desenvolvimento da sociedade e na emancipação do homem; ao contrário, para que se estabelecesse a sociedade de consumo alicerçada nos ideais econômicos, tornou-se necessária a existência de indivíduos menos

conscientes e menos críticos de suas condições. Consequentemente, a alienação gerada no processo de produção será incrementada e fortalecida pela indústria cultural, a fim de promover a conformidade das massas e perpetuar o sistema econômico vigente. Esse processo, no entanto, não ocorre sem contradições, como já assinalara Benjamin. A insistência dos indivíduos na procura da vida e na tentativa de entendimento da sociedade permanece e resiste, como provam os inúmeros movimentos sociais contestadores da ordem vigente sob o capitalismo.

### **Comunicação e “espírito do consumo”**

Com os conceitos utilizados acima, uma análise da sociedade contemporânea pode envolver e relacionar os diferentes aspectos da alienação, do consumo, da indústria cultural e das transformações tecnológicas, principalmente aquelas que ocorreram no campo da comunicação.

Nesse cenário, destacam-se o advento dos meios de comunicação e toda a importância que estes assumiram como agentes formadores de opinião e instrumentos com capacidade de trabalhar, inclusive para fins adversos ao desenvolvimento humano social, os desejos e necessidades humanas, servindo, na maioria das vezes, aos interesses do mercado. A linguagem sedutora da publicidade integra de forma peculiar esse modelo social. Com sua capacidade de facilitar o entendimento, com sua estética hiper trabalhada tecnológica e graficamente, a publicidade é capaz de transmitir a todos os públicos o “espírito do consumo”. Mediante a veiculação de anúncios, dos mais variados produtos e idéias, os recursos da linguagem publicitária permitem a elaboração de discursos que buscam aspectos da subjetividade humana, particularmente aqueles relacionados com o ideal de felicidade, de bem-estar, de sucesso e de riqueza. É nesse sentido que a publicidade se relaciona diretamente com o aumento do valor de uso das mercadorias e a todas as suas outras características ocultas ou explícitas, contribuindo para que as mercadorias ganhem ainda mais poder

nas relações sociais, tornem-se verdadeiros “totens” mágicos e poderosos, em detrimento da condição humana. (NOGUEIRA, 1998).

Esse “poder mágico” que as mercadorias assumem na lógica capitalista é denominado por Marx de “fetichismo da mercadoria”. Esse poder será explorado pelos meios de comunicação, com destaque para o uso da linguagem da publicidade que, ao acrescentar no valor de uso das mercadorias aspectos da subjetividade humana, busca formas de gerar maior identificação entre o consumidor e o produto consumido, uma identidade da coisa com o humano e do humano com a coisa. As mercadorias passam a representar, com mais intensidade, as realidades objetivas e subjetivas da condição humana. Representam, por exemplo, um estilo de vida, um modo de pensar, de agir e de viver. Essas são representações que foram perdidas no processo de produção, na alienação do trabalho, mas que se encontram novamente acessíveis, ainda que ilusoriamente, no consumo, na aquisição dos inúmeros bens materiais que são representação de riquezas, mas não de riqueza humana. Os produtos que representam padrões de estilos de vida geram o consumo, mas não a reflexão. O que os indivíduos adquirem sem perceber não são apenas bens materiais reais, mas são também suas reais necessidades trabalhadas pelas estratégias de marketing, a fim de que se tornem imprescindíveis à existência humana.

É esse processo que contribui para o aumento do “quirocó” que envolve humanos e objetos e ao qual se referiu Marx na teoria da alienação.

Importa ressaltar que, se a linguagem e os discursos da publicidade e da propaganda ganham destaque pelo seu vínculo mais direto com o consumo e com as mercadorias, outras linguagens e discursos presentes nos processos de comunicação social existentes nas formações capitalistas também atuam no sentido de formação e de criação da aceitação da ordem capitalista vigente. Grande parte do jornalismo, por exemplo, também tem a capacidade de ocultar aspectos da realidade e de criar modos e visões da vida e do mundo condizentes com os valores e interesses do capital, condizentes com o poder e as relações dominantes e dominadoras.



## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Editora Nacional, 1978. p. 287 – 296.
- ANDERSON, Perry. **O fim da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. 145 p.
- CATANI, Afrânio. **O que é capitalismo**. São Paulo: Abril/Cultural, 1984. 110 p.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Abril/Cultural, 1984. 115 p.
- COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Editora Nacional, 1978 – 403 p.
- CODO, Wanderley. **O que é alienação**. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1986. 110 p.
- COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1986, 109 p.
- FREITAG, Bárbara. **A teoria crítica ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 198 p.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Abril/Cultural, 1985. 114 p.
- MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.) **A linguagem da sedução: a conquista das consciências pela fantasia**. São Paulo: COM/ARTE, 1985. 142 p.
- MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. In: MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, coleção Os Pensadores, 1978. 380 p.
- \_\_\_\_\_ **O capital**. v. I. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas, 1983. 310 p.
- MARX, K. e ENGELS, F. **Obras escogidas**. Moscou: Progresso, 1978. 831 p.
- MÉSZÁROS, ISTVÁN. **Marx: a teoria da alienação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, 304 p.

NOGUEIRA, Silas. **Cidade Ameaçada: aspectos da violência infanto-juvenil em Ribeirão Preto**, 1998. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Araraquara, 1998.

PIETROCOLLA, Lucy. **Sociedade de consumo**. São Paulo: Editora Global, 1998. 122 p.

SILVEIRA, Paulo. Da alienação ao fetichismo – Formas de subjetivação e de objetivação. In: SILVEIRA, Paulo. e DORAY, Bernard. **Elementos para uma teoria marxista da subjetividade**. São Paulo: Vértice, 1989. 41-76.

ZUIN, Antonio. Sobre a atualidade do conceito de Indústria Cultural. In: **Cadernos Cedes**, Indústria cultural e educação. Campinas: UNICAMP, n. 59, p.07 - 19, 2001.

## DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS AO NOVO MERCADO CONSUMIDOR

Ana Elisa Assumpção Marks\*  
Sandro Emilio Bortolin\*\*

### Resumo

Este trabalho visa a revisão bibliográfica, abordando temas pertinentes à questão do desenvolvimento de produtos para o mercado consumidor, composto por solteiros, famílias menores, migrantes a trabalho e/ou estudo, além de outras minorias como homossexuais, por exemplo, um dos mercados mais lucrativos da última década.

Para comprovação prática, foram realizadas entrevistas com agentes envolvidos diretamente neste mercado: uma indústria, um supermercado, bem como uma pesquisa de campo realizada no campus da UNESP (Universidade Estadual Paulista), na cidade de Jaboticabal (SP). Buscou-se, com esse trabalho, uma análise dos entraves em se produzir embalagem menor, considerando os custos da produção e embalagem e, por outro lado, o grau de satisfação das necessidades dos consumidores, cada vez mais exigentes por produtos customizados.

**Unitermos:** *Produtos; Consumidores finais; Minoria; Manufaturaras*

## THE MANUFACTURING OF PRODUCTS MEANT TO NEW END USERS

### Abstract

This paper provides a bibliographic review including themes related to the subject of manufacturing products to the end consumers composed by singles, small families, migrant students and workers besides the minority like homosexuals, for instance, one of the most profitable markets of last decade. In order to confirm the data, interviews were made with agents directly involved in this market: an industry, a supermarket as well as a field research performed on the UNESP (Universidade Estadual Paulista) campus in the city of Jaboticabal (SP). The purpose of this paper is, therefore, to analyze the obstacles to produce small packages considering the costs of manufacturing and package and, on the other hand, the level of satisfaction of the consumers needs, which are more and more demanding for customized products.

---

\*Aluna do curso de Administração do Centro Universitário Moura Lacerda. Jaboticabal / SP. Email [anamarks@mail.com](mailto:anamarks@mail.com)

\*\*Mestre em Economia Aplicada pela ESALQ / USP/Piracicaba-SP. Professor do Centro Universitário Moura Lacerda e orientador da pesquisa. E-mail:[sandro.bortolin@globocom.com](mailto:sandro.bortolin@globocom.com)

**Keywords:** *Products; End consumers; Minority; Manufacturing.*

## **Introdução**

As grandes mudanças culturais ocorridas no final do século XX e início do século XXI geraram um novo tipo de mercado consumidor. Com os casamentos tardios, as migrações a trabalho e/ou estudo e até aqueles que decidem morar sozinhos, a busca por produto em embalagem menor tem se tornado um novo nicho de mercado a ser explorado.

O comportamento do consumidor aponta para mudança nos padrões das indústrias para agradar a esses tipos de clientes, exigentes, instruídos, e que, de forma simplificada, apresentam a preocupação com o consumo consciente, comprando e pagando apenas por aquilo que irão consumir, sem “jogar fora”, evitando o desperdício.

O que se sabe realmente é que, nos dias atuais, quem não se adequar aos desejos do consumidor, não sobreviverá no mercado, cada vez mais disputado. Mas, nem sempre, a vontade de uma pequena parcela da população pode ser refletida na produção de novos produtos. Como para a indústria é interessante à massificação dos desejos do consumidor para que a produção em larga escala diminua os custos de produção, a busca pela qualidade e por atender o desejo do consumidor faz com que se torne inviável o processo.

Sendo assim, é necessária a realização de estudos para o desenvolvimento desses produtos, visando atender aos clientes e tornar o preço atrativo para as indústrias. Essa tênue linha que divide os pensamentos faz com que ocorram diversos entraves, impossibilitando a satisfação dos consumidores.

Algumas empresas buscam atender aos desejos dos consumidores antes mesmo que esses sintam essa necessidade. Entretanto, em cidades do interior do país, como Jaboticabal, esse mercado ainda não foi explorado, mesmo contando com pessoas que se ajustam ao perfil exposto, principalmente jovens estudantes.

Espera-se, com este trabalho, mostrar que o consumidor é soberano em seus desejos, e que devem ser discutidas. formas de as indústrias atingirem seus objetivos sem deixar de atender mercados pouco desenvolvidos.

### **Comportamento do Consumidor**

Para Giansesi e Correa (1994) dois personagens principais estão presentes no processo de compra: o usuário e o decisor. Em muitos casos, os dois personagens são incorporados na mesma pessoa. Segundo os autores, o comportamento do consumidor é influenciado por vários fatores, tais como:

**Culturais:** conjunto de valores ao qual uma pessoa está exposta desde a infância e que são incorporados. Estes fatores dependem, também, da subcultura, influenciada pela nacionalidade, grupo racial, religioso e região geográfica. A classe social também pode ser considerada como fator cultural, já que as classes sociais são relativamente homogêneas, constituindo divisões da sociedade, as quais são hierarquicamente ordenadas e seus membros compartilham valores, interesses e comportamento similares;

**Sociais:** grupos de referências do consumidor, ou seja, grupos que direta ou indiretamente influenciam o comportamento e as atitudes dos consumidores. A família seria o principal grupo de referência que influencia na decisão de compra;

**Pessoais:** podem ser dividido em dois grupos: fatores demográficos (idade, ocupação e condição econômica) e fatores psicográficos (estilo de vida, personalidade e autoconceito). Esses fatores explicam melhor a maneira pela qual as pessoas agem e vivem, pois descrevem como as pessoas pensam e as ações geradas por sua forma de pensar;

**Psicológicos:** quatro fatores psicológicos influenciam o comportamento do consumidor: a motivação, que o leva a comprar; a percepção, que é o processo de selecionar, organizar e interpretar as

informações de modo a criar uma imagem; o aprendizado, onde a influência da experiência anterior do consumidor interfere nos processos seguintes de compra; e as convicções e atitudes, que são noções preconcebidas que os consumidores têm sobre certas coisas.

Gurgel (2001) acredita que o comportamento do consumidor é afirmado por valores que determinam o que é certo e o que é errado, pela percepção da utilização, pelos filtros que definem a percepção das características, os condutores de opinião que atuam como agentes externos, o banco de habilidades de armazenamento de informações na mente e o sistema psicológico englobado os motivos, valores, filtros e banco de habilidades. Os desejos do comprador são divididos em necessidades do produto, felicidade em ser atendido, função determinante do produto e a utilidade do desempenho.

Kotler (2000), por sua vez, é mais abrangente. Segundo o autor, os clientes avaliam qual oferta proporciona maior valor. Esse termo é a diferença para o cliente entre o valor total (conjunto de benefícios que os clientes esperam de um determinado produto) e o custo total (custo que os consumidores esperam incorrer para avaliar, obter, utilizar e descartar o produto).

A satisfação do consumidor consiste na sensação de prazer ou desapontamento resultante de comparação do desempenho percebido de um produto em relação a suas expectativas.

Muitas empresas estão objetivando a alta satisfação porque os clientes não satisfeitos tendem a mudar facilmente de fornecedor quando aparece uma oferta melhor. Ele relata ainda que o comportamento do consumidor é definido por fatores sociais, pessoais e psicológicos, assim como Giansi e Correa (1994). Além disso, existem os grupos de referência, que têm influência direta ou indireta com o comportamento; a família como a mais importante organização de compras de produtos na sociedade; estilo de vida como padrão de vida da pessoa expresso por atividades, interesses e opiniões; personalidade e auto-imagem como influência; motivação como

necessidade que leva a pessoa a agir, seja por necessidade ou por impulso; a percepção como processo pelo qual a pessoa seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas; aprendizagem e crenças como sendo um pensamento descritivo que uma pessoa mantém a respeito de alguma coisa e atitudes como avaliação de sentimentos e tendências de ações duradouras, favoráveis ou não a alguma ideia.

Para Engel, Blackwell e Miniard (2004), comportamento do consumidor é definido como as atividades envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos ou serviços, incluindo os processos decisórios anteriores e posteriores à compra. Alguns profissionais de marketing querem moldar e influenciar o comportamento do consumidor, mas fazem isso num esforço para ajudar o consumidor a comprar de uma maneira sensata.

O consumidor é soberano e não um peão irracional que pode ser manipulado à vontade da persuasão do comercial. Esse comportamento é intencional e orientado a objetivos. Os produtos e serviços só serão aceitos se o consumidor enxergar neles a possibilidade de real satisfação de seus desejos. Nos dias atuais, a adaptação à motivação e comportamento do consumidor tornou-se uma obrigação para a sobrevivência competitiva.

O ato de comprar e consumir reflete uma combinação de benefícios, onde a tomada de decisão engloba alguns estágios, como: reconhecimento da necessidade, busca de informações, consumo, avaliação pré e pós-compra, consumo, despojamento. O primeiro estágio da tomada de decisão é o reconhecimento da necessidade, que seria uma percepção de diferença entre o estado desejado das coisas e a situação real, que desperta e ativa o processo decisório. Ocorrendo esse reconhecimento da necessidade, o consumidor pode então buscar o que satisfará suas necessidades. As atividades de busca seriam o segundo estágio, onde o consumidor procura informações do ambiente para a aquisição do produto, que fica arquivado na memória até a real necessidade.

A ativação da necessidade pode ser influenciada pelo tempo, no estágio de envelhecimento, onde ocorrem mudanças de gosto e valores.

Também pode ser influenciada por aquisição e consumo do produto, diferenças individuais e influências de marketing, que agem para conscientização dos consumidores pelas necessidades. Quando informações são negligenciadas, as consequências podem ser desfavoráveis para as empresas. Essa ativação pode surgir no momento em que os consumidores passam os olhos pelas gôndolas do supermercado e encontram um produto que satisfaça a necessidade reconhecida anteriormente.

Uma compreensão adequada de como os produtos são consumidos fazem com que o consumidor sintam-se satisfeito e possa tornar-se leal à marca, objetivo fundamental. As empresas procuram pelo cliente leal e não mais pelo cliente fiel. O processo decisório não termina com o consumo, já que o consumidor avaliará continuamente o produto ou serviço.

Existe um reconhecimento de que a satisfação e a retenção do cliente são chaves do sucesso empresarial. Ou seja, está havendo um retorno no conceito do relacionamento mais íntimo com o cliente, chamado de Marketing de Relacionamento. Esse tipo de marketing visa voltar ao passado, onde o empresário ou comerciante conhecia cada cliente pelo nome. Não pode mais se confiar em pesquisas de mercado de grande amostragem; é tempo de dialogar e observar os clientes.

As empresas devem criar abordagens ao consumidor, de forma que cheguem a eles mensagem individualizada, e não mais a mensagem de massa. Os consumidores querem se sentir únicos e especiais. A abordagem individualizada contribuirá para isso.

Cada cliente possui um tipo de personalidade, que é proporcionada por experiências e comportamentos relacionados. Ela é o padrão particular de organização que torna um indivíduo único e diferente dos outros. A personalidade do consumidor pode ser definida por algumas teorias, como a sociopsicológica, que reconhece a interdependência do indivíduo e da sociedade; a teoria do fator traço, que menciona que o traço é definido pela maneira de como um indivíduo se difere dos demais e também pressupor



que alguns traços podem ser comuns em alguns indivíduos, sendo assim mais úteis para identificar a segmentação do mercado.

Essas variáveis têm sido fundamental para encontrar uma relação entre as variáveis de personalidade e a variedade de comportamentos do consumidor. Foi descoberto que a personalidade relaciona-se a atributos específicos de escolha de produtos. Porém, a intenção de comprar seria melhor definição do que o comportamento apenas. Quando os consumidores compram produtos, eles querem mais do que os atributos funcionais ou tangíveis. Eles querem uma boa experiência, uma boa resposta.

Além da personalidade, os valores são importantes para o processo, pois representam crenças do consumidor sobre a vida, expressam metas de motivação e maneiras para alcançar essas metas. Dois estudiosos definiram que existe uma escala de valores através da qual os consumidores se baseiam para suas compras.

Enquanto os valores são relativamente duradouros, o estilo de vida muda mais rapidamente. O estilo de vida é um conceito popular para compreender o comportamento do consumidor, por ser mais contemporâneo do que personalidade e mais abrangente que valores. Estilo de vida é um modelo sumário definido como padrões nos quais as pessoas vivem e gastam tempo e dinheiro.

As mudanças nos valores de uma sociedade podem ser previstas com base no ciclo de vida, onde, à medida que as pessoas envelhecem, seus valores mudam. A mudança de geração sugere que haverá uma mudança gradual de valores das pessoas mais jovens, que guardarão os valores de sua juventude para sua velhice.

As pessoas adquirem seus valores pela socialização (absorção da cultura). Essa cultura é aprendida por meio de normas (crenças mantidas por consenso num grupo com relação às regras de comportamento para membros individuais). Em imitação ou observação, num processo de recompensa e castigo. A cultura é passada de uma geração para outra e

prever os valores que afetarão o comportamento do consumidor no futuro está baseado na compreensão de como estas instituições estão mudando.

A família é o agente dominante na transmissão de valores ns maioria das culturas. Os índices de divórcios estão aumentando a cada dia, fazendo com que as crianças sejam socializadas em residências de um só genitor.

Os consumidores são moldados por seu ambiente na medida em que vivem e funcionam dentro dele. Ao mesmo tempo, mudam esse ambiente por meio de seu comportamento. Quando ocorrem mudanças nos traços que representam habilidade da sociedade de funcionar, as oportunidades de marketing surgirão para aqueles que identificarão os traços antes de seus concorrentes. À medida que a cultura evolui, pode ser possível associar os benefícios de um produto ou marca a novos valores, ou pode ser necessário mudar o produto, se o valor não satisfizer mais as necessidades.

Muito do comportamento é aprendido enquanto criança. A socialização do consumidor é o processo pelo qual as pessoas jovens adquirem habilidades, conhecimentos e atitudes relevantes para tornarem-se consumidores no mercado.

### **Segmentação de Mercado**

Para Gurgel (2001), a segmentação de mercado é o grupo de usuários com perfil similar, cujas necessidades aproximam-se e situam-se dentro de uma faixa que permite que sejam tratados mercadologicamente de maneira conjunta e atendidos pela mesma família de produtos. Em vez de analisar todo o mercado, os analistas procuram separar o mercado em segmentos para melhor entender seu funcionamento. A segmentação de mercado leva à ação de alterar as características dos produtos e de suas embalagens pelas diferenciações que transformam em vantagens competitivas. Também define que existem vários níveis de segmentação como: demográfica, psicográfica, pelo comportamento, por critérios de utilização do bem, por benefícios e por classes sociais.

Kotler (2002) introduz a segmentação comportamental e efetiva. Segundo o autor, ao avaliar diferentes segmentos de mercado, a empresa deve examinar dois fatores: a atividade global do segmento e os objetivos e recursos da empresa. Por isso, as empresas podem se concentrar em diferentes níveis de seleção de segmentos, como a concentração em um único segmento, a especialização seletiva, a especialização por produto, por mercado e a cobertura total do mercado.

Já Engel, Blackwell e Miniard (2004) são mais abrangentes. Os mercados que eram grandes e homogêneos estão se dividindo em segmentos cada vez menores, identificados pelas necessidades e expectativas diferentes do comprador.

Segmentação de mercado é o processo de projetar ou caracterizar um produto ou serviço que exercerá uma tração, especialmente forte para alguma parcela menor do mercado total. Em muitas áreas a demanda reprimida por produtos básicos é tão grande que a estratégia mais eficaz é fornecer benefícios básicos funcionais ao preço mais baixo possível. A segmentação de mercado oferece variações em benefícios funcionais e mais atenção em relação às necessidades hedonistas (estado emocional).

A meta analítica é medir o comportamento do consumidor e colocar cada pessoa num grupo (segmento) que minimize a variação de comportamento entre os membros do segmento e maximize a variação entre esses segmentos.

A segmentação é uma importante ferramenta para aumentar a lucratividade. Esse aumento ocorre quando o valor econômico para os consumidores é maior do que o custo de criar o valor.

Estudos psicográficos (técnicas operacionais para medir estilos de vida, proporcionando medidas quantitativas, são utilizados com as grandes amostragens necessárias para a definição de segmentos de mercado) são usados para desenvolver uma compreensão em profundidade dos segmentos de mercado. A ideia é ir além da demografia padrão para posicionar o

produto alinhado com as atividades, esperanças, medos e sonhos dos melhores clientes.

Além desses dados, temos os dados geográficos para demonstrar as novas segmentações de mercado. O tamanho médio dos domicílios está caindo na maioria dos países industrializados. Nos Estados Unidos, os domicílios de uma pessoa representam 24% do total em 1990 comparado a 18% em 1970. Os domicílios com seis ou mais pessoas caíram de 19,5% (1970) para 6% (1990). Os divórcios criam duas famílias.

Existe outra categoria difícil de ser classificada como familiar, ou solteira. Legalmente composta de solteiros, mas funcionando mais como família, os solteiros que coabitam o mesmo domicílio são o segmento de crescimento mais rápido no mercado de solteiros. O marketing para solteiros tem sido rentável e, ao mesmo tempo, problemático. Os produtos para solteiros vêm crescendo significativamente, porém as abordagens precisam ser claras e objetivas, pois algumas da propaganda focam o consumidor solteiro como um consumidor solitário, sem família ou parceiro.

O mercado composto por homossexuais é outra opção rentável no momento, e tem sido alvo de grandes organizações de marketing. A maioria está classificada como solteiros, mesmo morando com outra pessoa. Acredita-se que a dificuldade que existe para alguns profissionais de marketing é como dirigir-se a esse mercado sem haver preconceitos e sem excluir os clientes heterossexuais. Porém esse risco pode valer a pena, porque esse mercado tem consumidores com renda acima da média, relativamente bem-educados e a maioria sem filhos.

O emprego feminino também está aumentando a cada dia. Estando as mulheres a maior parte do tempo fora de casa, vivenciam muitas pressões de tempo. Estudos mostram que elas têm significativamente menos tempo de lazer do que seus maridos.

## **Introdução de Novos Produtos no Mercado**

Engel, Blackwell e Miniard (2004) indicam que o índice de fracasso na introdução de novos produtos tem sido surpreendentemente alto há décadas, e não baixou nesta era de suposto marketing sofisticado. Um novo produto deve satisfazer as necessidades do consumidor, não às necessidades e expectativas de uma equipe administrativa, que acredita que o consumidor é um ser irracional, que pode ser manipulado à vontade, e não soberano, decidindo todo o processo de escolha, compra e consumo do produto.

O comportamento do consumidor, como regra, é intencional e orientado a objetivos. Os produtos e serviços serão aceitos ou rejeitados com base na extensão em que eles sejam percebidos como relevantes às necessidades ou estilo de vida.

Entender e adaptar-se à motivação e comportamento do consumidor é uma necessidade absoluta para a sobrevivência competitiva. Um sucesso de vendas ocorre porque a demanda já existe ou está prestes a existir, esperando ativação pela oferta de marketing adequada.

As influências de marketing estimulam a conscientização dos consumidores sobre suas necessidades. É frequentemente um objeto importante e, quando negligenciado, pode ter consequências desfavoráveis para a empresas e indústrias.

As famílias mudam com o tempo, passando por uma série de estágios. Esse processo é chamado de ciclo de vida do produto (CVP). As organizações de marketing podem precisar mudar o ciclo de vida familiar tradicional para torná-lo mais específico para suas necessidades analíticas. Ela reconhece a crescente importância do envelhecimento da população, assim como a tendência crescente de mulheres terem filhos numa idade mais avançada ou optarem por não ter filhos.

As margens de lucro variam enormemente durante o ciclo de vida do produto. As empresas precisam de um portfólio de produtos em vários estágios do CVP para alcançar os objetivos de crescimento, lucratividade e crescimento da empresa. CVP diminuído, causado por rápidas mudanças de

tecnologias e melhores comunicações de massa, cria a necessidade de menores quantidades de tempo para a aprovação gerencial do movimento entre as fases de introdução do produto. Além da pesquisa formal, os gerentes de marketing precisam de maneiras populares de compreender a reação do consumidor a novos produtos.

Empresas contemporâneas estão sendo atacadas competitivamente em cada dimensão e em todas as direções. A única maneira de sobreviver a esta investida agressiva é criando uma cadeia de valor para oferecer ao cliente, que servirá para diferenciar a empresa bem sucedida de suas concorrentes e fornecerá superioridade competitiva nos atributos críticos de importância para o cliente. Um produto que encante o cliente é a variável fundamental da estratégia de marketing. A inovação não está mais limitada a novos produtos. Ideias inovadoras, pessoas inovadoras e processos inovadores são características das empresas comerciais e outras organizações que estão sobrevivendo e prosperando.

O processo de difusão ajuda a explicar como novas ideias ou práticas culturais espalhadas por uma sociedade, assim como novos produtos são difundidos. A principal distinção em análises tradicionais da difusão de inovações é a ênfase nas comunicações dentro da estrutura social em vez do processamento de informações individual. A abordagem relacional analisa redes de comunicação e como as variáveis estruturais sociais afetam os fluxos de difusão no sistema, em comparação com abordagem monódica que focaliza as características pessoais e sociais dos consumidores individuais. Essa difusão é o processo pelo qual uma inovação é comunicada por certos canais por meio do tempo entre os membros de um sistema social. Sob esta definição, um produto pode não só existir por um longo tempo mais ainda ser percebido como uma inovação num dado mercado.

Os determinantes críticos do sucesso para um novo produto foram identificados em milhares de estudos de difusão, estando entre eles à inovação, a comunicação, o tempo e o sistema social.

Os resultados desse processo mostram que alguns membros do sistema social são adotantes (pessoas que tomam decisão de continuar a usar um novo produto) e consumidores não adotantes, e sua decisão de não comprar pode ocorrer por muitas razões. Alguns serão expostos a informações sobre o produto ou esperarão até que outras pessoas tenham experimentado o produto antes deles. Alguns consumidores decidirão rapidamente que um novo produto não é o que eles querem, talvez devido à lealdade da marca e sofisticação com produtos atuais. Outros consumidores podem querer um produto, mas podem não o comprar por uma variedade de razões.

Uma inovação pode ser definida como qualquer ideia ou produto percebido pelo adotante potencial como sendo novo. Inovações também podem ser definidas objetivamente. Produtos são ideias, comportamento ou coisas qualitativamente diferentes de formas existentes.

Novos produtos geralmente são rejeitados devido à falta de adoção de conceitos do produto total. Os produtos têm poucas oportunidades de lucro quando visto apenas atributos tangíveis. Um conceito de produto total define as expectativas do consumidor quanto a atributos tangíveis ou outros, tais como condições de entrega e serviço de pós-compra.

Quando introduzem novos produtos, as empresas e os profissionais de marketing podem estar tão enamorados das novas qualidades do produto, que ignoram as exigências de sucesso identificadas ao se compreender o conceito de produto total. Existem cinco características que estão associadas com o sucesso de um novo produto, como vantagem relativa, compatibilidade, complexabilidade, experimentabilidade, observabilidade.

Desenvolver um novo produto que será em vencedor exige atenção para os detalhes do conceito de produto total. A complicação com novos produtos, comparada com a pesquisa de atributos de produtos existentes, é a dificuldade que os consumidores têm de pensar sobre produtos com os quais eles não têm experiência. Geralmente, pesquisas de novos produtos investigam apenas atributos tangíveis e variáveis de segmentação de

mercado, em vez de estilos de vida ou outros detalhes, que determinam o sucesso ou o fracasso do produto.

A comunicação é crucial para a aceitação amplamente difundida de novos produtos. O boca-a-boca ou as comunicações interpessoais representam um papel crucial na adoção de novos produtos. O boca-a-boca também é importante quando a escolha do produto é percebida como tendo riscos social, psicológico ou econômico substancial envolvido na sua compra. O boca-a-boca também é importante quando a escolha do produto é ambígua. Porém, quanto mais inovador seja o produto, mais provável é que os consumidores sejam influenciados por alguém perito no assunto.

Quando maior a intensidade competitiva do fornecedor, mais rápida a difusão e mais alto o nível de difusão. Empresas altamente competitivas têm estratégias de preço mais agressivas e alocam mais recursos para introdução do produto. Competição intensa frequentemente leva a guerra de preços e a um aumento em demanda devido à entrada no mercado de clientes mais sensíveis aos preços. Entretanto, intensidade competitiva alta tem probabilidade de reduzir o nível de penetração de mercado para qualquer dada empresa dentro da indústria.

## **Pesquisa Empírica**

### **Entrevistas**

O surgimento de embalagens menores começou no final da década de 80 com a padronização do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), que classificou as embalagens em 1, 2 ou 5, ou seja 100g, 200g ou 500g, bem como 1 kg, 2 kg ou 5 kg. O MERCOSUL, Mercado Comum do Sul, derrubou essa padronização com a exportação de produtos em outros países da América Latina.

Como forma de atingir os objetivos do estudo, foi realizada uma entrevista com o Sr. Antonio Carlos Tadiotti, Diretor-Presidente das Indústrias Predilecta, localizada em São Lourenço do Turvo, distrito



industrial de Matão (SP), para verificar o ponto de vista da indústria sobre o desenvolvimento do mercado de produtos em embalagens menores.

Segundo Tadiotti , quando uma empresa começa no Brasil, deve seguir os líderes de mercado e contentar-se com apenas 1% do mercado total, buscando sozinha se especializar, com feiras, eventos internacionais, estudos de mercado, para que assim possa melhorar seu produto ou modificar suas embalagens, sempre observando as expectativas dos consumidores. Questionado sobre a expansão de mercado, ele afirma que há mais de dez anos essa tendência está se formando, já que o índice de divórcios aumentou significativamente, bem como os casamentos tardios e a própria influência do trabalho que fazem com que isso se torne uma constante no futuro.

Porém, como se sabe, a embalagem é o fator que mais aumenta o custo do produto e, para se fazer produtos em embalagens menores o custo é cerca de 70% do valor de um produto em embalagem padrão. Esse valor, por sua vez, é revertido ao consumidor, que não considera atraente, já que acredita que, ao comprar um produto em metade de uma embalagem padrão, deva também pagar metade de seu preço, o que não é a realidade. Para a Indústria o que importa é massificar a produção, analisando-se, então, os custos com produção constante, com as linhas de produção, entre outros fatores.

Para verificar o enfoque dado à introdução dos produtos *single* pelo comércio varejista, foi realizada entrevista com o Sr. Edmilson Ferreira da Silva, Gerente Geral do Supermercado Gimenes de Jaboticabal (SP).

A entrevista com o Sr. Edmilson foi muito interessante para o trabalho, haja vista que o mesmo trabalhava em um grande supermercado na cidade do Rio de Janeiro (RJ), podendo, assim, apresentar uma análise das diferenças existentes entre uma metrópole e uma cidade do interior. No Rio de Janeiro, antes mesmo de os consumidores apresentarem a necessidade por algum produto, os representantes de vendas já devem estar atentos e

fornecer os produtos ditos “inovadores”, ou seja, devem possibilitar que o consumidor encontre sempre por aquilo que procura.

Apesar de Jaboticabal ser uma cidade com muitos jovens, estudantes, profissionais liberais e migrantes a trabalho, esse mercado ainda é pouco explorado, já que, para ele, no interior ainda se perpetua à ideia de família, de comprar para satisfazer todos os membros e economizar com isso. O cliente, mesmo morando sozinho, ou, no máximo, com mais uma pessoa, ainda prefere pagar o preço da embalagem padrão, mesmo que isso venha a gerar sobras. A empresa instrui os funcionários (caixas, principalmente) a perguntarem aos clientes se existe algum produto que não foi encontrado no estabelecimento, e até sugerir algo, mas essas idéias não retornam para a indústria.

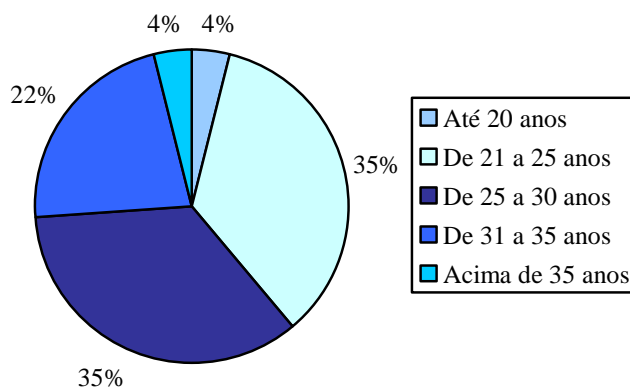
Questionado sobre a gama de produtos ofertado para o mercado analisado, ele menciona que são vendidos nos supermercados somente os produtos que os representantes de vendas das empresas consideram essenciais. As novidades desses produtos em embalagens menores são bem aceitas pelo consumidor, já que os produtos “giram” bem pelas gôndolas. Ele acredita que haja potencial nesse mercado, cabendo apenas às indústrias explorá-lo.

### **Questionário**

Com intuito de pesquisar junto aos consumidores do mercado intitulado *single*, composto por pessoas que moram sozinhas, famílias menores ou até como opção de compras, foi aplicado um questionário junto aos alunos do campus da Universidade Estadual Paulista – UNESP, haja vista o perfil dos estudantes. Esse questionário visa apresentar a opinião de clientes potenciais para produtos ofertados em embalagens menores ou porções individuais.

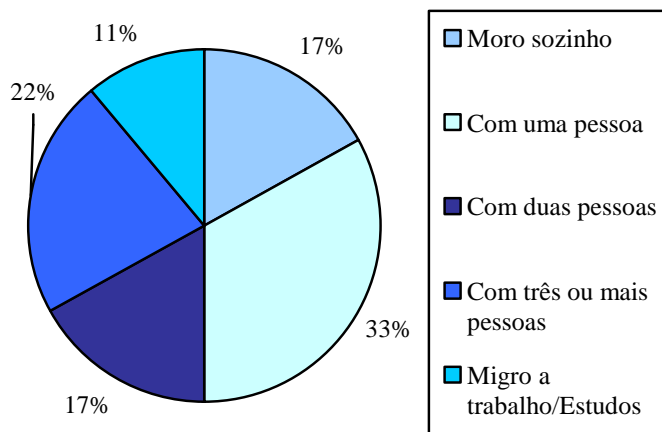
Seguem abaixo os resultados obtidos para cada questão. Ao final do mesmo foi efetuada uma pequena conclusão sobre os resultados obtidos. Essa conclusão irá contribuir para a conclusão geral do estudo.

**Objetivo:** Conhecer a faixa etária dos clientes para o desenvolvimento dos produtos.



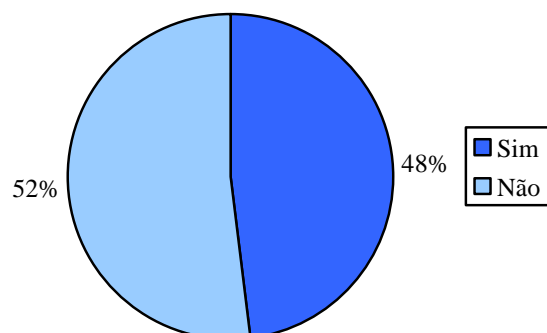
Questão 1. Em qual faixa etária você se enquadra?  
Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos entrevistados

**Objetivo:** Verificar o número de pessoas que residem com o entrevistado, possibilitando determinar o tamanho do mercado *single*.



Questão 2: Como você define sua residência na cidade de Jaboticabal?  
Gráfico 2 – Número de moradores por residência

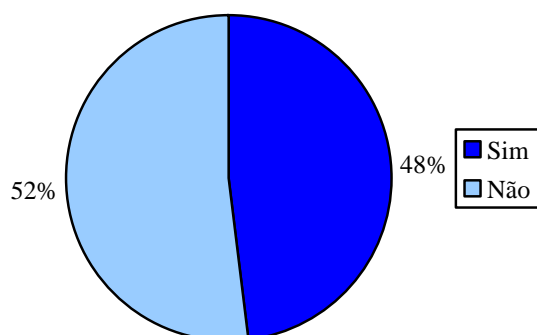
**Objetivo:** Descobrir se os entrevistados têm necessidade de comprar produtos em embalagens menores.



Questão 3: Você já sentiu necessidade de comprar produtos em embalagens menores ou porções individuais?

Figura 3 – Necessidade de adquirir um produto *single*

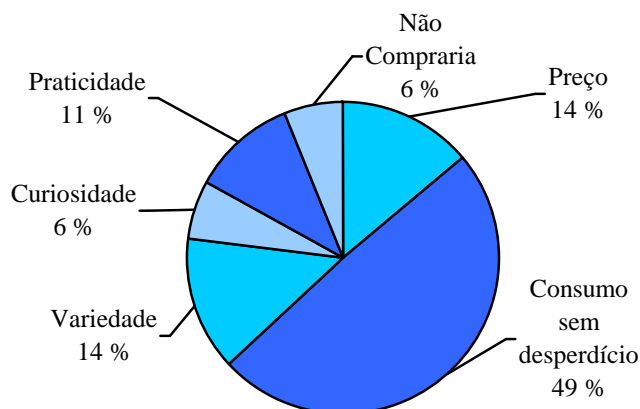
**Objetivo:** Descobrir o grau de dificuldade dos entrevistados para encontrar produtos em embalagens menores ou porções individuais.



Questão 4: Você encontra dificuldade para comprar produtos em embalagens menores ou porções individuais nos supermercados de Jaboticabal?

Gráfico 4 – Grau de dificuldade para encontrar produtos *single*

**Objetivo:** Descobrir qual(is) motivo(s) faria(m) os entrevistados comprar(em) produtos em embalagens menores ou porções individuais.



Questão 5 O que o leva a comprar produtos em embalagens menores ou porções individuais?

Gráfico 5 – Motivos para consumir produtos *single*

Os resultados, como esperado, apontam para uma grande maioria de jovens de 21 a 30 anos, haja vista o perfil escolhido para a amostra. A grande maioria (83%) não mora sozinho, pois é comum a moradia coletiva (república), de custo individual menor. A maioria não sentiu a necessidade, nem tampouco encontrou dificuldades em adquirir produtos denominados *single*.

Sobre os motivos que os levariam a comprar desses produtos, a razão escolhida pela grande maioria seria evitar desperdícios, seguidos de variedade e preço menor. Os resultados, embora não expressivos, indicam a busca pelo consumo consciente, identificando, assim, uma mudança de comportamento do consumidor.

## Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, acredita-se que o objetivo do trabalho tenha sido atingido. O estudo analisou pontos cruciais para o desenvolvimento de produtos em embalagens menores, destinados a esse novo e latente mercado consumidor. Consideraram-se, ainda, o

comportamento do consumidor, a segmentação de mercado e os principais fatores que influenciam a introdução de novos produtos.

É possível perceber que o fracasso na introdução de novos produtos *single* se deve, em parte, à baixa escolaridade do consumidor, suas expectativas e seus anseios na compra de produtos em embalagens menores, bem como o esforço de marketing pouco focado no segmento de mercado analisado.

Para que, nos dias atuais, o produto se solidifique no mercado é necessário que ele tenha condições de atender às necessidades, tanto do consumidor, que entende tais necessidades; quanto dos produtores, que se preocupam em atingir as expectativas dos consumidores sem redução de lucros. Ou seja, considerando os altos custos de produção para esses produtos, valeria a pena assumir os riscos e investir nesse mercado?

A revisão bibliográfica apresenta uma visão positiva a respeito do tema, contradizendo a visão dos produtores e varejistas, representada pelas Indústrias Predilecta e Supermercado Gimenes.

O presente estudo mostra apenas uma breve discussão a respeito do tema. Espera-se que o mesmo tenha contribuído para estimular o desenvolvimento de novos trabalhos acadêmicos, evidenciando para as indústrias a necessidade de desenvolver produtos que possibilitem a satisfação dos clientes que compõem esse novo mercado.

## **REFERÊNCIAS**

CHURCHILL, Gilbert; PETER, Paul. **Marketing: "Criando Valor para os Clientes"**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DIAS, C. A. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1020006.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2007

ENGEL, James. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: LTC, 2000.

GURGEL, Floriano. **Administração do produto**. São Paulo: Atlas, 1995.

GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L.. **Administração estratégica de serviços**. São Paulo: Atlas, 1996.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1998.

## **PATRIMÔNIO E ARQUITETURA**



## OS GALPÕES DE CAFÉ DA AVENIDA BANDEIRANTES: PARÂMETROS PATRIMONIAIS

Mateus José PASSAGLIA\*  
Artur ROZESTRATEN\*\*  
Rita Cassia Fantini de LIMA\*\*\*

### Resumo

O artigo desenvolve um estudo histórico e arquitetônico sobre o conjunto de Galpões de Café localizados na Avenida Bandeirantes, em Ribeirão Preto – SP, destacando a importância da relação entre um edifício patrimonial e uma sociedade contemporânea. Esses Galpões resistem ao tecido urbano da cidade, mas o abandono e a deterioração crescente desde meados dos anos 1990 colocam em risco a memória de um importante período de constituição e expansão urbana.

O objetivo da pesquisa foi alcançado ao se constituir num importante documento que colaborará para um futuro processo de tombamento dos Galpões, além de indicar e discutir Parâmetros Patrimoniais que assegurem uma orientação para intervenções mais conscientes nesses espaços visando sua reinserção na cidade com novos usos, e reconhecendo-os como Patrimônio Arquitetônico.

**Unitermos:** *Patrimônio Arquitetônico; Arquitetura do Café; Ribeirão Preto; Galpões do Café; Parâmetros Patrimoniais.*

## THE SHEDS OF COFFEE THE AVENUE BANDEIRANTES: PATRIMONIAL PATTERNS

### Abstract

This article is based on the historical and architectural studies about the old Coffee Sheds located on Bandeirantes Avenue in the city of Ribeirão Preto (São Paulo) and highlights the importance of the relation between a building under governmental trust and a contemporary society. These ancient Coffee Sheds still resist to urban alteration, but the increase in abandonment and deterioration since the 90's risks the recollection of an important period of the urban formation and expansion. The aim of this investigation was reached by elaborating an important report that may contribute to put these Sheds under governmental trust and discuss Patrimonial Patterns that may guide more conscientious interventions which seek to re-insert these buildings in the

---

\* Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto/SP. E-mail: teus.mat@gmail.com

\*\* Arquiteto e Urbanista. Doutor Arquitetura e Urbanismo. Professor da FAU/USP/SP e orientador da pesquisa. E-mail: artarq@uol.com.br

\*\*\* Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário Moura Lacerda e orientadora da pesquisa. E-mail: ritafantini@uol.com.br

city with other purposes and acknowledge them as an Architectonical Patrimony.

**Keywords:** *Architectonical patrimony; Coffee sheds architecture; Ribeirão Preto; Coffee sheds; Patrimonial patterns.*

## **Introdução**

O texto contempla um conjunto de estudos realizados sobre os Galpões de Café, localizados na Avenida Bandeirantes, na cidade de Ribeirão Preto, fruto de uma pesquisa científica que permitiu um contato sistemático com os procedimentos de investigação acadêmica em arquitetura, ampliando o conhecimento sobre os espaços arquitetônicos da cultura cafeeira no Estado de São Paulo.

O objetivo final se estrutura na elaboração de Parâmetros para que, futuramente, assegure intervenções com uma orientação mais consciente nesses espaços visando à reinserção dos Galpões na cidade e reconhecendo-os como Patrimônio Arquitetônico.

Empreender uma pesquisa para definir Parâmetros de requalificação de um edifício engloba, necessariamente, a discussão do valor agregado ao espaço deste, ou seja, a definição da proposta de ocupação deve dialogar com o passado e com a preservação de recursos para gerações futuras, no âmbito social, ambiental e cultural.

O Patrimônio Arquitetônico mais significativo, que revela a história da cidade de Ribeirão Preto, relaciona-se à Arquitetura do Café. O estudo dessas arquiteturas privilegia, tradicionalmente: as casas-sede nas fazendas, os palacetes urbanos e outros edifícios públicos mais suntuosos. Outros edifícios relacionados à cultura do café ainda não receberam, na historiografia da arquitetura brasileira, a mesma atenção.

O conjunto arquitetônico dos Galpões da Avenida Bandeirantes é um desses casos. Esses edifícios, construídos no início do século XX, tinham como função a estocagem e comercialização da produção de café da cidade e região, e configuravam, junto com as estradas de ferro, uma arquitetura representativa da geração de riquezas do local, conhecido como Alta Mogiana.

Essas construções não são reconhecidas e nem ao menos tombadas como arquiteturas de importância patrimonial, tanto para cidade quanto para o Estado de São Paulo, estabelecendo assim uma relação muito frágil e descontínua com a história da cidade. Isso ocorre por serem edifícios periféricos, sem ornamentação, de volumetria simplificada e em estado precário de conservação, o que exige, para seu reconhecimento, estudos específicos que evidenciem sua história, suas características plásticas e suas qualidades espaciais.

O abandono e a deterioração crescente, desde meados dos anos 90, colocam em risco a memória de um importante período de constituição da cidade. Por volta de 1995, um dos Galpões começou a ser depredado, encontrando-se hoje somente as ruínas, e o outro galpão ocupado como entreposto comercial da Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Banco de Alimentos.

No que diz respeito à teoria patrimonial, as revisões críticas elaboradas nas últimas décadas acerca da extensão tipológica do Patrimônio Arquitetônico, sugerem a inclusão de espaços de produção e trabalho que, tradicionalmente, não eram aceitos como expressivos da cultura de uma época. Essas revisões, entretanto, ainda não atingiram o público leigo, ficando restritas aos ambientes acadêmicos da arquitetura.

Tudo que Ribeirão Preto possui hoje, quanto aos aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais, encontra-se em uma raiz do passado que entra em descontinuidade com cada edifício demolido, pois, como já citava o arquiteto e urbanista Paulo Mendes da Rocha, a grande questão da memória é tornar efetivamente a coisa viva.

Somando isso às condições atuais precárias dos Galpões, torna-se urgente a revelação de sua identidade ao público, tendo em vista sua importância patrimonial e à fundamentação de critérios para renovação e reinserção no conjunto urbano contemporâneo.

## **O Desenvolvimento urbano de Ribeirão Preto e a economia do café**

Considerando o crescimento econômico ocasionado pela expansão comercial que houve na primeira metade do século XIX, nas principais cidades brasileiras e exportadoras de produtos agrícolas - o café, o

algodão, o açúcar e a borracha, aconteceu, no Estado de São Paulo, a implantação de uma infraestrutura adequada para suporte de uma produção vigorosa do café que, por sua vez, marcou a fisionomia do Estado, monopolizando e liderando sua economia por quase um século (Kuhl, 1998).

A atividade cafeeira foi propulsora da urbanização e integração físico-territorial das cidades paulistas, por intermédio da intrincada malha viária que começou a surgir concomitantemente à marcha da lavoura do café (Silva, 2006).

A técnica de construção dos trilhos com ferro se reflete na arquitetura, quando as primeiras construções em estruturas metálicas, que começavam a surgir, eram encontradas, por exemplo, em equipamentos públicos – armazéns, galpões, pontes, coberturas de ferro, ora extensos, ora reduzidos, chapas metálicas como coberturas ou telhas do tipo Marselha e sustentados por esguias colunas de ferro fundido.

Na segunda metade do século XIX era inaugurado no Estado o primeiro trecho de estrada de ferro na Serra do Mar, trajeto entre Santos e Jundiaí. A estrutura era construída em Londres e transportada para o Brasil. Após esse impulso, que foi dado pelo Barão de Mauá e pela São Paulo Railway Company, em 1866 a linha chegou à cidade de São Paulo e, em seguida, expandiu-se por 139 quilômetros em torno da região, sempre considerando o planejamento de interligar o setor de produção até os portos de exportação (Costa, 2001).

Nesse momento de expansão das estradas de ferro, com o destaque para algumas cidades produtoras de café, como Campinas e Ribeirão Preto, empresas eram organizadas por fazendeiros para a construção de ferrovias no Estado, considerando como a de maior destaque, no caso aqui estudado, a Companhia Mogiana. Em 1883, após passar por Casa Branca, chegava a Ribeirão Preto o trecho de linha férrea construído pela Companhia Mogiana.

Fundada em 1856, Ribeirão Preto atingiu, na segunda metade do século XIX, patamar internacional de destaque na produção cafeeira por meio da expansão do capitalismo. O rápido desenvolvimento da cafeicultura em Ribeirão Preto ocorreu não somente devido ao grande

capital nela investido, mas também graças à preparação anterior das terras, promovida pela agricultura e pela criação de subsistência, extinção do trabalho escravo e imigração de trabalhadores europeus para as lavouras.

Os vagões da estrada de ferro abriram novas perspectivas [para cidade]: por meio deles, toneladas de café embarcavam para Santos e daí para a Europa; no sentido inverso traziam os imigrantes, que intensificaram a dinâmica urbana, pois não apenas marcaram a substituição da força de trabalho escravo por outra assalariada, mas também ampliaram o contingente de mão-de-obra urbano e a demanda por gêneros alimentícios, vestuários, moradias, incrementando inclusive a indústria local.” (SILVA, 2006, p.2)

Nesse contexto, em 1887, o tecido urbano que se estruturara sobre trilhos de trem começava a se alterar diante do aumento populacional e aumento da diversificação do comércio, representativo numa primeira expansão da cidade além dos limites territoriais do quadrilátero central. Isso levou à formação dos primeiros núcleos coloniais para acolher os trabalhadores urbanos, além da abertura de grandes avenidas no entorno do centro (Silva, 2006).

Em 1910, em um nascente mercado imobiliário, diversas terras de núcleos coloniais e fazendas dariam origem a novos loteamentos. Posteriormente, na década de 20, a prefeitura aprovou alguns loteamentos populares, entre eles, o Bairro Vila Virgínia, onde cadastralmente estavam localizados os Galpões aqui tratados.

A cidade, acreditando no seu potencial, já não dependia exclusivamente do setor primário-exportador de café diante da quebra de valores da Bolsa de Nova Iorque em 1929 e da diminuição nas exportações do produto, pois a rede urbana que se formou no período do auge cafeeiro e o capital acumulado proporcionaram condições para reverter o quadro da crise.

Nesse cenário de riqueza e prosperidade a economia da cidade se expandiu além das fazendas de café, sinalizando a chegada dos setores

comercial e industrial. A cidade recebia todo o saneamento básico e embelezador necessário, assim como alguns equipamentos de altíssima importância, teatros e cinemas. Além disso, Ribeirão Preto passou por uma remodelação arquitetônica exigida pela elite cafeeira, com arquiteturas em estilo eclético e sofisticadas, feitas em material importado e executadas por mestres de obras italianos (Silva, 2001).

No período entre guerras mundiais, a malha urbana passa por transformações em seu desenho, definindo regiões sociais totalmente opostas, configuradas até hoje. A partir do quadrilátero central, a região Sul da cidade passa a ser conhecida como uma área elitizada, de valor imobiliário alto e com habitações luxuosas. Na região Norte, a partir das avenidas Jerônimo Gonçalves e Francisco Junqueira, encontram-se edifícios decadentes que retratam uma situação de descaso e abandono, comprovados atualmente pela falta de preservação do Patrimônio da cidade.

### **Um espaço representativo da arquitetura do café**

No início do século XX, por meio da construção de alguns Armazéns Gerais no centro da cidade, era pauta a discussão sobre a importância da implantação de Galpões de armazenamento agrícola – inclusive do café - em Ribeirão Preto, pois a região apresentava condições suportáveis para mobilizar grandes valores em produtos agrícolas e mercadorias comerciais. Assim, foram construídos, a partir da década de 20, a fim de fornecer suporte à Companhia Mogiana, os tais estabelecimentos de armazenagem chamados de Galpões de Café.

De acordo com a análise dos artigos do Jornal Diário da Manhã, de 1909, o lavrador encontraria nesses Galpões mais facilidade para expor sua produção e o investidor sua garantia efetiva e real, podendo contar com a facilidade de empréstimos, movimentando a economia do local. Após a colheita e o preparo para venda, o café tinha a opção de ser vendido para os Galpões, onde poderia ser conservado mediante o pagamento de impostos (aluguel de área) até que o café fosse exportado ou transferido para outro local. Isso gerava lucros para os fazendeiros,

arrecadando créditos de até 8% sobre o valor do imposto, além de ter controle próprio e estar próximos da exportação de seu produto.

Assim, os compradores de café e de cereais faziam desses locais de armazenagem uma praça comercial de transações econômicas, concentrando aqui a influência de todos os negócios que anteriormente faziam esparsamente nas diversas localidades estaduais.

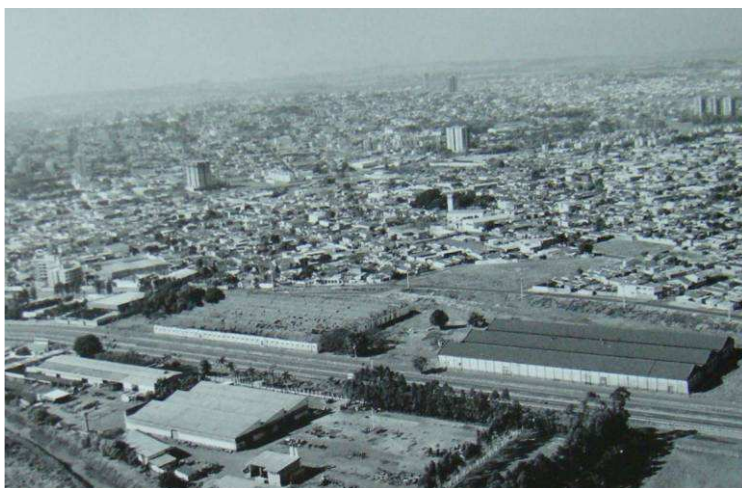


Figura 1: Vista aérea, na década de 1970, da região onde se encontra os Galpões de Café.  
Fonte: Tony Miyasaka, 2006.

Remanescentes de uma arquitetura proto-moderna, os Galpões aqui tratados, localizados na Avenida Bandeirantes, números 67 e 69, no bairro Vila Virgínia, representam o que restou dos armazéns da época, ainda resistentes no tecido urbano de Ribeirão Preto. Esses edifícios são expressões de modernidade: planta livre, programa funcionalista e utilização da tecnologia disponível na época. Os trilhos do sistema férreo da região entravam, literalmente, nesses galpões, que eram grandes depósitos e eixos de exportação do café.

A construção desses Galpões de Café tem início na década de 1920, pela Companhia Mogiana, simultaneamente com o loteamento das antigas chácaras no núcleo Antonio Prado e das antigas fazendas da região, área onde hoje se situa o bairro Vila Virgínia.

O conjunto é originalmente composto por dois galpões, sendo um de 11.000 m<sup>2</sup>, estruturado em ferro fundido que hoje acolhe, em parte do seu espaço, produtores de hortifrutigranjeiros de Ribeirão Preto e o Banco de Alimentos. Este uso, mesmo com todas as dificuldades e

restrições de orçamento, preserva as características fundamentais desses espaços como local de comercialização de produtos alimentícios. Outro, construído posteriormente, possui uma área de 16.000 m<sup>2</sup>, sob uma estrutura em pilares de concreto armado e treliças de madeira. Encontra-se em ruína: totalmente degradado e destelhado.

Numa entrevista feita com o Arquiteto e Urbanista Cláudio Baúso, foi revelado que todo o necessário para estrutura, na construção do primeiro galpão, foi fornecido pela primeira indústria eletrometalúrgica, Samba e Penha, inaugurada em 1922, na região de Ribeirão Preto.



Figura 2: Indicação da situação externa dos Galpões de Café da Av. Bandeirantes, 1995.  
Fonte: Artur Rozestraten, 1995.

O Brasil, nessa época, começara a alcançar um progresso industrial e já presenciara experiências com modelos arquitetônicos construídos em metal, inicialmente importados da Europa.

Baúso diz, ainda, que, a ocupação desse galpão, em estrutura metálica, era vista como local para as comemorações do centenário da cidade, em 1956; assim foi relocado seu uso de estocagem para um novo galpão, construído no início da década de 1950, posterior a uma das fachadas do existente.

Considerando o recuo entre as construções, o novo galpão foi erguido com a mesma linguagem arquitetônica de estilo inglês; porém, a estrutura era treliçada de madeira, pilares formavam um conjunto que, ainda que guardassem diferenças em seu sistema construtivo, refletiam em concreto armado e cobertura em telha cerâmica. Terminando, os dois



galpões nas construções a evolução histórica, cultural e econômica da cidade.

Por volta de 1959, o Instituto do Café do Estado de São Paulo recebeu da Mogiana, a escritura dos Galpões de Café da Bandeirantes, passando a pertencer à FEPASA – Ferrovia Paulista S. A.



Figura 3: Um dos Galpões de Café- em estrutura metálica - na Av. Bandeirantes, por volta da década de 1970.

Fonte: Rubens Cione, 1985.

Com a crise econômica do café, a cana-de-açúcar começou a ocupar seu espaço e, nos anos 1970, a Cooperativa dos Cafeicultores da Alta Mogiana modificou a sua razão social para Cooperativa dos Agricultores da Alta Mogiana, entrando em declínio. Nesse processo, a Cooperativa não conseguiu reerguer-se e foi à falência por falta de pagamentos de aluguéis. A CEAGESP entrou com ação de despejo, tornando-se proprietária dos Galpões em 1979 (Cione, 1985).



Figura 4: Indicação da situação interna de um dos Galpões de Café da Av. Bandeirantes – cobertura de madeira, 1995.

Fonte: Dr. Artur Rozestraten, 1995.

Atualmente, pertencente à CAEGESP – Cia. de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo, esse conjunto encontra-se degradado, subutilizado e sem referência na memória patrimonial da cidade.

O abandono e a deterioração crescente colocam em risco a memória de um importante período de constituição da cidade. As condições atuais desses galpões são precárias, o que torna urgente uma investigação que organize os documentos existentes a seu respeito e revele ao público sua importância patrimonial

### **Do retrocesso à descontinuidade**

Ribeirão Preto, cidade fundada em bases rurais, recebia alguns modelos arquitetônicos importados, que se instalavam na malha urbana de acordo com seu uso. O destaque maior ficava para os palacetes, casas-sede de fazendas, teatros, hotéis, etc., e o menor ficava para os projetos de infraestrutura, como armazéns e galpões de estocagem.

Considerando as edificações representativas do Patrimônio do Café de Ribeirão Preto, as companhias de estradas de ferro por elas responsáveis, não dispõem de recursos e verbas necessárias para sua restauração e preservação. As intervenções que são arriscadas são feitas sem critérios, e muitas vezes prejudicam a originalidade dos edifícios. Também estão sujeitas às especulações imobiliárias ou simplesmente ao

descaso do poder público, levando à deterioração ou demolição de muitos desses edifícios.

### **Utilizações e anseios**

Uma primeira e interessante intervenção nos Galpões de Café refere-se ao uso de um dos edifícios para os festejos em comemoração ao Centenário de Ribeirão Preto, em 1956. Pelo pouco material iconográfico encontrado, dessa época é impossível definir se houve uma adaptação correta que respeite a arquitetura. O autor e responsável técnico encarregado das obras do local, o engenheiro Dr. Jaime Zeiger (1956), descrevia que o recinto da exposição era constituído de uma área de cinco mil metros quadrados, contendo um salão de mil, destinado aos produtores de comércio e indústria, outro salão de 700 metros quadrados para grandes exposições agrícolas, uma pinacoteca com 500 metros quadrados, dois restaurantes com 500 metros cada um, um restaurante com um deck possuindo mesas para chá ao ar livre, um teatro com capacidade para 500 lugares, uma fonte luminosa, um parque de diversões, circo e um salão de baile, com entrada monumental, em forma de galeria, com lojas e vitrines (O Diário da Manhã, 1956). As decorações em pintura e esculturas do artista plástico Bassano Vacarini davam um toque de arte e distinção a tudo isso, marcando uma intervenção paisagística no entorno e nas fachadas, compondo um motivo convidativo e receptivo espaço para o público que ali festejava.



Figura 5: Registro do entorno de uma das fachadas dos Galpões de Café após as intervenções do artista plástico Bassano Vacarini, para os festejos do centenário da cidade, 1956.  
Fonte: Arquivo Histórico Público Municipal de Ribeirão Preto, 2008.

Outras tentativas de utilização desses espaços, segundo estudos desenvolvidos por alunos do EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, da UNICOC, ocorreram durante os anos de 2002 e 2003, por uma fábrica de peças pré-fabricadas para construção de equipamentos sociais em Ribeirão Preto, coordenada pelo arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé.

De acordo com a Arquiteta e Urbanista Elza Luli Miyasaka, a instalação dessa fábrica ocasionou algumas alterações físicas na arquitetura do galpão, para suprir as necessidades de uma indústria de tal porte. Elza, na época estagiária do Lelé, disse que, embora a estrutura metálica fosse preservada, presenciou a retirada dos trilhos no interior do edifício, o renivelamento do piso e instalação de exaustores para melhoria da ventilação, além de compartilhamentos da área em diversos ambientes e aberturas de vedos que, por sua vez, não seguiam um conceito arquitetonicamente correto em respeito àquele bem.

Elza ressaltou que, durante o funcionamento da fábrica de Lelé, toda a equipe que lá trabalhava se empenhava em isolar o outro galpão do conjunto, para que a população não invadisse e nem depredasse o edifício que até então estava desocupado. Tapavam as portas e aberturas. Mas o edifício não resistiu às insistentes invasões. O que já vinha abandonado se decompôs ainda mais, com a retirada dos materiais da

cobertura para construção de barracos, na Favela das Mangueiras, próxima ao local.



Figura 6: Produtores de hortifrutigranjeiros durante o trabalho na madrugada.  
Fonte: escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade COC, 2008.

Com o encerramento dessa fábrica, o Galpão da Fábrica de Equipamentos passou a ser subutilizado pelo entreposto comercial da Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros e Banco de Alimentos, enquanto o outro continuou a ser depredado.

Necessitando de um local regular para comercialização de seus produtos, a Associação dos Produtores de Hortifrutigranjeiros utiliza atualmente o local como uma tentativa importante de ocupação desses galpões. Essa associação recebe apoio do Programa Federal Fome Zero, por meio da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, e do Banco do Brasil.

A utilização atual desse espaço respeita o uso original para o qual foi projetado: estocar e comercializar produtos agrícolas. Considerando isso e todos os outros reflexos positivos que essa nova ocupação traz para a sociedade, hoje, é lamentável perceber a falta de reverência à arquitetura do local. A adaptação arquitetônica desses espaços não se pautou por critérios rigorosos de respeito às características originais; as divisões internas são grosseiras e inflexíveis e as aberturas nos vedos são improvisadas.



Figura 7: Indicação de uma incorreta tentativa de intervenção nos Galpões de Café.  
Fonte: Artur Rozestraten, 2008

Assim, a intervenção feita de modo inadequado nos galpões traz problemas e desconforto para usuários daquele programa, impedindo um melhor funcionamento.

A intervenção mais atraente percebida durante a pesquisa está relacionada às comemorações do centenário da cidade. No material iconográfico encontrado, embora seja pequeno, percebe-se o valor que a fachada de um dos galpões ganhou com a intervenção de Vacarini, com seus trabalhos esculturais e telas que, juntamente com outros elementos, como “espelhos d água” , ajudaram a compor uma paisagem que fosse atraente e convidativa para tal função.

Após esse acontecimento, registros mostram que as esculturas e as telas desapareceram do local e toda a paisagem construída foi decomposta pelo tempo, começando a ser esquecido pelos que viveram aquela história.

Várias outras propostas para a ocupação do local foram feitas. Ali seriam instaladas escolas, unidades de saúde, terminal rodoviário e até, segundo Cláudio Baùso, um barracão de ensaios e produção carnavalesca da comunidade. Mas nenhuma das propostas se concretizou.

### **O Edifício e o seu entorno**

Implantado em uma área de aproximadamente 67684m<sup>2</sup>, o conjunto dos Galpões de Café situa-se na Região Norte da cidade de Ribeirão

Preto, com perímetro nas avenidas Patriarca e Bandeirantes, que fornecem acessos a esse conjunto.

A Avenida Bandeirantes, que contorna uma das principais fachadas dos Galpões, é considerada uma via de importância arterial para a cidade, pois se trata de um eixo de acesso viário ao centro de Ribeirão Preto, e como entrada e saída para quem vem de Sertãozinho. Assim, o entorno imediato no qual os Galpões estão inseridos, configura uma paisagem considerada “cartão de visita” para quem chega à cidade.



Figura 8: Vista das Av. Bandeirantes e Av. Patriarca contornando os Galpões de Café, -ao fundo - criando um eixo de terreno linear. Fonte: Daniel Gerardi, 2006.

A Avenida Patriarca, traçada em um nível mais alto que a Avenida Bandeirantes, é considerada uma via de caráter coletora do fluxo viário das demais ruas e avenidas principais que delimitam os bairros do entorno.

Considerando toda a estrutura de transporte ferroviário que invadiu a cidade nos primórdios de sua existência, a instalação desses Galpões aconteceu diante dos caminhos férreos substituídos hoje por rodovias e avenidas que delimitam um vazio urbano ao focar na área desse conjunto de edifícios. Refere-se a vazio urbano toda área presente na cidade que aparentemente está esquecida e que resgata uma memória do passado sobre o presente. Não basta estar literalmente vazio, mas sem utilização para a sociedade.

Embora atualmente haja ocupação de um dos Galpões de Café do conjunto, pelo Programa Banco de Alimentos, este é considerado um vazio urbano devido ao outro edifício que se encontra em ruína, tomado pelo mato, pelo lixo e com “painéis” para propagandas, causando até uma poluição visual e ofuscamento desse objeto na paisagem.



Figura 9: Situação ofuscada de um dos Galpões com o entorno. Fonte: Anderson Jacob, 2008.

Este descaso é de extrema preocupação, uma vez que esta região fora no passado uma periferia geográfica, mas com a evolução e expansão da cidade torna-se hoje parte da trama interior do tecido urbano caracterizando-a como uma periferia social.

O conjunto de Galpões da Av. Bandeirantes está evolvido, a partir do eixo da Avenida Patriarca, pelos bairros Vila Progresso, Jardim Piratininga, Jardim Bela Vista e Vila Virgínia, lembrando que este foi o primeiro a ser fundado paralelamente a construção dos Galpões na década de 1920. Pelo outro lado, a partir da Avenida Bandeirantes encontram-se a instalação de algumas fabricas e industrias.

Estes bairros utilizam grande parte do solo em forma residencial, havendo pontos esparsos de comércio e prestação de serviços. A altura das edificações compõe um gabarito baixo destacando-se na paisagem como vista e marcos, os Galpões de Café e a massa edificada do Centro da cidade.



Embora os Galpões se destaquem como monumentos deste entorno, eles não possuem mais a sua escala superdimensionada sob a qual foram projetados. Ontem o fluxo econômico (os trens) passavam por dentro; hoje por fora (carros e caminhões), mesmo considerando que os comerciantes e produtores do Banco de Alimentos entram e saem no edifício com seus veículos para carga e descarga dos produtos.

Em um dos passeios feitos por estes bairros, foi encontrada no Jardim Piratininga a instalação de uma favela com aproximadamente 300 famílias. Instaladas de modo irregular, estas famílias ocupam hoje uma área denominada pública destinada a “área verde”. Os barracos desta favela foram em grande parte construídos pelos destroços da decomposição do telhado do Galpão que se encontra em ruína. As condições deste local são insalubres, sem saneamento básico algum e habitadas por pessoas extremamente carentes, compondo um cenário social preocupante e comprometedor no quesito segurança. Um cenário contrastante se voltado ao passado, quando a área tinha todo potencial para um bom desenvolvimento.

Foi percebida, também, a ausência de áreas de convívio para a população do entorno, poucas áreas verdes e poucos serviços prestados à comunidade carente. A paisagem, vista por um vizinho, é caracterizada pela irregularidade nas construções, falta de mobiliário urbano, falta de massas arbóreas, etc.



Figura 10: Vista panorâmica da Favela das Mangueiras. Fonte: Daniel Gerardi, 2006

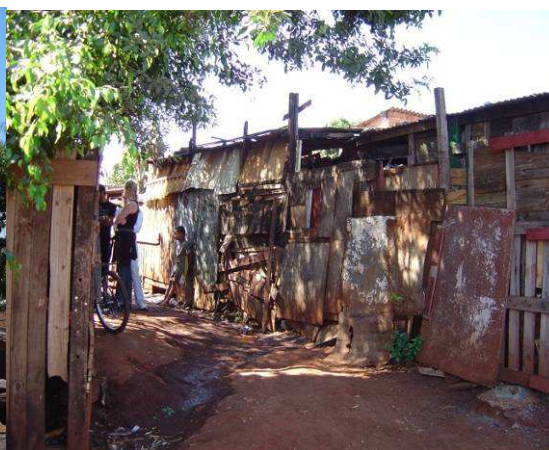


Figura 11: Favela das Mangueiras. Fonte: Daniel Gerardi, 2006.

## **Parâmetros patrimoniais**

Esses parâmetros servirão como guia para futuras intervenções, sugerindo algumas propostas de conservação e restauração da ossatura do edifício e dos fechamentos originais, tratamento imediato do entorno, a fim de melhorar os aspectos paisagísticos, enaltecendo o Programa Banco de Alimentos e outros usos que vierem a se instalar nesse local. Além de convidar a sociedade para conviver nesse espaço, fonte, futuramente, de desenvolvimento sustentável e promoção do bem-estar social.

### **1) Reutilizar totalmente o traçado viário existente como elemento efetivo de interligação dos Galpões de Café com a cidade e o entorno.**

*O antigo sistema ferroviário sob o qual os edifícios foram projetados e inseridos na malha urbana de Ribeirão Preto não deverão ser reinstalados, mas ser substituídos pela exploração de todas as possibilidades de utilização das vias que contornam o conjunto de Galpões: a Avenida Bandeirantes e a Avenida Patriarca. A Avenida Bandeirantes deverá permanecer com seu caráter arterial para a cidade, permitindo a entrada e a saída de frotas de carga e descarga que ocorrerem nos Galpões no sentido Ribeirão Preto - Sertãozinho, assim como funcionava o desempenho do fluxo econômico de escoação do café. Os veículos, inclusive os de grande porte, utilizarão essa avenida como acesso de entrada no galpão de estrutura metálica, percorrendo-o totalmente (assim como os vagões de um trem) e finalmente saindo em direção à mesma avenida. A Avenida Patriarca deverá desenvolver melhor o seu papel respeitando seu caráter e suas dimensões. Deverá continuar colhendo todo o fluxo que recebe dos bairros adjacentes; porém, deverá dar também acesso ao conjunto de galpões que até então não os possuem. Esses acessos servirão os pedestres e veículos de menor porte, com seus fluxos a determinar. Esta avenida deverá continuar traçada no mesmo nível topográfico em que se encontra, favorecendo ainda mais a vista panorâmica dos galpões, implementando tal dinamismo com a vizinhança.*

**2) Executar trabalhos de conservação das ruínas de um dos Galpões a fim de ativar um espaço de convívio, lazer e cultura para a comunidade do entorno.**

*Num primeiro instante, deve ser feita uma limpeza paisagística em torno da região onde se encontra, em ruínas, um dos Galpões de Café. Entulhos, lixo e matoc. devem ser recolhidos, a fim de melhorar a execução de futuros trabalhos no local. Algumas espécies arbóreas devem permanecer no local, como preservação de uma vegetação nativa e complementação de massa verde deficitária no entorno. O ato de preservação dessas ruínas deve visar à conservação das fachadas e frontões e de alguns caminhos férreos ainda existentes, assim como a permanência e manutenção de toda a estrutura do edifício, de como se encontra até tal momento no local. As intervenções devem ser mínimas, de modo a não causar alteração na demarcação que ações do tempo deixaram como imagem neste local: os tijolos decompostos devem permanecer decompostos e os pilares inclinados devem permanecer inclinados. Atos como esses tornaram as ruínas totalmente distinguíveis do galpão em estrutura metálica - ainda construído - ,respeitando o que sempre existiu, sem construir absolutamente nada. Com atos de restauração devem ser resgatadas as cores originais do que restou desse Galpão, tal como a retirada de propagandas comerciais e pichações presentes na forma de poluição visual nas fachadas. Esses procedimentos resultaram em um espaço mais limpo e livre de intempéries do abandono, ajudando a enaltecer o outro galpão que ainda permanece “vivo”. Consequentemente, esse novo retrato de recuperação já configurará uma ambiência de praça, impulsionando a implantação de algum equipamento de lazer e/ou cultura, em falta como assistência às comunidades do entorno. Esse tipo de equipamento e ambiente, se bem projetados, poderão integrar-se com a vizinhança, sinalizando um caminho, por exemplo, que esteja demarcado com a instalação de novos e adequados mobiliários urbanos, até então ausentes na paisagem dos bairros ao redor. Esse e tais outros exemplos colaborariam no redesenho de toda a paisagem e convidariam a comunidade a ocupar e respeitar esse local.*

**3) Restauração e conservação da estrutura metálica do Galpão de Café, eliminando a patologia existente na estrutura metálica do edifício, ressaltando elementos arquitetônicos que o identificam.**

*Primeiramente, deve ser feita toda a limpeza da estrutura de ferro herdada do século passado, a fim de remover do metal todo traço de escamação, sujeira, oleosidade e ferrugem nela existente. Isso deverá ser feito utilizando escovas de aço, jatos de areia ou produtos químicos à base de fósforo.*

*Em seguida, devem ser analisadas todas as camadas que já revestiram a estrutura, a fim de desvendar as principais propriedades dos revestimentos, como: tipo de pintura, tipo de acabamento, cores originais e quantidade de aplicações. Se a camada inferior original estiver em bom estado de aderência não é necessário removê-las, mas escová-las e receber mais uma camada de proteção igual às existentes. Considerando a corrosão como principal patologia encontrada na estrutura de ferro do galpão, o procedimento mais adequado de proteção contra esse fenômeno é o da pintura, que possui a eficácia de isolar o ferro dos elementos que reagem com ele: a água e o oxigênio. Esse procedimento deve ser executado com tintas à base de poliésteres, após toda a limpeza da estrutura. Para complementar a restauração e dar manutenção à conservação de toda a estrutura é inevitável verificar, juntas, pequenas cavidades, sistemas de escoamento de água e outras regiões que possam reter água e, conseqüentemente iniciar novos processos de corrosão e formação de ferrugem. Todas as operações de restauro devem ser feitas com cautela, para que não coloquem em risco partes da estrutura que possuem a responsabilidade de toda a carga recebida. Caso seja necessária a substituição ou o reforço de algumas partes da estrutura, deve ser feita com uma matéria mais original possível. Esse tipo de procedimento deverá ser mais aplicado aos elementos da cobertura, pois os pilares encontram-se em estado regulável de conservação. Considerando que a estrutura de ferro do Galpão de Café tem como procedimento de construção a pré-fabricação e a montagem, os elementos e peças que precisarem ser trocados ou*

*reforçados deverão ser desmontados na ordem inversa da construção, a fim de manter em equilíbrio a estabilidade do edifício. Essas peças, uma vez retiradas, poderão servir como forma para a fabricação de uma nova e substituível para a estrutura. Os rebites e parafusos deverão ser necessariamente trocados por peças em ferro inoxidável, a fim de eliminar possíveis focos de propagação de ferrugem.*

**4) Execução de projetos para fornecer melhores condições de trabalho aos Produtores de Hortifrutigranjeiros e ao Banco de Alimentos.**

- *Desenvolver projetos de infraestrutura adequada para escoamento de águas pluviais internas e externas, e instalações adequadas para esgoto, a fim de eliminar pontos de alagamento dentro da área e acúmulo de lama em períodos de chuva;*

- *Desenvolver projetos de iluminação interna, de acordo com os usos dos espaços, de modo a focar o aspecto da comercialização externa, a fim de exaltar o edifício na paisagem, em período noturno de funcionamento;*

- *Desenvolver projeto para pavimentação da área externa do galpão e estacionamentos para público e produtores, determinando caminhos e acessos dentro do terreno onde o conjunto está implantado;*

- *Desenvolver projeto para adequação de mobiliário de apoio aos produtores e expositores e instalações para exposições e estocagem adequada de produtos;*

- *Desenvolver projeto de sinalização e comunicação visual para ajudar na divulgação do trabalho do Programa Banco de Alimentos;*

- *Desenvolver projeto para sanitários, lanchonete e demais áreas de apoio aos usuários dessas entidades, a fim de melhorar as condições de higiene do local.*

**5) Num contexto poético, os novos projetos de intervenção que se implantarem ou se dispuserem nos Galpões de Café deverão**

**obedecer, como conceito, à linearidade e à audácia deste conjunto, a fim de manter a sua escala de relação com o espaço no qual está inserido na malha urbana e garantir desenvolvimento econômico, social e cultural dessa região.**

*O conjunto de Galpões de Café, implantados sobre um eixo linear que identificará um sistema de transporte e desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto, possui, representado em sua implantação, forças enérgicas que indicam direção, aplica uma velocidade e ativa, conseqüentemente, um espaço que movimentará uma economia. Sua volumetria singela de identificação inglesa se revela ao espalhar-se por todo o terreno, acolhendo os trilhos que um dia aplicaram certa velocidade a esse edifício, dinamizando o seu entorno. De modo afetivo é necessário considerar como aspecto de preservação a identificação e prática desse conceito que, em parte um tanto poético, venha contribuir para a reinserção do edifício nos dias contemporâneos. Obedecendo a uma reversibilidade, é inviável que a recuperação desse conceito aconteça por meio da reinstalação dos trilhos do trem, mas que todos os projetos de intervenção e instalação que acontecerem nesse local possam ser desenvolvidos na conceituação de uma linha. Todos os acessos, circulações, distribuição do programa e volumetria devem estar inseridos nesse espaço numa organização linear e sutil entre a malha estrutural do edifício, sem prejudicar a sua identidade e materialidade até então restaurada. Caso haja elementos que se expandam para o exterior do edifício, esses devem seguir o mesmo eixo do projeto de modo a simbolizar os vagões que um dia ali estiveram. Caso seja necessário, esses elementos deverão ser imediatamente distinguíveis do restante do edifício, quanto a sua materialidade, para que haja contrastes entre o passado e o presente, garantindo o essencial da preservação patrimonial: o equilíbrio da intervenção. Havendo futuras gerações de recursos e promoção do bem estar social dessa região da cidade, não poderão ser construídas neste entorno edificações maiores do que dois pavimentos, como forma de especulações e amostragem de desenvolvimento. Todo retorno, material e imaterial será destinado à sociedade e à vizinhança que daquele espaço usufrui e preserva.*

*Contudo, devem ser consideradas essas propostas para que o edifício não perca a sua monumentalidade e o marco paisagístico diante da sua implantação no terreno. A atração deverá estar por conta da revelação desses galpões para a sociedade e nada mais; a sociedade que identificará sua importância e auto se instruirá dos mandamentos da preservação de um bem patrimonial urbano.*

## **REFERÊNCIAS**

CIONE, Rubem. **História de Ribeirão Preto**. 12 ed. Ribeirão Preto:Legis Summa, 1993. V. II e V.

CONTE, Mario. (org.). **Cem anos de Ribeirão Preto**. São Paulo:editora Conte Ltda., 1957.

COSTA, Cacilda. **O sonho e a técnica: a arquitetura do ferro no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.199 páginas.

CURY, Isabelle. (org.) **Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 2004.

EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto de requalificação do entreposto do Banco de Alimentos e da Associação de Hortifrutigranjeiros de Ribeirão Preto, nos antigos Galpões da Ceagesp, Av. Bandeirantes**. Relatório de levantamentos (Slides). Curso de Arquitetura e Urbanismo. UNICOC, Ribeirão Preto, 2008.

Exposição do Primeiro Centenário de Ribeirão Preto. **O Diário da Manhã**. Ribeirão Preto, 1956.

KÜHL, Beatriz. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação**. 1º edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. 440 páginas.

PASSAGLIA, Mateus. **Os Galpões de Café da Avenida Bandeirantes: Parâmetros Patrimoniais**. 2009. PIC – Pesquisa de Iniciação Científica. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2009. 104 páginas.

ROCHA, Paulo. Obras em Progresso. **Revista Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo, maio de 2006. Entrevista sobre Museu da Língua Portuguesa, p. 38.

SILVA, Adriana. **Campos Elíseos e Ipiranga: memórias do antigo Barracão**. Editora COC, Ribeirão Preto, 2006.

## RECONSTRUINDO O CENTRO DE RIBEIRÃO PRETO

Daniel Gerardi Ribeiro de CARVALHO\*  
José Antonio LANCHOTI\*\*

### Resumo

O artigo, fundamentado em referenciais arquitetônicos e urbanistas, debruça-se sobre a cidade de Ribeirão Preto, tendo como objeto de estudo os principais condicionantes físicos, sociais e econômicos que contornam o Quadrilátero Central, onde está situado seu Centro Histórico. Efetua um inventário espacial nesse epicentro urbano e em seu entorno, rastreando suas potencialidades e seus limites, visando a possíveis intervenções promotoras de qualificação espacial nessa área. Descreve, numa perspectiva histórica e civilizatória, os primeiros centros urbanos e suas mudanças evolutivas. Destaca a urbanização brasileira, especificamente a de Ribeirão Preto. Analisa o Quadrilátero Central da cidade, registrando seis categorias de observação, como: andar no centro; morar no centro; trabalhar no centro; descobrir e preservar o centro; cuidar do centro e investir no centro e governá-lo. A investigação apontou para a carência de políticas públicas eficientes, que proponham e implementem ações para revitalização do centro urbano e melhoria na qualidade de vida de seus usuários.

**Unitermos:** *Arquitetura e Urbanismo; Ribeirão Preto; Estudo de Caso; Centro Urbano; Reconstrução Urbana.*

## REBUILDING RIBEIRÃO PRETO CENTRE

### Abstract

This article, based on urban and architectonic references, studies the city of Ribeirão Preto and its main physical, social and economic factors that circle the Central Quadrilateral, where its Historical Centre is located. This research includes a spatial inventory of this urban epicenter and its surroundings by tracing its potentialities and limits aiming at possible interventions which promote spatial qualification in this area. It also describes, in a historical and civilizing perspective, the first urban centres and its changes. This article highlights the Brazilian urban development, specially Ribeirão Preto's, and analyzes the Central Quadrilateral of the city, recording six categories of observation such as walking, living and working in the centre, discovering and preserving it as well as taking care of the centre and investing in it and governing it. The investigation indicated a lack of effective policies which suggest

---

\*Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda. Bolsista do Programa de Iniciação Científica-PIC- Centro Universitário Moura Lacerda.. E-mail: danielgerardi@hotmail.com

\*\*Doutor em Arquitetura e Urbanismo.USP/SP. Professor. do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura.Lacerda e Orientador da pesquisa.



and implement actions regarding the urban centre revitalization and improvement in the quality of life of its users.

**Keywords:** *Architecture and Urbanism, Ribeirão Preto, Case study, urban centre, urban rebuilding.*

### **A Cidade de Ribeirão Preto**

O município de Ribeirão Preto atingiu o patamar dos quinhentos mil habitantes antes mesmo de completar 150 anos de emancipação política. Juntamente com esse grande número de habitantes, somando-se milhares de outros usuários flutuantes da cidade, chegou a realidade dos problemas urbanos e sociais iguais a outras cidades com mesma estrutura de grandeza física.

A região central de uma cidade confunde-se, na maioria das vezes, com o núcleo original daquele aglomerado. No caso de Ribeirão Preto não foi diferente. O centro da cidade, ou Quadrilátero Central, como é chamado, é exatamente a região que deu a origem à cidade de Ribeirão Preto.

Localizado no limite da confluência do córrego Retiro Saudoso e do ribeirão Preto, este último dando origem ao nome da cidade, o Quadrilátero foi doado ao santo São Sebastião, formando-se, assim, a fábrica de São Sebastião de Ribeirão Preto.

Essa região, definida pelas avenidas Jerônimo Gonçalves, Francisco Junqueira, Independência e Nove de Julho, apresenta uma população estimada em 15 mil pessoas (ACIRP), que a freqüentam diariamente, e 17.482 moradores (IBGE-2000).

Na década de 1980, essa área assistiu a sua explosão vertical, promovida pela iniciativa privada e assimilada pela sociedade ribeirão-pretana, na busca do “*status*” que a verticalização trazia, principalmente na frágil e equivocada segurança pessoal. Essa verticalização se concentrou em um dos quadrantes da área, da mesma forma que outro quadrante se consolidava como atividade terciária.

Diante dessas transformações urbanas, problemas como a falta de solo para fins de moradia, desaceleração e degradação da vitalidade comercial, alta concentração de veículos circulantes, transporte coletivo

ineficiente, descontrolada da programação visual e descaracterização do potencial cultural são exemplos de condições que contribuíram para o aparecimento da marginalização da área e desqualificação social dos usuários de algumas regiões.

A condição básica de uma boa intervenção urbana é a busca de informação, ferramenta importantíssima tanto para o desenho urbano quanto para o planejamento urbano.

Uma das informações necessárias é o conhecimento histórico do local, na mesma escala que a leitura demográfica, o sistema viário e o uso do solo.

Nessa estrutura metodológica, poder-se-á investigar os principais condicionantes físicos, sociais e econômicos do centro de Ribeirão Preto, apontando suas potencialidades, assim como seus principais problemas.

### **Origens dos Centros Urbanos**

O surgimento dos conglomerados urbanos é um fato histórico, geográfico e, acima de tudo, social. Tem-se, como seu aparecimento, o fim da pré-história, já que no início da sociedade primitiva não foram desenvolvidas cidades, mas apenas aldeias rurais (“protocidades”), que não eram fixas e mudavam de lugar com a exaustão do solo (BENÉVOLO, 2001).

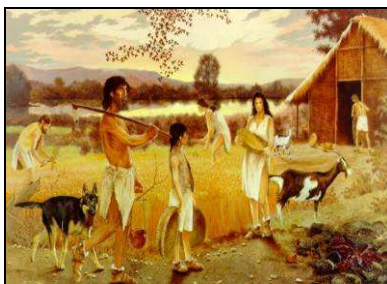


Figura 01: Período Paleolítico  
Fonte: <http://www.comune.chiarano.tv.it/images/paleolitico.jpg>



Figura 02: Período Neolítico  
Fonte: <http://web.unife.it/progetti/isernia-la-pineta/images/neolitico.JPG>

As atividades de trocas, decorrentes da agricultura, provocaram aglomerações de pessoas e, com elas, as primeiras especializações profissionais, como sacerdotes, soldados e artesãos, o que seria uma das principais hipóteses para o surgimento das cidades (ARGAN, 1984).



Figura 03: Acrópole, Grécia.  
Fonte: <http://web.pineta/images/acropole.JPG>

Na Grécia Antiga, a polis ocupava espaço além da colina, dividindo o povoado em acrópole, isto é cidade alta (fig. 03), dedicada aos deuses e último ponto de defesa, e *astu* (cidade baixa), onde aconteciam o comércio e as relações civis. A polis se desenvolvia sempre acompanhando a topografia, e na porção mais plana estava a praça, ou centro cívico, um grande espaço aberto onde aconteciam os atos civis da vida pública, onde eram decididos os fatos e atos políticos da comunidade. Os grandes edifícios eram de expressão religiosa e eram dispersos de modo aparentemente aleatório pela cidade, mas essa inter-relação entre os mesmos evidencia um percurso no qual o observador desvela os elementos por partes, reforçando a ideia de monumentalidade (PIRRENE, 1963).

Na idade média, nos entrecruzamentos comerciais onde havia grande fluxo de pessoas, constituindo-se como locais *privilegiados*, estabeleciam-se Igrejas e mais tarde as grandes catedrais (PIRENNE, 1963). Com o aumento de fluxo e a intensificação do comércio, esses pontos adquiriam uma nova configuração de *praças do mercado*, lugares que vinham se somar com as catedrais na constituição desses *centros* (VILLAÇA, 2001).

Essa potencialidade de domínio será amplificada a partir do século XIX, quando a expressão *centro de cidade* adquiriu seu caráter mais significativo e alimentador do processo de acumulação de capital (VILLAÇA, 2001). Essa expansão, seguida das respectivas reestruturações urbanas, como as de Haussmann, em Paris, mudaria a face das cidades e de seus centros.

No século XX, com a popularização do automóvel, inicia-se o processo de descentralização e desvalorização das áreas centrais; a possibilidade de deslocamentos passa a ser fundamental no processo de valorização de terras periféricas, contribuindo para a diferenciação de valores entre diferentes pontos da comunidade (VILLAÇA, 2001).

As novas configurações criaram o quadro urbano do tipo metropolitano, continuamente renovado pela adaptação das cidades históricas e pela expansão permanente de seu território. Os traços mais característicos dessa nova organização urbana foram a dispersão de seus habitantes em distantes territórios urbanos, que receberam a denominação genérica de periferia, e o surgimento de setores fabris, precursores dos distritos industriais (REABILITAÇÃO DE CENTROS URBANOS).

A partir dessa dispersão, iniciou-se a preocupação sobre como se daria a nova formatação do Urbanismo Moderno, e como isso afetaria a sociedade e a arquitetura. A imagem de perfeição produziu paradigmas, como resultado, e um desejo utópico de ordenamento e organização do espaço. Um dos paradigmas que talvez tenha influência sem precedentes foi a Carta de Atenas, de 1933, resultado do IV CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna). Dentro do espírito do CIAM, de se colocar em meio a problemática da arquitetura no período contemporâneo, o congresso realizado em Atenas traz como ponto focal a problemática da cidade, do urbanismo e do planejamento urbano, nos moldes como vinha sendo praticado. Reunindo arquitetos de diversos grupos nacionais pertencentes ao movimento moderno, passa-se para a análise conjunta de diversas cidades de diferentes culturas, topografia, clima, hidrografia, etc. O resultado dessa análise traça as diretrizes gerais para a elaboração de uma "Carta de Urbanismo" Moderno, conhecido mais tarde pela denominação de Carta de Atenas. O documento preconizava a organização da cidade a partir de quatro funções básicas: trabalhar, habitar, circular e cultivar o lazer (KANASHIRO, 2004).

Mais que um modelo de cidade, a Carta de Atenas traz a construção da ideologia Modernista sobre o urbanismo, reunindo achados

que vinham sendo construídos desde as intervenções de Haussmann, em Paris (CHOAY, 1965)

### **O Desenvolvimento de áreas Centrais brasileiras**

No Brasil, no fim do século XIX, desenvolve-se a burguesia; a cultura do café, em seu auge, abriga imigrantes assalariados vindos de todas as partes da Europa. A indústria cresce e, simultaneamente, o investimento em vias férreas e empresas de navegação.

Com o período econômico favorável, grandes fortunas se acumularam e o contato com a cultura europeia gerou uma mudança de hábitos e consumismo, favorecendo empreendimentos varejistas e gerando uma efervescência do ponto de vista urbano. O Rio de Janeiro, durante sua permanência como capital da República, foi *laboratório* de estudos e propostas para intervenções urbanas.

A abertura de avenidas, a construção da Cinelândia e o aterro sobre a baía da Guanabara são espelhos dessas mudanças. As décadas de 1930 a 1960 “*correspondem ao período de implantação, difusão e triunfo da arquitetura Moderna.* (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 1996).

A década de 1970, no Brasil e no mundo, caracterizou-se como um período de grandes feitos. Inúmeras cidades, como Londres, Barcelona, Paris e Viena, iniciaram uma concreta e objetiva preocupação com suas áreas centrais, preocupação que toma forma e visibilidade por meio de uma série de intervenções intraurbanas, configurando uma nova agenda urbanística internacional. Porém, somente no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, para as grandes cidades brasileiras, começam a ser delineadas intervenções com o objetivo de recuperar os centros (SCHICCHI et al., 2003).

Décadas após essas iniciativas pioneiras na produção de diretrizes visando à recuperação de centros urbanos, mantêm-se os mesmos problemas e enfrentam-se outros decorrentes do *forte crescimento populacional e da expansão física da malha urbanizada* (SIMÕES JR. p. 11), que geram o abandono e a degradação de algumas áreas centrais.

Cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Curitiba e Porto Alegre têm desenvolvido ações no sentido de redimensionar e revitalizar suas áreas centrais a partir de soluções decorrentes de estudos sobre seus próprios espaços centrais.

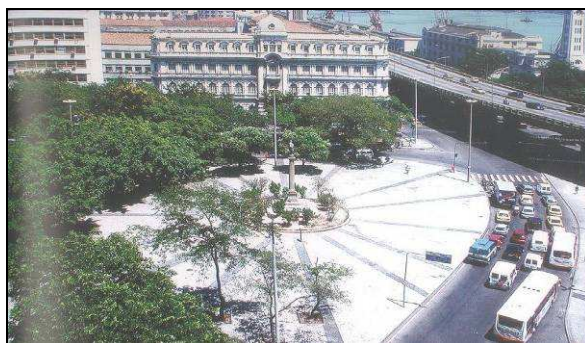


Figura 04- Vista da Praça Mauá, no Rio de Janeiro (RJ)

## **Ribeirão Preto como estudo de caso**

### **O Território**

Ribeirão Preto, com área de 642 km<sup>2</sup>, está localizada na porção nordeste do estado de São Paulo, a uma distância de 289 km, em linha reta, da capital.

A principal via de acesso ao município é a Via Anhanguera (SP 330), uma rodovia de pista dupla, que o liga à capital e ao Triângulo Mineiro. Além dessa rodovia, o município conta, ainda, com mais um conjunto de cinco rodovias que permitem o acesso para diferentes regiões do estado e do país (SEPLAN - 2007).

A área do município de Ribeirão Preto ocupa parte da grande bacia do rio Pardo, à esquerda de suas margens, sendo constituída pelas micro-bacias do ribeirão Preto, Tamanduá e Sertãozinho; e dos córregos das Palmeiras, Jatobá, da Macaúba, dos Campos, do Tanquinho, Monte Alegre, Vista Alegre, do Retiro Saudoso, dos Arantes, da Limeira, da Serraria, Santa Amélia, da Labareda e Santo Antônio.

O desenvolvimento de Ribeirão Preto tem sido marcado pela influência que exercem sobre ele os cursos d'água que percorrem a cidade. Sua própria fundação foi condicionada a sua existência, já que o percurso dos córregos favoreceu a abertura de estradas pelos

bandeirantes que atravessavam a região, transformando a área num importante cruzamento de rotas (MIGLIORINI, 1997).

A estimativa populacional de Ribeirão Preto, pelo IBGE-2006, é de 559.650 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 847,17 hab/km<sup>2</sup> e um grau de urbanização de 99,66% (SEADE).

### **As origens urbanas**

Na segunda metade do século XVIII, com o fim do ciclo do ouro, migrantes oriundos das Minas Gerais chegaram à região em busca de terras para a agricultura e pecuária. Entretanto, foram os bandeirantes que adentraram à região pela primeira vez, abrindo em suas imediações uma estrada que rumava a Goiás (MIGLIORINI, 1997).

Assim, como a maior parte das cidades brasileiras, com o aumento do povoado surgiu a necessidade da edificação de uma capela, pois, até então, os fiéis se reuniam na paróquia de São Simão, situada em município vizinho.

Em 19 de junho de 1856, com a doação de partes das fazendas do Retiro e da Barra do Retiro, é que juridicamente foi constituído o patrimônio da capela que seria erguida em honra a São Sebastião, data hoje considerada como fundação oficial da cidade.

A Vila foi desmembrada do município de São Simão em 12 de abril de 1871, pela Lei n.º 67, elevando o povoado à categoria de Município (Vila), ficando, entretanto, subordinado à Vila de São Simão até 4 de junho de 1874, quando oficialmente foi constituída a Câmara Municipal da Vila de São Sebastião do Ribeirão Preto.

No período entre 1877 e 1880 são criadas novas leis, como a de n.º 34, de 7 de abril de 1879, que muda o nome do município para **Vila de Entre Rios**. Em 1881, sob protestos da população, o nome da cidade voltou a ser *Ribeirão Preto*. Em 1889, o município foi elevado à categoria de **Cidade** (Lei n.º 8, de 01/04/1989).



Figura 05 – Antiga Estação da Companhia de Estrada de Ferro da Alta Mogiana no início do Século.  
(In Migliorini, 1997: 66)

O período compreendido entre o final do século XIX e início do XX foi de grande importância para o desenvolvimento da cidade, cujos habitantes, alguns bastante abastados, procuravam novas formas para investir seus capitais. A área urbana estruturou-se ao redor do largo da matriz, situada no local em que, atualmente, está localizada a Praça XV de Novembro. Suas ruas obedeciam a um traçado ortogonal bastante rígido, que teve forte influência na expansão da cidade (MIGLIORINI, 1997).

A partir desses indicativos iniciou-se a atividade imobiliária na cidade, marcada pela construção de mansões, como a do Coronel João Franco de Moraes Otávio, posteriormente vendida ao Coronel Francisco Schimidt, o Rei do Café, e que foi considerada o primeiro grande monumento dessa época.

Com a instalação da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (Figura 07), em 23 de novembro de 1883, estabeleceram-se os fundamentos econômicos e políticos do crescimento urbano e, de forma subjacente, a importância social de Ribeirão Preto, aumentando a capacidade de escoamento da produção cafeeira e facilitando a chegada dos imigrantes italianos (SOUBIHE, 1992).

A região inseriu-se num processo de prosperidade e desabrocharam - se os grandes empreendimentos arquitetônicos. A arquitetura cafeeira tomou lugar dos singelos edifícios, dando espaço aos imponentes casarões dos *Barões do Café*, em estilo colonial ou eclético. A primeira



planta da cidade foi elaborada em 1884, quando então existia apenas a área hoje conhecida como Quadrilátero Central.

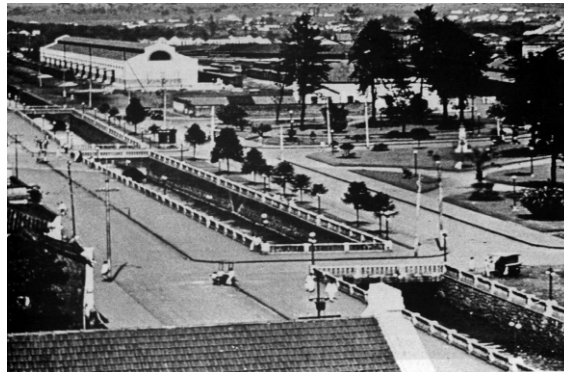


Figura 06 – Avenida Jerônimo Gonçalves, (1925).  
(In Miglini, 1997: 86)

A estrutura urbana se manteve com a forma de quarteirões quadrados, pelo trabalho dos fabriqueiros, que assim conseguiram manter a cidade livre da especulação imobiliária durante muito tempo. Portanto, podemos dizer que foi o trabalho desses fabriqueiros, verdadeiros executivos do urbanismo, que tinham plenos poderes sobre as construções e aberturas de ruas, que definiu a forma de boa parte da área central da cidade, como permanece até hoje. Os fabriqueiros possuíam, também, papel de paisagistas, pois zelavam pela boa ordem das praças e procuravam expandir para os incipientes bairros áreas de lazer da cidade.

### **Reconstruir o Centro**

As visões da Carta de Atenas (1933) assumiram caráter dogmático, influenciando profundamente nossas cidades. Apresentam-se como uma síntese das inovações urbanísticas que se deram ao longo da revolução industrial, sendo fortemente notável a aproximação com os modelos históricos da cidade jardim - Howard, da cidade linear - Soria e da cidade industrial - Garnier.

A falta de um conteúdo de respostas fundamentadas em uma maior interação com o plano social praticamente eleva o urbanismo ao patamar de dirigente dos destinos da cidade, tornando-o responsável pelo bem-estar e pela beleza da cidade, dotando o urbanista de um poder acima da territorialidade (DEL RIO, 1990).

A proposição da cidade funcional como crítica às cidades tradicionais definia funções básicas: habitar, trabalhar, recrear e circular. Nas últimas décadas emerge a discussão sobre a manutenção da qualidade de vida, acesso contínuo aos recursos naturais e evitar-se a persistência dos danos ambientais. Sob esse enfoque, e tendo como metodologia a proposta do plano *Reconstruir o Centro*, da cidade de São Paulo, preocupamos-nos em investigar o centro da cidade de Ribeirão Preto, analisando a área do chamado Quadrilátero Central, constituído pelas avenidas Jerônimo Gonçalves, Francisco Junqueira, Independência e Nove de Julho. A proposta se distribui em seis tópicos:

- **ANDAR** no centro;
- **MORAR** no centro;
- **TRABALHAR** no centro;
- **DESCOBRIR** e **PRESERVAR** o centro;
- **CUIDAR** do centro;
- **INVESTIR** no centro e **GOVERNAR** o centro.

Essa leitura física e social visou diagnosticar a realidade da área, tanto em seus aspectos problemáticos como em suas potencialidades. Abre-se, portanto, a possibilidade de identificação de possíveis intervenções promotoras da qualificação espacial da área e da melhoria da qualidade de vida dos usuários dessa região.

### **Andar no centro**

Quando se fala no uso da via pública, espera-se uma confortável condição na circulação de pessoas, beneficiando milhares de indivíduos ali presentes diariamente, sejam eles moradores, trabalhadores, estudantes, turistas ou apenas transeuntes do espaço urbano.

Essas modalidades devem levar em consideração uma hierarquia de usos da circulação do espaço público: primeiro as pessoas, depois os veículos não motorizados, em seguida os veículos coletivos e, por fim, os veículos individuais.

Considerando, inicialmente, a circulação das pessoas em condição própria, têm-se os pedestres e as pessoas que circulam em cadeira de rodas. As condições de circulação dessas pessoas requerem uma avaliação das questões de acessibilidade, por considerar nesse universo um amplo grupo de indivíduos que possuem limitações em sua mobilidade. São eles: idosos, gestantes, obesos, usuários de muletas e andadores e cegos, entre outros.

Dessa forma, o cuidado que se deve ter com o espaço de circulação das pessoas precisa considerar as limitações desse público e contemplar dimensões mínimas desse espaço de circulação, materiais empregados na pavimentação, elementos empregados concomitantemente, inclinações e desníveis, conflitos de usos (acesso de garagens, por exemplo) e travessias das vias de circulação de veículos.

### **Do dimensionamento**

A NBR 9050 da ABNT, adotada em todo o território brasileiro pelo Decreto Federal nº 5.196/04, estabelece que, para o deslocamento externo, há necessidade de não ser implantada largura inferior a 1,20m, e a recomendação é que seja 1,50m, para que possam cruzar duas pessoas em cadeira de rodas.

Entretanto, a leitura nas ruas de Ribeirão Preto, mais especificamente no Quadrilátero Central, objeto desta pesquisa, apresenta uma realidade que varia de três metros para um metro.

Esse espaço, destinado principalmente à circulação de pessoas, acaba sendo disputado também por comércio de ambulantes, mobiliário urbano e mercadorias que são expostas como se as calçadas fossem uma extensão das lojas ou bancas.

Estas situações, além da irregularidade, na maioria das vezes acabam por dificultar ou até impedir a circulação das pessoas com deficiência e prejudicam a comodidade de todos os usuários.

## **Das inclinações e desníveis**

Ainda dentro do deslocamento na calçada, encontra-se outra forma de dificultar e algumas vezes bloquear passagens e acessos de pedestres e cadeirantes (Figura 07). São as inclinações e desníveis de pavimentos, implantados, na maioria das vezes, para dar acesso a veículos, sendo rebaixada a guia da calçada, e outras vezes indicando acesso a entradas de imóveis, para o próprio pedestre, sendo descartado o acesso do deficiente ou do pedestre com dificuldade de locomoção. De acordo com o censo de 2000, realizado pelo IBGE, o Brasil tem 24,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Esse número nos diz que 14,5% da população necessita que uma legislação os integre à sociedade, garantindo-lhes o bem-estar e lhes assegurando seus direitos.



Figura 07 – inclinação e desnível (Rua Rui Barbosa)

A legislação que assegura os direitos das pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção é bastante abrangente e completa, a fim de garantir o direito fundamental de ir e vir, previsto constitucionalmente, nas mais diversas situações. Decretos presidenciais, Resoluções e Portarias determinam regras, com base na ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, para que as construções civis públicas ou coletivas também entrem em conformidade com as necessidades de pessoas com deficiência.

A principal ideia da legislação especial para deficientes físicos é criar regras para eliminação de barreiras físicas, com a finalidade de atingir o bem-estar de todos os cidadãos, sem diferenciação. Não são atendidas somente necessidades dos deficientes; tenta-se aliar, também, as necessidades dos não-deficientes. Essas medidas são chamadas desenhos universais. “Possuem pontos positivos tanto economicamente,

minimizando construções e locais exclusivos de uso restrito, quanto socialmente, evitando uma discriminação intrínseca, embutida” (BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. CADERNO 6 - MOBILIDADE URBANA. POLÍTICA DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL).

Um exemplo de desenho universal é a construção de calçadas largas, que dão conforto e segurança a cadeirantes e pedestres ao mesmo tempo. O Quadrilátero Central de Ribeirão Preto possui calçadas que respondem, em sua maioria, ao dimensionamento mínimo previsto na norma; é fácil reconhecer irregularidades na inclinação e desníveis de suas calçadas, provocando problemas de locomoção, como é o caso da Rua Rui Barbosa, entre a Rua Amador Bueno e a Rua Saldanha Marinho (Figura 07), que possui uma escadaria, no lugar da calçada, para se vencer o grande declive existente na área, sendo que, na realidade, não há justificativa para a mesma.

### **Da travessia**

Além da movimentação nas calçadas, há o momento em que o pedestre necessita transitar de uma quadra a outra enfrentando uma área de conflito de usos entre veículos e pessoas, o que deve ser resolvido de forma simples e equilibrada, urgindo as calçadas estar sempre desobstruídas Conforme o projeto implantado pela Prefeitura da cidade de São Paulo, o mobiliário de grande porte, como bancas de jornais, devem ficar a 15 metros do eixo da esquina (Figura 08), enquanto o mobiliário de tamanho pequeno ou médio, como telefones públicos ou caixas de correio, deverão estar a 5 metros.



Figura 08 – Indisciplina do uso e ocupação das calçadas (cruzamento da Rua Sete de Setembro com Rua Bernardino de Campos). Fonte: Daniel Gerardi

As rampas de rebaixamento do meio-fio são as soluções mais comuns em travessias de calçadas, havendo também a possibilidade de faixa elevada, que são situações onde a travessia está elevada ao nível da calçada, sendo importante garantir que a declividade transversal não exceda 3% buscando acessibilidade. A NBR 9050, revisada em 2004, coloca que a inclinação das rampas não pode ser maior que 8,33%, garantindo uma distância mínima entre o final da rampa e o alinhamento predial de 0,80 metros.

Em 1995, a construção de rampas na cidade Ribeirão Preto obedeceu à inclinação de 12,5%, estabelecida na NBR 9050, em vigor na época (versão 1994).



Figura 09 – Erro de Implantação (cruzamento da Rua São Sebastião com José Bonifácio).  
Fonte: Daniel Gerardi

Houve preocupação de se adequar rapidamente a cidade à norma; sendo assim, mais de 90% das calçadas do quadrilátero possuem a rampa de acesso das calçadas. Entretanto, em alguns pontos não a possuem em nenhuma das quatro esquinas ou há apenas uma por cruzamento. Como exemplo mais marcante temos a Avenida Independência, onde as rampas existem em suas esquinas, porém, estão ausentes no canteiro central, e casos ainda piores, como a inutilidade de muitas rampas, seja por erros de implantação ou falta de manutenção (Figura 09).

### **Do material de pavimentação**

Há outro aspecto importante na configuração da via e das calçadas do Quadrilátero Central: são os materiais utilizados. Após uma rápida avaliação das calçadas do Quadrilátero, é possível afirmar que não há padronização dos materiais empregados na pavimentação.

Segundo orientação do Engenheiro Civil do Departamento de Obras Públicas da Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, não há exigência, na legislação riberão-pretana, que defina qualquer material das calçadas.

Com a ausência dessa regulamentação, associada à permissão dada ao proprietário do imóvel, a escolha dos materiais utilizados tem sido um dos grandes provocadores dessa heterogeneidade das calçadas.

O Arquiteto e Urbanista da Secretaria do Planejamento e Gestão Ambiental afirmou que, no cumprimento do Decreto Federal nº 5296/04, os materiais empregados na pavimentação das calçadas devem ser *estáveis, uniformes, contínuos e antiderrapantes em qualquer condição climática*. Essa informação foi confirmada e reiterada pelo engenheiro do Departamento de Obras Públicas: *para a aprovação dos projetos, é necessário que se firmem essas condições das calçadas, e o Responsável Técnico pela obra deverá garantir isso, sob pena das sanções legais*.

Ter confortabilidade na vinculação das calçadas, promovida pelos materiais, contribui para a qualidade de vida do usuário de espaço urbano, em contraposição à excessiva variação dos materiais. Podemos observar, nas imagens abaixo (Figura 10), que todas as calçadas da região central, por sua diversidade, produzem dificuldades de locomoção e insegurança àqueles com limitações na visão.

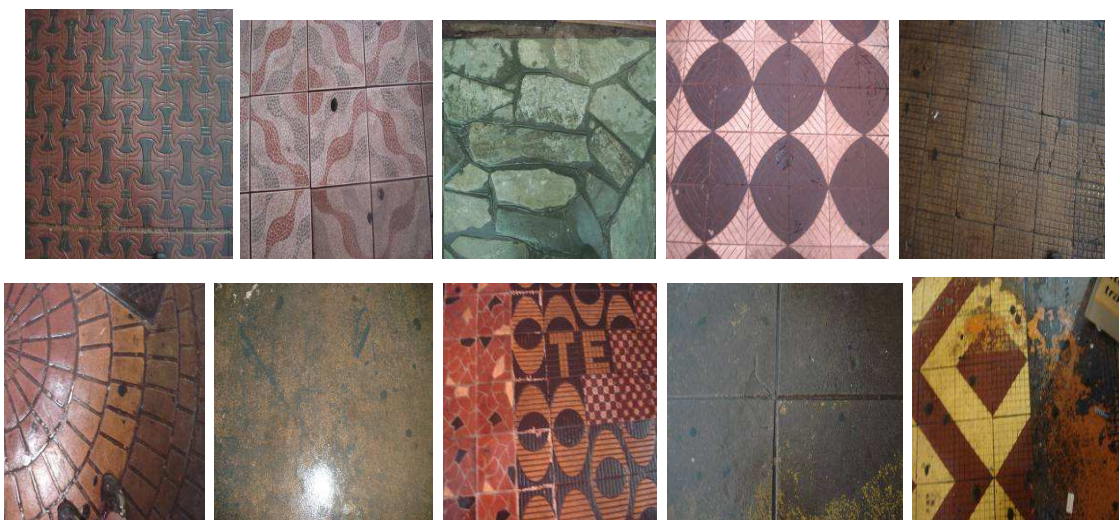


Figura 10-Variação de Materiais.

Uma interessante demonstração da qualidade do ambiente produzido pela homogeneidade do piso é o resultado obtido com a transformação da via exclusiva para pedestres, conhecida como *calçadão*. Pioneiro no Brasil, por meio da experiência realizada na cidade de Curitiba, foi implementado em Ribeirão Preto em 1990, pelo **Concurso de Ideias** realizado pela Secretaria do Planejamento, nas ruas General Osório, Álvares Cabral e Tibiriçá, constituindo-se numa referência urbana importante nesses locais.



Figura 11 – Ampliação do Calçadão da Rua General Osório. Fonte: Daniel Gerardi

Segundo o Presidente da Associação Comercial e Industrial (ACIRP), Administração Central, esse empreendimento, além de benefícios para o comércio, possibilitou mais tranquilidade e desfrute para os frequentadores do centro. Entretanto, o Calçadão, mesmo com sua última ampliação, no ano de 2004, que o estendeu até a Rua José Bonifácio, pela Rua General Osório (Figura 11), não ultrapassa 2% de vias do Quadrilátero Central. Ao tratar-se da pavimentação de calçadas, percebe-se a falta de uma padronização das mesmas, buscando atender às necessidades de todos os que circulam pelo centro.

### **Do mobiliário urbano**

Como apontamos a cidade oferece à população um conjunto de objetos quase sempre instalados nos espaços públicos, conjunto que é chamado de Mobiliário Urbano.

O jurista José Afonso da Silva e outros autores definem esse mobiliário como: anúncios, elementos de sinalização urbana e elementos



aparentes da infraestrutura urbana. Essa definição foi utilizada na concepção do Plano Diretor de Ribeirão Preto e, posteriormente, no Projeto de Lei do Mobiliário de Ribeirão Preto.

Uma confortável condição de circulação de pedestres está atrelada à implantação do Mobiliário Urbano, que tem como função contribuir para a manutenção da limpeza da cidade, ampliar a segurança dos transeuntes, promover o dinamismo em geral, ordenar o uso da paisagem aérea urbana e sua programação visual; conseqüentemente, o bem-estar da população.

Analisando o Mobiliário Urbano, aquele que tem uma enorme importância na limpeza e conforto da população, ou seja, o coletor de resíduos sólidos (lixeira), notou-se que, apesar de sua importância na higienização da cidade, encontra-se em falta no Quadrilátero Central. Além disso, esses objetos devem possuir parâmetros de instalação e normas para sua produção, de forma a garantir uma boa distribuição do serviço e uma correta utilização por parte dos usuários, inclusive as pessoas com deficiência.



Figura 12 – Uso indevido do Mobiliário (Rua Floriano Peixoto). Fonte: Daniel Gerardi

De acordo com Mukoda (1990), o Mobiliário Urbano é um fator importante na construção do espaço urbano (ruas, estradas e parques), e a lixeira é um elemento principal, desde que haja a introdução da eliminação de resíduos como prioridade. Os avanços e as diversificações no estilo de vida continuarão a criar novos tipos de lixo. Com isso, a riqueza de alimentos disponíveis e seus diversos tipos de embalagens causarão um aumento no problema do lixo (Figura 12).

Se fizermos uma análise da ação das pessoas no ambiente urbano, se houver lixeiras próximas ou no caminho das pessoas, elas tendem a jogar o lixo nas mesmas, e não no chão, como acontece em áreas que não desfrutam das lixeiras. Entretanto, com a diversificação atual do lixo, expressada pelo termo “guerra do lixo”, as latas devem ser adaptadas aos diferentes tipos de variações de lixo (reciclagem).

O material ideal para uma lata de lixo deve harmonizar-se com os materiais da arquitetura existentes em torno dela (LYNCH, 1989).

Com isso, pode-se concluir que há uma falta real de preocupação com o lixo urbano e, somado o número de transeuntes no Quadrilátero Central, a sujeira aumentará cada dia mais e as ruas se tornarão mais desagradáveis.

Outro mobiliário que causa preocupação no Quadrilátero Central ocorre com o excesso dos elementos ligados à comunicação visual, como cartazes, anúncios, propagandas, banners, placas e outros, dispostos em ambientes urbanos, especialmente em centros comerciais e de serviços, sendo a definição mais simples de poluição visual.

A poluição visual degrada os centros urbanos, pela falta de harmonia de anúncios, logotipos e propagandas que disputam a atenção do espectador, causando prejuízo a todos. Além de promover o desconforto espacial e visual dos transeuntes, esse excesso desvaloriza a paisagem urbana, tornando-a apenas espaço de propaganda.



Figura 13 – Excesso de anúncios indicativos (cruzamento da Rua São Sebastião com Rua Tibiriçá ).  
Fonte: Daniel Gerardi

*“O problema, porém, não é a existência da propaganda, mas seu descontrole”*, relata o Arquiteto e Urbanista da Prefeitura Municipal,

que estuda e trabalha com Mobiliário Urbano, e afirma que “*desenvolver parâmetros que estabeleçam regras técnicas para conceituação, dimensionamento, implantação e rarefação para o mobiliário urbano é o ponto inicial para o ordenamento do espaço público e a busca da civilidade no uso do espaço urbano por todas as pessoas, inclusive aqueles que possuem dificuldades na locomoção*”.

A Prefeitura de São Paulo regulamentou, por meio de um Decreto publicado no Diário Oficial do Município, em 6 de dezembro de 2006, o Decreto que criou o projeto Cidade Limpa, que objetiva eliminar a poluição visual em São Paulo, proibindo todo tipo de publicidade externa, como outdoors, painéis em fachadas de prédios, *backlights* e *frontlights*.

O Decreto prevê que, em imóveis com testada (linha divisória entre o imóvel e a via pública) inferior a 10 metros lineares, a área total do anúncio deverá ser de até 1,5 metro quadrado. Imóveis com testada superior a 10 metros poderão ter anúncios indicativos que não ultrapassem 4 metros quadrados de sua altura; totens não poderão ser superiores a 5 metros do chão e deverão estar no lote do estabelecimento comercial.

Quando o imóvel tiver testada com mais de 100 metros, poderão ser instalados dois anúncios, com área total não superior a 10 metros quadrados cada um.

Um dos pontos importantes da regulamentação é que entra no cálculo da área do anúncio, inclusive, o anteparo, como os casos em que o fundo colorido faz parte da logomarca. Também contam objetos decorativos, como bonecos na frente do estabelecimento (Prefeitura da Cidade de São Paulo).

A Cidade de Ribeirão Preto planeja de modo diferente do Decreto da cidade de São Paulo, que proíbe todo tipo de publicidade externa. Pretende criar, por meio de seu projeto de Lei do Mobiliário Urbano, que está em processo de aprovação, uma política para as propagandas, podendo, assim, reestruturar a forma pela qual elas são apresentadas aos transeuntes, com o intuito de mudar a paisagem grosseira e suja que existe no presente momento.

Na área de estudo é claro o exagero do apelo visual encontrado em algumas ruas, como Barão do Amazonas e São Sebastião, ruas essas que cortam o centro, são intensamente, usadas por diversos públicos e, assim, alvos de propagandas. De imediato, evidencia-se uma poluição visual. O mesmo perfil encontra-se no caso das circundantes e movimentadas avenidas Nove de Julho e Independência, que só não possuem mais propagandas por conta da presença das árvores em seus canteiros centrais.

Ainda dentro do contexto do Mobiliário Urbano, a vegetação, também classificada pela ABNT, vem se constituindo como tema de estudos para muitos pesquisadores. O aumento da temperatura média global é um dos principais problemas que o planeta deverá enfrentar em um futuro próximo, e isso se deve, principalmente, segundo o professor do Departamento de Ciências Florestais, do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE): *à falta de arborização, às grandes edificações e, principalmente, à impermeabilização do solo*. Esses problemas são comuns no Quadrilátero Central de Ribeirão Preto, já que muitos, na maioria das vezes, vêem a vegetação como *sujeira* ou um transtorno, sem valorizar seus reais benefícios, esquecendo-se que as áreas verdes não apenas beneficiam os moradores em seus aspectos ecológicos, como desempenham um papel social e paisagístico. A vegetação desenvolve uma série de funções que contribuem para a melhoria do ambiente urbano, proporcionando conforto térmico, a partir do sombreamento; conforto lumínico; conforto sonoro; melhoria na qualidade do ar e da água de escoamento superficial; contenção do processo erosivo; garante a estabilidade emocional, quebrando a monotonia do cinza dos prédios; a valorização visual e ornamental; prevenção de inundações; redução da pressão sanguínea e aumento da produtividade no trabalho; valorização local, redução da fadiga mental e aumento da qualidade de vida. Assim, como se pode deduzir, *a ausência das áreas verdes aumenta o desconforto gerado pela urbanização* (DEL RIO, 1990).

As árvores, ao lado de todas as funções inventariadas atuam, no cotidiano da população, como elementos referenciais marcantes. Alguns

vegetais possuem destacada importância, sob os aspectos históricos, culturais, estéticos, paisagísticos, de referência ou sociais (LYNCH, 1989).

O Quadrilátero Central de Ribeirão Preto é formado por ruas e avenidas medianamente arborizadas e, segundo a Engenheira Florestal da Secretaria do Planejamento e Gestão Ambiental de Ribeirão Preto, grande parte dessas árvores não tiveram seu plantio planejado ou são inadequadas para o local. Este é o caso de palmeiras e arbustos que não projetam sombra e tornam o local perigoso no período noturno, facilitando o esconderijo de marginais.

Nesse Quadrilátero existem poucas árvores de copa larga e com altura compatível à circulação do local, mas, a despeito desse panorama, o local possui grande quantidade de espaços ambientais que minimizam a impermeabilização do solo, como é o caso de praças ali existentes, que foram contempladas com um excelente planejamento ambiental, principalmente do ponto de vista visual.

As avenidas que circundam o centro também são avenidas verdes, porém o paisagismo da Avenida Jerônimo Gonçalves é composto apenas por Palmeiras Imperiais e Reais<sup>4</sup>, que receberam essa denominação por terem sido plantadas pela primeira vez em 1808, no Horto Real, hoje Jardim Botânico, do Rio de Janeiro por D. João VI; em Ribeirão Preto, por terem sido plantadas no início do século passado, possuem uma conotação histórica, mas poucas contribuições aos aspectos pesquisados.

## **Veículos**

Diariamente, segundo a Transerp, por meio de transporte coletivo, transporte individual e a pé, cerca de 100 mil pessoas oriundas de todos os pontos da cidade e de cidades vizinhas passam pelo Quadrilátero Central. Do total de pessoas que chegam à região central, mais de 50 mil

---

<sup>4</sup> Visando sanar problemas estruturais, provocadores de enchentes, na região que margeia a Avenida Jerônimo Gonçalves, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto decidiu, em finais do ano de 2009, erradicar as centenárias Palmeiras Imperiais. Entretanto, um novo visual paisagístico foi desenhado e está sendo implementado. O secretário do Meio Ambiente comprometeu-se com o replantio das palmeiras, preservando a identidade cultural e a memória urbana (Nota do Editor).

pessoas o fazem por meio de transporte coletivo e/ou individual provocando o trânsito lento de vias nessa região.

No Quadrilátero Central logo se evidencia a variação da largura das calçadas detectadas no dimensionamento das vias; a dimensão do leito destinado à circulação de veículos também se difere. Temos os exemplos da Rua Bernardino de Campos, que apresenta 8 metros de pista, contra a travessa Moreira, cujo leito carroçável (como alguns técnicos denominam o local destinado aos veículos) mede 6 metros. Como consequência dessa dimensão, e também por estudos de fluxos, há vias que permitem o estacionamento de um lado, outras com estacionamento dos dois lados e ruas onde não se pode estacionar.

Uma das tentativas de disciplinar o estacionamento ao longo das vias públicas é conhecida como “Área azul”, estacionamento rotativo pago, sendo permitido um tempo de parada máxima de 2 (duas) horas. Outras alternativas encontradas para vazão do fluxo intenso de veículos em ruas estreitas são a sinalização de proibição de estacionamento em algumas vias, os semáforos e os binários, que facilitam o fluxo de veículos.

Traçando-se um panorama histórico, o Quadrilátero Central traz um modelo de organização fruto do nascimento da cidade, refletindo, hoje, os problemas de circulação da cidade. As estruturas viárias se tornaram arcaicas perante as necessidades da cidade contemporânea.

### **Morar no centro**

Uma das principais funções sociais da propriedade é a habitação. Dela derivam a oferta e a procura das demais atividades de seu entorno. Assim sendo, este levantamento busca identificar as atividades desenvolvidas nos lotes que compõem o Quadrilátero Central, demarcando o Uso do Solo da área de estudo, de forma a radiografar a existência e a localização do uso residencial da região.

Dessa forma, a identificação da situação dos lotes cuja atividade desenvolvida está ligada ao uso residencial possibilitará a mobilização de uma política pública que restabeleça o interesse na moradia dessa

região, otimizando a infraestrutura existente, assim como seus equipamentos urbanos.

Atualmente, no centro de Ribeirão Preto, 60% da área construída é de uso residencial e 40% de uso não residencial, confirmando uma considerável existência de uso terciário – comércio e prestação de serviços – que promove uma visível comodidade à população.

É forte e visualmente percebida a configuração do Quadrilátero Central, dividida em três situações diferentes. Essa setorização deflagra a existência de uma área onde predomina a verticalização “A”, uma outra com o uso terciário “B” e uma terceira com edificação baixa e uso misto “C”, conforme detalhado à frente.

Outra análise importante a ser feita no Quadrilátero Central é quanto à ocupação do solo, que reproduz o Gabarito da área estudada, ou seja, a variação de altura das edificações.

Nessas duas análises, o Uso do Solo mostra-se favorável ao que se espera de uma boa urbanização, admitindo uma variedade tão grande quanto as atividades da própria sociedade, já que categorias de uso do solo são assim criadas, principalmente com a finalidade de classificação das atividades e tipos de assentamento para efeito de sua regulação, controle e necessidade, por meio de leis de zoneamento, ou leis de uso do solo.

Já o Gabarito mostra-se bastante diferenciado: áreas totalmente verticalizadas e outras horizontais, sendo possível problemas de insolação e ventilação em áreas que possuem prédios altos em excesso.

A partir desses mapas, pode-se perceber algumas características da área central, que permitem sua divisão em três setores diferentes, para melhor especificação.

**Setor A:** Área compreendida entre a Rua Américo Brasiliense e avenidas Independência, Nove de Julho e Jerônimo Gonçalves. **Setor B:** Área compreendida entre as avenidas Jerônimo Gonçalves e Francisco Junqueira e ruas Cerqueira César e Américo Brasiliense. **Setor C:** Área compreendida entre as avenidas Francisco Junqueira e Independência, ruas Américo Brasiliense e Cerqueira César.



Figura 14 – Zonas características de três centros existentes dentro do Quadrilátero Central.  
Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão Ambiental

O “SETOR A”, localizado na região sul do Quadrilátero Central, trata-se da área mais adensada por residências, especialmente de classe média e média alta, caracterizado pelos edifícios altos residenciais e edifícios térreos, onde serviços e comércio se voltam para essas classes. O abandono característico das áreas centrais das grandes cidades não acontece nessa região. Em contraposição, essa área já apresenta problemas que levam desconforto aos moradores. A estrutura fundiária de lotes pequenos, associada à falta de critérios sobre qualidade de moradia, permitiu a intensa verticalização com grande proximidade entre edifícios, muitas vezes limitando a privacidade dos moradores, sombreando uns e outros e, ainda, criando o efeito “corredor”, que canaliza a ventilação e deixa o interior dos prédios com baixa qualidade ambiental, contribuindo negativamente para a paisagem urbana.

O “SETOR B” corresponde ao núcleo antigo da cidade, onde se encontram os prédios de maior interesse histórico e cultural, como o Quarteirão Paulista e o Edifício Diedericksen. Trata-se de uma região de intensa atividade comercial e de serviços, prestados de modo geral às classes média e média baixa. Ainda nesse Setor, é possível identificar a região definida pelas ruas Saldanha Marinho e José Bonifácio que, juntamente com a Avenida Jerônimo Gonçalves, compõem a chamada região de “Baixada”, onde são guardadas algumas características



originais, que podem ser consideradas como um grande corredor histórico, diferenciando-se pelo estado precário de conservação.

O “SETOR C” caracteriza-se especialmente pelo baixo adensamento populacional, *não atraindo o interesse por moradia, pela classe média e média alta, por ser uma região de topografia desfavorável* (MIGLIORINI, 1997).

Com isso, configura-se uma forte heterogeneidade no quadrilátero central, não podendo, este, ser tratado com um elemento único e com soluções homogêneas, característica esta que se reforça ao analisarmos o mapa de uso do solo e o gabarito.

Como contraponto a essa dinâmica de deteriorização, *o espaço, a vegetação e o dinamismo do local se constituem na matéria-prima do urbanismo moderno* (DEL RIO, 1990), recriando-se a relação harmoniosa entre homem e seu habitat. Assim, consegue-se perceber a ausente arborização, juntamente, com a falta de dinâmicas de uso para áreas abandonadas residencialmente. É estabelecida, também, a questão do zoneamento urbano, com a elaboração de um estatuto do terreno como algo essencial para o atendimento a toda a população, favorecendo às classes dominantes o acesso ao solo urbano, bem como suas benfeitorias e infraestrutura de um modo geral.

Segundo dados do IBGE, o censo de 2000 acusou 17.482 moradores somente no Quadrilátero Central. Como não houve nenhuma transformação significativa na oferta de unidades habitacionais nessa região, apontam-se 6.869 moradias, com uma relação de 2,5 hab/ unid. Hab.

Segundo informações de algumas imobiliárias, a procura por residências no centro, nos dias de hoje, tem aumentado a cada dia. Essa característica vem mudando nos últimos 7 anos, segundo uma corretora de imóveis, afirmando que no período anterior a esse ocorreu um afastamento da população central para as áreas periféricas da cidade, provocando um aumento de vendas e a procura de imóveis para aluguel. Na atualidade é possível perceber um retorno habitacional ao centro, que traz inúmeras vantagens para quem reside no mesmo, por se tratar de uma área de fácil acesso, comércio e prestação de serviços em

abundância e próxima a todas as outras áreas e localizações da cidade, com oferta de transporte, principalmente.

### **Trabalhar no centro**

Segundo Marx, a diferenciação do homem perante os animais se faz a partir do momento em que ele começa a produzir para viver. Entretanto, o ser humano não age apenas em função das necessidades imediatas e nem se guia pelos instintos, como fazem os animais. Os homens são capazes de antecipar, em sua cabeça, os resultados de suas ações, sendo, desse modo, capazes de escolher os caminhos que irão seguir. Marx descreve, em *O Capital: o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele constrói o favo na cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto, idealmente.* (MARX, p.150).

No passado, o homem trabalhava para produzir o que consumia, seja em roupas, alimentos ou moradia. Ao constituir as primeiras sociedades, ou povos, o trabalho era recompensado por mercadorias, como uma espécie de troca. Até então, era possível obter um trabalho por meio de uma simples conversa, sem exigir qualquer tipo de documentação ou comprovação de experiência anterior.

Com o passar dos anos, e com a chegada da industrialização, a partir dos séculos XVIII e XIX, foi criado o trabalho formal, onde eram definidas as tarefas e a remuneração devida. No século XX, foi instituído o contrato de trabalho, contendo regras que regem os direitos e deveres entre patrões e empregados. Criam-se, então, as primeiras classes trabalhadoras, com a classificação em cargos, funções, atribuições e salários.

A partir dessa classe trabalhadora ligamos a necessidade de trabalho e a oportunidade de empregos que existem no Quadrilátero Central, apesar de não haver, pela ACIRP, nenhum dado sobre o número de trabalhadores na região central; no entanto, segundo o Presidente do Grupo Gestor do Calçadão e Superintendente da ACIRP- Centro, o

Quadrilátero Central é o maior “empregador” da cidade de Ribeirão Preto.

### **Modalidades de trabalho:**

#### **O comércio**

O comércio baseia-se na troca voluntária de produtos, ou seja, compra e venda de materiais. Pode estar relacionado com a economia formal, que é firma registrada dentro da lei, ou à economia informal, que são situações sem registros, que não pagam impostos, como o caso dos camelôs. O comércio informal traz prejuízos ao país, pois clona qualquer tipo de produto para a venda mais barata e isso resulta em altíssimos prejuízos à administração pública e uma competição desleal com a economia formal.

#### **Comércio formal**

O comércio central está situado na *Baixada*, área do Quadrilátero Central, assim denominada por estar localizada na região mais baixa de sua topografia, e no Calçadão, que possui diversos tipos de comércios prestadores de serviço ao longo de sua extensão.



Figura 15 – Mercado Municipal  
(Rua São Sebastião)  
Fonte: Daniel Gerardi

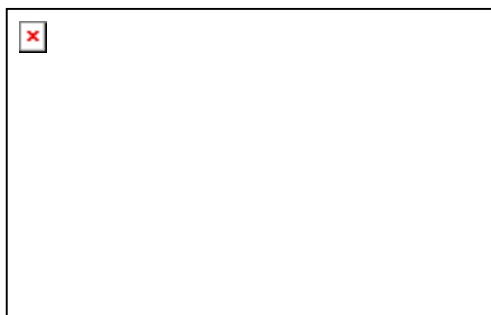


Figura 16 – Centro popular de Compras  
(Av. Jerônimo Gonçalves)  
Fonte: Daniel Gerardi

O comércio do Quadrilátero Central de Ribeirão Preto possui uma imagem e uma consolidada tradição de possuir mercadorias e preços apenas encontrados nesse local, como é o caso do do Mercado Municipal (Figura 15), em que os negociantes expõem e vendem seus produtos oriundos de diferentes regiões brasileiras e do exterior. A diversidade de

produtos e de preços atraem as pessoas da cidade e da região, para a área central. Por suas características pitorescas, como os velhos mercados brasileiros, constitui-se num passeio obrigatório para os visitantes. No entanto, apesar de localizar-se numa área privilegiada e acessível e ter enorme quantidade de atrativos, é prejudicado pela degradação de seu entorno.

Nesse entorno, encontra-se, também, o Centro Popular de Compras (Figura 16), criado para concentrar os ambulantes que antes vendiam seus produtos em diversos pontos do centro, sobretudo ao lado do Mercado Municipal. Mesmo localizado em uma excelente área, sofre o preconceito e um estigma de que seus produtos não apresentam boa qualidade. Possui, entretanto, um público constante formado, em sua maioria, pela população de menor poder aquisitivo, o que não exclui, entretanto, a presença de outras camadas sociais.

Em contraponto a essa área tida como Baixada, freqüentada pela população de baixa renda, encontra-se o Shopping Center Santa Úrsula, construído em 1999 e desde então freqüentado diariamente pelos moradores do seu entorno e por pessoas residentes nos diferentes bairros locais e provenientes de cidade vizinhas. O Shopping é um dos maiores polos geradores de empregos do centro de Ribeirão Preto. Segundo a administração do Shopping, sua freqüência estimada é 20.000 pessoas/dia.

### **Comércio informal**

Diante de um mercado de trabalho oscilante emergiu o trabalho informal e, com esse cenário, alguns pontos no Quadrilátero Central são ocupados pelo uso específico de artesanato, especificados em lei, e um deles é a Praça das Bandeiras (Figura 17).



Figura 17 – Praça das Bandeiras / Feira Hippie (Rua Américo brasileiro). Fonte Daniel Gerardi

Nela se localiza a Catedral Metropolitana, e uma feira de artesanato denominada pela população, de “Feira Hippie”, que, no entanto, possui também um comércio informal que, apesar de se ter tirado proveito da legalização que já existe, é característico daquela área, só não sendo mais atrativo pelo fato da praça apresentar diversos problemas, como o intenso tráfego de ônibus, que gera grande quantidade de pessoas, causando trânsito lento ao longo do dia. Outro aspecto a ser destacado desagradável odor causado pelas fezes de pombos que habitam o local, por não sofrer limpeza diária e a má distribuição das barracas na feira de artesanato<sup>5</sup>.



Figuras 18 / 19 – Ambulantes (Calçadão).  
Fonte: Daniel Gerardi

<sup>5</sup> Esse contexto foi alterado. A partir de junho de 2008 começaram as obras de restauro e a revitalização desse equipamento público. O espaço foi reformado pela Prefeitura, a Praça das Bandeiras e a Feira de Artesanato receberam um novo visual. Por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), a Prefeitura, os artesãos e o Ministério Público firmaram acordo que regulariza a atividade dos artesãos adequando suas barracas conforme formatação determinada pelo Ministério Público. A partir de 2010 ocorreu o processo de reocupação da Praça das Bandeiras, por 94 artesãos. Esta adequação permitiu que milhares de trabalhadores autônomos de Ribeirão Preto, entre eles, os artesãos, ganhassem personalidade jurídica. A reforma e revitalização da Praça das Bandeiras, um dos principais cartões postais da cidade, possibilitou uma repaginação do local (*Nota do Editor*).

Outra área que também é ocupada por trabalhadores informais, que desagrada a população, tanto residente e trabalhadora quanto transeuntes é o Calçadão. Nesse local (Figuras 18/19), diariamente, comerciantes disputam com os ambulantes que por ali circulam. a frente de suas lojas, empanando suas vitrines, atrapalhando e impedindo o tráfego de pessoas. Esse clamor foi registrado durante a pesquisa, quando foi solicitado aos entrevistados que questionassem três problemas presentes no quadrilátero central. Apuramos que 22.8% dos entrevistados mostraram-se insatisfeitos com o número de ambulantes e “camelôs” existentes na área central. Afirmam que, muitas vezes, os ambulantes se estabelecem nos passeios públicos e calçadas, transformando-os em espaços privados.

No tópico **ANDAR NO CENTRO**, pode-se perceber que os Setores A, B e C possuem características totalmente opostas entre si. O Setor A está rodeado por comércio que busca atender às classes mais altas; o Setor B espelha certa exclusão social, como prostituição, pontos de venda de drogas, delinquência, moradores de rua e mendicância, que fazem com que a área se torne mais precária e degradada, afastando o convívio público e familiar. Sendo assim, a ilegalidade, a contravenção e o crime dividem espaço no Centro de Ribeirão Preto e se aproveitam da desorganização do espaço público, conforme abordamos no tópico **DESCOBRIR E PRESERVAR O CENTRO**. Esses cenários contribuem para construção de imagens e representações sobre violência urbana.

Os dois setores localizam-se entre as ruas José Bonifácio, Saldanha Marinho início das ruas Visconde do Rio Branco, Mariana Junqueira, Duque de Caxias, General Osório e São Sebastião. O Setor C tem como característica predominante o uso residencial, com fraco comércio.

Há de ser considerado que o sistema atual de locação do local de trabalho está à mercê da especulação imobiliária, que acaba por dispor o zoneamento da cidade como lhe convier economicamente, ou seja, *shoppings centers* são escolhidos pelos comerciantes como principais pontos favoráveis a seus estabelecimentos, desestimulando, assim, importantes pontos comerciais a serem utilizados pelos mesmos.

Mais uma vez se reforça o zoneamento da cidade como grande solução para o urbanismo moderno, juntamente com a qualidade física e qualitativa que se somaria à necessidade da proximidade entre as funções do trabalhar e do morar. Sob a ótica do trabalho, é possível fazer outra aproximação entre andar, descobrir e preservar o centro, dando às áreas de fácil acesso, como é o caso do Quadrilátero Central, a credibilidade que merecem.

### **Descobrir e preservar o centro**

Em um resgate histórico, a revolução industrial, bem como os malefícios provocados pela implantação de uma ditadura urbano maquinista, é tomada como a grande causadora do estado de insalubridade em que as cidades se constituíam (LYNCH, 1980).

Assim sendo, o lazer urbano deixou de ter um caráter contemplativo para se prender em outras questões, deixando o usuário da cidade de caminhar, para se locomover apenas por veículos, diluindo a paisagem e seus maiores atrativos, ou seja, as pessoas deixam de se preocupar em descobrir o que o centro tem de qualidade e o que tem a preservar.



Figura 20 – Praça Carlos Gomes.  
Fonte: Daniel Gerardi



Figura 21 – Praça XV de Novembro  
Fonte: Daniel Gerardi

Estimular a permanência no centro e propor atividades dando condições a moradores, trabalhadores, turistas, estudantes e demais usuários é a principal intenção de descobrir atrativos e buscar sua preservação.

Multiplicar atividades e facilitar o acesso aos equipamentos públicos, em conjunto com a cultura, para preservação e destaque do

centro, a qual também prevê o resgate da nossa história, recuperando as características das ruas, praças e edifícios que contam a história da formação da cidade, constituem extremo valor para a revitalização de qualquer área que faça parte da região Central.

Considerando o caso de Ribeirão Preto, a área central, conhecida como Quadrilátero Central, pode-se dizer que se trata de uma região delicada, destacando-se alguns pontos de extremo valor a serem tratados com toda sua importância dentro do quadro histórico, quando não por outros motivos que os circundam. Um dos exemplos é a Praça Carlos Gomes (Figura 20), que ganhou detalhes da história de Ribeirão Preto após passar pelas mãos de um grupo de artistas plásticos locais, membros do Projecto Cultural Sur/Brasil, que presentearam a cidade, na data de seu aniversário de 150 anos, com vários painéis feitos em mosaicos de vidro retratando prédios antigos que já não existiam. Foi uma homenagem à memória arquitetônica da cidade, o registro artístico da história do passado de Ribeirão Preto, como também a “rotunda” que existia naquele local quando ali existia o terminal urbano, sendo hoje representada por um canteiro de plantas com o mesmo formato.

No entanto, esse presente parece não estar sendo preservado, comenta uma artista plástica, Membro de Literatura e de Artes Plásticas do PCSUR e Coordenadora do Núcleo de Ribeirão Preto /SUR/Brasil, que participou das obras feitas na praça. *Sufocar uma obra de arte é um desrespeito ao trabalho dos outros, cuja finalidade é enriquecer e acrescentar, e configura aqui um exemplo forte do momento que estamos vivendo, onde os valores éticos estão sendo desprezados*, diz a artista, pela colocação, novamente, de um parque de diversões, por ocasião do Natal, dentro da praça tombada. A agressão se dá nos canteiros, com a destruição das roseiras doadas à cidade e ali plantadas. Intervenções nesse local são necessárias para não comprometer o bom estado do local, *Não podemos, pacificamente, ver que o mesmo piso que não podia sofrer dano está sendo suporte de ferragens para um carrossel*, diz a artista.





Figura 22 – Biblioteca Altino Arantes  
Fonte: Daniel Gerardi



Figura 23 – Quarteirão Paulista  
Fonte: Daniel Gerardi

Como extensão da Praça Carlos Gomes, pode-se assim dizer, encontramos a Praça XV de Novembro (Figura 21). Marco de referência histórica e geográfica, a praça foi tombada pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo), em 13 de março de 1985, junto com o "*Quarteirão Paulista*". Restaurada recentemente, foi mantida a estrutura da última reforma, na década de 1930, quando foi construída a fonte luminosa. Desde sua inauguração, em 1890, a Praça XV sofreu várias modificações. Em 1900 foram construídos um coreto e um chafariz. A capela que ficava onde está a fonte luminosa, edificada em 1868, foi demolida em 1905.

A Praça XV, segundo análise do patrimônio, feita pela Prefeitura Municipal, tem 104 postes de iluminação em ferro fundido, 168 bancos de madeira, com pés em ferro fundido, como os modelos existentes nas décadas de 1930 e 1940. No entanto, a praça, passa por problemas de conservação provocadas, muitas vezes, pelos próprios usuários, que desrespeitam o paisagismo do local, pisando na grama, destruindo bancos e jogando detritos no chão.

Ao lado da Praça XV de Novembro, localiza-se a biblioteca pública Altino Arantes (Figura 22). O prédio foi construído como residência de Sinhá Junqueira, grande produtora de café no início do século XX. O projeto arquitetônico foi de Ramos de Azevedo. Logo ao lado da biblioteca Altino Arantes, e em frente à Praça 15 de Novembro, encontra-se o Quarteirão Paulista, conjunto arquitetônico formado pelo Theatro Pedro II, ao centro, e os edifícios Palace Hotel (à esquerda) e Meira Júnior (à direita), local tombado pelo CONDEPHAAT e local de

diversas manifestações culturais, além de ser cartão postal da cidade de Ribeirão Preto (Figura 23).

O Theatro Pedro II é considerado o principal marco cultural e histórico de Ribeirão Preto. Construído pela Companhia Cervejaria Paulista e inspirado nas casas de espetáculos da Europa, o teatro foi inaugurado em 8 de outubro de 1930.



Figura 24 – Av. Jerônimo Gonçalves.  
Fonte: Daniel Gerardi. 2007



Figura 25 – Praça Schmidt.  
Fonte: SEPLAN

Com iniciativa tomada pela Companhia Cervejaria Paulista, fundada em 25 de abril de 1913, a primeira fábrica foi instalada na Rua Visconde do Rio Branco (esquina com a Rua Barão do Amazonas) e, em 18 de abril de 1914, foi inaugurada a nova fábrica, construída na Avenida Jerônimo Gonçalves, às margens do Ribeirão Preto, próxima à Estação da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro. Na margem oposta do mesmo córrego estava instalada a fábrica da Cia. Antártica Paulista, também fabricante de bebidas e sua principal concorrente (Figura 24).

Hoje, ambos os prédios encontram-se preservados; no entanto, o da Cervejaria Paulista encontra-se ocupado pelo Estúdio Kaiser de Cinema, que pretende aproveitar as características físicas e ambientais do local. Já o prédio da Cia. Antártica encontra-se desativado como fábrica, mantendo-se como distribuidora de seus produtos.

Dentro da mesma conotação histórica temos a Praça Schmidt (Figura 25). Entre os anos de 1884 e 1900, o local, ocupado atualmente por essa praça, era conhecido como Largo da Estação ou Praça da Estação e atualmente constitui-se num local pouco freqüentada pela população que a evita em decorrência da má fama da região.

Partindo para o final da Avenida Jerônimo Gonçalves, localiza-se o Parque Maurílio Biagi. Criado pela Prefeitura Municipal que, em 1984, realizou um concurso de projetos para Urbanização do Parque, e atualmente, apesar de ter uma área satisfatória e um público-alvo que usufruiria do parque, foi abandonado pelo poder público e encontra-se com problemas de marginalidade e periculosidade<sup>6</sup>.

A Avenida Nove de Julho, inaugurada em 1949 e considerada um dos cartões postais da cidade. Constitui-se numa área utilizada por uma classe social de maior poder aquisitivo está Passou por um processo de revitalização em 2006, que apenas melhorou a aparência do local; no entanto, a reportagem do jornal Gazeta de Ribeirão (15/05/2007 p.10) revela problemas ainda não solucionados, como a acessibilidade e a limpeza.

### **Cuidar do centro**

A falta de superfícies livres, conseqüentemente de espaços para lazer, a má distribuição das superfícies existentes, na maioria das vezes de utilização inviável para as massas e favorecendo os ricos, e a falta de um sistema de transporte coletivo que abrande essa deficiência são todos problemas encontrados no Quadrilátero Central de Ribeirão Preto, muitas vezes não reparados não só por falta de investimento do Governo Municipal, mas por uma união dos fatores citados, que fazem com que a população deixe de frequentar a área central, possibilitando sua degradação e sem preocupação com novos usos no local.

Para solucionar essa situação não bastam apenas ideias e percepção sobre onde e como se deve agir, mas há de haver uma conscientização do que se possa mudar, e que o Quadrilátero Central, além de ser patrimônio

---

<sup>6</sup> O Parque Ecológico Maurílio Biagi, a partir de 2008, vem recebendo remodelações. Segundo a Prefeitura de Ribeirão Preto, o espaço de 43.000 m<sup>2</sup>, será totalmente revitalizado. A primeira medida foi o cercamento da área com gradil ornamental. Treze dos 128 exemplares das históricas Palmeiras Imperiais que estavam longo da Avenida Jerônimo Gonçalves foram transplantadas, em 2009, para o parque. O projeto final prevê um lago ornamental, duas portarias, área administrativa, um posto policial, quadras de futebol, ciclovia, pista para caminhada, estacionamento, praça de alimentação, com lanchonete e restaurante, moderno sistema de iluminação e espaço para eventos e shows (Nota do Editor).

do nascer da cidade de Ribeirão Preto, é uma área a ser preservada e revitalizada, para continuar sendo sede de futuras glórias da cidade.

Desenvolver programas referentes a uso e ocupação do solo, paisagismo, coleta de lixo, cuidado com calçadas, acessibilidade, preservação e outros, que favoreçam a área central, trarão possibilidades de agir legalmente no local: entretanto sem uma conscientização de toda a sociedade que desfruta desse local, dificilmente serão conseguidos grandes frutos. Os primeiros passos já estão sendo realizados apontando o interesse que o poder público e o particular vêm mostrando pela área em questão. Em 20 de agosto de 2007 foi realizado pelo jornal A Cidade e pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade –FEA USP/RP um debate com o tema **Revitalização da Área Central de Ribeirão Preto**, onde propostas e projetos foram lançados para a área.

### Investir no centro e governar o centro

No decorrer desta pesquisa, foi elaborada uma enquete qualitativa, na qual foram entrevistadas 250 pessoas aleatoriamente, sendo eles moradores, trabalhadores e transeuntes do Quadrilátero Central, sobre quais os três principais problemas existentes na área central de Ribeirão Preto (Gráfico 1).

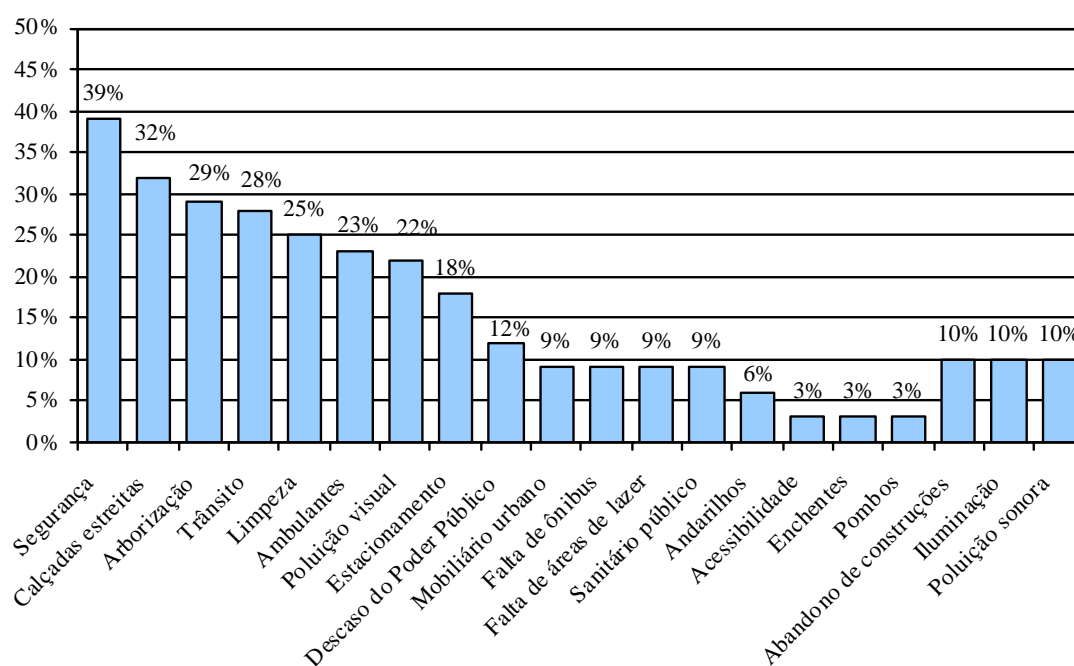


Gráfico 1 – Pesquisa sobre problemas existentes na cidade

A falta de segurança foi o item mais lembrado, por 39% das pessoas. Em segundo lugar, aparecem as calçadas, consideradas estreitas por 32% dos entrevistados. Na sequência, pouca arborização, com 29%. O caos no trânsito foi citado por 28%. Falta de limpeza (25%), presença de ambulantes (23%), poluição visual (22%) e dificuldades para estacionar os carros (18%) também aparecem com destaque na pesquisa (Anexos XVII, XVIIIe XIX).

Sendo assim, percebe-se a necessidade de estabelecer formas de atuação compartilhada do poder público com o setor privado, garantindo o interesse coletivo, dando maior atenção às áreas degradadas, de forma que elas possam transformar-se em grandes pontos turísticos (Anexo XV).

Há interesse de empresas privadas em executar melhorias em toda a região central, atraindo a sociedade para usufruir do centro e redescobrir seus atrativos. Contudo, as mesmas empresas acabam focando unicamente em seus interesses, não garantindo, em sua totalidade, o interesse do coletivo, e suas propostas beneficiam, preferencialmente, seus empreendedores.

Por conveniência da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, que deve viabilizar o interesse do coletivo, foi constituído o DECRETO N°. 8787, DE 17 DE MARÇO DE 2000, que impulsiona e adapta a REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE RIBEIRÃO PRETO.

O decreto compreende as seguintes ações:

- Revitalização Paisagística da Avenida Jerônimo Gonçalves:
- Construção do Centro Popular de Compras:
- Recuperação da Praça Carlos Gomes:
- Implantação de espaço multi-uso na Praça das Bandeiras:
- Diretrizes Técnicas para Restauração e Modernização do Mercado Municipal:
- Remodelação e Ampliação do Calçadão:
- Política de Estacionamento:

- Promover Estudos Específicos Sobre a Reversão do Quadro de Degradação e Desvalorização do Espaço Urbano da Área Central, incluindo questões de: Segurança Pública; Trânsito e acesso ao Centro; Propaganda inadequada e poluição visual; Limpeza e manutenção da região; Revitalização das fachadas da região central; Revisar e redimensionar a necessidade de placas indicativas e informativas na área do Centro.
- Promover Estudos Específicos da Disciplina do Uso do Espaço Central: Formulação de Legislações específicas que promovam a disciplina do uso do Espaço; Criação de Grupo Gestor para o Gerenciamento da Área Central, especificamente do Calçadão, Praça XV de Novembro, Praça das Bandeiras e Praça Carlos Gomes:

### **Considerações Finais**

O rápido, crescente e constante desenvolvimento físico da cidade fez com que, em momentos diferentes de sua história, um determinado espaço urbano recebesse maior ou menor interesse de investimentos oriundos, sobretudo, da construção civil e da iniciativa privada.

Nessas movimentações urbanas, ao longo das décadas, a região conhecida como Quadrilátero Central sofreu os impactos do mercado imobiliário, quer em seu desinteresse contribuindo para a degradação da área, como o efeito oposto de renovação de ocupação, contribuindo para uma mudança de identidade.

No final da década de 1980, a inserção urbana de uma via exclusiva de pedestres – calçadão – deixou estudiosos apreensivos sobre os resultados que ela traria ao coração dessa região. Na sequência, uma explosão urbana tomou conta dessa área, alterando o perfil de sua população ao longo da década de 1990, chegando ao início do novo século com características diferentes daquelas de 20 anos atrás.

Todas essas modificações que ocorreram no centro da cidade geraram expectativas diferentes, desejos diferentes, visões diferentes, porém todas com o mesmo propósito: a melhoria da qualidade de vida de quem vive no Quadrilátero Central ou o utiliza; a despeito desse

movimento pendular, o Quadrilátero Central sempre foi palco de manifestações culturais, políticas e religiosas sem, contudo, perder seu glamour e sua imponência física.

As pesquisas e o levantamento de dados realizados apontam para uma carência de políticas públicas eficientes que proponham a melhor utilização do centro urbano, bem como a despreocupação dos órgãos responsáveis pelo espaço coletivo, estando a região supramencionada marcada pela insuficiência das ações administrativas.

A indicação do item “segurança” como a condição mais candente do Quadrilátero Central, por parte dos entrevistados, não representa, necessariamente, o maior problema físico que possa ser resolvido por um arquiteto e urbanista, mas vale lembrar que diversos tipos de intervenção podem ocorrer no espaço urbano, contribuindo para a melhoria da sensação de segurança, entre outras.

Dar prioridade aos interesses coletivos, programar, por meio da Administração Municipal, instrumentos de solução para que os desafios encontrados sejam solucionados, são possíveis formas de se investir no Centro de Ribeirão Preto.

Acreditamos que este estudo poderá contribuir com novos trabalhos e pesquisas sobre o Quadrilátero Central de Ribeirão Preto e possibilitar soluções de intervenção nessa área. Essa intervenção passa, necessariamente, pela mediação do profissional arquiteto e urbanista que, certamente, atuará na melhoria da sensação de *agradabilidade* e *confortabilidade* do espaço urbano da área central de Ribeirão Preto.

## **Referências**

AGUILERA, Camila. **Shopping Santa Úrsula: Análise do impacto ambiental urbano**. Trabalho de Iniciação Científica. Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, 2001.

ARGAN, Giulio. **História da arte como história da cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1993. Trad. Luigi Cabra. 1<sup>a</sup>. ed: 1984.

BENEVOLO, Leonardo. **As origens da urbanística moderna**. Lisboa, Martins Fontes, 1981.

BRASIL, MINISTÉRIO DAS CIDADES, CADERNOS CIDADES MOBILIDADE URBANA. **Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável**. Brasília: Ministério das Cidades de 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DAS CIDADES, IBAM. **A Mobilidade urbana no planejamento da cidade** Brasília: Ministério das Cidades de 2006.  
BRASIL, MINISTÉRIO DAS CIDADES, SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS URBANOS. **Reabilitação de Centros Urbanos/** coordenação geral de Raquel Rolnik e Renato Balbim. Brasília: Ministério das Cidades de 2005.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: Utopias e Realidades. Uma Antologia**. São Paulo, Perspectiva, 1992.1ª ed: 1965.

CRUZ, Raquel. **Diretrizes para Requalificação no Quadrilátero Central de Ribeirão Preto**. Dissertação de Conclusão de Graduação. Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto, 2006.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo, Pini, 1990.

DIVISIÓN DE DESARROLLO URBANO. **Espacios Urbanos Seguros**. Impresión: Dkbcom Gráfica Chile Ltda. Santiago , Chile. 2006.

GARREFA, Fernando. **Arquitetura do comércio Varejista em Ribeirão Preto: A emergência e expansão dos Shopping Center**. Dissertação de Mestrado, São Carlos, EESC-USP,2002.

LAMAS, José. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1982. Trad. Cristina Tavares Afonso (1a. ed.: 1980).

MARICATO, Ermínia. **Brasil Cidades: alternativas para crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIGLIORINI, Vera. **Os padrões de desempenho do uso e ocupação do solo na previsão e controle do andamento de Áreas Intra-urbanas**, Tese de Doutorado, São Paulo, Politécnic, USP, 1997

MUKODA, Naomi. **Street Furniture**. Bijutsu Sluppan-Sha, 1990.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: **RECONSTRUIR O CENTRO reconstruir a cidade e a cidadania**. São Paulo, 2001.  
PIRRENE, Henri. **História econômica e social da Idade Média**. Tradução de Lycurgo Gomes da Motta. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1963.



**RIO CIDADE: O Urbanismo de volta às ruas / IPLANRIO.** Rio de Janeiro: Mauad, 1996.

SCHICCHI, Maria; BENFANTI, Denio; MACHADO, Denise.

**Urbanismo: Dossiê São Paulo-Rio de Janeiro.** Campinas, co-edição: PUC-Campinas/Pro URB- UFRJ, 2003.

SILVA, José. **Direito Urbanístico Brasileiro.** São Paulo. Helvética Editora. 1982.

SIMÕES JUNIOR, José. **Revitalização de Centros Urbanos.** São Paulo. Publicações Polis, 1994.

SOUBIHE, Maria. **Ribeirão Preto: Restauração do patrimônio do centro.** 1992. Dissertação (Mestrado em Arquitetura (São Carlos) - USP.

VALADÃO, Valéria. **Memória Arquitetônica de Ribeirão Preto.** Franca, Unesp, 1992.

VARGAS, Heliana; CASTILHO, Ana. **Intervenção em Centros Urbanos Objetivos, estratégia e resultados.** Barueri, Sp: Manole, 2006.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil.** Rio de Janeiro: Studio Nobel: FAPESP, 2001.